



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
Campus Presidente Prudente

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE
BACHARELADO EM GEOGRAFIA

BEATRIZ MERCÊS DE SOUZA DOS SANTOS

O ESTUDO TECNOTIPOLOGICO DA CERÂMICA GUARANI DOS SÍTIOS
ARQUEOLÓGICOS CASTELINHO, ALVIM E TAQUARUÇU DA ÁREA DO
ALTO RIO PARANÁ – SP

THE TECNOTYPOLOGICAL STUDY OF GUARANI CERAMICS FROM
CASTELINHO, ALVIM AND TAQUARUÇU ARQUEOLOGICAL SITES
FROM THE HIGH STREAM OF PARANÁ RIVER

PRESIDENTE PRUDENTE
2022

BEATRIZ MERCÊS DE SOUZA DOS SANTOS

**O ESTUDO TECNOTIPOLOGICO DA CERÂMICA GUARANI DOS SÍTIOS
ARQUEOLÓGICOS CASTELINHO, ALVIM E TAQUARUÇU DA ÁREA DO
ALTO RIO PARANÁ – SP**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Geografia da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Geografia.

Orientadora: Profa. Livre-Docente Neide Barrocá Faccio

PRESIDENTE PRUDENTE
2022

S237e Santos, Beatriz Mercês de Souza dos

O estudo tecnotipológico da cerâmica Guarani dos Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu da área do Alto Rio Paraná - SP / Beatriz Mercês de Souza dos Santos. -- Presidente Prudente, 2022

295 p. : il., tabs., fotos, mapas

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Geografia) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente

1. Geografia. 2. Arqueologia. 3. Cerâmica Guarani. 4. Jesuítas. I.

Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

BEATRIZ MERCÊS DE SOUZA DOS SANTOS

**O ESTUDO TECNOTIPOLOGICO DA CERÂMICA GUARANI DOS SÍTIOS
ARQUEOLÓGICOS CASTELINHO, ALVIM E TAQUARUÇU DA ÁREA DO
ALTO RIO PARANÁ – SP**

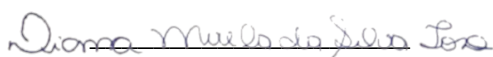
Monografia em Geografia apresentada na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (campus de Presidente Prudente) como requisito para a obtenção do título de Bacharela em Geografia.

BANCA EXAMINADORA

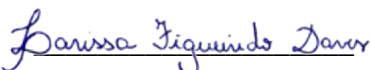


Profa. Livre-Docente Neide Barrocá Faccio
UNESP de Presidente Prudente

Membros:



Profa. Ms. Diana Mirela da Silva Toso
UNESP de Presidente Prudente



Profa. Ms. Larissa Figueiredo Daves
USP

Presidente Prudente, 23 de fevereiro de 2022.

*À minha mãe, Maria Luiza, ao meu pai, Wilton e ao meu irmão, Júnior, que acreditaram no meu sonho e se esforçaram imensamente para me manter na universidade;
Às finadas Eurlly de Jesus Silva, Maria das Mercês dos Santos, Dirce da Conceição Aparecida e Ana Luiza de Souza, por iluminarem o meu caminho.*

AGRADECIMENTOS

Essa monografia é o resultado de cinco anos intensos de pesquisa no Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG), do Museu de Arqueologia Regional (MAR), pertencente à Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – campus de Presidente Prudente, do qual faço parte desde a primeira semana da minha graduação em Geografia.

Não posso deixar de citar de que essa graduação só aconteceu, porque tive pessoas extremamente importantes, que confiaram incondicionalmente em mim. Por isso, dedico essa monografia:

Ao meu ex-professor de Biologia Rony Nunes, que sempre foi mais do que um professor, foi um anjo na minha vida. Para além dos conselhos diários, ele me dizia: “Bia, você é da Unesp. Siga seu caminho”. Sou imensamente grata por tudo o que ele fez por mim;

Ao meu ex-professor de Geografia Rodrigo Gonçalves Martins, que foi a minha inspiração para cursar Geografia e escolher a FCT/UNESP, sendo um exemplo de profissional, instigando sempre o senso crítico de seus alunos;

À minha mãe, Maria Luiza, que sempre apoiou todos os meus sonhos e não hesitou em me deixar 540 km longe dela, com 17 anos de idade. No dia da minha partida, ela disse: “Agora estou sentindo o que minha mãe sentiu quando eu saí com 12 anos da Bahia”. Essa fala nunca saiu da minha cabeça e sempre me esforcei muito para que todo esse sofrimento que ela passou não fosse em vão;

Ao meu pai, Wilton, que se formou em História com mais de 40 anos e que sempre me ensinou a importância da educação na vida de uma pessoa;

Ao meu irmão, Wilton Júnior, que sempre apoiou as minhas decisões;

Ao meu namorado, Wilians Ventura, que acreditou em mim, quando nem eu acreditava e me ajudou imensamente em tudo o que precisei, principalmente com seu dom em tecnologia;

À minha orientadora, Neide Barrocá Faccio, que me acolheu desde o primeiro dia no Laboratório, acreditou no meu potencial, me deu apoio e conselhos valiosíssimos, tanto na questão acadêmica quanto emocional, além de me proporcionar inúmeras oportunidades que nunca esquecerei;

Aos meus amigos de graduação: Madu, Vitor, Bia Araújo, Mari, Nath e João Lucas, por todas as risadas, conselhos e fofocas;

Aos meus amigos do Laboratório: Diana, Thiago, Eduardo, Larissa, Laura, José, Juliana, Paulo, Júlia Sousa, Júlia Araújo, Paula, Gustavo e Brendo, que nunca mediram esforços para me ajudar sempre que precisei (e como precisei!);

À toda minha família, especialmente ao meu tio Felipe Douglas, pelo apoio e conselhos e às finadas Lili (minha tia) e Dinha (minha madrinha), que nunca soltaram a minha mão, mesmo estando em outro plano;

À Nossa Senhora Aparecida, que fez milagres na minha família e me acolheu nos momentos de solidão e desespero;

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), pelo fomento da pesquisa (Processo: 2019/26764-3).

“Uma flor nasceu na rua!

Passam de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

ilude a polícia, rompe o asfalto.

Façam completo silêncio, paralisem os negócios,

garanto que uma flor nasceu”.

(ANDRADE, 1945, p.28)

RESUMO: A presente monografia teve por objetivo estudar os materiais cerâmicos do Sítio Arqueológico Castelinho, localizado na área do Alto Rio Paraná, próximo à foz do Rio Santo Anastácio, no município de Presidente Epitácio, estado de São Paulo e compará-lo com os materiais cerâmicos dos Sítios Arqueológicos Alvim e Taquaruçu, localizados na Bacia do Rio Paranapanema, afluente do Alto Rio Paraná, bem como a identificação dos padrões de assentamento dos mesmos. Trata-se de três sítios de grupos agricultores ceramistas da Tradição Tupiguarani, com influência jesuítica comprovada por Faccio (1992) para o Sítio Alvim e Thomaz (1995) para o Sítio Taquaruçu. A análise cerâmica foi baseada na cadeia operatória de La Salvia e Brochado (1989) e no modelo tecnopológico de Faccio (1992), que contemplou 117 peças do Sítio Castelinho, 81 peças do Sítio Alvim e 207 do Sítio Taquaruçu. A identificação dos padrões de assentamento dos sítios assegura a importância da interdisciplinaridade entre a Geografia e a Arqueologia.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia; Arqueologia; Cerâmica Guarani; Jesuítas.

ABSTRACT: The present monograph aimed to study the ceramic materials of the Castelinho Archaeological Site, located in the area of the Alto Rio Paraná, near the mouth of the Santo Anastácio River, in the municipality of Presidente Epitácio, state of São Paulo, and to compare it with the ceramic materials of the Alvim and Taquaruçu Archaeological Sites, located in the Paranapanema River Basin, a tributary of the Upper Paraná River, as well as the identification of their settlement patterns. These are three sites of ceramic farming groups of the Tupiguarani Tradition, with Jesuit influence proven by Faccio (1992) for the Alvim Site and Thomaz (1995) for the Taquaruçu Site. The ceramic analysis was based on the operative chain of La Salvia and Brochado (1989) and on the technotypological model of Faccio (1992), which included 117 pieces from Sítio Castelinho, 81 pieces from Sítio Alvim and 207 from Sítio Taquaruçu. The identification of the settlement patterns of the sites assures the importance of the interdisciplinarity between Geography and Archaeology.

KEYWORDS: Geography; Archeology; Guarani ceramics; Jesuits.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização dos Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu.....	25
Figura 2 - Localização dos sítios arqueológicos Tupiguarani e líticos do Município de Presidente Epitácio, SP	28
Figura 3 - Cadeia operatória de produção cerâmica.....	31
Figura 4 - Unidades Geomorfológicas do Estado de São Paulo.....	38
Figura 5 - Localização do Sítio Castelinho, município de Presidente Epitácio, SP.....	40
Figura 6 - Área do Sítio Arqueológico Castelinho antes da inundação (1999).....	42
Figura 7 - Hipsometria do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	43
Figura 8 - Localização do Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	47
Figura 9 - Hipsometria do Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	48
Figura 10 - Plano Cartográfico do Projeto Paranapanema de Moraes (1995)	49
Figura 11 - Imagem de satélite do Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	50
Figura 12 - Localização do Sítio Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP	51
Figura 13 - Mapa hipsométrico do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	52
Figura 14 - Imagem de satélite do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	53
Figura 15 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir dos fragmentos cerâmicos Conjunto 1. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP.....	72
Figura 16 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	75
Figura 17 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 3.....	77
Figura 18 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 5.....	81
Figura 19 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 10.....	88
Figura 20 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	91
Figura 21 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 12.....	93
Figura 22 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	96
Figura 23 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 14. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	98
Figura 24 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 15. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	100
Figura 25 - Reconstituição gráfica de número 2. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	102
Figura 26 - Reconstituição gráfica de número 7. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	103
Figura 27 - Reconstituição gráfica de número 17. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	104
Figura 28 - Reconstituição gráfica de número 18. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	105
Figura 29 - Reconstituição gráfica de número 20. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	106
Figura 30 - Face externa e interna da borda de número 23. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP.....	107
Figura 31 - Reconstituição gráfica de número 27. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	108

Figura 32 - Reconstituição gráfica de número 33. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	109
Figura 33 - Reconstituição gráfica de número 37. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	110
Figura 34 - Reconstituição gráfica de número 40. Sítio Arqueológico Castelinho Município de Presidente Epitácio - SP	111
Figura 35 - Reconstituição gráfica de número 51. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	112
Figura 36 - Reconstituição gráfica de número 56 do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	113
Figura 37 - Bordas de número 47 e 58 do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	114
Figura 38 - Reconstituição gráfica de número 65. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	115
Figura 39 - Bordas de número 60 e 83 do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	116
Figura 40 - Materiais cerâmicos da Fase Jacadigo na Terra Indígena Lalima	124
Figura 41 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Alvim, Município Pirapozinho – SP	131
Figura 42 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	133
Figura 43 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	135
Figura 44 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 4. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	137
Figura 45 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	139
Figura 46 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 6. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	142
Figura 47 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 7. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	143
Figura 48 - Reconstituição gráfica de número 122. Sítio Arqueológico Alvim,.....	145
Figura 49 - Reconstituição gráfica de número 124. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	146
Figura 50 - Reconstituição gráfica de número 128. Sítio Arqueológico Alvim,.....	147
Figura 51 - Reconstituição gráfica de número 206. Sítio Arqueológico Alvim,.....	148
Figura 52 -Reconstituição gráfica de número 271. Sítio Arqueológico Alvim,.....	149
Figura 53 - Reconstituição gráfica de número 737. Sítio Arqueológico Alvim,.....	150
Figura 54 - Reconstituição gráfica de número 4477. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	151
Figura 55 - Reconstituição gráfica (A). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	152
Figura 56 - Reconstituição gráfica (B). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	153
Figura 57 - Reconstituição gráfica (C). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	154
Figura 58 - Reconstituição gráfica (E). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	155
Figura 59 - Reconstituição gráfica (G). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	156
Figura 60 - Reconstituição gráfica (H). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	157

Figura 61 - Reconstituição gráfica (I). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	158
Figura 62 - Reconstituição gráfica (K). Sítio Arqueológico Alvim,	159
Figura 63 - Reconstituição gráfica (L). Sítio Arqueológico Alvim,	160
Figura 64 - Reconstituição gráfica do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP	175
Figura 65 - Reconstituição gráfica do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	176
Figura 66 - Reconstituição gráfica do Conjunto 6. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	180
Figura 67 - Reconstituição gráfica do Conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	184
Figura 68 - Reconstituição gráfica do Conjunto 13. Fragmentos do Conjunto 13 sobre o desenho.....	191
Figura 69 - Reconstituição gráfica do Conjunto 13. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	192
Figura 70 - Reconstituição gráfica do Conjunto 19 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	213
Figura 71 - Reconstituição gráfica de número 3838. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	220
Figura 72 - Reconstituição gráfica de número 3846 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	222
Figura 73 - Reconstituição gráfica de número 3862 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	223
Figura 74 - Reconstituição gráfica de número 3865 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	224
Figura 75 - Reconstituição gráfica de número 3889 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	225
Figura 76 - Reconstituição gráfica da peça de número 618. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	226
Figura 77 - Reduções indígenas no Guaíra 1610-1630.....	259

LISTA DE FOTOS

Foto 1 - Área geral do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP.	44
Foto 2 - Área do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	44
Foto 3 - Árvores presentes no Sítio Arqueológico Castelinho,	45
Foto 4 - Concreto na margem do Rio Paraná.....	45
Foto 5 - Solo antropogênico na área do Sítio Arqueológico Castelinho,.....	46
Foto 6 - Carvão presente no solo antropogênico na área do Sítio Arqueológico Castelinho,.....	46
Foto 7 - Face interna da cerâmica Conjunto 1. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	71
Foto 8 - Face externa da cerâmica Conjunto 1. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	71
Foto 9 - Reconstituição gráfica do Conjunto 1. Fragmentos do Conjunto 1 sobre o desenho....	72
Foto 10 - Face interna da cerâmica Conjunto 2. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	73
Foto 11 - Face externa da cerâmica Conjunto 2. Sítio Arqueológico Castelinho,	73
Foto 12 - Face interna do encaixe do Conjunto 2.	74
Foto 13 - Face interna do encaixe do Conjunto 2.	74
Foto 14 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 2 sobre a reconstituição gráfica.	75
Foto 15 - Face interna da cerâmica Conjunto 3.	76
Foto 16 - Face externa da cerâmica Conjunto 3.	76
Foto 17 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 3 sobre a reconstituição gráfica.	77
Foto 18 - Face interna da cerâmica Conjunto 4.	78
Foto 19 - Face externa da cerâmica Conjunto 4.	78
Foto 20 - Face interna da cerâmica Conjunto 5.	79
Foto 21 - Face externa da cerâmica Conjunto 5.	79
Foto 22 - Face interna do encaixe do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	80
Foto 23 - Face externa do encaixe do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	80
Foto 24 - Reconstituição gráfica do Conjunto 5. Fragmentos do Conjunto 5 sobre o desenho..	81
Foto 25 - Face interna da cerâmica Conjunto 6. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	82
Foto 26 - Face externa da cerâmica Conjunto 6. Sítio Arqueológico Castelinho,	82
Foto 27 - Face interna da cerâmica Conjunto 7. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	83
Foto 28 - Face externa da cerâmica Conjunto 7. Sítio Arqueológico Castelinho,	83
Foto 29 - Face interna da cerâmica Conjunto 8. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	84
Foto 30 - Face interna da cerâmica Conjunto 8. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	84
Foto 31 - Face interna da cerâmica Conjunto 9. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	85
Foto 32 - Face externa da cerâmica Conjunto 9. Sítio Arqueológico Castelinho,	85
Foto 33 - Face interna da cerâmica Conjunto 10. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	86
Foto 34 - Face externa da cerâmica Conjunto 10. Sítio Arqueológico Castelinho,	86
Foto 35 - Face externa do encaixe do Conjunto 10. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	87
Foto 36 - Reconstituição gráfica do Conjunto 10. Fragmentos do Conjunto 10 sobre o desenho.	87
Foto 37 - Face interna da cerâmica Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	89
Foto 38 - Face externa da cerâmica Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	89
Foto 39 - Face interna do encaixe do Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	90
Foto 40 - Face externa do encaixe do Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	90
Foto 41 - Reconstituição gráfica do Conjunto 11. Fragmentos do Conjunto 1 sobre o desenho. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	91
Foto 42 - Face interna da cerâmica Conjunto 12. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	92
Foto 43 - Face externa da cerâmica Conjunto 12. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	92
Foto 44 - Face interna da cerâmica Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	93
Foto 45 - Face externa da cerâmica Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	94

Foto 46 - Face interna do encaixe do Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	94
Foto 47 - Face externa do encaixe do Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	95
Foto 48 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 13 sobre a reconstituição gráfica.	95
Foto 49 - Face interna da cerâmica Conjunto 14. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	96
Foto 50 - Face externa da cerâmica Conjunto 14. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	96
Foto 51 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 14 sobre a reconstituição gráfica. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	97
Foto 52 - Face interna da cerâmica Conjunto 15. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	99
Foto 53 - Face externa da cerâmica Conjunto 15. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	99
Foto 54 - Reconstituição gráfica do Conjunto 15. Fragmentos do Conjunto 15 sobre o desenho. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	100
Foto 55 - Face externa e interna da borda de número 2. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	101
Foto 56 - Face externa e interna da borda de número 7. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	102
Foto 57 -Face externa e interna da borda de número 17. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	103
Foto 58 - Face externa e interna da borda de número 18. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	104
Foto 59 - Face externa e interna da borda de número 20. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	105
Foto 60 - Face externa e interna da borda de número 23. Sítio Arqueológico Castelinho,	106
Foto 61 -Face externa e interna da borda de número 27. Sítio Arqueológico Castelinho,	107
Foto 62 - Face externa e interna da borda de número 33. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	108
Foto 63 - Face externa e interna da borda de número 37. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	109
Foto 64 - Cerâmica original de número 40. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	110
Foto 65 - Face externa e interna da borda de número 51. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	111
Foto 66 - Face externa e interna da borda de número 56. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	112
Foto 67 - Face externa e interna das bordas de número 47 e 58. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	113
Foto 68 - Cerâmica original de número 65. Sítio Arqueológico Castelinho,.....	114
Foto 69 – Face externa e interna das bordas de número 60 e 83. Sítio Arqueológico Castelinho,	115
Foto 70 - Fragmento de número 20 do Sítio Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	125
Foto 71 - Face externa do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Alvim,.....	130
Foto 72 - Face interna do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Alvim,.....	130
Foto 73 - Comparação da peça de número 20 do Sítio Arqueológico Castelinho com o Conjunto 1 do Sítio Alvim	131
Foto 74 - Face externa do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Alvim,.....	132
Foto 75 - Face interna do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Alvim,.....	132
Foto 76 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 2 do Sítio Alvim sobre a reconstituição gráfica.	132
Foto 77 - Face externa do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	134

Foto 78 - Face interna do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	134
Foto 79 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 3 sobre a reconstituição gráfica. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	135
Foto 80 - Face externa do Conjunto 4. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	136
Foto 81 - Face interna do Conjunto 4. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho - SP	136
Foto 82 - Face externa do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	137
Foto 83 - Face interna do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho - SP	138
Foto 84 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 5 sobre a reconstituição gráfica. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	138
Foto 85 - Face externa do Conjunto 6 (parte 1). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	139
Foto 86 - Face interna do Conjunto 6 (parte 1). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	140
Foto 87 - Face externa do Conjunto 6 (parte 2). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	140
Foto 88 - Face interna do Conjunto 6 (parte 2). Sítio Arqueológico Alvim,	141
Foto 89 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 6 sobre a reconstituição gráfica. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	141
Foto 90 - Face externa do Conjunto 7. Sítio Arqueológico Alvim,	142
Foto 91 - Face interna do Conjunto 7. Sítio Arqueológico Alvim,.....	143
Foto 92 - Face externa e interna da borda de número 122. Sítio Arqueológico Alvim,	144
Foto 93 - Face externa e interna da borda de número 124. Sítio Arqueológico Alvim,	145
Foto 94 - Face externa e interna da borda de número 128. Sítio Arqueológico Alvim,	146
Foto 95 - Face externa e interna da borda de número 206. Sítio Arqueológico Alvim,	147
Foto 96 - Face externa e interna da borda de número 271. Sítio Arqueológico Alvim,	148
Foto 97 - Reconstituição gráfica de número 271. Sítio Arqueológico Alvim,	149
Foto 98 - Reconstituição gráfica de número 737. Sítio Arqueológico Alvim,	150
Foto 99 - Face externa e interna da borda (A). Sítio Arqueológico Alvim,.....	151
Foto 100 - Face externa e interna da borda (B). Sítio Arqueológico Alvim,.....	152
Foto 101 - Face externa e interna da borda (C). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	153
Foto 102 - Face externa e interna da borda (E). Sítio Arqueológico Alvim,	154
Foto 103 - Face externa e interna da borda (G). Sítio Arqueológico Alvim,.....	155
Foto 104 - Face externa e interna da borda (H). Sítio Arqueológico Alvim,.....	156
Foto 105 - Face externa e interna da borda (I). Sítio Arqueológico Alvim,	157
Foto 106 - Face externa e interna da borda (K). Sítio Arqueológico Alvim,.....	158
Foto 107 - Face externa e interna da borda (L). Sítio Arqueológico Alvim,	159
Foto 108 - Cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu de antiplástico mineral.....	167
Foto 109 - Cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu de antiplástico mineral.....	168
Foto 110 - Cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu de antiplástico mineral,.....	168
Foto 111 - Face externa do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	173
Foto 112 - Face interna do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	173
Foto 113 - Face externa do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	174
Foto 114 - Face interna do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	174
Foto 115 - Face externa do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	175

Foto 116 - Face interna do conjunto 3. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	176
Foto 117 – Face externa do conjunto 4. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	177
Foto 118 – Face interna do conjunto 4. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	177
Foto 119 – Face externa do conjunto 5. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	178
Foto 120 – Face interna do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	178
Foto 121 – Face externa do conjunto 6. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	179
Foto 122 – Face interna do conjunto 6. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	179
Foto 123 - Reconstituição gráfica do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	180
Foto 124 – Face externa do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	181
Foto 125 – Face interna do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	181
Foto 126 – Face externa do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	182
Foto 127 – Face interna do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	182
Foto 128 – Face externa do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	183
Foto 129 – Face interna do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	183
Foto 130 - Face externa do conjunto 8. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	184
Foto 131 - Face interna do conjunto 8. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	185
Foto 132 - Face externa do conjunto 8. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	185
Foto 133 - Face interna do conjunto 8. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	186
Foto 134 - Face externa do conjunto 9. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	186
Foto 135 - Face interna do conjunto 9. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	187
Foto 136 - Face externa do conjunto 10. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	187
Foto 137 - Face interna do conjunto 10. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	188
Foto 138 - Face externa do conjunto 11. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	188
Foto 139 - Face interna do conjunto 11. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	189
Foto 140 - Face externa do conjunto 12. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	189
Foto 141 - Face interna do conjunto 12. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	190
Foto 142 - Face externa do conjunto 13. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	190
Foto 143 - Face interna do conjunto 13. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	191
Foto 144 - Face externa do conjunto 14. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	192
Foto 145 - Face interna do conjunto 14. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	193
Foto 146 - Face externa do conjunto 15. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	193
Foto 147 - Face interna do conjunto 15. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	194
Foto 148 - Face externa do conjunto 16. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	194
Foto 149 - Face interna do conjunto 16. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	195
Foto 150 - Face externa do conjunto 17. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	195
Foto 151 - Face interna do conjunto 17. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	196
Foto 152 - Metadado da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	196
Foto 153 - Moagem de cerâmica para pasta de colagem.	197
Foto 154 - Cerâmica moída para a pasta de colagem.	198
Foto 155 - Cerâmica moída com cola para pasta de colagem. Sítio Arqueológico Taquaruçu, 198	
Foto 156 - Agrupamento dos fragmentos de parede do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.....	199
Foto 157 - Aplicação da pasta de colagem no fragmento de parede cerâmico – parte 1.	199
Foto 158 - Aplicação da pasta de colagem no fragmento de parede cerâmico – parte 2.	200
Foto 159 - Encaixe dos fragmentos cerâmicos do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	200
Foto 160 - Encaixe dos fragmentos cerâmicos do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.	201
Foto 161 - Aplicação da pasta de colagem como auxílio do instrumento de metal. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	201
Foto 162 - Retirada de excesso da pasta de colagem. Sítio Arqueológico Taquaruçu,	202

Foto 163 - Grampos de metal para a sustentação dos fragmentos cerâmicos – parte 1, Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	203
Foto 164 - Grampos de metal para a sustentação dos fragmentos cerâmicos – parte 2, Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	204
Foto 165 - Face externa das peças 512 e 513 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Sandovalina, SP.....	204
Foto 166 - Face interna das peças 512 e 513 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	205
Foto 167 - Decoração da face externa das peças 512 e 513 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP	205
Foto 168 - Face externa das peças 516, 517, 520 e 521 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	206
Foto 169 - Face interna das peças 516, 517, 520 e 521 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	206
Foto 170 - Decoração da face externa da peça 517 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.	207
Foto 171 - Face externa das peças 518, 519, 527 e 530 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.	207
Foto 172 - Face interna das peças 518, 519, 527 e 530 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.	208
Foto 173 - Face externa das peças 523 e 525 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.....	208
Foto 174 - Face interna das peças 523 e 525 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.	209
Foto 175 - Face externa das peças 514, 515, 529, 531 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	209
Foto 176 - Face interna das peças 514, 515, 529, 531 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.	210
Foto 177 - Face externa dos fragmentos menores do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	210
Foto 178 - Face interna dos fragmentos menores do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	211
Foto 179 - Face externa do Conjunto 19 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	211
Foto 180 - Face interna do Conjunto 19 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	212
Foto 181 - Reconstituição gráfica do Conjunto 19. Fragmentos do Conjunto 19 sobre o desenho. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	212
Foto 182 - Face externa do Conjunto 20 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	213
Foto 183 - Face interna do Conjunto 20 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	214
Foto 184 - Face externa do Conjunto 21 no contexto da Urna 1B do.....	214
Foto 185 - Face interna do Conjunto 21 no contexto da Urna 1B do	215
Foto 186 - Face externa do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do.....	215
Foto 187 - Face interna do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do	216
Foto 188 - Face externa do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do.....	216
Foto 189 - Face interna do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do	217
Foto 190 - Encaixe das peças 526 e 528 separadas da face externa do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.	217

Foto 191 - Encaixe das peças 526 e 528 separadas da face interna do Conjunto 22 no contexto da.....	218
Foto 192 - Encaixe das peças 526 e 528 juntas da face externa do Conjunto 22 no contexto da	218
Foto 193 - Encaixe das peças 526 e 528 separadas da face interna do Conjunto 22 no contexto da.....	219
Foto 194 - Face interna e externa da borda de número 3838. Sítio Arqueológico Taquaruçu, 220	
Foto 195 - Face interna e externa da borda de número 3846. Sítio Arqueológico Taquaruçu, 221	
Foto 196 - Face interna e externa da borda de número 3862. Sítio Arqueológico Taquaruçu, 222	
Foto 197 - Face externa e interna da borda de número 3865. Sítio Arqueológico Taquaruçu, 223	
Foto 198 - Face externa e interna da borda de número 3889. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	224
Foto 199 - Face interna da borda de número 618. Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	225
Foto 200 - Face externa ampliada da borda de número 618. Sítio Arqueológico Taquaruçu,..	226
Foto 201 - Fragmento de telha jesuítica 564.1 do Conjunto 1 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	231
Foto 202 - Fragmento de telha jesuítica 564.2 do Conjunto 1 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	231
Foto 203 - Fragmento de telha jesuítica 564.3 do Conjunto 1 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	232
Foto 204 - Conjunto 1 de telha jesuítica completo Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	233
Foto 205 - Fragmento de telha jesuítica 443 do Conjunto 2 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	234
Foto 206 - Fragmento de telha jesuítica 3514 do Conjunto 2 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	235
Foto 207 - Conjunto 2 de telha jesuítica completo do Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	236
Foto 208 - Fragmento de telha jesuítica 3515 do Conjunto 3 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	236
Foto 209 - Fragmento de telha jesuítica 3515 do Conjunto 3 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	237
Foto 210 - Fragmento de telha jesuítica 1629 do Conjunto 3 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	238
Foto 211 - Conjunto 3 de telha jesuítica completo do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	238
Foto 212 - Fragmento de telha jesuítica 3503 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	239
Foto 213 - Fragmento de telha jesuítica 3505 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	240
Foto 214 - Fragmento de telha jesuítica 3507 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	241
Foto 215 - Fragmento de telha jesuítica 3508 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	242
Foto 216 - Fragmento de telha jesuítica 3509 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	243
Foto 217 - Fragmento de telha jesuítica 3513 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	244
Foto 218 - Fragmento de telha jesuítica 3506 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	245
Foto 219 - Fragmento de telha jesuítica 3512 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	246
Foto 220 - Fragmento de telha jesuítica 3504 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	246
Foto 221 - Fragmento de telha jesuítica 3510 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	247
Foto 222 - Fragmento de telha jesuítica 767 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	248
Foto 223 - Fragmento de telha jesuítica 849 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	248

Foto 224 - Fragmento de telha jesuítica 1122 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	249
Foto 225 - Fragmento de telha jesuítica 2339 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	250
Foto 226 - Fragmento de telha jesuítica 3448 do Sítio Arqueológico Taquaruçu	250
Foto 227 - Fragmento de telha jesuítica 3501 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	251
Foto 228 - Fragmento de telha jesuítica 3502 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	252
Foto 229 - Fragmento de telha jesuítica 3511 do Sítio Arqueológico Taquaruçu,	252
Foto 230 - Vaso com pedestal do Sítio Arqueológico Castelinho, Presidente Epitácio -SP	257
Foto 231 - Vaso com incisão e suporte para cabo do Sítio Arqueológico Castelinho, Presidente Epitácio - SP.....	257
Foto 232 - Cachimbo do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Sandovalina – SP.....	258

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Sítios Tupiguarani em Presidente Epitácio, SP	26
Quadro 2 - Sítios Arqueológicos líticos encontrados em Presidente Epitácio, SP	27
Quadro 3 - Padrão de assentamentos dos sítios arqueológicos	53
Quadro 4 - Classificação dos vasos cerâmicos Guarani	117
Quadro 5 - Cadeia operatória de produção cerâmica de oito cambuchis caguabas. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	118
Quadro 6 - Cadeia operatória de produção cerâmica de 11 yapepós. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	120
Quadro 7 - Cadeia operatória de produção cerâmica de quatro ñaetãs. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP	122
Quadro 8 - Cadeia operatória de produção cerâmica de 14 cambuchis caguabas. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	161
Quadro 9 - Cadeia operatória de produção cerâmica de cambuchi. Sítio Arqueológico Alvim,	163
Quadro 10 - Cadeia operatória de produção cerâmica de ñaembé. Sítio Arqueológico Alvim,	163
Quadro 11 - Cadeia operatória de produção cerâmica de yapepó. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	164
Quadro 12 - Cadeia operatória de produção cerâmica de dois <i>cambuchis caguabas</i> . Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	227
Quadro 13 - Cadeia operatória de produção cerâmica de quatro yapepós. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	228
Quadro 14 - Cadeia operatória de produção cerâmica de dois ñaetãs. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	229
Quadro 15 - Cadeia operatória de produção das telhas jesuíticas. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	253

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classes dos fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Castelinho,.....	66
Tabela 2 - Grau de queima dos fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP.....	67
Tabela 3 - Acabamentos de superfície presente no Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP	68
Tabela 4 - Conjunto de fragmentos de uma mesma vasilha cerâmica da área do	69
Tabela 5 - Tipos de bordas presente no Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP.....	116
Tabela 6 - Classes dos fragmentos cerâmicos. Sítio Arqueológico Alvim,	127
Tabela 7 - Grau de queima dos fragmentos cerâmicos. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	127
Tabela 8 - Acabamentos de superfície presente no Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	128
Tabela 9 - Antiplástico/tempero presente na cerâmica Sítio Arqueológico Alvim,	129
Tabela 10 - Conjunto de fragmentos de uma mesma vasilha cerâmica da área do Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP.....	129
Tabela 11 - Tipos de bordas presente no Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP	160
Tabela 12 - Classes da cerâmica da área do Sítio Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP	166
Tabela 13 - Antiplástico/tempero presente na cerâmica da área do Sítio Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	167
Tabela 14 - Grau de queima dos fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Taquaruçu, ...	169
Tabela 15 - Acabamentos de superfície presente no Sítio Arqueológico Taquaruçu,.....	170
Tabela 16 - Conjunto de fragmentos de uma mesma vasilha da cerâmica da área do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.....	171
Tabela 17 - Tipos de bordas presente no Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP.....	227
Tabela 18 - Tipos de antiplástico presente nas telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP	230

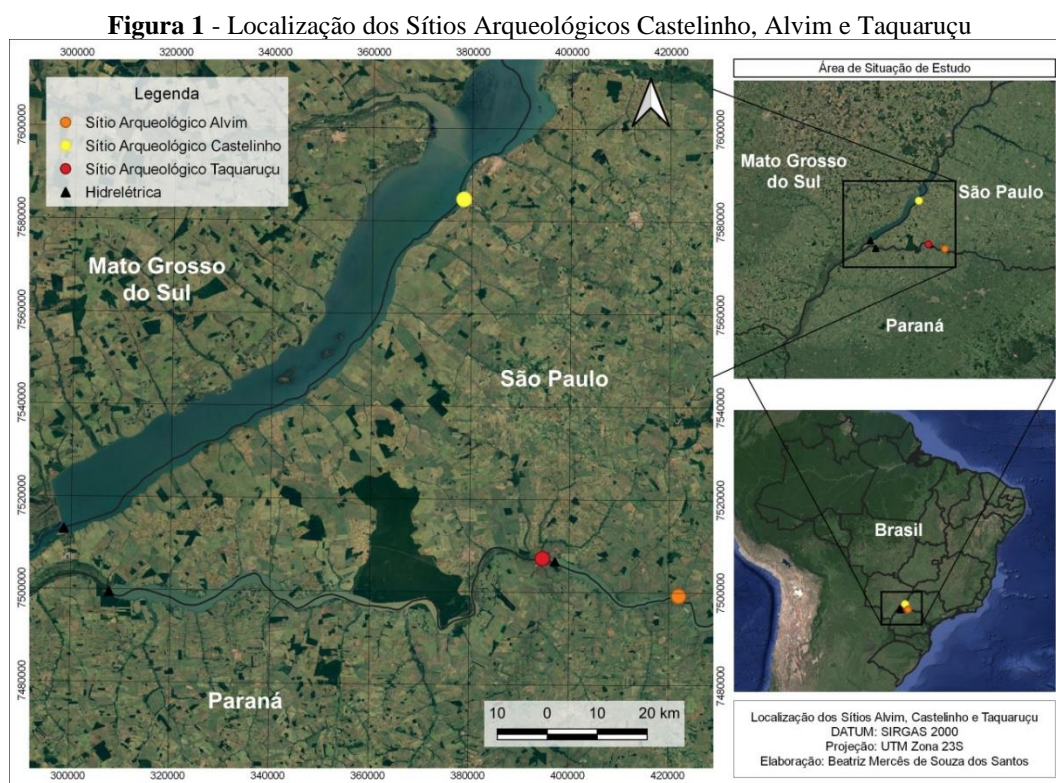
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	24
1. MATERIAIS E MÉTODOS.....	30
2. O PADRÃO DE ASSENTAMENTO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CASTELINHO, ALVIM E TAQUARUÇU	36
2.1 A interdisciplinaridade da Geografia e Arqueologia	37
2.1.1 <i>Caracterização do Sítio Arqueológico Castelinho.....</i>	<i>40</i>
2.1.2 <i>Caracterização do Sítio Arqueológico Alvim.....</i>	<i>47</i>
2.1.3 <i>Caracterização do Sítio Arqueológico Taquaruçu</i>	<i>51</i>
2.2 O padrão de assentamento dos sítios arqueológicos.....	53
3. AS REDUÇÕES JESUÍTICAS NO BRASIL E O CONTATO COM OS GUARANI ...	55
4. A ANÁLISE CERÂMICA DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CASTELINHO, ALVIM E TAQUARUÇU	64
4.1 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASTELINHO	65
4.1.1 <i>Conjuntos de fragmentos cerâmicos de uma mesma vasilha da área do Sítio Arqueológico Castelinho.....</i>	<i>69</i>
4.1.2 <i>Bordas do Sítio Arqueológico Castelinho</i>	<i>101</i>
4.1.3 <i>Cadeia operatória de produção cerâmica do Sítio Arqueológico Castelinho</i>	<i>117</i>
4.1.4 <i>Características da Tradição Pantanal e o Sítio Arqueológico Castelinho</i>	<i>123</i>
4.2 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO ALVIM.....	126
4.2.1 <i>Conjuntos de fragmentos cerâmicos de uma mesma vasilha da área do Sítio Arqueológico Alvim.....</i>	<i>129</i>
4.2.2 <i>Bordas do Sítio Arqueológico Alvim.....</i>	<i>144</i>
4.2.3 <i>Cadeia operatória de produção cerâmica do Sítio Arqueológico Alvim.....</i>	<i>160</i>

4.3 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO TAQUARUÇU.....	165
4.3.1 Conjuntos de fragmentos de cerâmica de uma mesma vasilha da área do Sítio Arqueológico Taquaruçu.....	171
4.3.2 Processo de restauro e conjuntos no contexto da Urna 1B	196
4.3.3. Bordas do Sítio Taquaruçu	219
4.3.4. Cadeia operatória de produção cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu.....	227
4.3.5 As telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu.....	229
4.3.5.1 Telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu com linhas digitais	239
4.3.5.2 Telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu com cruz vazada.....	244
4.3.5.3 Telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu com linhas associadas.....	246
4.3.5.4 Telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu lisas	248
4.3.6 Cadeia operatória de produção de telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu	253
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	255
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	260
REFERÊNCIAS.....	262
ANEXOS.....	267

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem o objetivo de estudar a cerâmica e o padrão de assentamento dos Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu, a fim de caracterizá-las e, conseqüentemente, identificar o possível contato da população Guarani do Sítio Arqueológico Castelinho com os jesuítas. Na **Figura 1**, temos a localização dos Sítios Castelinho, Alvim e Taquaruçu.



Fonte: DATUM SIRGAS (2000). **Elaboração:** Santos (2022).

Inicialmente, o objetivo da pesquisa era analisar e classificar a cerâmica do Sítio Arqueológico Castelinho que, pelas suas características, apresentava influência jesuítica em sua cultura material, como vaso em forma de pedestal, decoração escovada e engobo vermelho na face interna e externa. Pela pouca quantidade de peças doadas pelo proprietário (117 peças), decidimos compará-lo com dois outros sítios também localizados no Planalto Ocidental Paulista: o Alvim, estudado por Faccio (1992) e o Taquaruçu, estudado por Thomaz (1995).

O Sítio Castelinho está localizado no município de Presidente Epitácio – SP, no alto curso do Rio Paraná, próximo à foz do Rio Santo Anastácio. Já o Sítio Alvim está localizado no município de Pirapozinho – SP e o Sítio Taquaruçu no município de Sandovalina – SP, sendo que estes dois sítios estão na margem do Rio Paranapanema.

No município de Presidente Epitácio, registra-se, também, a presença, de acordo com o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), 38 sítios arqueológicos: 19 sítios Tupiguarani (**Quadro 1**) e 19 líticos (**Quadro 2**).

Quadro 1 - Sítios Tupiguarani em Presidente Epitácio, SP

Nome do Sítio	Tradição	Materiais	Coordenadas
Sítio Lagoa São Paulo - 2	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	391834/7597615
Sítio Alma de Gato	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	395632/7620308
Sítio Aningá	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	361212/7557357
Sítio Arará	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	388111/7595426
Sítio Biguá	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	360848/7556902
Sítio Colhereiro	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	389665/7596637
Sítio Garça Moura	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	361451/7557675
Sítio Garça Real	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	364710/7566876
Sítio Maçarico Preto	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	400081/7621317
Sítio Maçariquinho	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	358232/7553130
Sítio Papagaio	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	393406/7620605
Sítio Pato D'água	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	378128/7584163
Sítio Sem-Fim	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	395807/7619890
Sítio Siriri	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	357260/7552209
Sítio Socó Boi	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	364699/7567985
Sítio Socozinho	Tupiguarani	Lítico e cerâmico	365208/7569863
Sítio Cegonha	Tupiguarani	Cerâmica	367269/7573586
Sítio Talha-Mar	Tupiguarani	Cerâmica	388920/7619398
Sítio Trinta-Réis	Tupiguarani	Cerâmica	389871/7620701

Fonte: Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (IPHAN-SP).

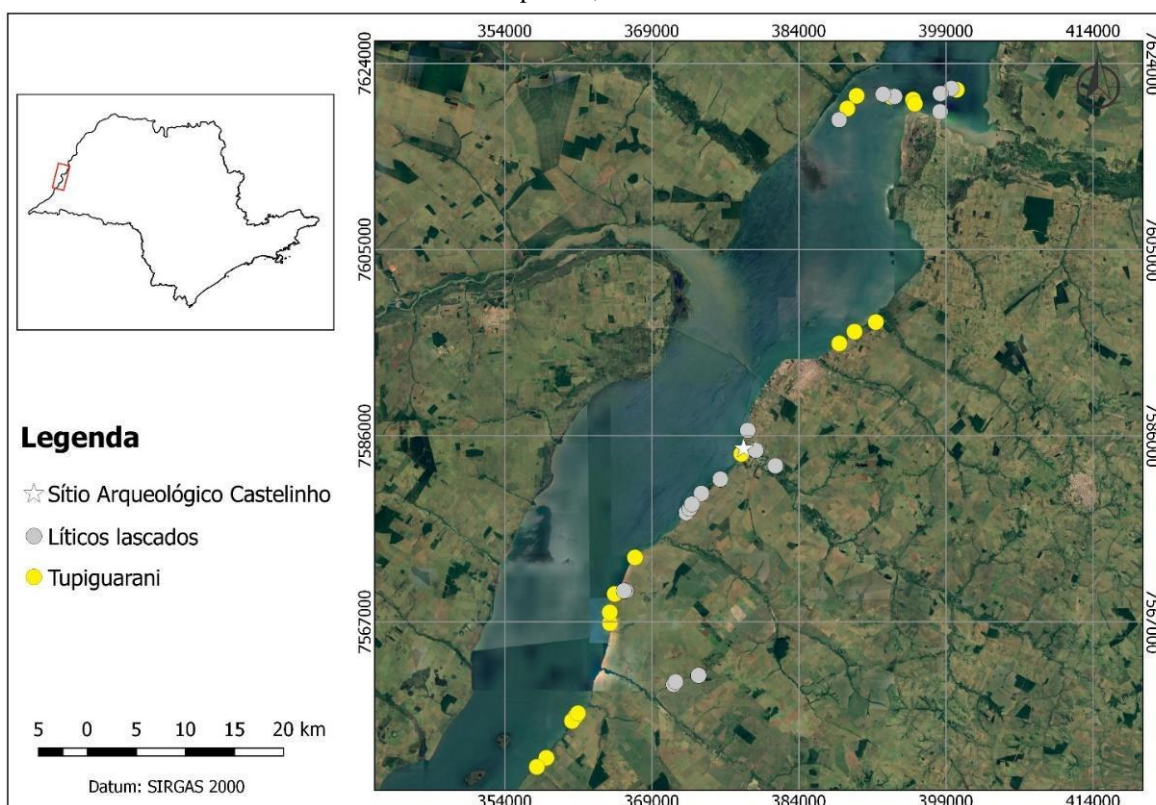
Quadro 2 - Sítios Arqueológicos Líticos encontrados em Presidente Epitácio, SP

Nome do Sítio	Tradição	Categoria	Coordenadas
Sítio Cabeça Seca	-	Lítico	399539/7621448
Sítio Caburá	-	Lítico	378772/7586563
Sítio Fogo Apagou	-	Lítico	398390/7619081
Sítio Irerê	-	Lítico	379595/7584520
Sítio Maçarico de Coleira	-	Lítico	388094/7618263
Sítio Margozinha	-	Lítico	393755/7620637
Sítio Maria Faceira	-	Lítico	372515/7578153
Sítio Marreca Cabocla	-	Lítico	398422/7620941
Sítio Martin Pescador	-	Lítico	375973/7581579
Sítio Mutum	-	Lítico	374051/7580127
Sítio Pernalonga	-	Lítico	392575/7620859
Sítio Tapicuru	-	Lítico	381597/7582945
Sítio Tucano	-	Lítico	372854/7578579
Sítio Urubu	-	Lítico	373089/7579033
Sítio Córrego da Jacutinga 1	Umbu	Lítico	373751/7561551
Sítio Córrego da Jacutinga 2	Umbu	Lítico	371227/7560616
Sítio Córrego da Jacutinga 3	Umbu	Lítico	371412/7560895
Sítio Córrego do Macaco 1	Umbu	Lítico	366341/7570172
Sítio Córrego do Macaco 2	Umbu	Lítico	366148/7570172

Fonte: Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (IPHAN-SP).

Desses 38 sítios de Presidente Epitácio, não existe qualquer referência além do registro no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos/IPHAN-SP. Uma exceção é registrada para a área do Sítio Lagoa São Paulo – 2.

Figura 2- Localização dos sítios arqueológicos Tupiguarani e líticos do Município de Presidente Epitácio, SP



Fonte: SEI (2020).

Analisando a **Figura 2**, verifica-se que alguns sítios localizados no norte do Município de Epitácio estão, atualmente, submersos. Antes da formação do Lago da Usina Hidrelétrica Sérgio Motta, esses sítios estavam emersos, motivo pelo qual foi possível identificá-los.

Os Sítios Arqueológicos Alvim e Taquaruçu já possuem influência jesuítica comprovada por Faccio (1992) e Thomaz (1995), respectivamente. Com base nas características desses dois sítios, iremos comparar com o Sítio Castelinho.

O Sítio Arqueológico Castelinho é classificado como Guarani, Tradição Tupiguarani. Partindo desse pressuposto, o estudo da cultura material do período pré-histórico, nesse caso a cerâmica Tupiguarani, pôde ser realizado por meio das características tecnológicas e formais: a decoração, a morfologia, a função e o acabamento estético (FACCIO, 1992, 1998, 2011; DAVES, 2014). Oliveira (2008) destaca que “o estudo das cerâmicas, de um modo geral, para a arqueologia é relevante, pois a utilização destes artefatos está diretamente vinculada a comportamentos culturais e sociais” (p.14)

De acordo com Schimitz (s/d), as aldeias com tradição Tupiguarani

serviram de base para a implantação de reduções jesuíticas, vilas, colônias, já que facilitavam o empreendimento devido à sua localização em pontos estratégicos, por um lado, próximo de rios que eram utilizados como meio de transporte e abastecimento e por outro, porque representavam um ponto central entre várias aldeias, facilitando o arrebatamento dos indígenas para a catequização (SCHIMITZ s/d apud THOMAZ, 1995, p.14).

Nesta monografia apresentamos a identificação dos padrões de assentamento, bem como a análise dos materiais cerâmicos dos Sítio Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu, totalizando 321 fragmentos cerâmicos. Além disso, também analisamos 26 telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu.

A análise do material cerâmico foi feita com base na cadeia operatória elaborada por La Salvia e Brochado (1989), que identifica a produção cerâmica em onze etapas: a obtenção de matéria prima, a técnica de processamento da pasta, o antiplástico, a manufatura, o acabamento superficial, a queima, a barbotina, a decoração, a utilização, a o reuso e, por último, o descarte.

Por meio da cadeia operatória, utilizamos o modelo tecnotipológico proposto por Faccio (1992), que torna a vasilha cerâmica enquanto unidade de estudo, já que a maioria do material cerâmico no Brasil é coletado em formas de fragmentos, sendo raros os potes recuperados inteiros. Assim, os fragmentos cerâmicos provenientes da mesma vasilha são agrupados, de acordo com a sua distribuição na área do sítio, além dos diferentes atributos tecnológicos e estilísticos.

O Sítio Castelinho e Alvim apresentam potes inteiros, o que é algo raro, além de também apresentar inúmeras decorações, exemplificando o quanto a Tradição Tupiguarani é perfeccionista e delicada. Já o Sítio Taquaruçu apresenta decorações mais simples, evidenciando o contato com os jesuítas.

Estruturamos a presente monografia em quatro capítulos: **I Materiais e Métodos; II O padrão de assentamento dos Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu; III As Reduções Jesuíticas no Brasil e o contato com os Guarani; IV A análise cerâmica dos Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu; V Resultados e Discussão; VI Considerações finais.**

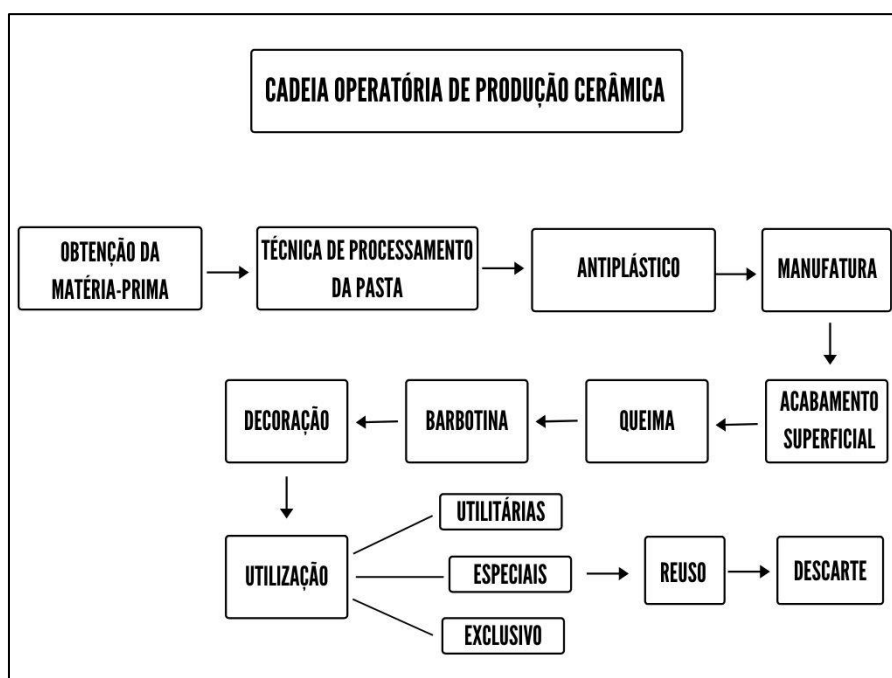
1. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram analisados e comparados 404 fragmentos cerâmicos dos Sítios Arqueológicos Castelinho (117 peças), Alvim (81 peças) Taquaruçu (207 peças).

No caso da cerâmica Guarani, o uso de acordelamento, de acordo com La Salvia e Brochado (1989, p. 154), “é o mais comum mesmo durante o contato com o europeu onde continuam produzindo para atender suas necessidades com as técnicas nativas (...)”.

A produção da cerâmica constitui um conjunto de etapas que corresponde à técnica e à tradição do artesão. Com isso, o primeiro passo é a obtenção da argila e, quando necessário, a sua plasticidade com a adição de materiais que não são plásticos, como o caco moído. Posteriormente, o artefato é confeccionado de acordo com determinada função, classificado por La Salvia e Brochado (1989), como utilitárias (artefatos fabricados para atender as necessidades mais gerais do cotidiano), especiais (artefatos fabricados para determinados produtos de uso especial) e exclusivas (artefatos para uso definidos em ritos religiosos sociais, não podendo ser utilizado para outro fim) (Figura 3).

Figura 3 - Cadeia operatória de produção cerâmica



Fonte: La Salvia e Brochado (1989).

Organização: Santos (2020).

Sendo assim, a análise da cerâmica partiu do modelo proposto por Faccio (1992):

O pressuposto básico é tornar a vasilha cerâmica enquanto unidade de estudo (...). No entanto, na arqueologia brasileira, a grande maioria do material

cerâmico é coletada na forma de fragmentos, sendo raros os potes que conseguem ser recuperados inteiros. Assim, o encaminhamento proposto é agrupar os fragmentos provenientes de uma mesma vasilha através de análises de sua distribuição na área do sítio, dos planos de fratura e dos diferentes atributos tecnológicos e estilísticos (características da pasta, decoração, forma e dimensões) (FACCIO, 1992, p.82)

Antes do início da análise tecnotipológica a cerâmica, quando fragmentada, foi reunida em conjuntos de fragmentos de uma mesma vasilha. A análise tecnotipológica foi adaptada às especificidades da área de estudo. Dessa forma, essa análise reuniu os seguintes atributos:

- Primeira classe: fragmento de parede; fragmento de borda; fragmento de base; fragmento que contém parte da base/parede/borda; fragmento que contém parte da parede e da base/parede/borda; fragmentos que contêm parte da parede e da base; ombro; parede com furo de suspensão e polidor de sulco;
- Segunda classe: tipo de antiplástico, sendo os mais comuns na cerâmica Tupiguarani o mineral; o mineral e caco moído; o mineral e carvão; o mineral, carvão e caco moído;
- Terceira classe: tamanho do antiplástico;
- Quarta classe: espessura da peça;
- Quinta classe: grau de queima do material cerâmico, que são divididos em seis tipos: 1. Seção transversal, sem presença de núcleo, cor uniforme, variando do laranja-tijolo ao amarelo; 2. Seção transversal, sem a presença de núcleo, com cor uniforme variando do cinza-claro ao pardo; 3. Seção transversal, com presença de núcleo central escuro, com camada interna e externa claras; 4. Seção transversal, sem presença de núcleo, com cor uniforme, variando do cinza para o preto; 5. Seção transversal com uma camada clara na parte interna e uma camada escura na externa;
- Sexta classe: ausência de tratamento na face interna e externa; alisamento na face externa; alisamento na face interna; alisamento na face interna e externa; polimento

na face interna; polimento na face externa; polimento na face interna e externa; brunidura, isto é, enegrecimento e lustro;

- Sétima classe: tipos de acabamento de superfície: liso; entalhado; ungulado; inciso; corrugado; escovado; ponteadado; pinçado; engobo preto; engobo vermelho; engobo branco; engobo preto/vermelho; engobo preto/branco; engobo vermelho/branco; engobo laranja; pintado; digitado; marcado com tecido; canelado; serrungulado; engobo branco/inciso no contorno da garganta; corrugado associado ao escovado; corrugado associado ao ungulado; engobo branco associado ao corrugado; engobo branco associado ao inciso; pintura associado ao inciso, isto é, pintura vermelha sobre o engobo branco e incisão que contorna o lábio; liso associado ao corrugado dividido pelo ângulo da parede; maminolar; pintado/engobo branco; roletado; engobo branco/laranja e engobo vermelho/pintado;
- Oitava classe: técnica de manufatura: roletado, modelado à mão e moldado. Também são analisadas as formas das bordas como a direta, a infletida, a contraída e a carenada. Assim, é possível analisar os tipos de bordas: simples; reforçada externa; reforçada interna, com reforço interno ou externo longo; com ponto angular e com suporte para a tampa e deve ser levada em consideração a forma, inclinação e espessura da borda;
- Nona classe: forma do vasilhame: prato ou assador; tigela rasa; tigela funda; vaso profundo; vaso com contorno; vaso de contorno complexo e vaso de forma dupla. Com isso, é possível verificar o contorno do recipiente, como o contorno direto, o contorno infletido ou contorno complexo;
- Décima a vigésima primeira classe: medição das peças cerâmicas em centímetros: diâmetros da boca; altura do vaso; largura da boca; largura da garganta e volume do vaso. Os tipos de base da cerâmica são: plana; convexa; côncava; plana com pedestal; pedestal de fruteira ou cônica;
- Vigésima segunda classe: marcas de uso: fuligem na superfície externa, depressões circulares causadas por líquidas na face interna, desgaste por atrito na parte superior

da borda interna e pequenas depressões circulares densas, com diâmetro de até três milímetros na face interna;

- Vigésima terceira classe: estado de conservação da peça arqueológica: alteração por desgaste, decomposição ação da água, ação de queimadas recentes;
- Vigésima quarta classe: a descrição dos motivos e decorações pintadas e incisas, as bolotas de argila, os furos de suspensão e os polidores de sulco.

As características analisadas como influência jesuítica no material cerâmico foram a decoração plástica escovada, a decoração com engobo vermelho na face interna e externa, lábios planos de bordas, apêndices e vasos em formato de pedestal. Ainda, para a caracterização dos tipos de vasilha, foram reconstituídas todas as bordas presentes em cada sítio no papel vegetal, por meio de seu diâmetro e, depois, passado para o programa CorelDraw®. Assim, conseguimos classificar os tipos de vasilha e, conseqüentemente, sua possível forma.

Além disso, foram registradas informações sobre o nome do sítio, do município de localização, a data da análise e as coordenadas geográficas de localização. Na sequência, identificamos os campos referentes aos geoindicadores arqueológicos presentes, tais como: o tipo de relevo; a ocorrência e o tipo de rocha presente na área e/ou entorno do sítio, observando se há presença de cascalheira e/ou afloramentos rochosos; o tipo de solo e sua coloração,; as características acerca do curso d'água mais próximo ao sítio e informações acerca de depósitos de argila, quando ocorrem; informações sobre a vegetação remanescente; o uso atual e os impactos sobre a área do sítio. Para isso, realizamos o trabalho de campo na área do Sítio Castelinho.

A identificação dos geoindicadores nos permite entender a interdisciplinaridade entre a Geografia e a Arqueologia, sendo uma importante estratégia na verificação de paisagens de antigas ocupações de caçadores coletores e horticultores pré-coloniais. De acordo com Morais (1999), entender o entorno da ambientação dos sítios arqueológicos que foi construído e reconstruído pelo uso e ocupação do solo, ajuda a entender a vida e a cultura daquele povo. Assim, a cartografia se torna importante para a Arqueologia, especificamente o Sistema de Informações Geográficas (SIG) que, além de mapear, armazena, gerencia, resgata, exhibe e cria dados que são referenciados geograficamente.

Com isso, conseguimos identificar o padrão de assentamento dos Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu, sendo este a distribuição de sítios arqueológicos em determinada área geográfica, refletindo as relações das comunidades do passado com o meio ambiente as relações entre elas próprias no seu contexto ambiental (MORAIS, 1999).

Na presente monografia também foram levantadas inúmeras referências históricas, arqueológicas e geográficas nos principais bancos de dados presentes, como Athena (Unesp), SciELO, Capes, Minerva (UFRJ) e Google Acadêmico. Procuramos as palavras-chave: arqueologia, cerâmica Guarani, geoindicadores, geografia e arqueologia, influência jesuítica, jesuítas, reduções jesuíticas, tradição tupi-guarani, tradição pantanal e outros.

**2. O PADRÃO DE ASSENTAMENTO DOS
SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS CASTELINHO,
ALVIM E TAQUARUÇU**

2.1 A interdisciplinaridade da Geografia e Arqueologia

Considerando que partiremos da interdisciplinaridade, perguntamo-nos: qual é a relação da Geografia com a Arqueologia nos estudos de sítios Guarani? Morais (1999) expõe as relações disciplinares entre a Geografia, a Geomorfologia e a Geologia, com a definição do “fator geo”.

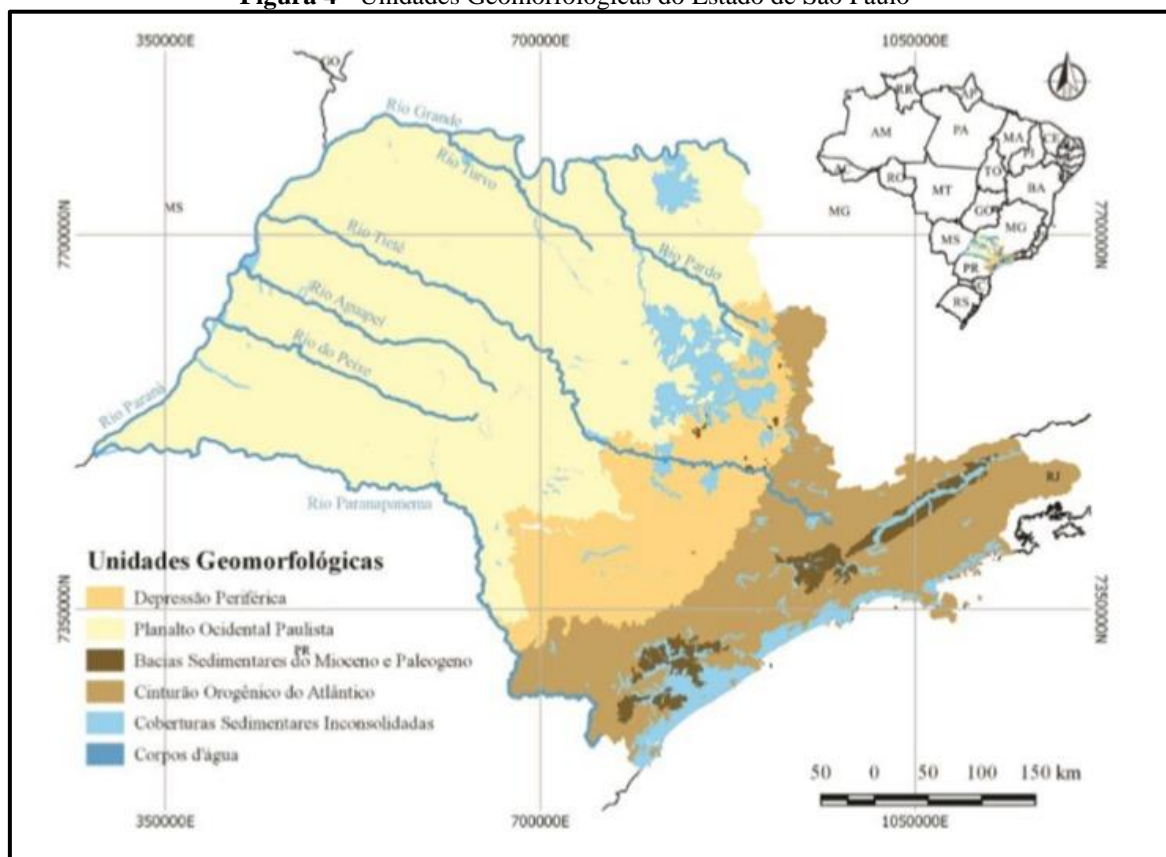
De modo simples, diz-se que as contribuições da (Geo)grafia, da (Geo)morfologia e da (Geo)logia para a Arqueologia constituem o fator geo. A contribuição poderá ser entendida em “dupla mão-de-direção”, caracterizando uma verdadeira interdisciplinaridade. Associa-se ao fator geo o uso de geotecnologias, aqui entendidos o sistema de posicionamento global – GPS, o sistema de informações geográficas – SIG, o sistema de sensoriamento remoto – SSR, a modelagem digital do terreno – MDT e os softwares do sistema CAD (computer aided design) e CAM (computer aided mapping) (MORAIS, 1999).

O fator geo, segundo o autor, atua na Arqueologia, no âmbito de dois subcampos: a Geoarqueologia e a Arqueologia da Paisagem. Com isso, a interdisciplinaridade é uma importante estratégia na verificação da paisagem das antigas ocupações de caçadores coletores e de agricultores pré-coloniais, especificamente em relação à Geografia, Geomorfologia e Geologia. Essa aproximação permite-nos identificar os padrões de assentamento, além da análise da paisagem e os sistemas regionais de ocupação.

Ainda, autores como Morais (1999; 2006), Faccio (1992; 1998; 2011; 2017), Kashimoto (1992), Bertrand e Bertrand (2009), evidenciam os fatores ambientais, como a geomorfologia e a hidrologia, sendo que o espaço geográfico produzido contribui para a compreensão da história social e ambiental – portanto da paisagem dessas ocupações.

Os Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu estão localizados no Planalto Ocidental Paulista, sendo esta uma província geomorfológica do estado de São Paulo. Almeida, em 1964, dividiu o estado de São Paulo em cinco províncias geomorfológicas: Planalto Atlântico, Província Costeira, Depressão Periférica, Cuestas Basálticas e Planalto Ocidental (FACCIO, 1992) (**Figura 4**).

Figura 4 - Unidades Geomorfológicas do Estado de São Paulo



Fonte: Faccio (2019)

De acordo com Suarez (1991), no Planalto Ocidental Paulista ocorreram as rochas de Formação Caiuá, Formação Bauru, sedimentos sobre a Formação Caiuá, sedimentos sobre a Formação Bauru, depósitos de caráter coluvionar de formação mais recente do que os sedimentos, depósitos de várzeas e fundos de vales. Ainda, a Formação Caiuá é constituída por arenitos de origem continental e a Formação Bauru por arenitos, siltitos e argilitos.

Para identificarmos o padrão de assentamento dos sítios arqueológicos em questão, primeiramente é necessário compreender a análise espacial, que pode ser entendida, segundo Moraes (1999/2000), como a distribuição de sítios e artefatos, isto é, o reconhecimento sistemático dos padrões espaciais dos sítios arqueológicos, que auxilia na compreensão da inserção dos antigos assentamentos na paisagem.

Dado a análise espacial, temos o Sistema Regional de Ocupação, sendo este a

a coordenação entre sítios ou conjunto de sítios de certa região, demonstrando relações concomitantes por contemporaneidade, similaridade ou complementariedade [...] por exemplo, um conjunto de sítios caçadores coletores que, embora bastante espalhado geograficamente, mantém alguma coesão. O conjunto de sítios

coordenados pela proximidade de um fator comum, de qualquer natureza, constitui um sistema local de sítios arqueológicos. (MORAIS, 1999/2000, p. 202).

Com isso, o Padrão de Assentamento consiste nas estratégias socioespaciais das antigas comunidades, que influenciaram na distribuição do povoamento pelo espaço geográfico. Assim, o “fator geo”, segundo Morais (1999/2000) e Pereira (2011), visa extrair informações pertinentes à análise dos padrões de assentamento, sua relação com o meio físico e biótico, a recomposição dos principais traços da paisagem à época das ocupações, com o propósito de “subsidiar a tentativa de identificação das estratégias de sobrevivência das comunidades indígenas do passado” (MORAIS, 1999/2000, p. 8).

De acordo com Faccio (2019), os assentamentos do Planalto Ocidental Paulista, especificamente Guarani, estão localizados, geralmente, em terras férteis, em áreas de média para baixa vertente, próximo a lagoas, nascentes e córregos do Rio Paranapanema, sendo evidenciados depósitos de argila, afloramentos rochosos e seixos de vários tamanhos, predominando os de arenito e silexito.

Especificamente no Vale do Rio Paranapanema, Faccio (1998) e Pereira (2011) evidenciam que as ocupações de grupos ceramistas Guarani foram instalados em vertentes, em terras férteis, próximo a um rio ou ribeirão, além de corredeiras, fontes de argila, nascentes de água, depósitos de cascalheiras ou afloramentos de arenito silicificado.

Já os Sítios Arqueológicos Guarani do Alto Rio Paraná, segundo Kashimoto e Martins (2009), estão situados em locais de topografia elevada e, conseqüentemente, protegidos pelas cheias anuais, possuem solos férteis, estão próximos a cursos de água, como lagoas e canais fluviais, além de fontes de matéria prima lítica e argilosa.

De acordo com Faccio (2019), os Guarani do Planalto Ocidental Paulista ocupavam as áreas de Floresta Estacional Semidecidual, na média e baixa vertente dos rios Paraná e Paranapanema, sendo as ocupações de maior porte inseridos nesses dois rios e as ocupações de menor porte inseridos em rios menores.

Como objetos dessa monografia, analisamos três sítios arqueológicos, considerados de grande porte, pela quantidade de peças e sua localização em rios grandes, como o Sítio Castelinho (Rio Paraná), além do Sítio Alvim e Taquaruçu (Rio Paranapanema).

2.1.1 Caracterização do Sítio Arqueológico Castelinho

O Sítio Arqueológico Castelinho está localizado no município de Presidente Epitácio, Estado de São Paulo, região do alto curso do Rio Paraná, próximo à foz do Rio Santo Anastácio (**Figura 5**).

Figura 5 - Localização do Sítio Castelinho, município de Presidente Epitácio, SP
(Coordenadas: 22k 378349/7584709)



Fonte: Santos (2019).

Podemos observar, de acordo com a Figura 5, que o Sítio Castelinho está localizado próximo de chácaras do município de Presidente Epitácio – SP, vendidas de forma irregular após a formação do lago da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta. O agravante, é que nessas Áreas de Preservação Permanente foram construídas pousadas ou casas para uso nos finais de semana.

Assim, além do fato de a área ter sido impactada pela formação da lagoa proveniente da UHE Sérgio Motta, não teve garantida a preservação da Área de Preservação Permanente. Nos anos 2000, o Ministério Público passou a vistoriar essas áreas e solicitar a retirada de escadas e quiosques próximos às margens do rio. Contudo,

as casas ou outras edificações construídas, algumas muito próximas à lâmina d'água do lago da UHE Sérgio Motta, continuam na área.

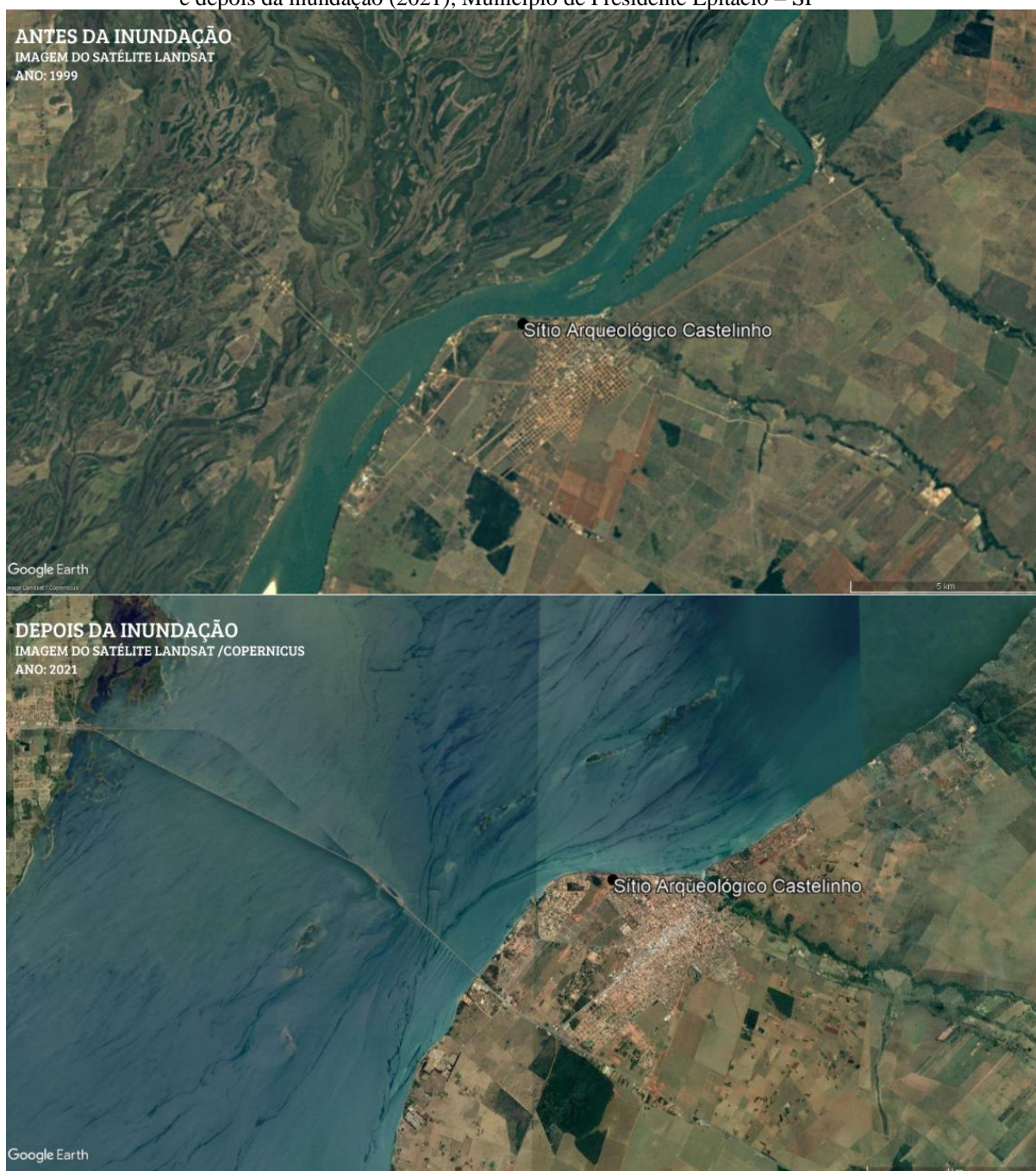
A Companhia Energética de São Paulo, segundo a CESP (2019) e Santos e Souza (2021), surgiu da fusão de cinco companhias de hidrelétricas estaduais e seis empreendedoras hidrelétricas privadas comandadas pelo Estado. A CESP foi composta por três Usinas Hidrelétricas, sendo elas a Porto Primavera, Paraíbuna e Jaquari, instaladas na bacia hidrográfica do Rio Paraná, no oeste do Estado de São Paulo e no Rio Paraíba do Sul, no Leste do Estado. Atualmente, o que foi a CESP está sob o poder de uma multinacional.

A Usina Hidrelétrica Porto Primavera, mais conhecida como Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, teve sua construção iniciada em 1988, buscando cumprir a geração de riquezas para acionistas e promover o aumento da capacidade produtiva. De acordo com Santos e Souza (2011), apesar das hidrelétricas terem que suprir as necessidades do progresso industrial, os impactos devastadores, tanto ambientais quanto sociais, não são colocados em pauta, causando mudanças agressivas e involuntárias. Diante do exposto, acreditamos que boa parte dos fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Castelinho está submerso (**Figura 6**).

Analisando de forma cooperativa a Figura 6, verifica-se que no período de 1999 a 2021, há a inundação da área em que está localizado o Sítio Arqueológico Castelinho, reforçando nossa hipótese de que muitos fragmentos estão submersos. Em entrevista com morador da área do Sítio Castelinho no dia 5 de agosto de 2021, foi informado que o avanço e recuo da área do lago desmorona a barreira onde estão os vestígios arqueológicos. Essa ação da água já levou mais de 50 metros da área. Ainda, o mesmo informou que a área tinha muita cerâmica.

O município de Presidente Epitácio é caracterizado pelo clima do tipo úmido, seu período de seca varia de 1 a 2 meses e a temperatura é caracterizada como subquente, com média de 18° C em todos os meses. A litologia do município é a Formação Rio Paraná, além da classe de rochas ser classificada como sedimentar. A vegetação é pioneira, com influência fluvial e/ou lacustre herbácea sem palmeiras, o tipo de solo é o arenoquartzosos profundos, a cobertura sedimentar é inconsolidada (IBGE, 2021) e o sítio está em uma planície fluvial do Rio Santo Anastácio.

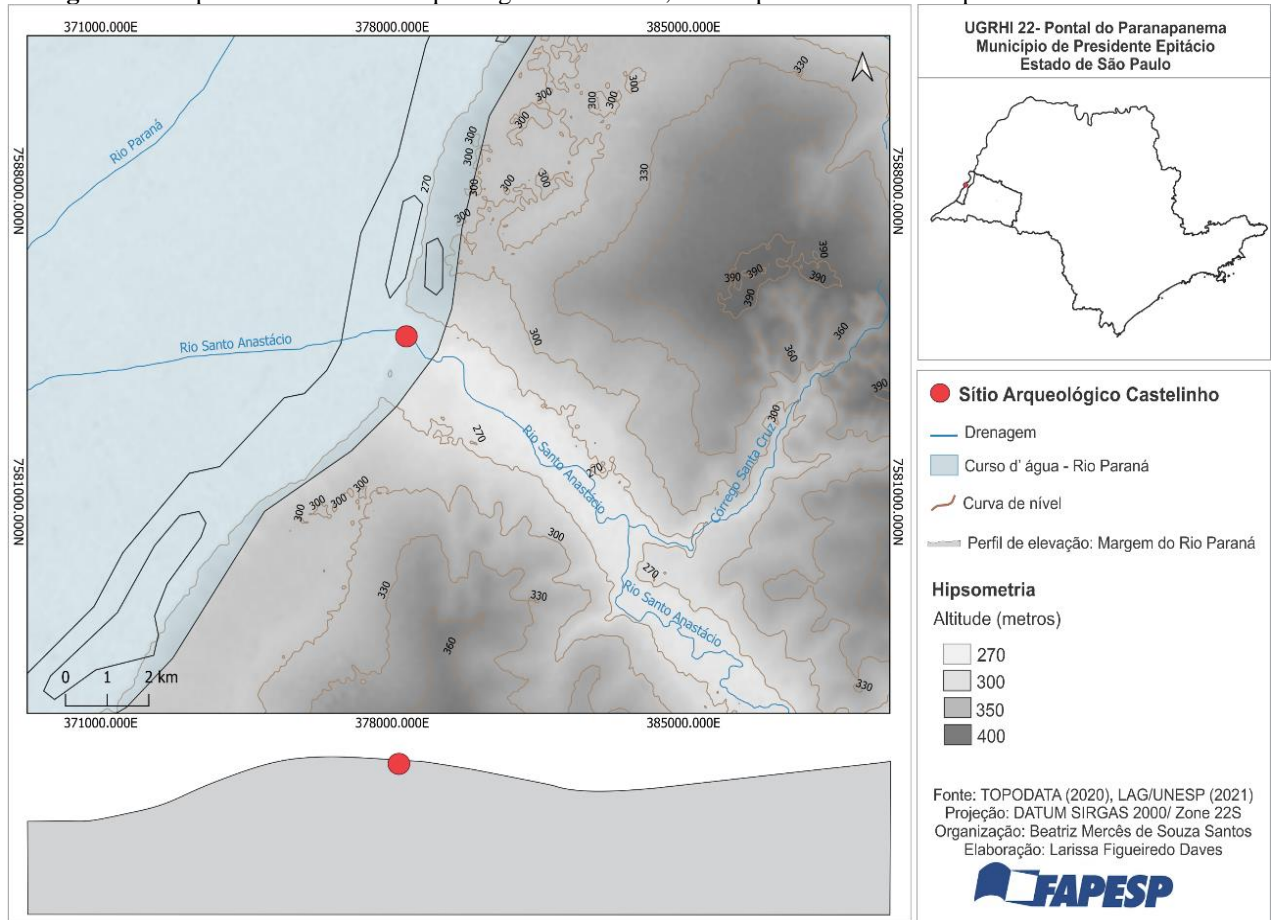
Figura 6 - Área do Sítio Arqueológico Castelinho antes da inundação (1999) e depois da inundação (2021), Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Google Earth (1999 e 2021) **Organização:** Santos (2021)

Analisando a **Figura 7**, verifica-se a hipsometria da localização do Sítio Arqueológico Castelinho, que está no perfil de elevação na margem do Rio Paraná, a 300 metros de altitude.

Figura 7 - Hipsometria do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: TOPODATA (2020); LAG (2021) **Elaboração:** Larissa Figueiredo Daves (2021).

Em nosso trabalho de campo percebemos que o Sítio Arqueológico Castelinho está em uma área com solo arenoso, por conta do Rio Paraná e Santo Anastácio, com árvores médias, algumas com espinhos e com intervenção nitidamente humana, já que algumas áreas estão com o tronco das árvores pintados, há energia elétrica, além da presença de cadeiras próximas ao leito do rio, indicando que as pessoas utilizam o local (**Fotos 1, 2 e 3**).

Na **Foto 1**, conseguimos observar as árvores médias e pequenas, algumas com o tronco pintado, a grama um pouco amarelada, devido à falta de chuva na região, os postes de energia elétrica e, ao fundo, o Rio Paraná.

Foto 1- Área geral do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

Na **Foto 2**, podemos observar que há a presença de uma vegetação arbórea ao lado do sítio, com árvores médias, muitas com espinhos e solo recoberto por folhagens secas e, ao fundo, o Rio Paraná.

Foto 2 - Área do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

Na **Foto 3**, conseguimos observar ainda mais as árvores da área do Sítio, além do solo relativamente limpo, indicando a intervenção humana.

Foto 3 - Árvores presentes no Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

Próximo ao leito do rio, há a presença de vários concretos vazados com areia em seu interior. Temos como hipótese de que o Ministério Público colocou as tubulações de concreto para conter os moradores de utilizarem o rio e, ainda, conter a água na margem, já que o solo está sendo erodido (**Foto 4**).

Foto 4 - Concreto na margem do Rio Paraná



Fonte: Santos (2021).

Verificou-se, no Sítio Castelinho, a presença de solo antropogênico, conhecido popularmente por “Terra Preta de Índio” (**Foto 5**). Os solos antropogênicos possuem fertilidade natural alta, que é atribuída ao elevado conteúdo de carbono orgânico e às propriedades físico-químicas das substâncias húmicas¹ (EMBRAPA, 2006).

Foto 5 - Solo antropogênico na área do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

Na Foto 5, podemos observar que o lago formado pela UHE Engenheiro Sérgio Motta está erodindo o solo da área do Sítio Castelinho, reforçando nossa hipótese de que parte do material cerâmico está submerso. Na **Foto 6**, observamos o carvão presente no solo antropogênico, fruto da ocupação Guarani na área.

Foto 6 - Carvão presente no solo antropogênico na área do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP

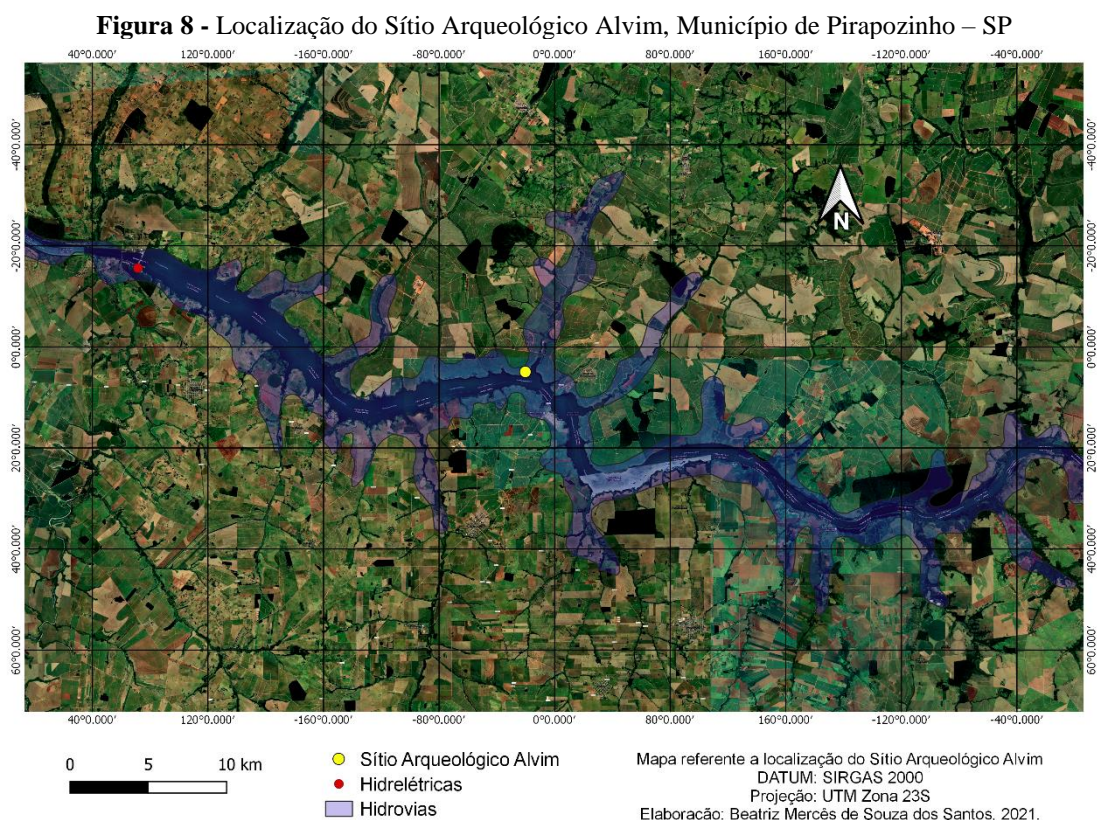


Fonte: Santos (2021).

¹ Substâncias húmicas são uma mistura complexa, dispersa e heterogênea de vários compostos orgânicos sintetizados por meio da matéria orgânica.

2.1.2 Caracterização do Sítio Arqueológico Alvim

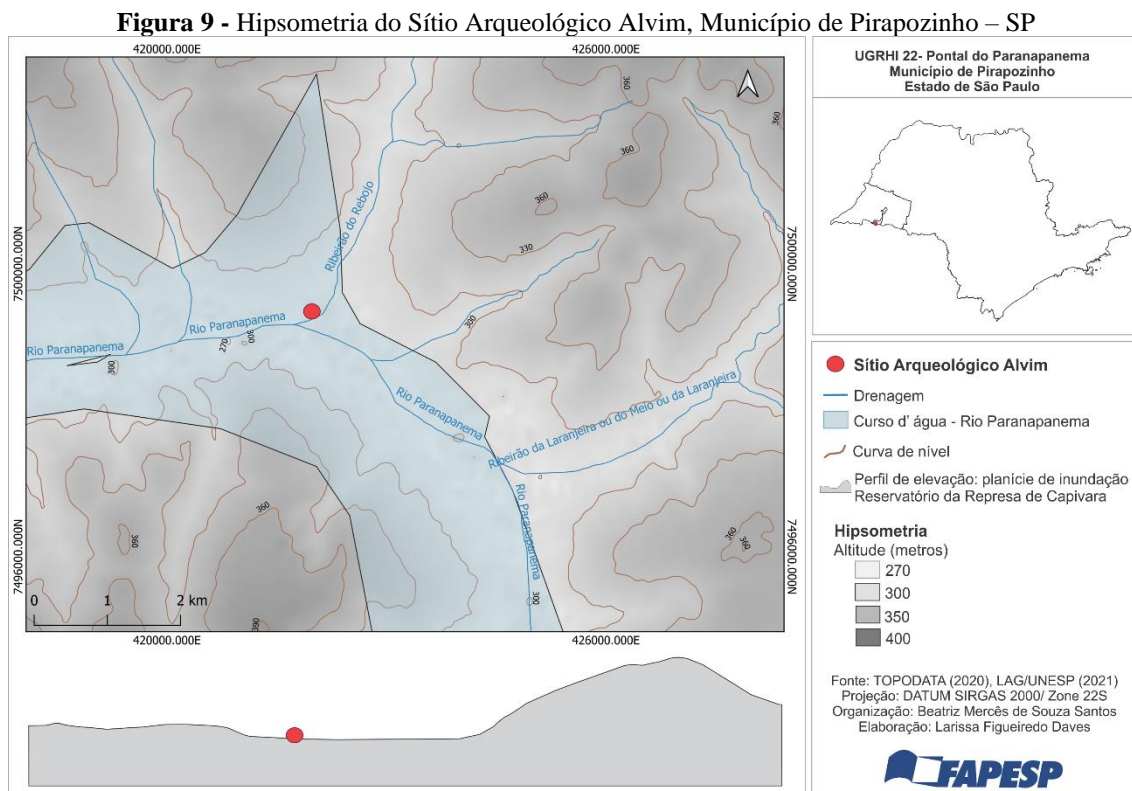
O Sítio Arqueológico Alvim, localizado no Município de Pirapozinho, estado de São Paulo, é fruto das pesquisas arqueológicas realizadas no trecho paulista da Bacia do Rio Paranapanema, em 1988, por meio de um programa de pesquisas fornecido pela Universidade de São Paulo, denominado Projeto Paranapanema, correspondendo a 47.775 km² da área (FACCIO, 1992) (**Figura 8**).



Fonte: Datum Sirgas (2000) **Elaboração:** Santos (2021).

O Rio Paranapanema, palco do Projeto Paranapanema, é afluente do Rio Paraná superior, nasce no município de Capão Bonito e é dividido em três seções: bacia superior, bacia média e bacia inferior. A partir do final dos anos 1930 foram implantados empreendimentos hidrelétricos de grande porte na extensão do Rio Paranapanema, sendo estas: Paranapanema (1936), Jurumirina (1962), Xavantes (1970), Salto Grande (1958), Canoas 1 (1998), Canoas 2 (1998), Capivara (1977), Taquaruçu (1991) e Rosana (1987) (MORAIS, 1999).

A **Figura 9** apresenta o mapa de hipsometria do Sítio Arqueológico Alvim, que está em uma planície de inundação do Reservatório da Represa de Capivara, a 350 metros de altitude.



Fonte: TOPODATA (2020), LAG (2020) **Elaboração:** Larissa Figueiredo Daves (2021).

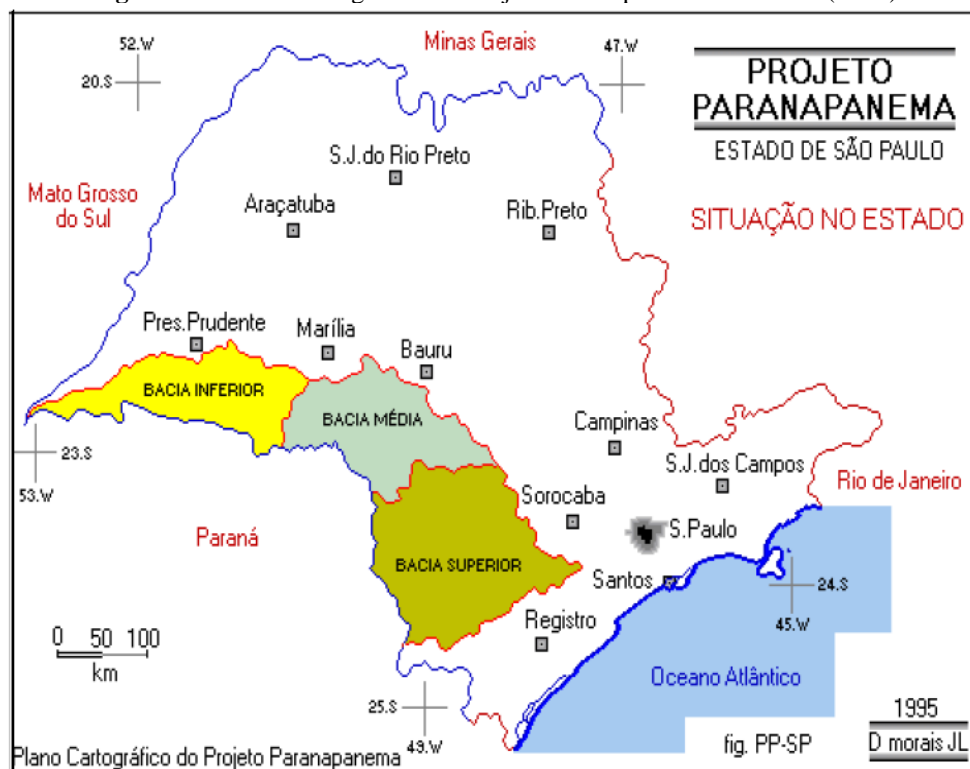
Segundo Faccio (1992), este Projeto esteve aliado às diferenças geológicas e geomorfológicas, que propiciaram aos grupos indígenas pré-coloniais formas diferentes de ocupação do espaço.

O Projeto Paranapanema é um programa regional de pesquisas arqueológicas que tem por objetivo o estudo das sociedades indígenas no trecho paulista da bacia do Rio Paranapanema por meio de objetos produzidos por elas. Tais objetos, principalmente utensílios de pedra lascada, pedra polida, vasilhas e fragmentos de cerâmica são recuperados nos sítios arqueológicos descobertos na região (MORAIS, 1992, p.1).

Segundo Faccio (2011), o Projeto Paranapanema foi coordenado pela Profa. Luciana Pallestrini até 1987 e, a partir dessa data, José Luiz de Moraes passou a coordenar o projeto. Assim, Moraes, dividiu a extensa área do Projeto Paranapanema em cinco regiões, sendo essas: Alto Paranapanema, Médio Paranapanema e Piraju, Médio Paranapanema de Assis, Baixo Paranapanema e, por último, Serra de Botucatu. Entretanto, no ano de 1990, Moraes implantou uma nova organização, reestruturando as

áreas em três regiões: a Bacia Superior (21.263 km²), a Bacia Média (14.423 km²) e a Bacia Inferior (11.789 km²), que foram divididas em meso e microrregiões (**Figura 10**).

Figura 10 - Plano Cartográfico do Projeto Paranapanema de Morais (1995)



Fonte: Faccio (2011, p. 45).

A região da Bacia Inferior abrange uma área de 11.789 km² (24,83% da área do ProjPar), dividida em três mesorregiões: Capivara, Taquaruçu e Rosana. O Sítio Arqueológico Alvim está localizado na Mesorregião Taquaruçu e Microrregião Pirapozinho. Faccio (1992) relata em sua dissertação que o Sítio Arqueológico Alvim entrou em evidência em 1983, depois de uma enchente do Rio Paranapanema.

Este sítio está localizado no extremo oeste do estado de São Paulo, no baixo curso do Rio Paranapanema, próximo à foz do Ribeirão Rebojo. O arqueólogo Prof. Dr. José Luiz de Morais fez a prospecção do sítio em 1983, acompanhado por uma equipe de professores e estagiários da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Tecnologia (campus de Presidente Prudente) (FACCIO, 1992).

Além disso, segundo Faccio (1992), no Sítio Arqueológico Alvim foram realizadas coletas de superfície e escavação no período de 1983 a 1988. Parte do material arqueológico coletado em 1988 faz parte do acervo do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP) e outra parte no CEMAARQ (FCT/UNESP).

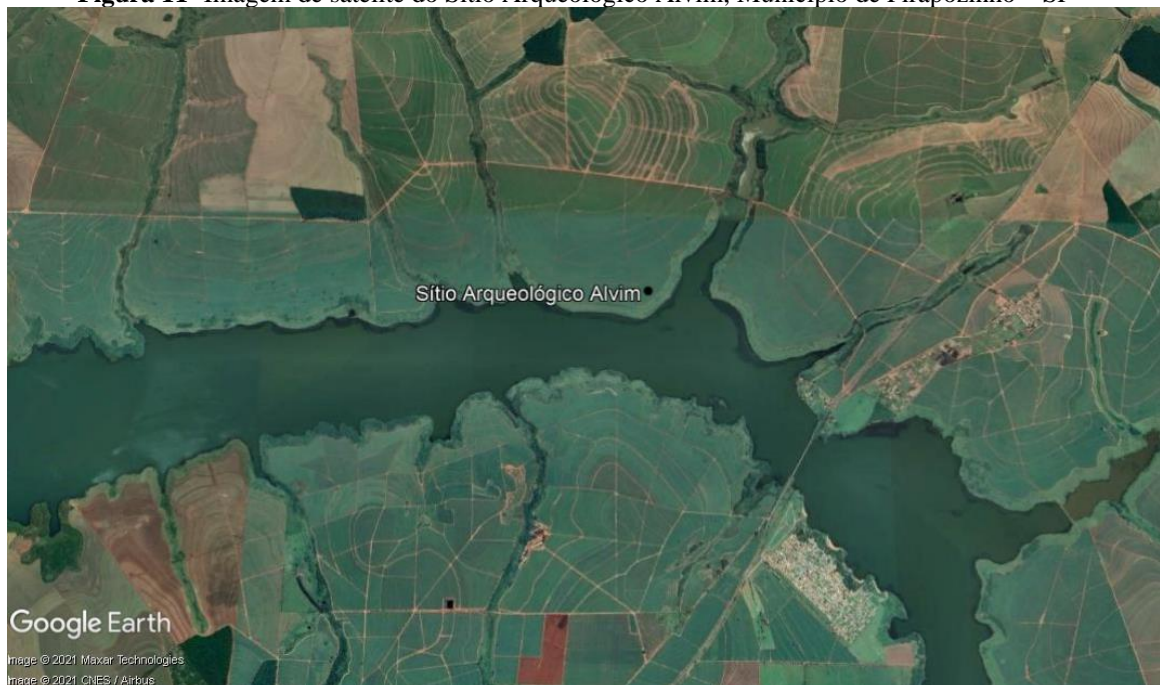
O trabalho de campo iniciado em 1988 terminou em 1991, quando as comportas da Usina Hidrelétrica de Taquaruçu, que está localizada no Município de Sandovalina, estado de São Paulo, começaram a funcionar e inundaram a área do Sítio Alvim. A partir do material coletado no campo, Faccio (1992) apresenta, em hipótese, três ocupações humanas: caçadores-coletores, ceramista e histórica.

O Sítio Arqueológico Alvim pode ser caracterizado, segundo Faccio (1992), em um contexto geomorfológico, por um relevo aplainado, predominando interflúvios e terraços. Com isso, apresenta afloramento expressivo de basalto, parcialmente recoberto por areias, argilas e seixos provenientes de cascalheiras.

A região do sítio é classificada como do tipo mesotérmico, úmido, com inverno seco e verões quentes, sendo controlado pelas massas de ar equatoriais e tropicais. De acordo com Barrios (1991) há oscilação no ritmo de temperatura, sendo que os meses mais frios se situam acima de 20° e dos meses de verão acima de 26°, além dos períodos de chuva concentrarem-se nos meses de dezembro e março, com temperatura acima de 26°C.

Por meio do Google Earth, obtemos a imagem de satélite do Sítio Arqueológico Alvim para analisarmos a sua paisagem (**Figura 11**).

Figura 11- Imagem de satélite do Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Google Earth (2021).

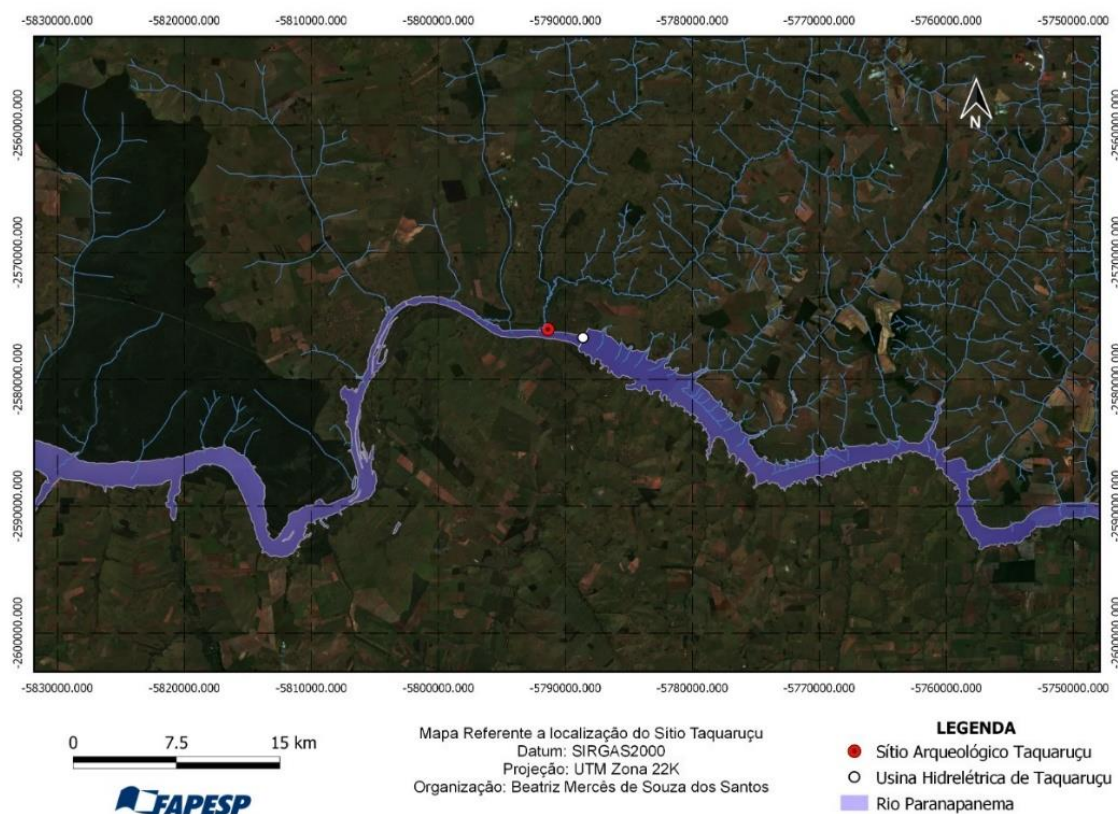
De acordo com a imagem de satélite, podemos observar que o Sítio Arqueológico Alvim está submerso e à montante da Usina Hidrelétrica Taquaruçu. Antes da inundação da área do sítio, verifica-se pastagem para criação de gado.

2.1.3 Caracterização do Sítio Arqueológico Taquaruçu

O Sítio Arqueológico Taquaruçu está localizado na Fazenda São Domingos, na área do reservatório da Usina Hidrelétrica Taquaruçu, que é comandado pela Companhia Energética de São Paulo (CESP), no município de Sandovalina, estado de São Paulo (THOMAZ, 1995).

O sítio fica na margem direita do Rio Paranapanema, a aproximadamente 500 metros “a montante da confluência do Ribeirão Pirapozinho com o Rio Paranapanema e a 2700 a jusante da Barragem de Taquaruçu” (THOMAZ, 1995, p. 28) (**Figura 12**).

Figura 12 - Localização do Sítio Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP

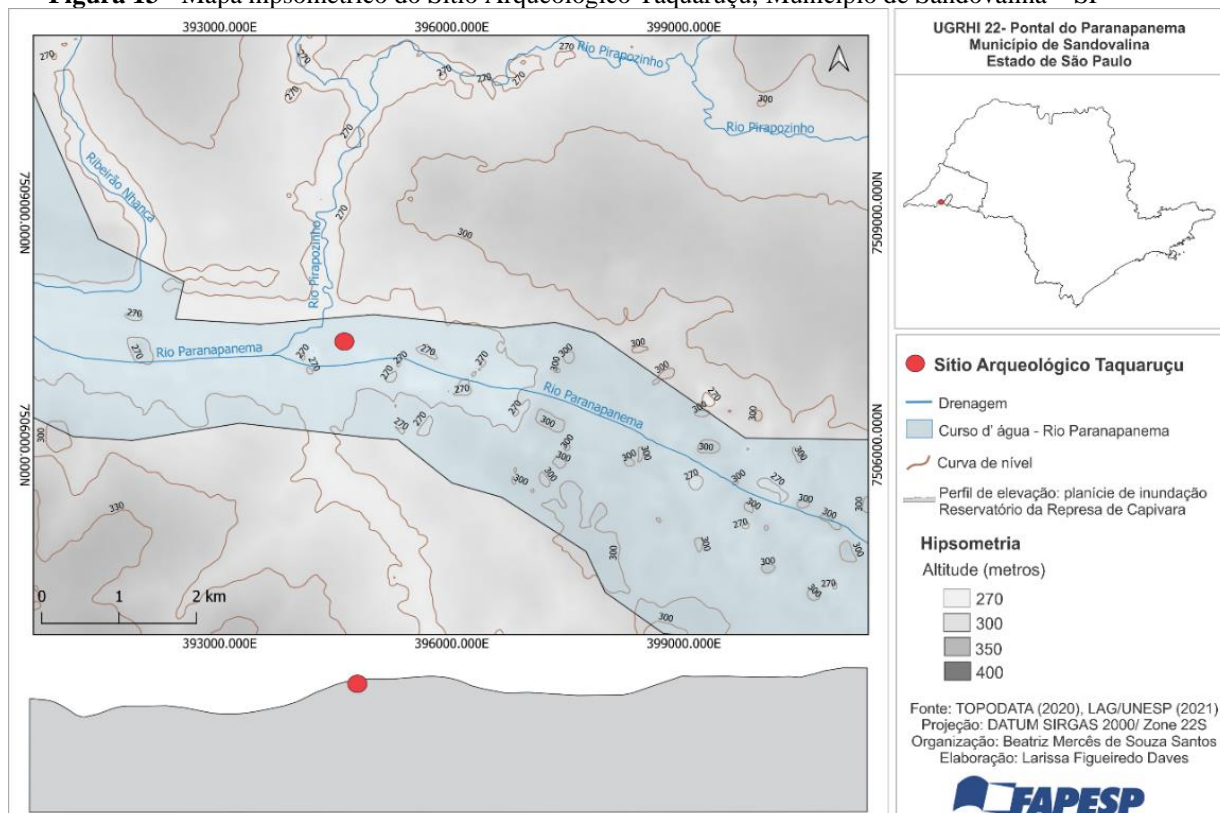


Fonte: Thomaz (1995).
Organização: Santos (2020).

O município de Sandovalina – SP é caracterizado pelo clima do tipo úmido, seu período de seca varia de um a dois meses e a temperatura é caracterizada como subquente,

com média entre 15° e 18° em pelo menos um mês. A litologia do município é a Formação Serra Geral, além da classe de rochas ser classificada como ígnea. A vegetação é pioneira, com influência fluvial e/ou lacustre herbácea sem palmeiras. Na área do sítio predomina o Latossolo (THOMAZ, 1995) (**Figura 12**).

Figura 13 - Mapa hipsométrico do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



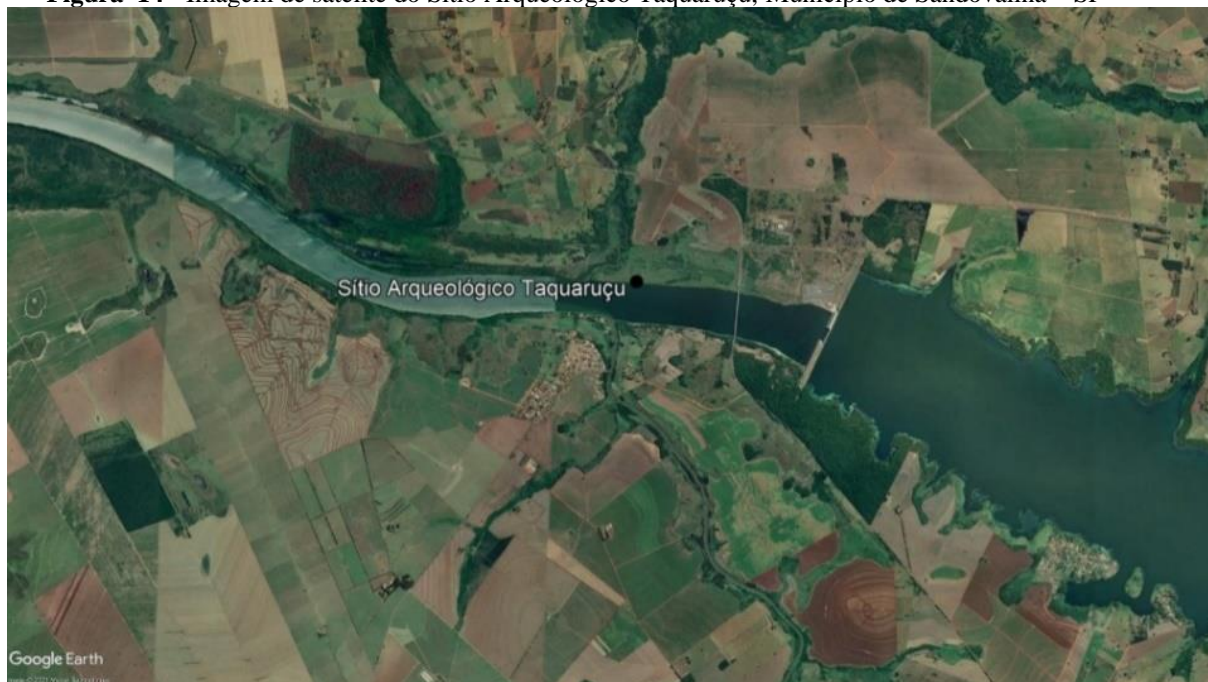
Fonte: TOPODATA (2020); LAG (2021) **Elaboração:** Larissa Figueiredo Daves (2021).

O mapa de hipsometria do Sítio Arqueológico Taquaruçu demonstra que o mesmo está numa planície de inundação da Represa de Capivara a 270 metros de altitude.

Por meio do Google Earth, obtemos a imagem de satélite do Sítio Arqueológico Taquaruçu para analisarmos a sua paisagem (**Figura 14**).

De acordo com a imagem de satélite, podemos observar que o Sítio Arqueológico Taquaruçu está submerso e à jusante da Usina Hidrelétrica Taquaruçu. No momento do resgate, a área era ocupada por pastagem para criação de gado.

Figura 14 - Imagem de satélite do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Google Earth (2021).

2.2 O padrão de assentamento dos sítios arqueológicos

No **Quadro 3**, podemos observar a caracterização do padrão de assentamento dos Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu, bem como a quantidade de peças, o curso d'água principal e o curso d'água mais próximo.

Quadro 3 - Padrão de assentamentos dos sítios arqueológicos

Nome do Sítio	Quantidade de peças	Curso d'água principal	Curso d'água próximo
Castelinho	117	Rio Paraná	Rio Santo Anastácio
Alvim	88	Rio Paranapanema	Ribeirão Rebojo
Taquaruçu	207	Rio Paranapanema	Ribeirão Pirapozinho

Organização: Santos (2022).

O padrão de assentamento dos Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu é parecido, já que os três estão em uma área de confluência de rios, localizando-se em áreas de planície de inundação. Os sítios ainda foram impactados pela presença de usinas hidrelétricas: o Sítio Alvim e Taquaruçu pela Usina Hidrelétrica de Taquaruçu, localizado no município de Sandovalina – SP e o Sítio Castelinho pela Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, localizada no município de Rosana – SP.

A quantidade de peças está relacionada ao porte dos rios, sendo classificados como sítios de grande porte. Apesar dessa característica, analisamos 117 peças doadas do Sítio Castelinho e, por conta da pandemia do Coronavírus, apenas 88 peças do Sítio Alvim e 207 peças do Sítio Taquaruçu.

3. AS REDUÇÕES JESUÍTICAS NO BRASIL E O CONTATO COM OS GUARANI

Zuse (2009) define os Guarani como parte do tronco Tupi, amplamente difundido pelo território brasileiro:

Habitavam os atuais territórios do leste do Paraguai, leste da Argentina, no Uruguai e sul do Brasil, principalmente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Os Guarani se adaptavam a diferentes climas, em altitudes que variam desde o nível do mar até 900-1000 m, inclusive em áreas mais frias das Serra Geral do estado do Paraná, ao mesmo tempo que ocupavam áreas com distintos tipos de solos, desde os mais pobres até os mais férteis. A duração dos assentamentos geralmente era longa, podendo ultrapassar 100 anos, conforme demonstram os solos antropogênicos (ZUSE, 2009, p. 4).

Os Guarani costumavam sair de seus assentamentos, por conta da rotação de culturas, podendo dar, assim, descanso para suas terras. Além disso, abriam clareiras nas florestas para suas aldeias e roças, previamente definidos para sua subsistência e vida social, como áreas de atividades econômicas, cemitérios e locais para rituais (NOELLI, 2004)

De acordo com Schmitz (1991), Noelli (1993) e Soares (1997), o grupo Guarani baseava sua economia em roças, que eram abertas nas matas através de queimadas, cultivando ali milho, mandioca, feijão, batata-doce, abóbora e outros produtos, além de conseguirem suas proteínas através da caça, coleta e pesca. Ainda, suas famílias eram extensas e os enterramentos eram primários e secundários: no enterramento primário, os indivíduos ficam acorados com recipientes cerâmicos sobre o crânio; no enterramento secundário, os restos da ossada eram sepultados dentro de recipientes cerâmicos, que antes eram utilizados para outras funções, sendo este o mais comum, acompanhados, às vezes, por anexos funerários, como os potes.

A partir da entrada dos espanhóis na região da Bacia do Prata, que antes era habitada pelo grupo Guarani, ocorreu a exploração da mão de obra desse grupo nas “encomiendas” ou a inserção nas missões religiosas pelos jesuítas. Esses assentamentos do grupo Guarani sempre formavam redes, que tinham aspectos defensivos, econômicos, práticos e simbólicos, como a troca de pessoas, objetos, informações e conhecimentos (ZUSE, 2009).

A autora enfatiza que a expansão do grupo ainda está em construção pelas descobertas arqueológicas ao longo do país, mas o consenso é que os sítios estão em vales férteis dos rios, partindo de uma adaptação agrícola iniciada, provavelmente, na Floresta Amazônica, de uma direção oeste-leste, a partir do Baixo Rio Paraná, adentrando o estado do Rio Grande do Sul, a partir do eixo formado pelos Rios Uruguai, Ijuí e Jacuí.

Na década de 1960, os pesquisadores do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas, o PRONAPA, denominaram a cerâmica da família Tupi-Guarani no termo “Tradição Ceramista Tupiguarani”, englobando os povos Guarani do sul do Brasil, além dos Tupi de São Paulo e Nordeste. José Proenza Brochado, em 1980, propôs a divisão da Tradição Tupi-guarani, que foi baseada na distribuição regional e nas formas das cerâmicas, em duas subtradições.

A subtradição pintada ou Tupinambá, encontrada nos sítios de São Paulo ao Nordeste e a subtradição corrugada ou Guarani para o sul do país, a partir do Paranapanema. A subtradição escovada também estaria relacionada com os Guarani, no entanto, esta seria mais recente e corresponderia à área de estabelecimento das Reduções Jesuítico-Guarani nos séculos XVI e XVII (ZUSE, 2005)

Quando falamos em Tradição, segundo Chmyz (1976, p. 145), esse conceito não se relaciona com grupos étnicos, mas sim, como um grupo de elementos e técnicas, com persistência temporal. Milder (2000), reforça: “tradições não abandonam áreas, dominam áreas ou expandem. Tradições são técnicas que não podem ser de nenhuma forma confundidas com grupos sociais”. Já o rótulo Tupiguarani, segundo Noelli (2004, p. 25), foi criado pelo PRONAPA para “tratar a cultura de uma maneira artificialmente separada dos seres humanos”.

Morais, em 1999, propôs o termo Sistema Regional Guarani, para denominar os sítios arqueológicos de Tradição Tupiguarani, a partir do Rio Paranapanema, com base em dados históricos, etnográficos, padrões de assentamento e cultura material.

Noelli (1993) defende que o grupo Guarani reproduzia sua cultura e impunham sua ideologia às outras regiões que iam sendo colonizadas, desde a Amazônia até a foz do Rio Paraná, além das regiões leste e oeste. Assim, os Guarani persistiram por três mil anos reproduzindo com muita fidelidade sua cultura material, suas técnicas de confecção e uso, sua subsistência atrelada a linguagem e comportamentos, até a chegada do europeu.

Antes, segundo Noelli (1999/2000), os Guarani reproduziam seus artefatos com pouco variabilidade, tendo a cerâmica com características constantes e variáveis seguindo um padrão estilístico rígido, de acordo com as regras tecnológicas que foram reproduzidas nos 2000 anos de história. Contrapondo essa ideia, Oliveira (2008), ao estudar três sítios arqueológicos do sul do país, demonstrou que os artefatos eram similares, mas possuíam algumas diferenças, mas muito sutis, na construção dos motivos.

Para ela, existem variações nos padrões de decorações nas diferentes regiões como reflexo do distanciamento temporal e territorial, representando diferentes parcialidades

étnicas entre grupos de uma mesma tradição cultural, mas que estão afastadas regionalmente. Para isso, ela deu o nome de “regionalismos culturais”, isto é, o modo pelo qual outro grupo difere-se enquanto parcialidade étnica, mas mesmo assim, o grupo continua se reconhecendo como membro de uma única etnia maior e mais antiga, a tradição cultural.

Segundo Oliveira (2008), a sociedade Guarani é mantedora de um *ethos*, que pode ser definida como uma tradição cultural, evidenciada pela similaridade dos traços decorativos e de decoração dos vasilhames. Ainda, entende que apesar de seguirem normas e regras, ditadas pela tradição cultural, defende que não é tão rígida e inflexível, afirmando que nenhuma sociedade passa dois mil anos sem nenhuma mudança. Indo nesse mesmo caminho, temos Monticélli (2008), que reconhece as imparcialidades que foram exterminadas pelo contato com o grupo europeu, apesar da continuidade material dos grupos Guarani e a unidade linguística.

Com base nessas contribuições, Zuse (2009) começa sua problemática em torno de dois sítios arqueológicos na região central do Rio Grande do Sul, em um contexto de contato com o europeu em uma Redução Jesuítico-Guarani do início do século XVII. A partir de um trabalho com o reconhecimento de vasilhas inteiras, com análise das formas, tamanhos, tratamentos de superfície e gestos técnicos, verificou-se, a partir do momento do contato nas Reduções Jesuítico-Guarani, mudanças técnicas facilmente observáveis.

Zuse (2009) evidencia que quando os jesuítas começaram a fundar suas missões entre os Guarani, especificamente nos Rios Paraguai, Paraná, Uruguai e Jacuí, não encontraram uma população intacta, já que os indígenas tinham sofrido um impacto da colonização durante mais de 50 anos.

Inicialmente, as expedições de reconhecimento, a fixação do colonizador à terra com o objetivo de explorar as riquezas e a captura de escravos pelos bandeirantes paulistas provocaram relações conflituosas entre índios Guarani e representantes da sociedade colonizadora luso-espanhola. O conquistador encontrou nos grupos indígenas mão-de-obra barata para sustentar uma colonização difícil, periférica e pouco interessante, através da *encomienda*, da *mita* e de outras formas de exploração (BASILE-BECKER, 1992 apud ZUSE, 2009, p. 16)

No Paraguai, o trabalho indígena predominante era o encomendado, isto é, um trabalho compulsório à disposição do invasor. Assim, a “encomienda” regulamentava o trabalho coletivo de uma comunidade indígena a serviço do rei, que concedia ao colonizador o direito de receber pelo serviço concebido pelo indígena na lavoura,

construção e restauração das obras. Com isso, o colono tinha um tributo à Coroa e não renumerava os indígenas, fornecendo apenas assistência material e religiosa (ZUSE, 2009).

Segundo Quevedo (2000), o trabalho encomendado era uma forma de escravização indígena e essa política colonizadora representou a desintegração das comunidades Guarani, criando uma situação irreversível em sua economia de subsistência. Quanto à *mita*, estabelecia que os indígenas de uma determinada região deviam prestar serviço para diversos tipos de trabalho que beneficiavam os espanhóis. Em troca, segundo Basile-Becker (1992), recebiam instrução, cultura e civilização.

Devido à mão-de-obra escassa europeia, os Guarani supriam essa demanda, na parte litorânea para os portugueses e no interior para os espanhóis. Os primeiros contatos no Rio Grande do Sul se deram a partir das Bacias dos Rios Uruguai e Jacuí, região do Rio do Prata, a partir da expansão dos espanhóis de Assunção, no Paraguai.

As Reduções Missioneiras foram estabelecidas com base nas palavras de deus por meio dos Jesuítas, sendo, segundo Machado (1999), algo em favor da salvação espiritual e física dos indígenas, mas teve como objetivo principal a demarcação do território fronteiriço espanhol, para deter a expansão dos lusos sobre a região do Rio do Prata. Assim, os missionários chegaram no Peru em 1568, no México em 1572 e em Assunção, no Paraguai, em 1587. De acordo com Zuse (2009), não foram os Jesuítas a se estabelecerem nas primeiras Reduções no Paraguai e, sim, Franciscanos, em 1580.

Foi estabelecida, em 1609, a Província Jesuítica do Paraguai, abrangendo os atuais países do Paraguai, Argentina e Uruguai, além dos estados brasileiros do Paraná, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Já no século XVII, foram instalados os missionários da Companhia de Jesus nas fronteiras das áreas portuguesas e espanholas.

Inicialmente, os jesuítas foram chamados para batizar e dar atendimento religioso nas aldeias dos encomendados, chamadas de missões itinerante, mas estas se tornaram inadequadas e tiveram que providenciar essa organização dos indígenas a serem catequizados em povoações concentradas, autônomas diante dos fazendeiros espanhóis e dependentes do rei. Assim, foi estabelecida as Missões Religiosas no Paraguai e, depois, os Jesuítas se estenderam por todo o espaço Guarani. O início oficial da ação jesuítica foi entre 1598 a 1621, com a fundação das Reduções dos Guarani (ZUSE, 2009).

De acordo com Quevedo (2000),

As Reduções se constituíram na concentração de índios em pequenos povoados, para convertê-los à fé da Igreja Católica reformada, conforme estabelecido no Concílio de Trento (1545-1563). Inicialmente, eram simples povoados, com igrejas de madeira ou de taipa e residência dos índios estas geralmente feitas de pau-a-pique. A pedra era pouco utilizada, porque a ação escravista dos bandeirantes e a hostilidade do meio impunham um caráter itinerante ao empreendimento (QUEVEDO, 2000 apud ZUSE, 2009, p. 18)

A partir da política colonial, a Província do Paraguai foi dividida nas regiões das fundações da Frente Missionária do Guayrá, na Frente Missionária do Paraguai, na Frente Missionária do Itatim, na Frente Missionária do Uruguai e na Frente Missionária do Tape.

A Frente Missionária do Guairá é a marca das primeiras missões Jesuítico-Guarani instaladas no Rio Paraná superior, a partir do Colégio de Assunção e nasceram a partir do pedido dos espanhóis para que os Jesuítas atendessem aldeias dos indígenas encomendados que estavam bastante “revoltados”. Foram fundadas, em 1610, as Reduções Nossa Senhora do Loreto e Santo Inácio Menor e, até 1628, foram criadas mais onze reduções, centradas na margem esquerda do Rio Paranapanema e seus afluentes, além dos afluentes da mesma margem do Rio Paraná. De acordo com Basile-Becker (1992), as reduções incipientes foram destruídas com os ataques dos bandeirantes, sobrevivendo apenas os povos de Santo Inácio Menor e Nossa Senhora do Loreto, que migraram para o território que hoje é argentino.

A Frente Missionária do Paraguai corresponde “às terras entre a margem oriental do Rio Paraguai e à margem ocidental do Rio Paraná” (BASILE-BECKER, 1992). Foram fundadas, em 1609, oito reduções duradoras de indígenas Guarani à sudeste da cidade de Assunção, ao norte mais duas de curta duração, além de três integradas por grupos indígenas não-Guarani.

Já a Frente Missionária do Itatim pertence ao atual estado do Mato Grosso do Sul, entre os rios Miranda, ao norte, Mapa ao sul, Serra do Amambá à leste e o rio Paraguai à oeste, incluindo as regiões pantaneiras. A partir de 1632, foram fundadas 10 Reduções, como resposta a destruição da Frente Missionária do Guairá pelos portugueses, mas também foram forçados a abandonar essas áreas pelos bandeirantes e pelos indígenas “inimigos”. Segundo Basile-Becker (1992), essa região era ponto de encontro das tribos nômades do Chaco e dos Guarani sedentários ou de terras indígenas já guaranizadas.

As Reduções da Frente Missionária do Uruguai integram os Trinta Povos Guarani, compreendidos pelas atuais áreas do Paraguai, Argentina e Brasil, distribuídos pelos vales dos Rios Uruguai e Paraná, mas em ambas as margens do primeiro. Na margem original, “localizavam-se no que hoje corresponde ao estado do Rio Grande do Sul, entre os Rios

Ibicuí, Piratini e Ijuí. Em 1637/38, suas populações tiveram que abandoná-las a partir dos ataques de bandeirantes, indo para a margem ocidental do Rio Uruguai e depois, a população retorna ao local na fundação dos Sete Povos Orientais do Uruguai.

Por último, temos a Frente Missionária do Tape, localizada na margem esquerda do Rio Uruguai, nas Bacias dos Rios Ibicuí e Jacuí, além do Planalto Central do atual Rio Grande do Sul. Os Jesuítas, em 1626, receberam o direito à redução dos indígenas na região do Tape, fundando no alto Ibicuí e Bacia do Jacuí, 12 Reduções.

Entre 1612 e 1638, as bandeiras se repetiram periodicamente, promovidas por Portugal para a destruição das Reduções indígenas espanholas, em busca de indígenas para as fazendas portuguesas, visando o enfraquecimento dos povoados e o alargamento das fronteiras.

Já em 1682 é iniciada a segunda fase reducional, fundando os Sete Povos das Missões Orientais do Uruguai pelos missionários jesuítas no noroeste do Estado. Correspondiam a grandes núcleos, em casas comunais com grandes compartimentos, tendo ao centro uma igreja, casa canônica, colégio, cabildo, hospital, oficinas e outros edifícios administrativos. Sua subsistência, segundo Brochado, Lazzarotto e Steinmetz (1969), era a agricultura e a pecuária, efetuadas em estâncias, além da exportação do couro e erva mate. Entretanto, os Jesuítas espanhóis foram expulsos do Brasil por ordem do Marquês de Pombal, em 1768, ocasionando no abandono lento das missões.

Nesse contexto de exploração do território, lutas por fronteiras e cristianização, ocorre a desestruturação dos grupos indígenas Guarani, seja pela dizimação através da fome e doenças, pelo trabalho forçado aos encomenderos, desorganização do seu espaço e desestabilização de suas crenças. O indígena tinha que escolher entre a encomienda, o perigo dos bandeirantes ou a Redução; não havia a alternativa de voltar ao seu espaço e retornar a sua vida tradicional. A Redução acabava sendo uma proteção para o indígena frente à situação vigente; os missionários tinham consciência do acirramento das relações que o trabalho encomendado causava e se aproveitavam disso (ZUSE, 2009, p. 20)

Segundo Toccheco (1991) e Machado (1999), a desorganização tribal e a desagregação das populações indígenas se deram através da modificação do seu espaço, da sua crença e da sociedade como um todo. Nas primeiras Reduções, mantinham a organização espacial dos territórios indígenas e os materiais construtivos que eram utilizados, como madeira, palha e barro, entretanto, buscavam o reordenamento do espaço, para que contribuísse para a cristianização e civilização.

Assim, uma nova organização do espaço atingiu o modo de viver Guarani: com o objetivo de instituir a família monogâmica, “os missionários substituem a grande casa comunal que abrigava a casa extensa Guarani, unidade fundamental de sua sociedade, por habitações nucleares, onde mora apenas uma família, o pai, a mãe e os filhos” (ZUSE, 2009, p. 21).

Também modificou-se, segundo Zuse (2009), o espaço social da dança, da festa e das bebedeiras, que foram proibidas. Ainda, o centro da aldeia é representado pela igreja, que ostenta a beleza e a casa dos padres, além dos enterramentos passaram a ser feitos em covas rasas e não mais em urnas funerárias. É iniciada a produção de roças em grande escala e de diferentes tipos de vegetais, não mais conforme às necessidades dos Guarani, afetando também a cultura material.

A implantação deste novo modo de vida e nova religião não ocorreu sem resistências e conflitos. O pajé ou xamã era o pensador da cultura e, ao tempo da missão, o mais ferrenho defensor dessa cultura indígena. Organizavam reações à implantação das reduções para manter os índios afastados delas ou recuperar os já incorporados, matando missionários e incendiando os povoados (ZUSE, 2009, p. 21).

A Missão incorporou a estrutura do cacicado, atribuindo aos líderes indígenas uma posição administrativa, acompanhada de destaque social. De acordo com Basile-Becker (1992) e Machado (1999), os missionários associavam-se ao cacique, já que, ele sendo o porta voz do grupo, poderia conquistar o restante da sociedade Guarani. Baptista (2007), afirma que os Jesuítas utilizavam o discurso católico, com promessas de castigo e prêmio, acusação individual e coletiva, promessas de fomes, pestes, feras e guerras contra aqueles que não aceitassem a “Boa Nova”. Esse discurso era transmitido através de sermões, pinturas, músicas e outros instrumentos de catequese.

A maioria das Reduções não possuem sua localização definida e, segundo Zuse (2009), em relação à nomenclatura da Redução, os pesquisadores encontram dificuldade em recorrer aos documentos de cartografia jesuítica, já que a localização geográfica nem sempre coincide com a atual. Ainda segundo a autora, as Reduções de primeira fase são de difícil localização, por serem construídas de barro e pau a pique.

Quanto à cerâmica, na revisão de Brochado e Ribeiro feito por Zuse (2009), a cerâmica de contato é atribuída às seguintes denominações: “fase reduções, fase missões e tradição neobrasileira e estas, às vezes, são divididas em ‘séries’” (ZUSE, 2009, p. 26). A primeira, Fase Reduções, é referida à primeira fase das Reduções no Rio Grande do

Sul; a Fase Missões é referida à segunda fase das Reduções no Rio Grande do Sul e, por último, a Fase que mais nos interessa na pesquisa, a tradição Neobrasileira:

Se refere à cerâmica confeccionada por grupos familiares, neobrasileiros ou caboclos, com técnicas indígenas e de outras procedências, em que aparecem as decorações corrugada, escovada, aplicada, digitada, roletada e elementos como asas, alças, bases planas com pedestal, cachimbos angulares, discos perfurados de cerâmica e perdeneiras. Esta representaria o período em que os elementos europeus sobrepujam os indígenas e Brochado coloca entre 1600 a 1900 A.D (ZUSE, 2009, p. 27)

Segundo Ribeiro (1981), a Fase Missões de Brochado é diferenciada da Fase Reduções pela maior influência do europeu, principalmente pelo jesuíta espanhol. Na primeira fase, temos um maior percentual de tipos de decoração, como o vermelho e preto polido e de formas, como bases planas, em pedestais e anulares, agarradeiras modeladas, asas e alças, pratos rasos, tigelas, alguidares bilhas, bordas dobradas e filetadas, lábios planos e identados, além das telhas, tijolos e ladrilhos (RIBEIRO, 1981).

No Vale do Rio Paranapanema, a cerâmica Guarani foi modificada por interferência dos jesuítas nos Sítios Arqueológicos Alvim e Taquaruçu, estudados por Faccio (1992) e Thomaz (1995), respectivamente. De acordo com Montoya (1892), a catequização na região do Rio Paranapanema teve início a partir da Redução de Santo Inácio de Loyola, já que os jesuítas perceberam ali existirem inúmeros povoados e aldeias. Já no Rio Paraná, temos o Sítio Castelinho, que tem características na cultura material parecida com os Sítios Alvim e Taquaruçu, sendo colocada a hipótese da interferência jesuítica.

**4. A ANÁLISE CERÂMICA DOS SÍTIOS
ARQUEOLÓGICOS CASTELINHO, ALVIM E
TAQUARUÇU**

4.1 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO CASTELINHO

Foram doados ao Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem, da FCT/UNESP, 117 peças em bom estado de conservação, sendo, duas vasilhas inteiras, sete quase inteiras e 109 fragmentos. Vasilhas inteiras, segundo Faccio (1992), são raras na Arqueologia brasileira, por conta das intervenções no solo por parte das usinas de cana de açúcar, usinas hidrelétricas e outros empreendimentos.

Na presente monografia, realizamos a análise das 117 peças cerâmicas do Sítio Arqueológico Castelinho, observando as características de cada peça, segundo o antiplástico, a espessura, a queima, o tratamento de superfície, o tipo de base e o tipo de borda, para, posteriormente, identificar conjuntos de fragmentos de uma mesma vasilha.

A análise das cerâmicas do Sítio Castelinho nos permitiu identificar nove tipos de classe (**Tabela 1**).

Tabela 1 - Classes dos fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Castelinho,

Classe	Número de peças	Frequência
Base	15	12,8%
Borda	32	27,3%
Borda e parede	3	2,5%
Borda, parede e base	6	5,1%
Parede	55	47%
Parede angular	3	2,5%
Suporte para panela	1	0,85%
Tigela com incisão	1	0,85%
Vaso com pedestal	1	0,85%
Total	117	100%

Fonte: Santos (2021).

Com base na análise tecnotipológica, identificamos no Sítio Castelinho um maior número as paredes (47%), seguido das bordas (27,3%), bases (12,8%), bordas, paredes e bases (5,1%), borda e parede (2,5%), paredes angulares (2,5%), além do suporte para panela, tigela incisa com suporte para cabo e vaso com base em pedestal, todos esses com 0,85% de frequência.

Em nossa análise verificamos o grau de queima do material cerâmico do Sítio Castelinho (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Grau de queima dos fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP

Grau de queima	Número de peças	Frequência
Queima 1: Seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do laranja tijolo ao amarelo	3	2,56%
Queima 2: Seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do cinza claro ao pardo	9	7,69%
Queima 3: Seção transversal com presença do núcleo central escuro e uma camada interna e externa clara	1	0,85%
Queima 4: Seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do cinza escuro ao preto	90	82,9%
Queima 5: Seção transversal com uma camada clara na parte externa e uma camada escura na interna	7	5,98%
Queima 6: Seção transversal com uma camada clara na parte interna e uma camada escura na externa	0	0%

Fonte: Santos (2021).

Com base na Tabela 2, podemos observar que, no Sítio Castelinho o grau predominante é a Queima 4 (82,9%), seguido da Queimas 2 (7,69%), além da 1 (2,56%) e 3 (0,85%), que ocorreram em menor porcentagem.

Na **Tabela 3** apresentamos os tipos de acabamento de superfície presente no Sítio Castelinho.

Tabela 3 - Acabamentos de superfície presente no Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP

Acabamento de superfície interno e externo	Número de peças	Frequência
Liso/Corrugado	27	23,07%
Liso/Corrugado associado ao unglado	23	19,6%
Engobo vermelho/Engobo branco	2	1,7%
Liso/Engobo branco	1	0,85%
Engobo vermelho/Engobo vermelho	13	11,1%
Engobo vermelho/Engobo vermelho com incisão	1	0,85%
Liso/Escovado	15	12,8%
Liso/Escovado com inciso	1	0,85%
Liso/Inciso	1	0,85%
Engobo vermelho/Inciso	1	0,85%
Liso/Inciso com aplique mamilar e suporte	1	0,85%
Liso/Liso	16	13,6%
Engobo vermelho/ Não identificado	1	0,85%
Liso/Não identificado	1	0,85%
Engobo vermelho/Pintura preta sobre engobo vermelho	2	1,7%
Liso/Pintura vermelha sobre engobo branco	13	11,1%
Liso/Ungulado	5	4,2%
Total	117	100%

Fonte: Santos (2021).

O tipo de acabamento de superfície mais frequente no Sítio Castelinho é a face interna lisa com a face externa corrugada (23,07%), seguido da face interna lisa e face externa corrugada associada ao unglado (19,6%); face interna lisa e face externa lisa (13,6%); face interna lisa e face externa escovada (12,8%); face interna e externa com engobo vermelho (11,1%); face externa lisa e externa com pintura vermelha sobre engobo branco (11,1%).

Verifica-se que na cerâmica do Sítio Castelinho predomina o corrugado e inciso, seguido do engobo ou do engobo associado ao pintado. Isso pode ser explicado pela provável coleta das peças “mais bonitas”.

O Sítio Arqueológico Castelinho apresentou, em todas as 117 peças cerâmicas, o antiplástico mineral, provavelmente presente no depósito de argila e o tempero adicionado é o caco moído, sendo este, um dos atributos para a classificação da Tradição Tupiguarani (FACCIO, 2011; 2019).

4.1.1 Conjuntos de fragmentos cerâmicos de uma mesma vasilha da área do Sítio Arqueológico Castelinho

Analisamos as 117 peças do Sítio Arqueológico Castelinho. Destes 117 fragmentos, agrupamos 15 conjuntos de fragmentos de uma mesma vasilha. Além disso, realizamos a reconstituição gráfica da forma das vasilhas dos conjuntos e das bordas individuais, por meio do software Corell Draw®. Apesar de essas reconstituições serem muito eficazes

em desvendar a forma do vaso, não garantem assim, que consigamos chegar a sua função. Isso porque acreditamos que além dos elementos como forma, diâmetro da boca e altura, a função a qual se destina o vaso, também é determinada pelo tratamento de superfície, composição da pasta de argila, detalhes importantes para a sua compreensão (FACCIO, 2011, p.119).

A **Tabela 4** mostra a quantidade de fragmentos de cada um dos 15 conjuntos analisados. O estudo dos conjuntos de fragmentos de uma mesma peça auxilia a conhecer as variáveis tecnológicas de produção de um mesmo recipiente (FACCIO, 1992; 1998).

Tabela 4 - Conjunto de fragmentos de uma mesma vasilha cerâmica da área do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP

Número do Conjunto	Número de peças
1	7
2	3
3	2
4	3
5	16
6	3
7	2

8	2
9	2
10	7
11	3
12	2
13	4
14	3
15	4
Total	63

Fonte: Santos (2020).

Os conjuntos com menor número de peças apresentaram dois exemplares e aqueles com maior número, 16 exemplares. O tamanho dos fragmentos cerâmicos e a quantidade de conjuntos, que reúne mais da metade das peças analisadas, atesta o bom estado de conservação do Sítio Arqueológico Castelinho.

O Conjunto 1 do Sítio Castelinho é composto por sete fragmentos cerâmicos: quatro paredes (4, 12, 19 e 29), duas bordas (24 e 25) e uma base (30). Todos os fragmentos possuem a face interna lisa e a face externa escovada na direção horizontal. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 0,7 a 1,5 centímetros. Na **Foto 7**, temos a face interna e, na **Foto 8**, temos a face externa do Conjunto 1.

Foto 7- Face interna da cerâmica Conjunto 1. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 8 - Face externa da cerâmica Conjunto 1. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020).

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 1, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do *yapepó* escovado. Para ficar mais didático, colocamos dois dos fragmentos do *yapepó* sobre o desenho para que o leitor tenha a visão de como esse vaso era antes de sua fragmentação (**Foto 9**).

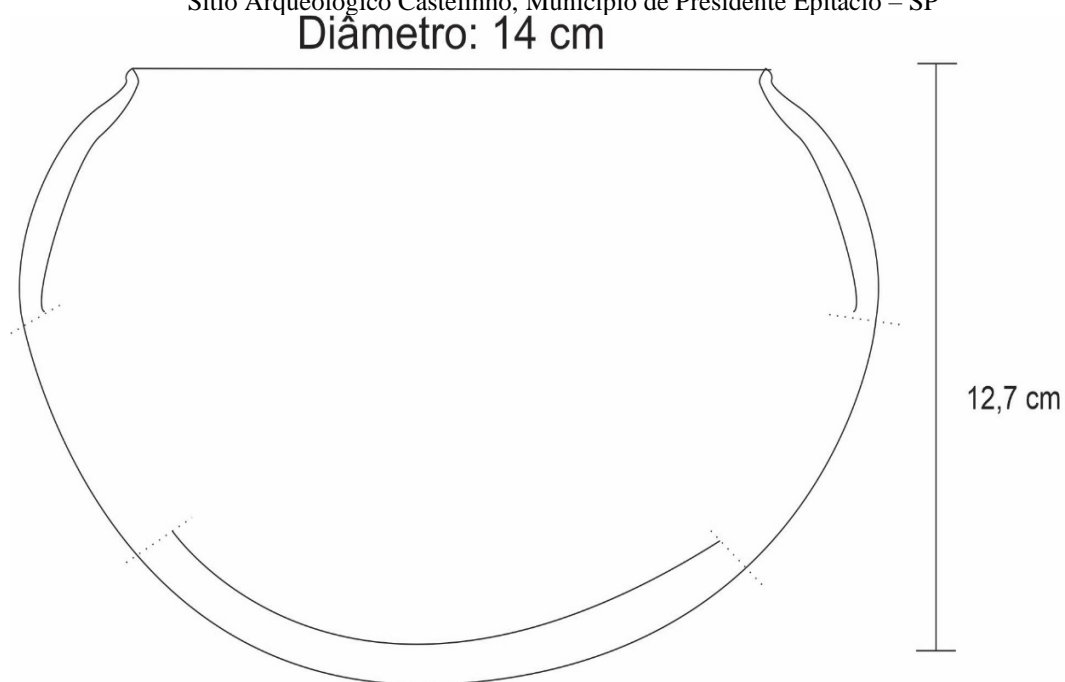
Foto 9 - Reconstituição gráfica do Conjunto 1. Fragmentos do Conjunto 1 sobre o desenho.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 15** mostra a reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir dos fragmentos, que compõem o Conjunto 1. Esta vasilha possui 14 cm de diâmetro de boca e 12,7 cm de altura.

Figura 15 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir dos fragmentos cerâmicos Conjunto 1.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

De acordo com Faccio (2011), o Conjunto 1 pode ser definido como um *yapepó*, sendo esta uma panela para cozinhar.

O Conjunto 2 do Sítio Castelinho é composto por três fragmentos cerâmicos: duas bordas (13 e 26) e uma parede. Todos os fragmentos possuem a face interna lisa e externa escovada, no sentido horizontal. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 1,3 centímetros a 1,5 centímetros. Na **Foto 10**, temos a face interna e na **Foto 11**, temos a face externa do Conjunto 2.

Foto 10 - Face interna da cerâmica Conjunto 2. Sítio Arqueológico Castelinho,



Fonte: Santos (2020).

Foto 11 - Face externa da cerâmica Conjunto 2. Sítio Arqueológico Castelinho,



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 12**, temos o encaixe dos fragmentos de borda (peças 13 e 26), face interna e face externa (**Foto 13**) do Conjunto 2 do Sítio Castelinho. Essas peças foram coladas para facilitar a reconstituição gráfica da forma da vasilha.

Foto 12- Face interna do encaixe do Conjunto 2.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

Foto 13 - Face interna do encaixe do Conjunto 2.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A decoração escovada presentes no Conjunto 1 e 2, de acordo com La Salvia e Brochado (1989, p. 36), é uma “ação produzida por um instrumento de múltiplas pontas arrastadas na superfície cerâmica ou sobre ela friccionada”.

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 2, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do vaso. A **Foto 14** mostra os fragmentos da borda sobre o desenho produzido.

Foto 14 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 2 sobre a reconstituição gráfica.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela possui 38 cm de diâmetro de boca e 17,2 cm de altura (**Figura 16**).

Figura 16 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP
Diâmetro: 38 cm



Fonte: Santos (2021).

De acordo com Faccio (2011), o Conjunto 2 pode ser definido como um *ñaetã*, sendo esta uma provável caçarola para cozinhar.

O Conjunto 3 do Sítio Castelinho é composto por dois fragmentos cerâmicos: uma borda/parede/base (12), isto é, uma vasilha quase inteira, e uma borda (46). Ambos fragmentos possuem a face interna e externa com engobo vermelho. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 1,0 centímetro a 1,5 centímetros. Na **Foto 15**, temos a face interna e, na **Foto 16**, temos a face externa do Conjunto 3.

Foto 15 - Face interna da cerâmica Conjunto 3.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020)

Foto 16 - Face externa da cerâmica Conjunto 3.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020)

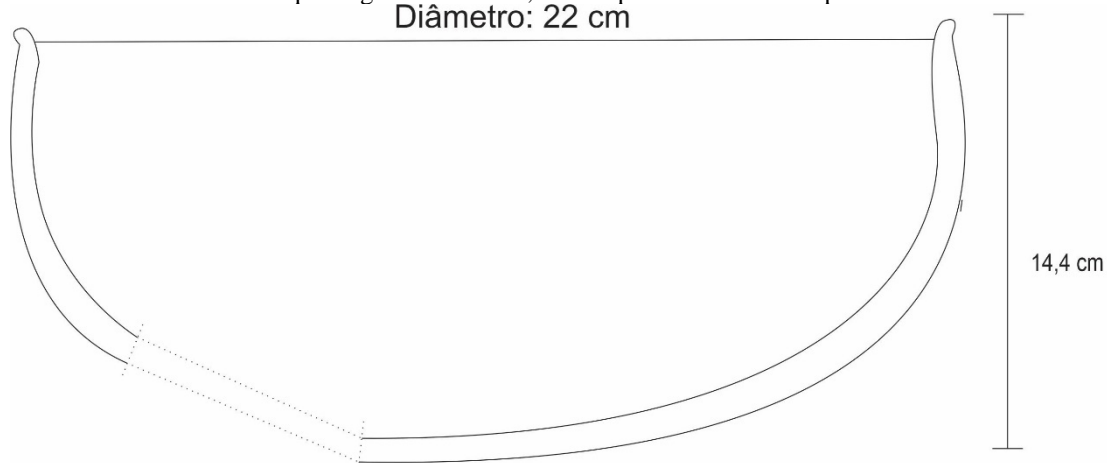
Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 3, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do vaso. A **Foto 17** mostra os fragmentos do Conjunto 3 sobre o desenho da peça.

Foto 17 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 3 sobre a reconstituição gráfica.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



A vasilha em tela possui 22 cm de diâmetro de boca e 14,4 cm de altura (**Figura 17**).

Figura 17 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 3.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP
Diâmetro: 22 cm



Fonte: Santos (2021)

De acordo com Faccio (2011), o Conjunto 3 pode ser definido como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

O Conjunto 4 do Sítio Castelinho é composto por três fragmentos de parede cerâmicos: a 61, a 76 e 77. Todos os fragmentos possuem a face interna lisa e face externa corrugada. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 0,6 centímetro a 1,2 centímetros. Na **Foto 18**, temos a face interna e, na **Foto 19**, temos a face externa do Conjunto 4.

Foto 18 - Face interna da cerâmica Conjunto 4.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 19 - Face externa da cerâmica Conjunto 4.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020)

A decoração corrugada presente no Conjunto 4, de acordo com La Salvia e Brochado (1989, p. 35), “é a ação lateral do dedo sobre a superfície cerâmica,

pressionando uma parte da argila, por arraste, e formando uma crista de forma semilunar como resultado do acúmulo da argila arrastada”.

O Conjunto 5 do Sítio Castelinho é composto por 16 fragmentos cerâmicos: 14 paredes sendo a 75, a 76, 89, além da 81, 108, 79 e 78 que estão coladas, a 82, 90, 91, 92, 94, 95, 96 e duas bordas, 97 e 98, que se encaixam. Todos os fragmentos do conjunto possuem face interna lisa e face externa corrugado associada ao unglado. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 0,8 centímetro a 1,5 centímetros. Na **Foto 20**, temos a face interna e, na **Foto 21**, temos a face externa do Conjunto 5.

Foto 20 - Face interna da cerâmica Conjunto 5.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020)

Foto 21 - Face externa da cerâmica Conjunto 5.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020)

Na **Foto 22**, temos o encaixe das bordas de número 97 e 98 na face externa e, na **Foto 23**, o encaixe na face externa do Conjunto 5. Dois dos fragmentos da borda foram colados, o que facilitou a reconstituição gráfica da forma das vasilhas.

Foto 22 - Face interna do encaixe do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 23 - Face externa do encaixe do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Com base nas bordas do Conjunto 5, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma da vasilha. A **Foto 24** mostra parte dos fragmentos sobre o desenho da vasilha em tela.

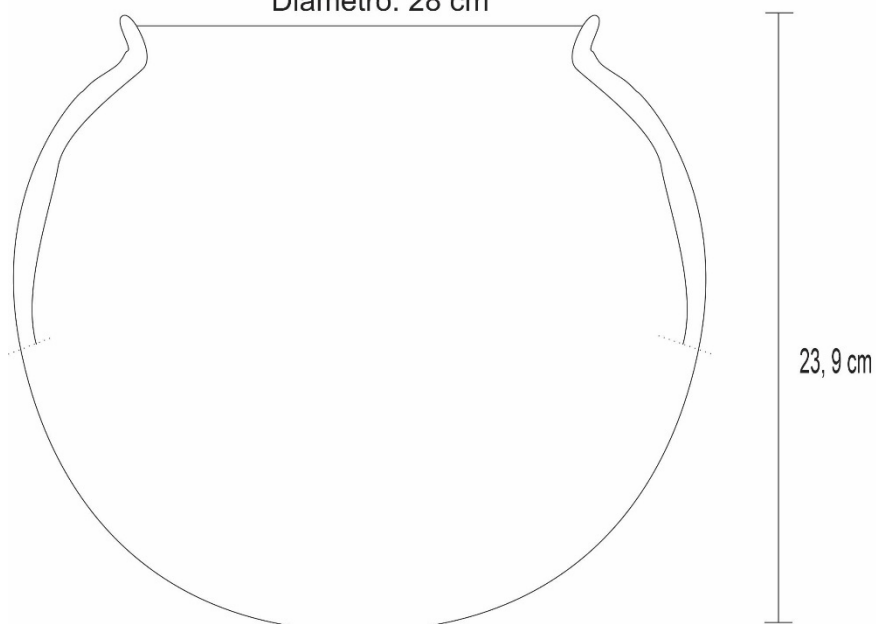
Foto 24 - Reconstituição gráfica do Conjunto 5. Fragmentos do Conjunto 5 sobre o desenho. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021)

A vasilha do Conjunto 5 possui 28 cm de diâmetro de boca e 23,9 cm de altura (**Figura 18**).

Figura 18 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP
Diâmetro: 28 cm



Fonte: Santos (2021).

De acordo com Faccio (2011), o Conjunto 5 pode ser definido como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para cozinhar.

O Conjunto 6 do Sítio Castelinho é composto por três fragmentos de parede cerâmicos: a peça 63, a 114 e 115, que estão coladas. Todos os fragmentos possuem a face interna lisa e externa corrugada. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 1,1 a 1,3 centímetros. Na **Foto 25**, temos a face interna e, na **Foto 26**, temos a face externa do Conjunto 6.

Foto 25 - Face interna da cerâmica Conjunto 6. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 26 - Face externa da cerâmica Conjunto 6. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 7 do Sítio Castelinho é composto por dois fragmentos de parede cerâmicos (peça 111 e 112). Ambos fragmentos possuem a face interna e externa com engobo vermelho. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído. A espessura das peças varia de 0,9 a 1,1 centímetros. Na **Foto 27**, temos a face interna e, na **Foto 28**, temos a face externa do Conjunto 7.

Foto 27 - Face interna da cerâmica Conjunto 7. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 28 - Face externa da cerâmica Conjunto 7. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

O **Conjunto 8** do Sítio Castelinho é composto por dois fragmentos cerâmicos: uma parede angular (peça 45) e uma parede (peça 66). Ambos os fragmentos possuem a face interna lisa e a face externa com pintura vermelha sobre engobo branco. A decoração apresenta retas paralelas no sentido vertical com distância de 0,5 centímetros, além de duas retas também paralelas com distância de 0,1 centímetro no sentido horizontal. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 2,0 a 2,1 centímetros. Na **Foto 29**, temos a face interna e, na **Foto 30**, temos a face externa do Conjunto 8.

Foto 29 - Face interna da cerâmica Conjunto 8. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 30 - Face externa da cerâmica Conjunto 8. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 9 do Sítio Castelinho é composto por dois fragmentos cerâmicos: uma borda (peça 5) e uma parede (peça 1). Ambos os fragmentos possuem a face interna com engobo vermelho e face externa com pintura preta sobre engobo vermelho. A decoração apresenta retas paralelas com distância de 0,5 centímetro no sentido horizontal. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído. A espessura das peças apresentou 0,8 centímetros. Na **Foto 31**, temos a face interna e, na **Foto 32**, temos a face externa do Conjunto 9.

Foto 31 - Face interna da cerâmica Conjunto 9. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020)

Foto 32 - Face externa da cerâmica Conjunto 9. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020)

O Conjunto 10 do Sítio Castelinho é composto por sete fragmentos cerâmicos: uma borda (peça 88) e uma parede (peça 86); uma parede (peça 37), duas bases (peças 72 e 80) e estão coladas, além de uma parede (peça 84) e uma borda (peça 85). Foram coladas as peças 86 e 88, além da 84 e 85. Todos os fragmentos possuem a face interna lisa e externa corrugada associada ao unglado. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 0,7 a 1,1 centímetros. Na **Foto 33**, temos a face interna e, na **Foto 34**, temos a face externa do Conjunto 10.

Foto 33 - Face interna da cerâmica Conjunto 10. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 34 - Face externa da cerâmica Conjunto 10. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020)

Na **Foto 35**, podemos observar o encaixe das peças coladas 88, 86 e 84 e 85 na face externa. No período presente monografia, conseguimos colar essas peças com cola branca comum.

Foto 35 - Face externa do encaixe do Conjunto 10. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020)

Com base nas bordas do Conjunto 10, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma das vasilhas. A **Foto 36** mostra parte dos fragmentos do Conjunto 10 sobre o desenho da vasilha em tela.

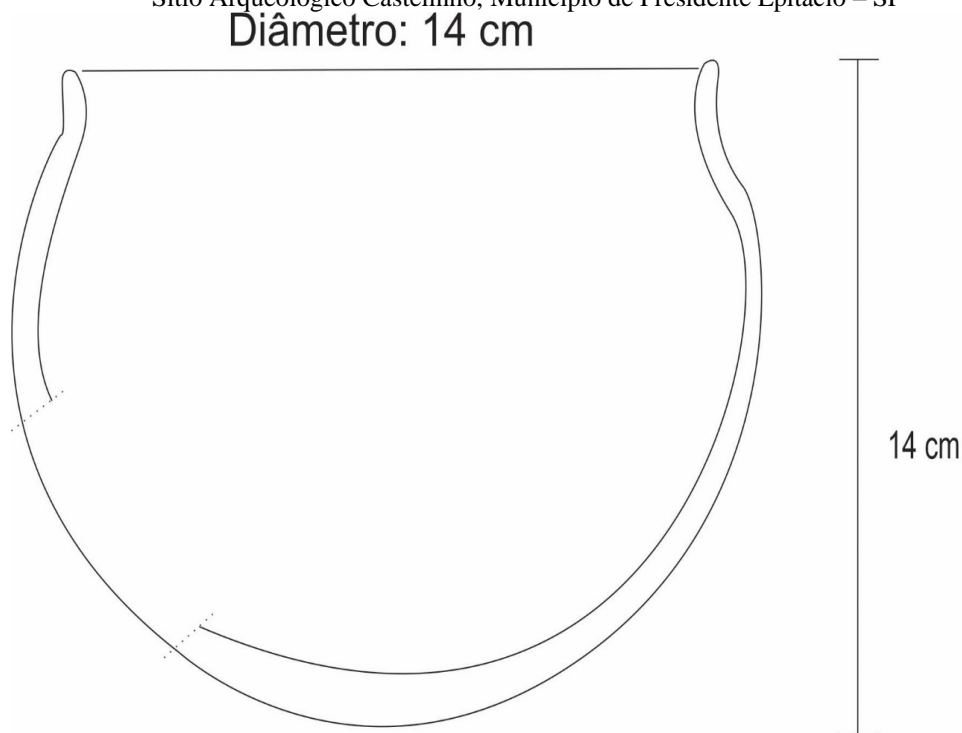
Foto 36 - Reconstituição gráfica do Conjunto 10. Fragmentos do Conjunto 10 sobre o desenho. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021).

Realizamos a reconstituição gráfica do Conjunto 10, por meio do software Corell Draw®. Esta vasilha possui 14 cm de diâmetro de boca e 14 cm de altura (**Figura 19**).

Figura 19 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 10.
Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 10 pode ser definido como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para cozinhar.

O Conjunto 11 do Sítio Castelinho é composto por três fragmentos cerâmicos: duas bordas que se encaixam (peças 22 e 32), além de uma parede (peça 11). Todos os fragmentos possuem a face interna lisa e externa com pintura vermelha sobre engobo branco, mas não foi possível descrever o desenho, já que esta encontra-se em mau estado de conservação. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 1,1 a 1,3 centímetros. Na **Foto 37**, temos a face interna e, na **Foto 38**, temos a face externa do Conjunto 11.

Foto 37 - Face interna da cerâmica Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 38 - Face externa da cerâmica Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 39**, temos o encaixe das bordas de número 22 e 32 na face interna e, na **Foto 40**, a face externa do Conjunto 11 do Sítio Castelinho. As peças foram coladas para facilitar a reconstituição gráfica da forma da vasilha.

Foto 39 - Face interna do encaixe do Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 40 - Face externa do encaixe do Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Com base nas bordas do Conjunto 11, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma da vasilha. A **Foto 41** mostra os fragmentos do Conjunto 11 sobre o desenho da vasilha em tela.

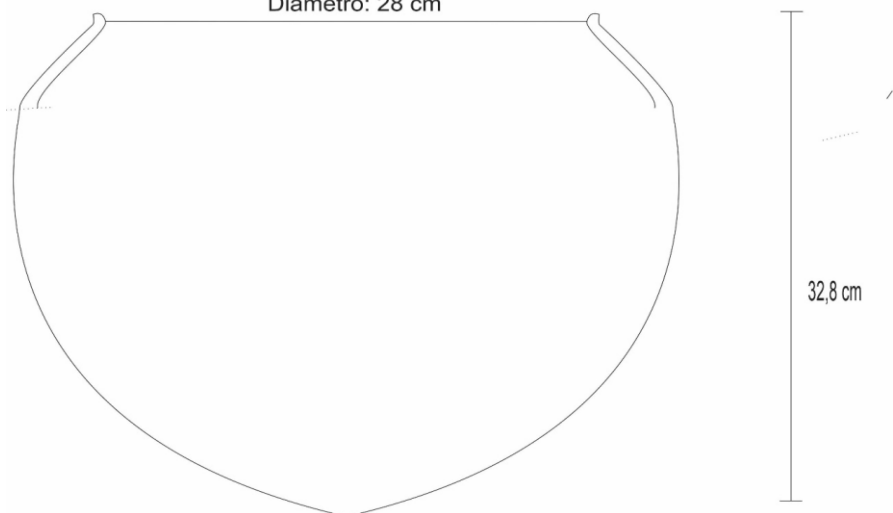
Foto 41 - Reconstituição gráfica do Conjunto 11. Fragmentos do Conjunto 1 sobre o desenho. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021)

A vasilha do Conjunto 11 possui 28 cm de diâmetro de boca e 32,8 cm de altura (**Figura 20**).

Figura 20 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 11. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP
Diâmetro: 28 cm



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 11 pode ser definido como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para cozinhar.

O Conjunto 12 do Sítio Castelinho é composto por dois fragmentos cerâmicos: uma parede (50) e uma borda (110). Ambos possuem face interna e externa com engobo

vermelho. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 0,9 centímetros a 1,3 centímetros. Na **Foto 42**, temos a face interna e, na **Foto 43**, temos a face externa do Conjunto 12.

Foto 42 - Face interna da cerâmica Conjunto 12. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

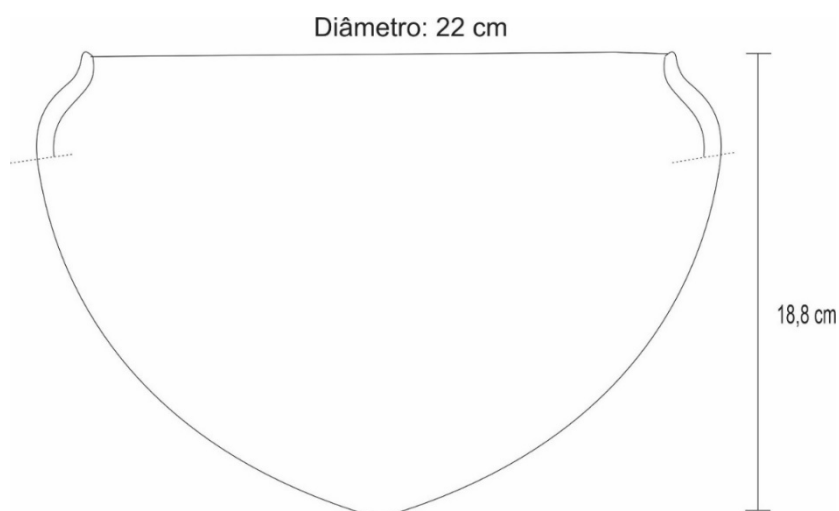
Foto 43 - Face externa da cerâmica Conjunto 12. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

A vasilha em tela possui 22 cm de diâmetro de boca e 18,8 cm de altura (**Figura 21**).

Figura 21 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 12. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021)

O Conjunto 12 pode ser definido como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para cozinhar.

O Conjunto 13 do Sítio Castelinho é composto por quatro fragmentos de borda cerâmicos (peças 6, 8, 9 e 10), sendo que as peças 6 e a 10 se encaixam. Todos os fragmentos possuem a face interna lisa e externa corrugada. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura ser de 1,2 centímetros. Na **Foto 44**, temos a face interna e, na **Foto 45**, temos a face externa do Conjunto 13.

Foto 44 - Face interna da cerâmica Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020)

Foto 45 - Face externa da cerâmica Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 46**, temos o encaixe das bordas de número 6 e 10 na face interna e, na **Foto 47**, a face externa do Conjunto 13 do Sítio Castelinho. As peças com encaixe foram coladas para facilitar a reconstituição gráfica da forma da vasilha.

Foto 46 - Face interna do encaixe do Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

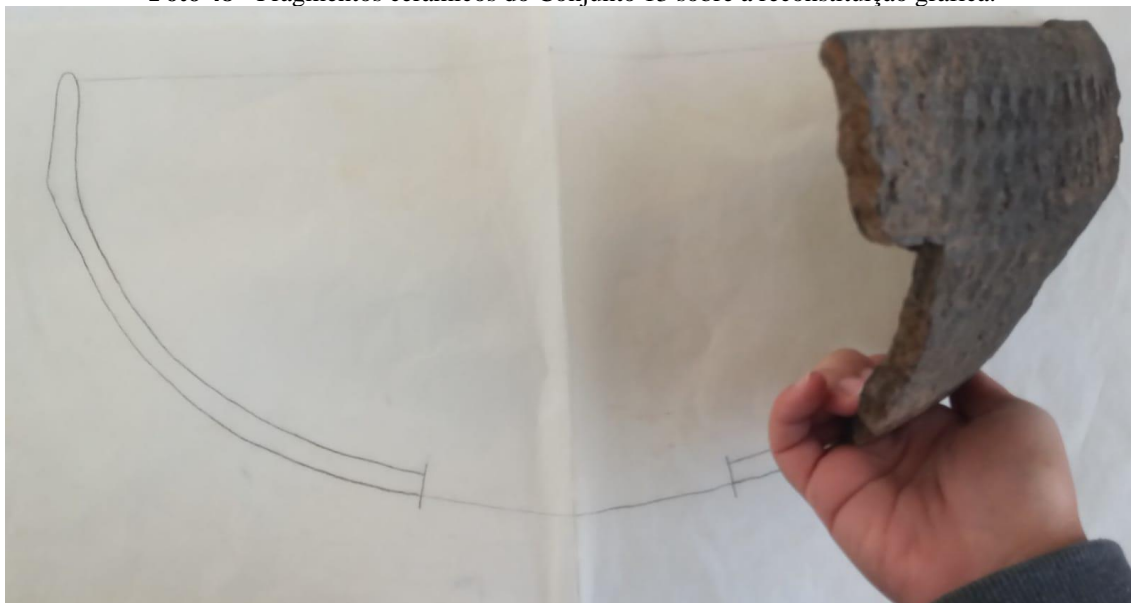
Foto 47 - Face externa do encaixe do Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020).

Com base nas bordas do Conjunto 13, foi possível realizar sua reconstituição gráfica da forma da vasilha. A **Foto 48** apresenta parte da vasilha sobre o desenho de sua forma.

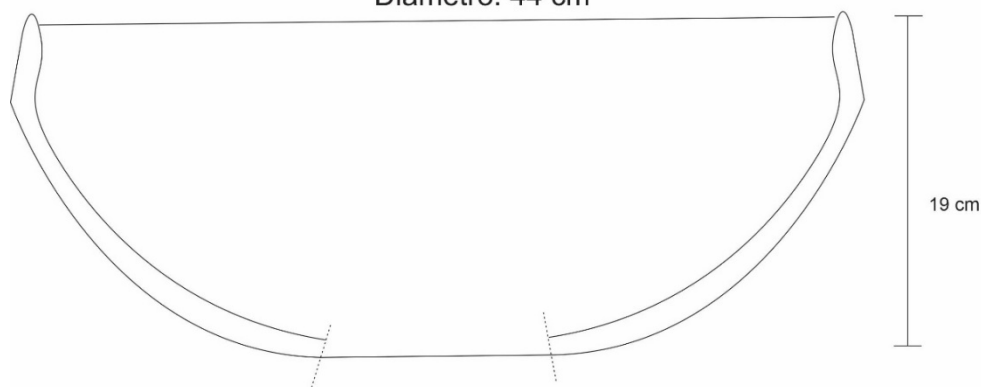
Foto 48 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 13 sobre a reconstituição gráfica.



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela possui 44 cm de diâmetro de boca e 19 cm de altura (**Figura 22**).

Figura 22 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 13. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP
Diâmetro: 44 cm



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 13 pode ser definido como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

O Conjunto 14 do Sítio Castelinho é composto por três fragmentos cerâmicos: uma parede (35) e duas bordas (16 e 39). Todos os fragmentos possuem a face interna lisa e externa escovada no sentido horizontal. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 1,3 centímetros a 1,5 centímetros. Na **Foto 49**, temos a face interna e, na **Foto 50**, temos a face externa do Conjunto 14.

Foto 49 - Face interna da cerâmica Conjunto 14. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 50 - Face externa da cerâmica Conjunto 14. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Com base nas bordas do Conjunto 14, foi possível realizar sua reconstituição gráfica. A **Foto 51** mostra um dos fragmentos da vasilha em tela sobre o desenho da forma.

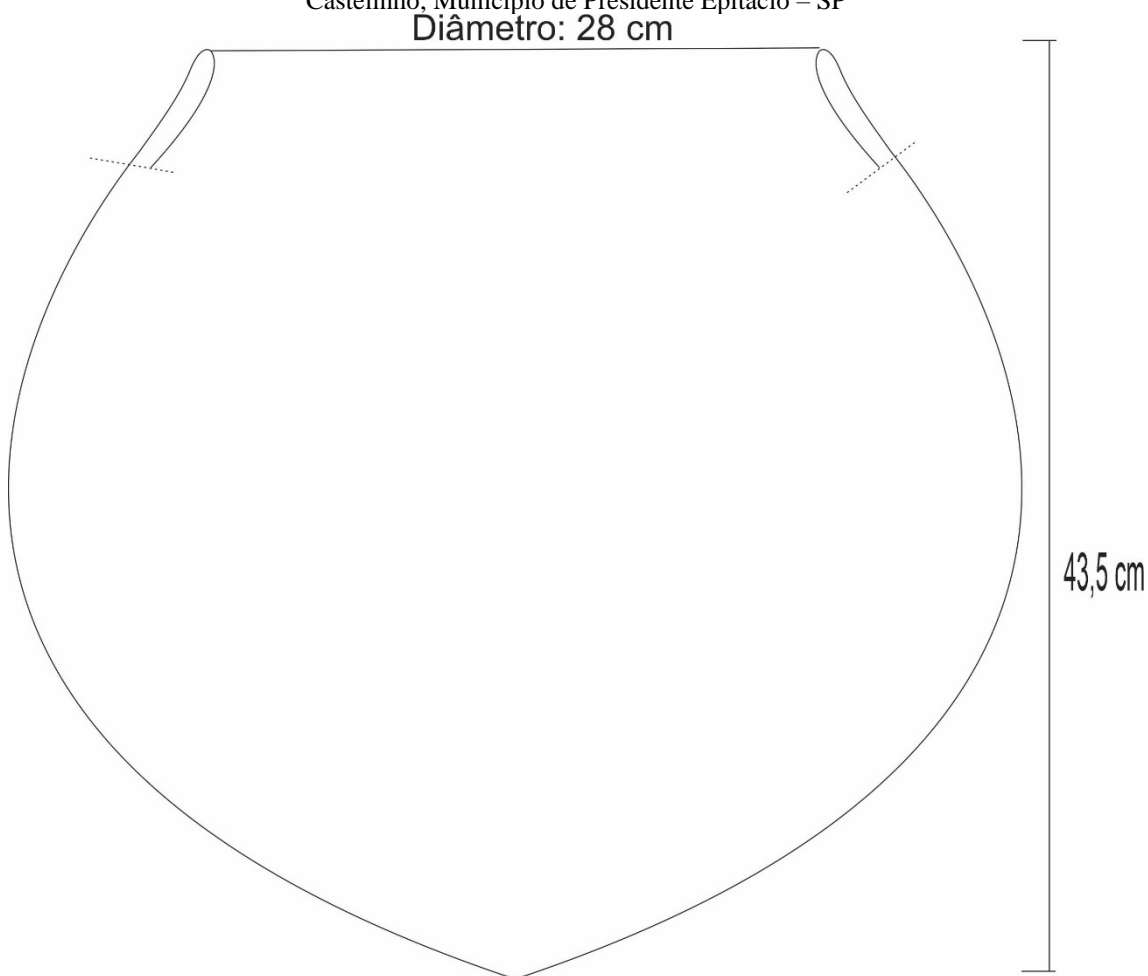
Foto 51 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 14 sobre a reconstituição gráfica. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021)

A vasilha em tela possui 28 cm de diâmetro de boca e 43,5 cm de altura (**Figura 23**).

Figura 23 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 14. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021)

O Conjunto 14 pode ser definido como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para cozinhar.

O Conjunto 15 do Sítio Castelinho é composto por quatro fragmentos de borda cerâmicos: a 38, a 42, a 43 e 43, sendo que a 42 e 38 se encaixam. Todos os fragmentos possuem a face interna externa com engobo vermelho. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral e o tempero é o caco moído, além da espessura das peças variar de 1,3 centímetros a 1,5 centímetros. Na **Foto 52**, temos a face interna e, na **Foto 53**, temos a face externa do Conjunto 15.

Foto 52 - Face interna da cerâmica Conjunto 15. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 53 - Face externa da cerâmica Conjunto 15. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Com base nas bordas do Conjunto 15, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma da vasilha. A **Foto 54** mostra parte dos fragmentos da vasilha em tela sobre o seu desenho.

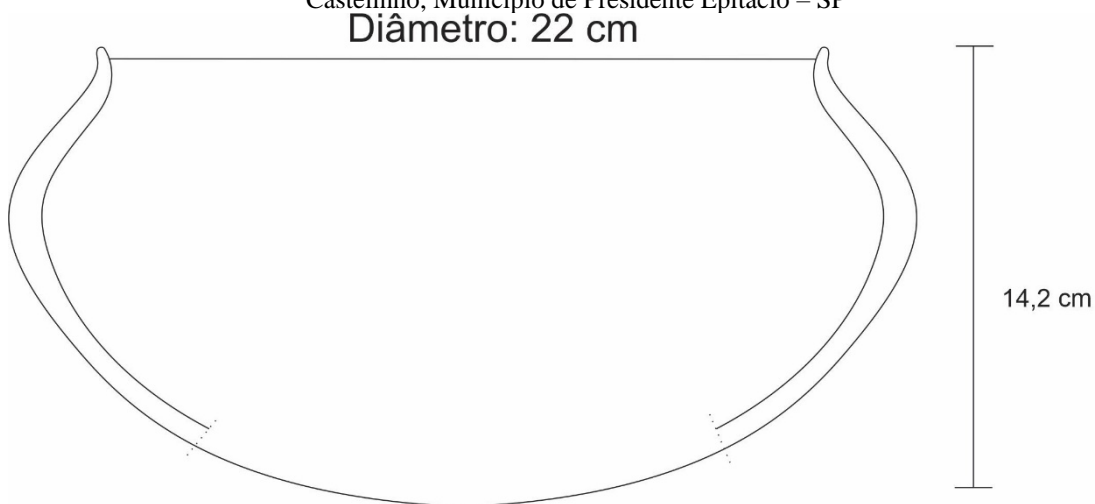
Foto 54 - Reconstituição gráfica do Conjunto 15. Fragmentos do Conjunto 15 sobre o desenho. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021)

A vasilha em tela possui 22 cm de diâmetro de boca e 14,2 cm de altura (**Figura 24**).

Figura 24 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 15. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 15 pode ser definido como um *ñæetã*, sendo esta, provavelmente, uma caçarola para cozinhar.

4.1.2 Bordas do Sítio Arqueológico Castelinho

Analisamos 11 bordas de diferentes vasilhas do Sítio Castelinho e realizamos a reconstituição gráfica da forma das vasilhas, a partir do fragmento de borda, por meio do programa CorellDraw®.

A primeira borda do Sítio Castelinho é a número 2, sendo esta uma borda extrovertida inclinada interna, além da decoração na face interna ter engobo vermelho e a face externa pintura vermelha sobre engobo branco. A **Foto 55** apresenta as faces externa e interna da borda de número 2.

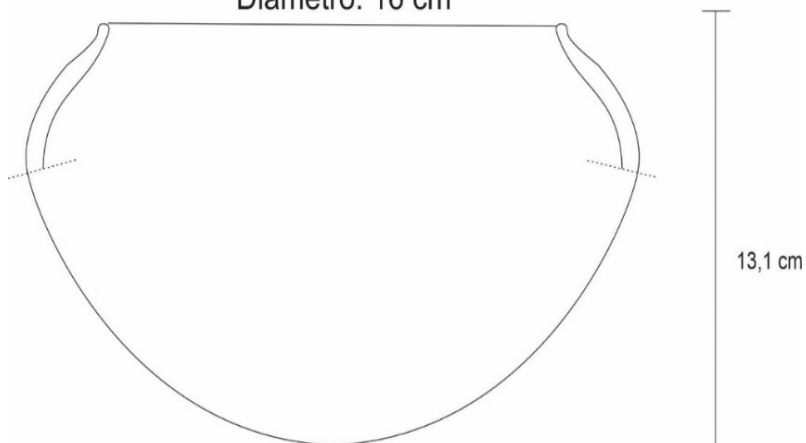
Foto 55 - Face externa e interna da borda de número 2. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 25** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Castelinho (peça 2). O diâmetro da boca desta vasilha corresponde a 16 cm de largura e a sua altura à 13,1 cm.

Figura 25 - Reconstituição gráfica de número 2. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP
Diâmetro: 16 cm



Fonte: Santos (2021).

A borda de número 2 pode ser definida como um *ñæetã*, sendo esta uma caçarola para cozinhar.

A segunda borda do Sítio Castelinho (peça 7) trata-se uma borda extrovertida inclinada interna, além da decoração na face interna ser lisa e a face externa com pintura vermelha sobre engobo branco. A **Foto 56** apresenta a face externa e interna da borda de número 7.

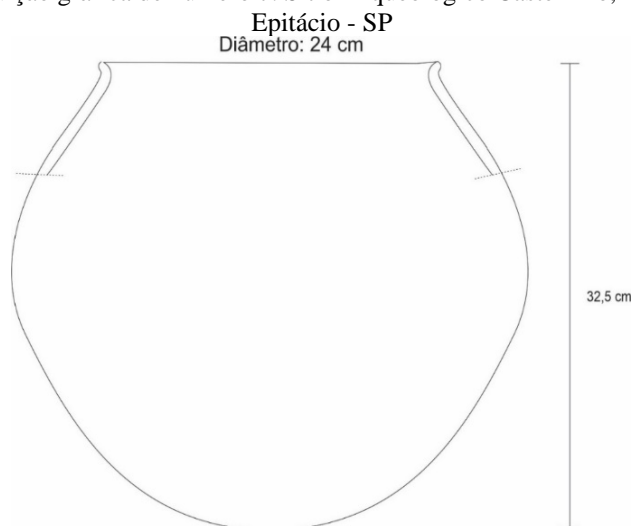
Foto 56 - Face externa e interna da borda de número 7. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 26** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Castelinho de número 7. O diâmetro da boca da vasilha é de 24 cm de largura e a sua altura é de 32,5 cm.

Figura 26 - Reconstituição gráfica de número 7. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para cozinhar.

A terceira borda do Sítio Castelinho (peça 17) é extrovertida inclinada interna. Apresenta face interna lisa e face externa corrugada. A **Foto 57** mostra a face interna e externa da borda de número 17.

Foto 57 -Face externa e interna da borda de número 17. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 27** apresenta a reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do fragmento de borda do Sítio Arqueológico Castelinho (peça 17). O diâmetro da boca da vasilha corresponde a 18 cm e a altura de 20 cm.

Figura 27 - Reconstituição gráfica de número 17. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para cozinhar.

A quarta borda do Sítio Castelinho (peça 18) é carenada. Apresenta na face interna e externa o engobo vermelho. A **Foto 58** mostra a face externa e interna da vasilha em tela.

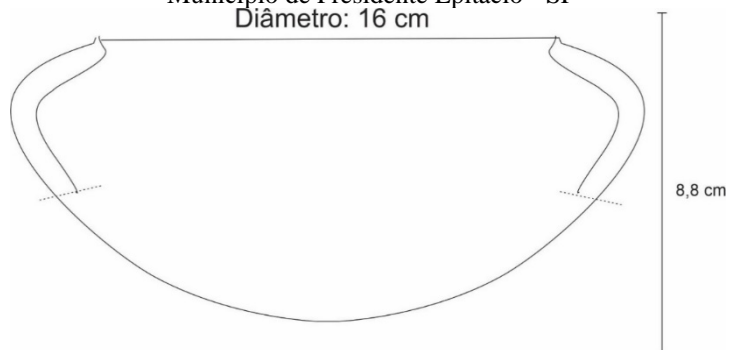
Foto 58 - Face externa e interna da borda de número 18. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 28** apresenta a reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do fragmento de borda do Sítio Arqueológico Castelinho (peça 18). O diâmetro da boca da vasilha é de 16 cm de largura e a altura de 8,8 cm.

Figura 28 - Reconstituição gráfica de número 18. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP
Diâmetro: 16 cm



Fonte: Santos (2021)

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A quinta borda do Sítio Castelinho (peça 20) é direta inclinada interna. Apresenta-se lisa na face interna e incisa na face externa com applique mamilar e furo de suspensão diametralmente opostos. Na **Foto 59**, podemos observar a face externa e interna da borda de número 20.

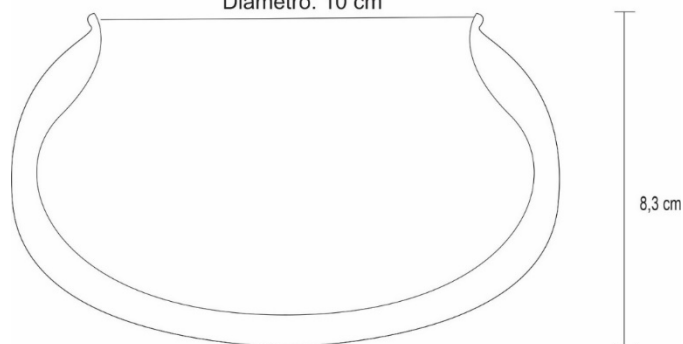
Foto 59 - Face externa e interna da borda de número 20. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 29** apresenta a reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir da borda do Sítio Arqueológico Castelinho (peça 20). O diâmetro da boca da peça em tela é de 10 cm de largura e a sua altura de 8,3 cm.

Figura 29 - Reconstituição gráfica de número 20. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP
Diâmetro: 10 cm



Fonte: Santos (2021)

A vasilha pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A sexta borda do Sítio Castelinho (peça 23) é direta inclinada externa. Apresenta face interna lisa e externa escovada. A **Foto 60** mostra a face externa e interna da borda de número 23.

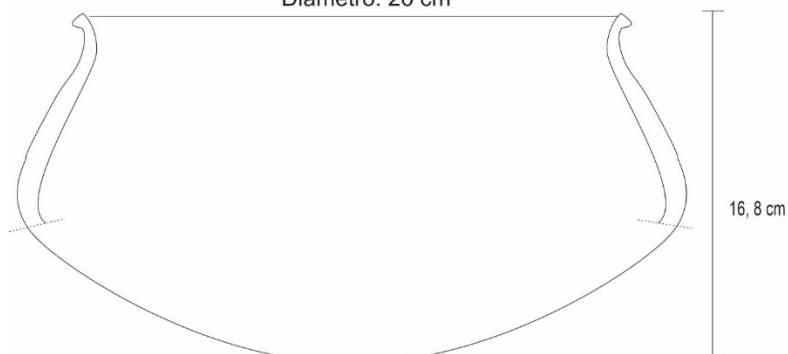
Foto 60 - Face externa e interna da borda de número 23. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 30** mostra a reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir da borda do Sítio Arqueológico Castelinho (peça 23). O diâmetro da boca da vasilha em tela é de 26 cm de largura e a altura de 16,8 cm.

Figura 30 - Face externa e interna da borda de número 23. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP
Diâmetro: 26 cm



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *ñaetã*, sendo esta, provavelmente, uma caçarola para cozinhar.

A sétima borda do Sítio Castelinho (peça 27) é carenada. Apresenta a face interna lisa e externa incisa. A **Foto 61** apresenta a face externa e interna da borda de número 27.

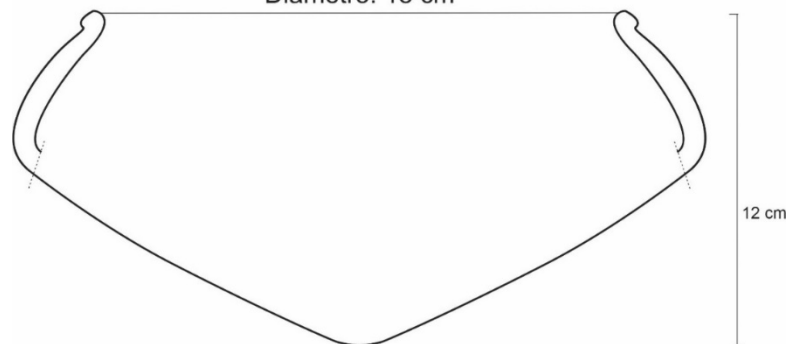
Foto 61 -Face externa e interna da borda de número 27. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 31** apresenta a reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do fragmento de borda do Sítio Arqueológico Castelinho (peça 27). O diâmetro da boca da vasilha em tela é de 18 cm de largura e a altura de 12 cm.

Figura 31 - Reconstituição gráfica de número 27. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP
Diâmetro: 18 cm



Fonte: Santos (2021).

A borda de número 27 pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A oitava borda do Sítio Castelinho (peça 33) é carenada. A peça apresenta face interna lisa e externa com pintura vermelha sobre engobo branco. A **Foto 62** apresenta a face externa e interna da borda de número 33.

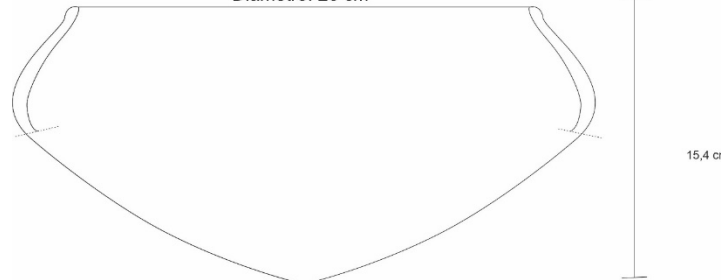
Foto 62 - Face externa e interna da borda de número 33. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 32** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Castelinho de número 33. O diâmetro da boca da vasilha em tela é de 26 cm de largura e a altura de 15,4 cm.

Figura 32 - Reconstituição gráfica de número 33. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A nona borda do Sítio Castelinho (peça 37) é extrovertida inclinada interna. Apresenta a face interna e externa com engobo vermelho. A **Foto 63** mostra a face externa e interna da borda de número 37.

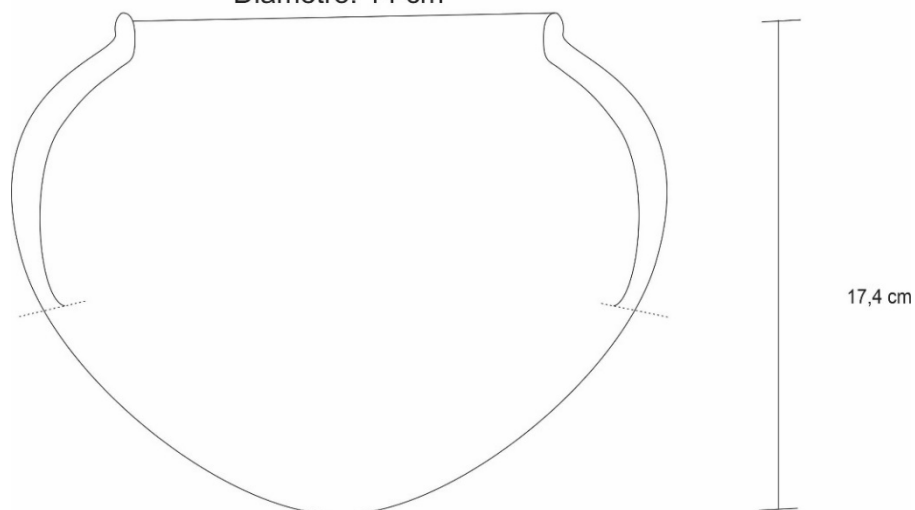
Foto 63- Face externa e interna da borda de número 37. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 33** mostra a reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do fragmento de borda do Sítio Arqueológico Castelinho de número 37. O diâmetro da boca da vasilha em tela é de 14 cm de largura e altura de 17,4 cm.

Figura 33 - Reconstituição gráfica de número 37. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para beber.

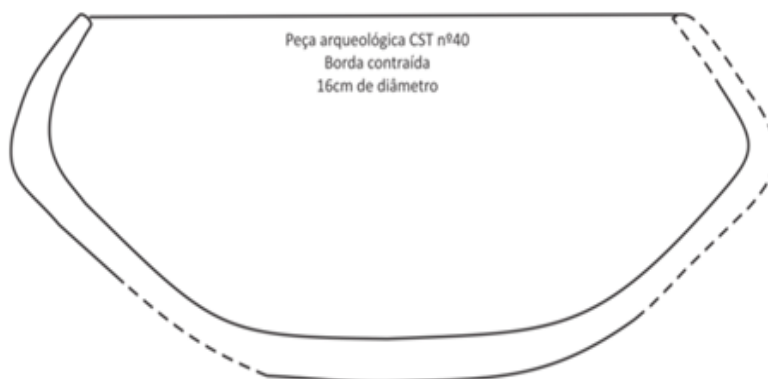
A décima borda (número 40) é contraída com 16 cm de diâmetro e 1,9 cm de espessura. O antiplástico é o mineral e o tempero o caco moído. Em sua reconstituição gráfica, podemos levantar a hipótese de que esta cerâmica se trata de um *cambuchi caguaba*, utilizado para o armazenamento de água (**Foto 64 e Figura 34**).

Foto 64 - Cerâmica original de número 40. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Figura 34 - Reconstituição gráfica de número 40. Sítio Arqueológico Castelinho Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020)

A 11ª borda do Sítio Castelinho (peça 51) é carenada. A face interna apresenta engobo vermelho e a externa pintura preta e vermelha sobre o engobo branco. A **Foto 65** apresenta a face externa e interna da borda de número 51.

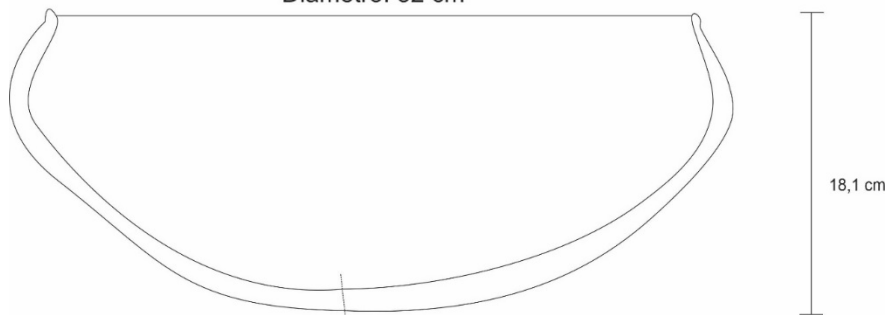
Foto 65 - Face externa e interna da borda de número 51. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 35** apresenta a reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do fragmento de borda do Sítio Arqueológico Castelinho (peça 51). O diâmetro da boca da vasilha em tela é de 32 cm e altura de 18,1 cm.

Figura 35 - Reconstituição gráfica de número 51. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP
Diâmetro: 32 cm



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A 12ª borda do Sítio Castelinho (peça 56) é carenada. Apresenta na face interna o engobo vermelho e externa pintura vermelha sobre o engobo branco. A **Foto 66** apresenta a face externa e interna da borda de número 56.

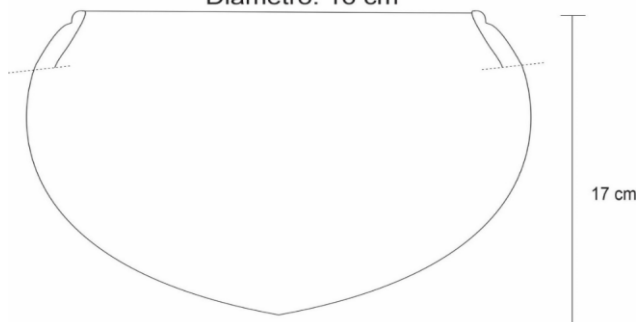
Foto 66 - Face externa e interna da borda de número 56. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 36** mostra a reconstituição gráfica das formas das vasilhas, a partir do fragmento de borda do Sítio Arqueológico Castelinho (peça 56). O diâmetro da boca da vasilha em tela é de 16 cm e a altura de 17 cm.

Figura 36 - Reconstituição gráfica de número 56 do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP
Diâmetro: 16 cm



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para cozinhar.

A 13ª e 14ª borda do Sítio Castelinho (peças 47 e 58) são, respectivamente, direta inclinada interna e extrovertida inclinada interna. Ainda, são, respectivamente, lisa na face interna e externa; lisa na face interna e ter a pintura vermelha sobre o engobo branco na face externa. A **Foto 67** mostra a face externa e interna das bordas de número 47 e 58.

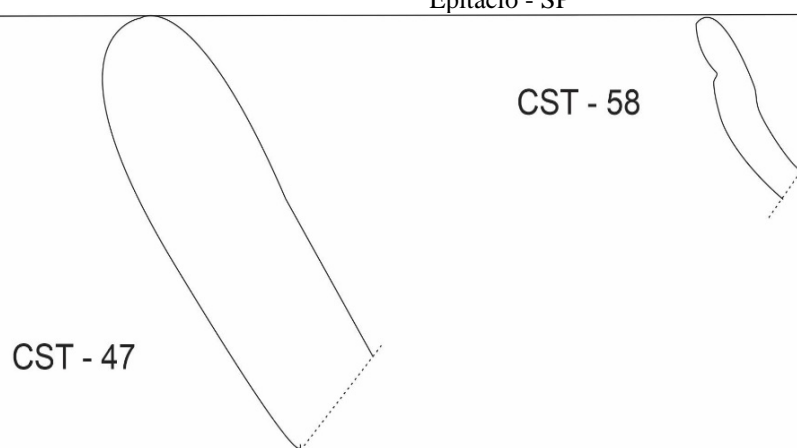
Foto 67 - Face externa e interna das bordas de número 47 e 58. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 37** apresenta as reconstituições gráficas da forma dos potes, a partir do fragmento de borda do Sítio Arqueológico Castelinho (peças 47 e 58). Por conta do tamanho de ambas, não foi possível medir o diâmetro da boca. Dessa forma, o possível foi realizar o desenho da borda.

Figura 37 - Bordas de número 47 e 58 do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021).

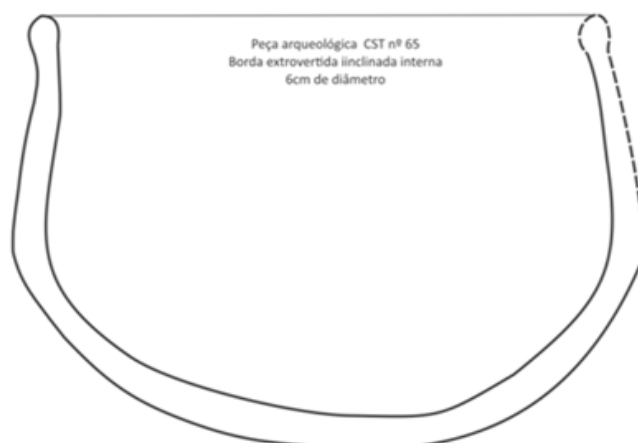
A **Foto 68** apresenta a 15ª borda, sendo esta extrovertida inclinada interna com 6 cm de diâmetro e 0,7 cm de espessura, sendo lisa na face interna e externa. Em sua reconstituição gráfica, traz a ideia de que é uma miniatura de *yapepó*, utilizada como panela (**Figura 38**).

Foto 68 - Cerâmica original de número 65. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020).

Figura 38 - Reconstituição gráfica de número 65. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2020).

A 16ª e 17ª borda do Sítio Castelinho (peças 60 e 83) são extrovertidas inclinadas internas. A peça 60 é lisa na face interna e escovada e incisa na face externa. A peça 83 é lisa na face interna e escovada na face externa. A **Foto 69** apresenta a face externa e interna das peças 60 e 83.

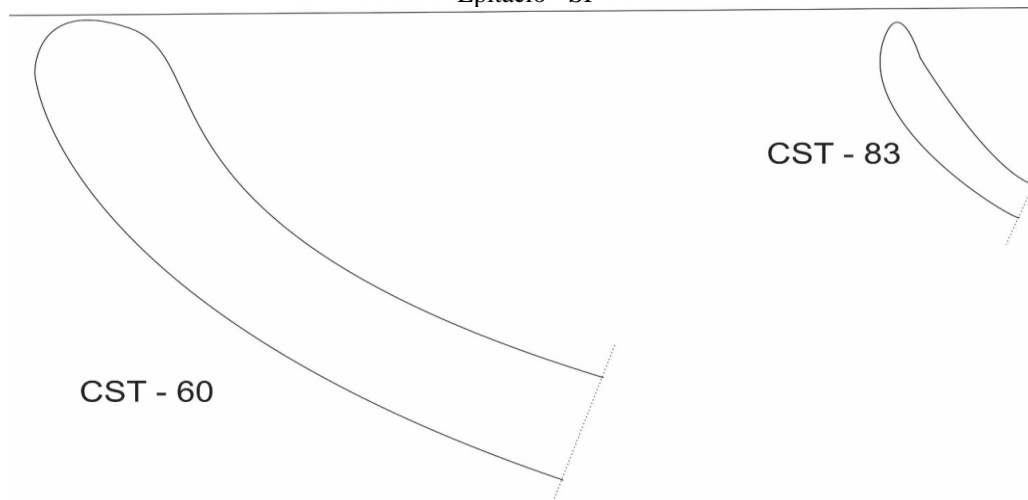
Foto 69 – Face externa e interna das bordas de número 60 e 83. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 39** apresenta o desenho das bordas do Sítio Arqueológico Castelinho (peças 60 e 83).

Figura 39 - Bordas de número 60 e 83 do Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2021).

A **Tabela 5** apresenta os tipos de bordas presentes no Sítio Arqueológico Castelinho, tanto as peças individuais, quanto dos Conjuntos.

Tabela 5 - Tipos de bordas presente no Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP

Tipo de borda	Quantidade de peças	Frequência
Direta inclinada externa	1	2,7%
Direta inclinada interna	9	24,3%
Extrovertida inclinada interna	14	37,8%
Contraída	6	5,1%
Carenada	7	18,9%

Fonte: Santos (2020)

Podemos observar, de acordo com a Tabela 5, que o tipo de borda mais frequente no Sítio Castelinho é a extrovertida inclinada interna (37,8%), seguida da direta inclinada interna (24,3%), a carenada (18,9%), a contraída (5,1%) e, por último, a direta inclinada externa (2,7%).

Ainda, o Sítio Arqueológico Castelinho apresentou 23 peças individuais, isto é, não são bordas e também não estão inseridas em nenhum conjunto, sendo: duas peças

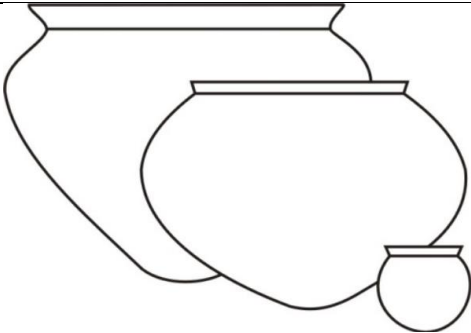
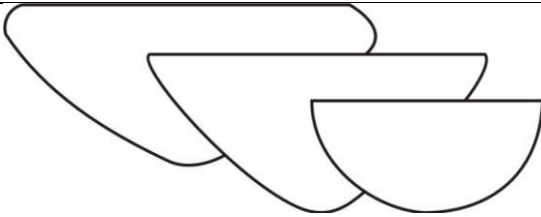
com engobo vermelho; quatro peças com decoração lisa; três peças com pintura; quatro peças com decoração escovada e 9 peças com a decoração corrugada².

4.1.3 Cadeia operatória de produção cerâmica do Sítio Arqueológico Castelinho

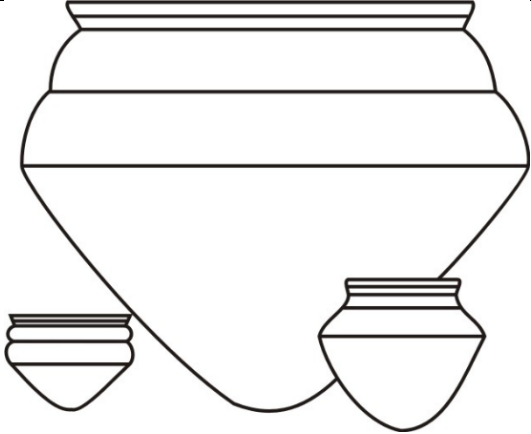
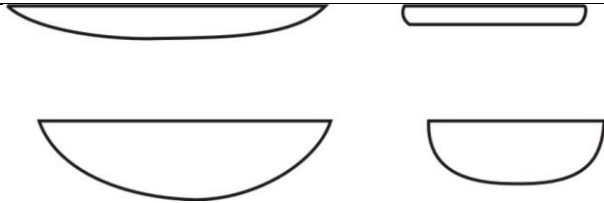
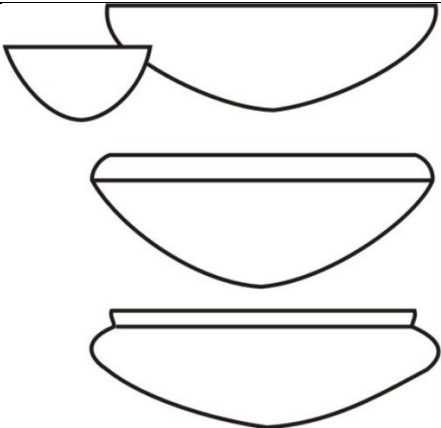
De acordo com La Salvia e Brochado (1989), a cadeia operatória de produção cerâmica é composta, como já podemos demonstrar em nossa metodologia, por obtenção de matéria-prima; técnica de processamento da pasta; antiplástico; manufatura; acabamento superficial; queima; decoração; utilização, que pode ser utilitária, especial e exclusiva; reuso e, por último, descarte.

Em sua livre docência, Faccio (2011) apresenta, com base em Brochado e Monticielle (1994), a classificação dos vasos cerâmicos Guaranis, apresentados no **Quadro 4**.

Quadro 4 - Classificação dos vasos cerâmicos Guaranis

Forma cerâmica	Vasos reconstituídos	Função
<i>Yapepó</i>		Painéis para cozinhar
<i>Nãetã</i>		Caçarolas para cozinhar

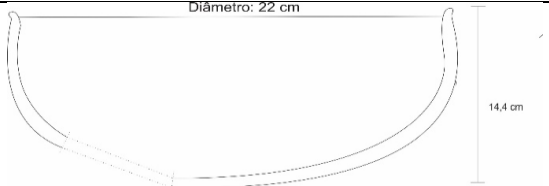
² A análise do Sítio Arqueológico Castelinho, Alvim e Taquaruçu podem ser encontrados no **Anexo B** desse relatório.

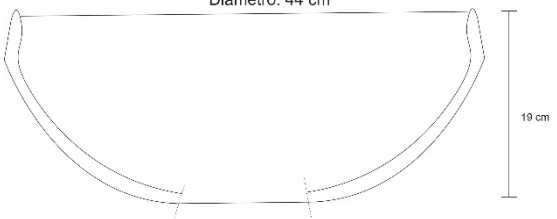
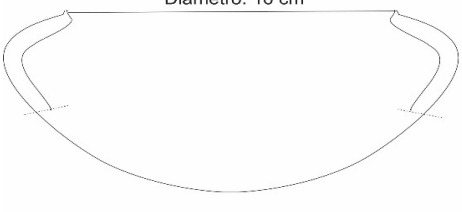
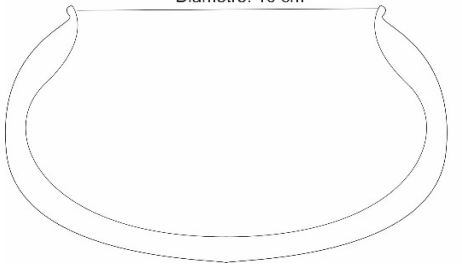
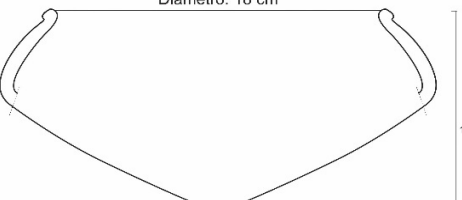
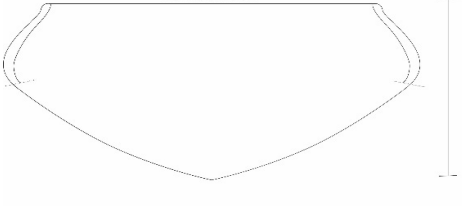
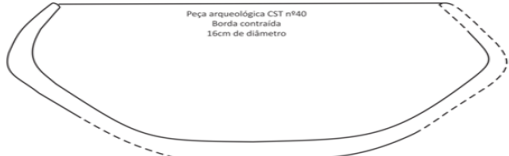
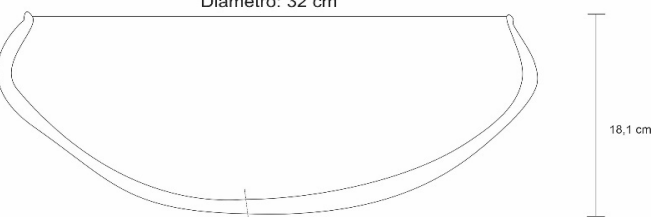
<i>Cambuchi</i>		Jarras para bebida em geral
<i>Nãembé ou teembiru</i>		Pratos para comer
<i>Cambuchi caguaba</i>		Tigela para beber

Fonte: Faccio (2011, p. 119, 120 e 121).
 Organização: Santos (2021).

O **Quadro 5** apresenta a cadeia operatória de produção da cerâmica de oito *cambuchis caguabas* do Sítio Arqueológico Castelinho, município de Presidente Epitácio – SP.

Quadro 5 - Cadeia operatória de produção cerâmica de oito *cambuchis caguabas*. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP

Forma das vasilhas	Descrição
	<p>O conjunto 3 possui 22 cm de diâmetro e 14,4 cm de altura. Apresenta a face interna e externa com engobo vermelho.</p>

 <p>Diâmetro: 44 cm</p> <p>19 cm</p>	<p>O conjunto 13 possui 44 cm de diâmetro e 19 cm de diâmetro. Apresenta face interna ser lisa e a externa corrugada.</p>
 <p>Diâmetro: 16 cm</p> <p>8,8 cm</p>	<p>A peça 18 possui 16 cm de diâmetro e 8,8 cm de altura. Apresenta a face interna e externa com engobo vermelho.</p>
 <p>Diâmetro: 10 cm</p> <p>8,3 cm</p>	<p>A peça 20 possui 10 cm de diâmetro e 8,3 de altura. Apresenta a face interna lisa e a face externa incisa com aplique mamilar.</p>
 <p>Diâmetro: 18 cm</p> <p>12 cm</p>	<p>A peça 27 possui 18 cm de diâmetro e 12 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e a externa incisa.</p>
 <p>Diâmetro: 26 cm</p> <p>15,4 cm</p>	<p>A peça 33 possui 26 cm de diâmetro e 15 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e a externa pintura vermelha sobre engobo branco.</p>
 <p>Peça arqueológica CST nº40 Borda contraída 16cm de diâmetro</p>	<p>A peça 40 possui 16 cm de diâmetro. Apresenta a face interna lisa e a face externa pintura vermelha sobre engobo branco.</p>
 <p>Diâmetro: 32 cm</p> <p>18,1 cm</p>	<p>A peça 51, tendo 32 cm de diâmetro e 18,1 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo vermelho e a externa pintura preta e vermelha sobre engobo branco.</p>

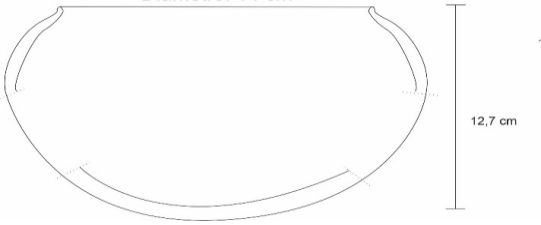
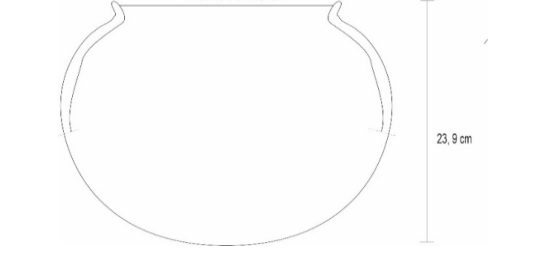
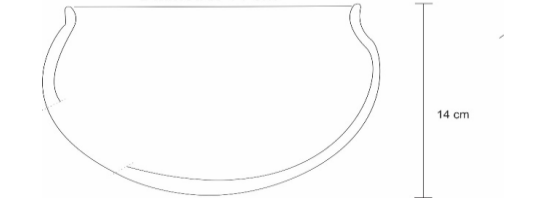
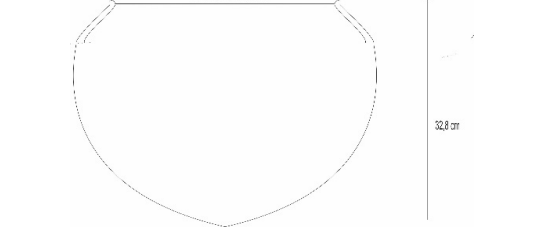
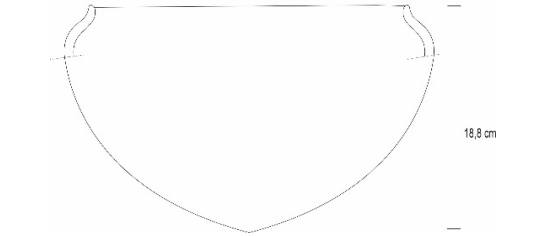
Fonte: Santos (2021).

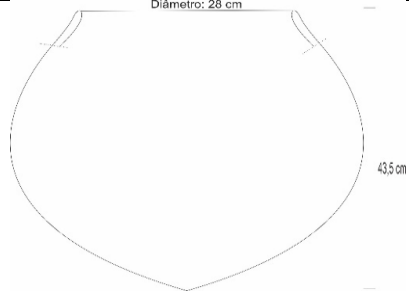
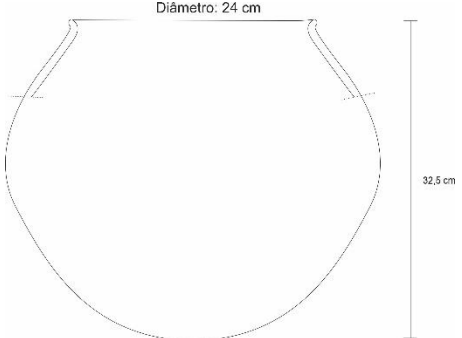
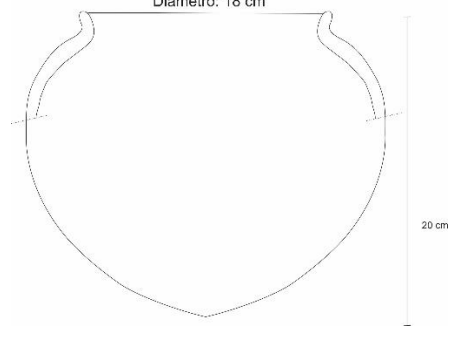
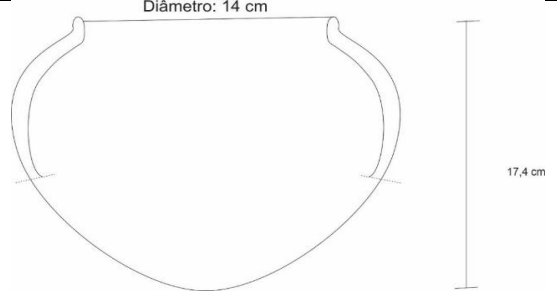
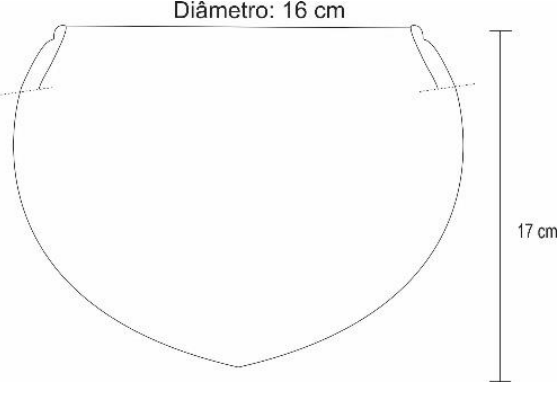
Nos *cambuchis caguabas*, temos o diâmetro da boca grande, além da altura ser bem funda, justamente pela função de ser uma tigela para bebida. Todos os *cambuchis*

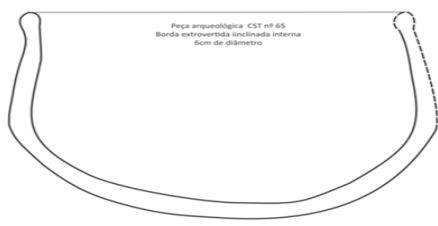
apresentaram algum tipo de decoração, como engobo vermelho, pintura vermelha sobre engobo branco ou escovado.

O **Quadro 6** apresenta a cadeia operatória de produção cerâmica de 11 *yapepós*.

Quadro 6 - Cadeia operatória de produção cerâmica de 11 *yapepós*. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP

Forma das vasilhas	Descrição
<p>Diâmetro: 14 cm</p>  <p>12,7 cm</p>	<p>O conjunto 1 possui 14 cm de diâmetro e 12,7 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e a face externa escovada.</p>
<p>Diâmetro: 28 cm</p>  <p>23,9 cm</p>	<p>O conjunto 5 possui 28 cm de diâmetro e 23,9 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e face externa corrugada.</p>
<p>Diâmetro: 14 cm</p>  <p>14 cm</p>	<p>O conjunto 10 possui 14 cm de diâmetro e 14 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e face externa corrugada associada ao unglado.</p>
<p>Diâmetro: 28 cm</p>  <p>32,8 cm</p>	<p>O conjunto 11 possui 28 cm de diâmetro e 32,8 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e a face externa com pintura vermelha sobre engobo branco.</p>
<p>Diâmetro: 22 cm</p>  <p>18,8 cm</p>	<p>O conjunto 12 possui 22 cm de diâmetro e 18,8 cm de altura. Apresenta a face interna e externa com engobo vermelho.</p>

 <p>Diâmetro: 28 cm</p> <p>43,5 cm</p>	<p>O conjunto 14 possui 28 cm de diâmetro e 43,5 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e a face externa escovada.</p>
 <p>Diâmetro: 24 cm</p> <p>32,5 cm</p>	<p>A peça 7 possui 24 cm de diâmetro e 32,5 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e a face externa com pintura vermelha sobre engobo branco.</p>
 <p>Diâmetro: 18 cm</p> <p>20 cm</p>	<p>A peça 17 possui 18 cm de diâmetro e 20 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e a face externa corrugada.</p>
 <p>Diâmetro: 14 cm</p> <p>17,4 cm</p>	<p>A peça 37 possui 14 cm de diâmetro e 17,4 cm de altura. Apresenta face interna e externa com engobo vermelho.</p>
 <p>Diâmetro: 16 cm</p> <p>17 cm</p>	<p>A peça 56 possui 16 cm de diâmetro e 17 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo vermelho e a face com externa pintura vermelha sobre engobo branco.</p>

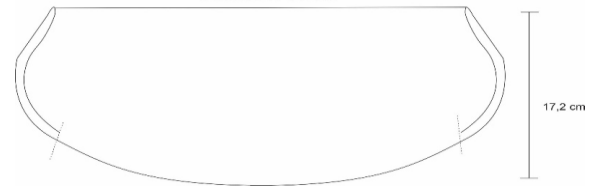

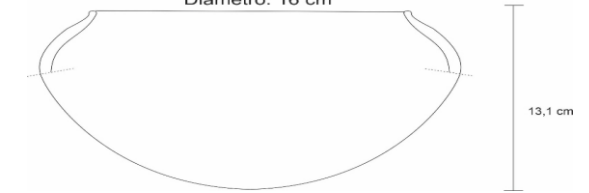
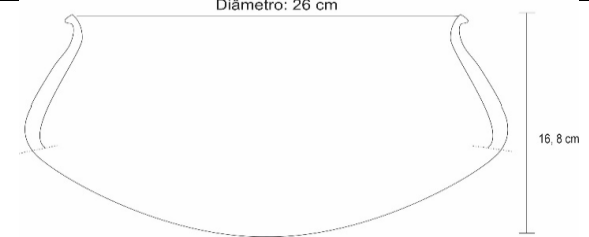
 <p>Peça arqueológica - CST nº 65 Borda extrovertida inclinada interna 8cm de diâmetro</p>	<p>A peça 65, que possui 8 cm de diâmetro. Apresenta a face interna e externa lisa.</p>
---	---

Fonte: Santos (2021)

Os *yapepós* apresentaram diâmetros variados e profundos. A maioria dos *yapepós* apresentaram decoração na face externa, como pintura vermelha sobre engobo branco, inciso e escovado.

O **Quadro 7** apresenta a cadeia operatória de produção cerâmica de quatro *ñaetãs*.

Quadro 7 - Cadeia operatória de produção cerâmica de quatro *ñaetãs*. Sítio Arqueológico Castelinho, Município de Presidente Epitácio – SP

Forma das vasilhas	Descrição
<p>Diâmetro: 38 cm</p>  <p>17,2 cm</p>	<p>O conjunto 2 possui 38 cm de diâmetro e 17,2 cm de altura. Apresenta a face interna ser lisa e a face interna escovada.</p>
<p>Diâmetro: 22 cm</p>  <p>14,2 cm</p>	<p>O conjunto 15 possui 22 cm de diâmetro e 14,2 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e face interna com engobo vermelho.</p>
<p>Diâmetro: 16 cm</p>  <p>13,1 cm</p>	<p>A peça 2 possui 16 cm de diâmetro e 13,1 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo vermelho e a face externa com pintura vermelha sobre engobo branco.</p>
<p>Diâmetro: 26 cm</p>  <p>16,8 cm</p>	<p>A peça 23 possui 26 cm de diâmetro e 16,8 cm altura. Apresenta a face interna lisa e a face externa escovada.</p>

Fonte: Santos (2021).

Os *nãetãs* apresentaram diâmetro da boca variados e profundidade também variadas. A maioria dos *nãetãs* apresentaram decoração na face externa, como escovada.

Como podemos observar nos Quadros 7, 8 e 9 a cadeia operatória de produção cerâmica do Sítio Arqueológico Castelinho é composta por três tipos de formas cerâmicas: o cambuchi caguaba (oito peças), o yapepó (11 peças) e o *nãetã* (quatro peças).

4.1.4 Características da Tradição Pantanal e o Sítio Arqueológico Castelinho

A Tradição Pantanal, de acordo com Eduardo Bispalez (2015), no artigo “Arqueologia e história indígena no Pantanal”, é datada entre dois mil e oitocentos anos antes do presente, além de ser considerada como uma das tradições mais longevas das populações indígenas do Brasil. Quanto às características da Tradição Pantanal, segundo Schmitz et al (1998, p. 221), podemos encontrar nas análises dos materiais cerâmicos coletados na região de Corumbá, Mato Grosso do Sul,

vasilhas utilitárias abertas e fechadas, como panelas, tigelas e jarras, com ou sem pescoço, contornos simples e inflectido, formas esféricas, elípticas e ovais, dimensões pequenas e médias; tratamento de superfície predominantemente alisado, com presença de tratamentos cromáticos e plásticos, por vezes sobrepostos e/ou combinados; queima a céu aberto; técnica de manufatura acordelada e uso de antiplásticos minerais. (Schmitz, 1998, p. 221, apud BESPALÉZ, 2015, p. 51)

Além desses atributos, verificou-se encontrados a presença do engobo vermelho, engobo branco, pintura de traços vermelhos e pretos, tratamentos plásticos como corrugado, roletado, serrungulado, escovado, beliscado e também decorativos, sendo o nodulado, acanalado, aplicado, inciso e impresso com corda. Quanto ao antiplástico, tem predomínio para os minerais, com tempero de caco moído e concha triturada. As bordas extrovertidas com reforço junto ao lábio e ainda são encontrados materiais líticos, ósseos e conchíferos, restos alimentares, sepultamentos humanos primários e secundários.

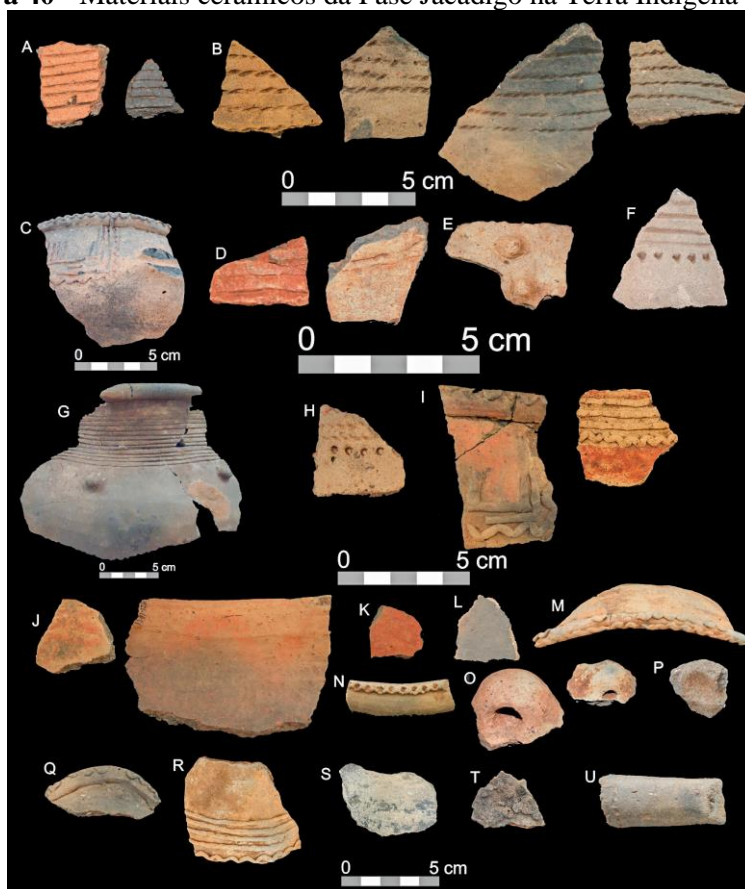
Os contextos arqueológicos classificados na Fase Jacadigo, segundo Bispalez (2015), inserem-se na Tradição Pantanal, mas diferem da Fase Homônima pela variação na forma das vasilhas, com ocorrência de fragmentos carenados, predomínio de engobo vermelho e decoração plástica corrugada, roletada, beliscada e serrungulada, além de decorativos como impressão de corda inciso, ungulado, aplicado e nodulado, presença de apêndices de suspensão, sobretudo de alças.

Os sítios da Fase Jacadigo não foram datados, mas levantaram a suspeita de que são recentes. Datações de contextos arqueológicos associados a conjuntos de materiais

cerâmicos análogos aos da Fase Jacadigo, localizados em Aquidauana, Bodoquena e Miranda (Mato Grosso do Sul), datados entre 1070 e 550 anos antes do presente, “sugerem que os portadores de tecnologia ceramistas similares à Fase Jacadigo podem ter se estabelecido em torno das planícies inundáveis do Pantanal antes da chegada dos europeus e se mantido na região até o período colonial” (BESPALEZ, 2015, p. 55). É possível que estejam relacionados com a trajetória histórica e cultural de povos como os “Jerabayenes”, citado por Rui Diaz de Guzman e com os “Gualachos Labradores” descritos pelo Padre Ferrer.

Na fase Jacadigo, especificamente na **Figura 40**, itens “E” e “G”, há presença de apliques mamilares, semelhante ao fragmento 20 do Sítio Arqueológico Castelinho., além de apêndices de suspensão semelhante também ao fragmento 20, dos itens “O” e “P”. Entretanto, a cerâmica difere-se pelo antiplástico, haja vista que não há presença de conchas trituradas e os apêndices de suspensão também se diferem pela forma.

Figura 40 - Materiais cerâmicos da Fase Jacadigo na Terra Indígena Lalima



Fonte: Bespalez (2015).

Na **Foto 70**, temos o fragmento de número 20, que também possui aplique mamilar e apêndices de suspensão. Apesar dessas características, não atribuímos o Sítio

Castelinho com a Tradição Pantanal e, sim, à Tradição Tupiguarani em provável contato com jesuítas.

Foto 70 - Fragmento de número 20 do Sítio Castelinho, Município de Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020)

4.2 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO ALVIM

Foram disponibilizadas pelo Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (CemAArq) 81 peças do Sítio Arqueológico Alvim, sendo a maioria delas bordas ou vasilhas quase inteiras, que puderam ter suas formas reconstituídas graficamente. O número pequeno de peças analisadas pode ser justificado pela reestruturação do CemAArq, além do fechamento de todos os laboratórios e museus da Unesp de Presidente Prudente, o que dificultou o acesso às peças.

A análise do Sítio Arqueológico Alvim nos permitiu identificar cinco tipos de classes (**Tabela 6**).

Tabela 6 - Classes dos fragmentos cerâmicos. Sítio Arqueológico Alvim,

Classe	Número de peças	Frequência
Base	4	4,9%
Borda	29	35,8%
Base, Parede e Borda	7	8,6%
Parede angular	4	4,9%
Parede	37	45,6%
Total	81	100%

Fonte: Santos (2021).

Com base na análise tecnotipológica, identificamos no Sítio Alvim um maior número de paredes (45,6%), seguido das bordas (35,8%), bases, paredes e bordas (8,6%), paredes angulares (4,9%) e bases (4,9%).

Em nossa análise, verificamos o grau de queima do material cerâmico do Sítio Alvim (**Tabela 7**).

Tabela 7 - Grau de queima dos fragmentos cerâmicos. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP

Grau de queima	Número de peças	Frequência
Queima 1: Seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do laranja tijolo ao amarelo	1	1,2%
Queima 2: Seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do cinza claro ao pardo	5	6,1%
Queima 3: Seção transversal com presença do núcleo central e uma camada interna e externa clara	46	56,7%
Queima 4: Seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do cinza escuro ao preto	23	28,3%

Queima 5: Seção transversal com uma camada clara na parte externa e uma camada escura na interna	5	6,1%
---	---	------

Fonte: Santos (2021).

Com base na Tabela 7, podemos observar que, no Sítio Alvim, o grau predominante é a Queima 3 (56,7%), seguido da Queima 4 (28,3%), além da Queima 2 (6,1%) e Queima 5 (6,1%).

Na **Tabela 8**, apresentamos os tipos de acabamento de superfície presente no Sítio Alvim.

Tabela 8 - Acabamentos de superfície presente no Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP

Acabamento de superfície interno e externo	Número de peças	Frequência
Digitado preto sobre engobo branco/Pintura vermelha sobre engobo branco	1	1,2%
Pintura vermelha sobre engobo branco/Engobo vermelho	1	1,2%
Pintado/Engobo vermelho	1	1,2%
Engobo branco/Inciso	1	1,2%
Engobo vermelho/Pintura preta sobre engobo vermelho	3	3,7%
Engobo vermelho/Pintura vermelha sobre engobo branco	3	3,7%
Engobo vermelho/Pintura preta sobre engobo vermelho e inciso	1	1,2%
Liso/Corrugado	58	71,6%
Liso/Liso	5	6,1%
Liso/Inciso	3	3,7%
Liso/Serrungulado	1	1,2%
Liso/Corrugado associado ao unglado com suporte de suspensão	2	2,4%
Liso/Engobo vermelho com corrugado	1	1,2%
Total	81	100%

Fonte: Santos (2021).

Das peças analisadas, verifica-se o tipo de acabamento de superfície do Sítio Alvim em face interna lisa com a face externa corrugada (71,6%), seguido da face interna e externa lisa (6,1%), face interna com engobo vermelho e face externa com pintura vermelha sobre engobo branco (3,7%), face interna com engobo vermelho e face externa pintura preta sobre engobo vermelho (3,7%) e face interna lisa e face externa incisa (3,7%). Ainda, há peças menos frequentes, como face interna com digitado preto sobre engobo preto e face externa com pintura vermelha sobre engobo branco, face interna com

pintura vermelha sobre engobo branco e face externa com engobo vermelho, além de outros.

Na **Tabela 9**, apresentamos os antiplásticos presentes no Sítio Alvim.

Tabela 9 - Antiplástico/tempero presente na cerâmica Sítio Arqueológico Alvim,

Antiplásticos	Total de peças	Frequência
Mineral	7	8,6%
Mineral com tempero de caco moído	74	91,3%

Fonte: Santos (2021).

Os tipos de antiplásticos presente no Sítio Alvim é o mineral com tempero de caco moído (91,3%) e o mineral (8,6%).

4.2.1 Conjuntos de fragmentos cerâmicos de uma mesma vasilha da área do Sítio Arqueológico Alvim

Analisamos 81 peças do Sítio Arqueológico Alvim. Destes 41 fragmentos, agrupamos sete conjuntos de fragmentos de uma mesma vasilha. Além disso, realizamos a reconstituição gráfica da forma das vasilhas, por meio do software Corell Draw®. A **Tabela 10** mostra a quantidade de fragmentos de cada um dos sete conjuntos analisados.

Tabela 10 - Conjunto de fragmentos de uma mesma vasilha cerâmica da área do Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP

Número do Conjunto	Número de peças
1	2
2	3
3	2
4	4
5	2
6	2
7	40

Fonte: Santos (2021).

Os conjuntos com menor número de peças apresentaram dois exemplares e aqueles com maior número 40 exemplares. O tamanho dos fragmentos cerâmicos e a quantidade de conjuntos que reúne um número de até 40 fragmentos, atesta o bom estado de conservação das peças do Sítio Arqueológico Alvim.

O Conjunto 1 do Sítio Alvim é composto por dois fragmentos de borda cerâmicos (peças 209 e 210), sendo esta borda extrovertida inclinada interna. Apresenta a face interna lisa e a face externa corrugada associada ao unglado com furo de suspensão. O

antiplástico presente neste conjunto é o mineral com tempero de caco moído, com espessura de 0,7 centímetros (**Foto 71 e 72**).

Foto 71 - Face externa do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho - SP



Fonte: Santos (2021).

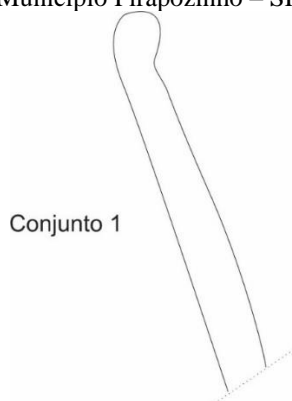
Foto 72 - Face interna do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

Não foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma da vasilha do Conjunto 1, apenas o desenho da borda (**Figura 41**).

Figura 41 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Alvim, Município Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

Contudo, o Sítio Castelinho apresenta uma vasilha fragmentada semelhante a essa borda na decoração e nos furos de suspensão diametralmente opostos, além da forma (**Foto 73**).

Foto 73 - Comparação da peça de número 20 do Sítio Arqueológico Castelinho com o Conjunto 1 do Sítio Alvim



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 2 do Sítio Alvim é composto por três fragmentos de borda cerâmicos (peças D1, D2 e D3), sendo estas diretas inclinadas externas. Apresentam a face interna lisa e a face externa corrugada. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral com tempero de caco moído, além da espessura variar de 1,2 a 1,4 centímetros (**Foto 74 e 75**).

Foto 74- Face externa do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

Foto 75 - Face interna do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho - SP



Fonte: Santos (2021)

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 2, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do vaso. A **Foto 76** mostra os fragmentos do Conjunto 2 sobre o desenho da peça.

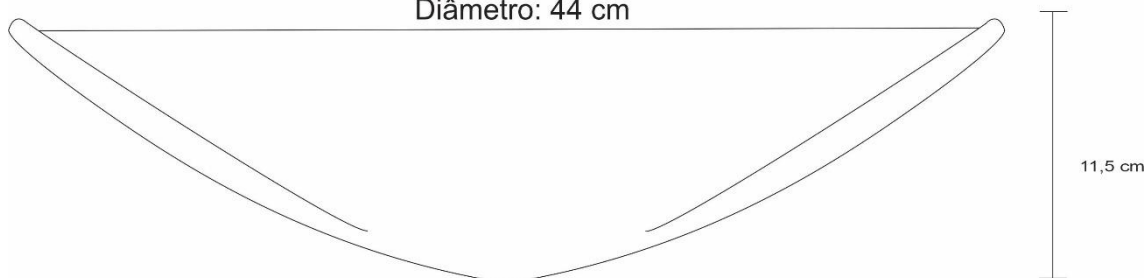
Foto 76 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 2 do Sítio Alvim sobre a reconstituição gráfica.



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela possui 44 cm de diâmetro de boca e 11,5 cm de altura (**Figura 42**).

Figura 42 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP
Diâmetro: 44 cm



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 2 pode ser definido como um *cambuchi caguaba*, isto é, provavelmente, uma tigela para beber.

O Conjunto 3 do Sítio Alvim é composto por dois fragmentos de borda cerâmicos (peças F1 e F2), sendo a borda extrovertida inclinada interna. Apresenta a face interna lisa e a face externa corrugada. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral com tempero de caco moído. A espessura varia de 1,2 a 1,3 centímetros (**Foto 77 e 78**).

Foto 77 - Face externa do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

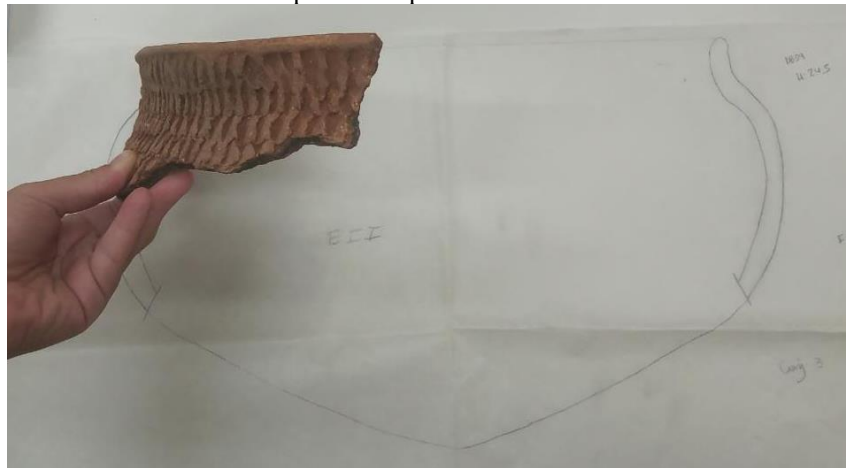
Foto 78 - Face interna do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 3, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do vaso. A **Foto 79** mostra os fragmentos do Conjunto 3 sobre o desenho da peça.

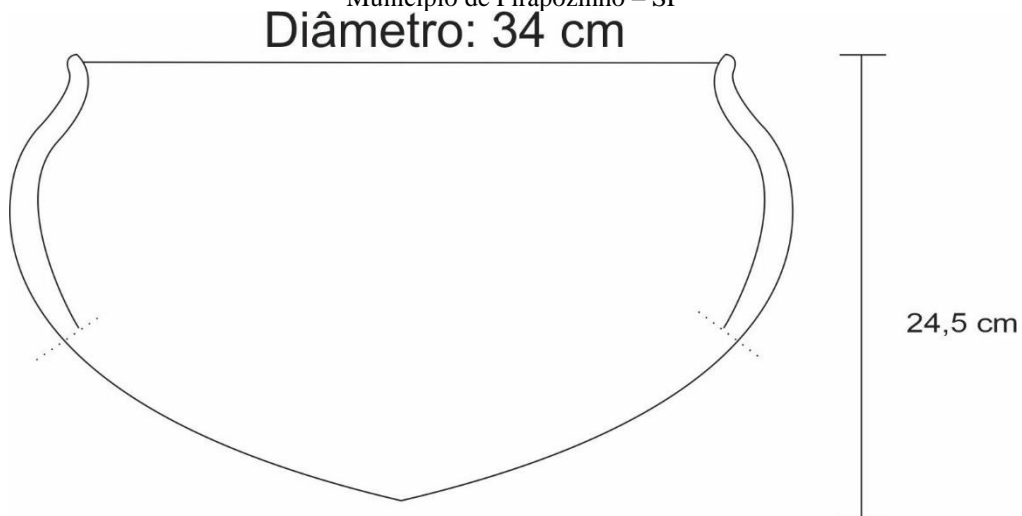
Foto 79 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 3 sobre a reconstituição gráfica. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela possui 34 cm de diâmetro de boca e 24,5 cm de altura (**Figura 43**).

Figura 43 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 3 pode ser definido como um *ñæetã*, isto é, provavelmente, uma caçarola.

O Conjunto 4 do Sítio Alvim é composto por dois fragmentos de borda cerâmicos (peças F1 e F2), sendo estas diretas inclinadas internas. Apresentam a face interna lisa e a face externa corrugada. O antiplástico presente nesta peça é o mineral com tempero de caco moído. A espessura varia de 1,2 a 1,3 centímetros (**Foto 80 e 81**).

Foto 80 - Face externa do Conjunto 4. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

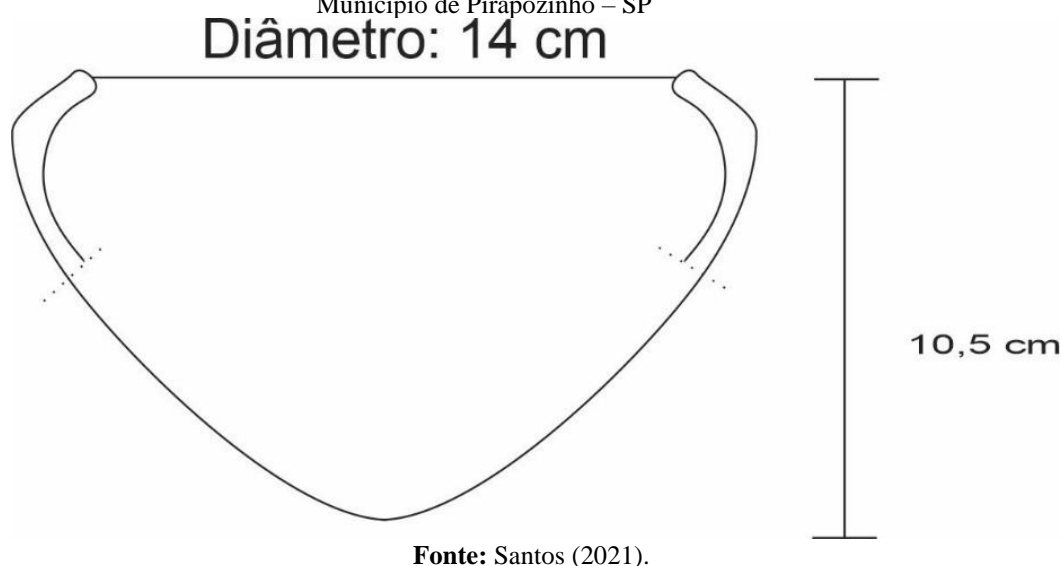
Foto 81 - Face interna do Conjunto 4. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho - SP



Fonte: Santos (2021).

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 4, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do vaso. A vasilha em tela possui 14 cm de diâmetro de boca e 10,5 cm de altura (**Figura 44**).

Figura 44- Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 4. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



O Conjunto 4 pode ser definido como um *yapepó*, isto é, provavelmente, uma panela para cozinhar.

O Conjunto 5 do Sítio Alvim é composto por dois fragmentos de borda (peças R1 e R2), sendo esta borda extrovertida inclinada interna. Apresenta a face interna lisa e a face externa corrugada. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral, além da espessura variar de 1,6 a 1,7 centímetros (**Foto 82 e 83**).

Foto 82 - Face externa do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Foto 83 - Face interna do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho - SP



Fonte: Santos (2021).

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 5, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma da tigela. A **Foto 84** mostra os fragmentos do Conjunto 5 sobre o desenho da peça.

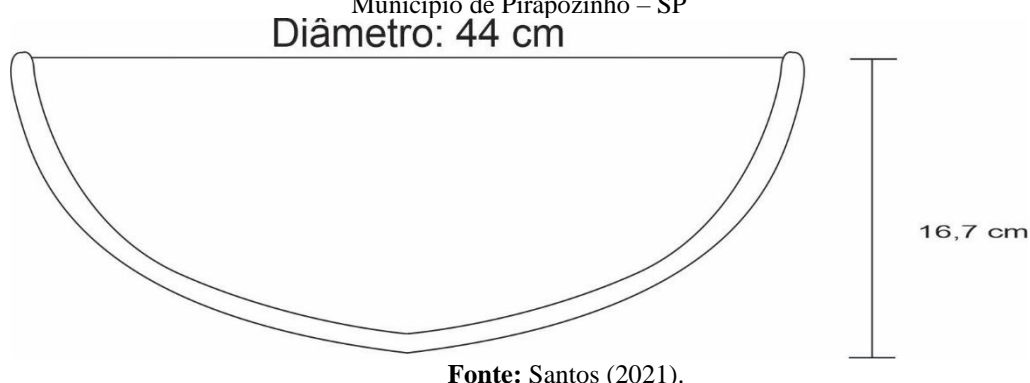
Foto 84 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 5 sobre a reconstituição gráfica. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela possui 44 cm de diâmetro de boca e 16,7 cm de altura (**Figura 45**).

Figura 45 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



O Conjunto 5 pode ser definido como um *cambuchi caguaba*, isto é, provavelmente, uma tigela para beber.

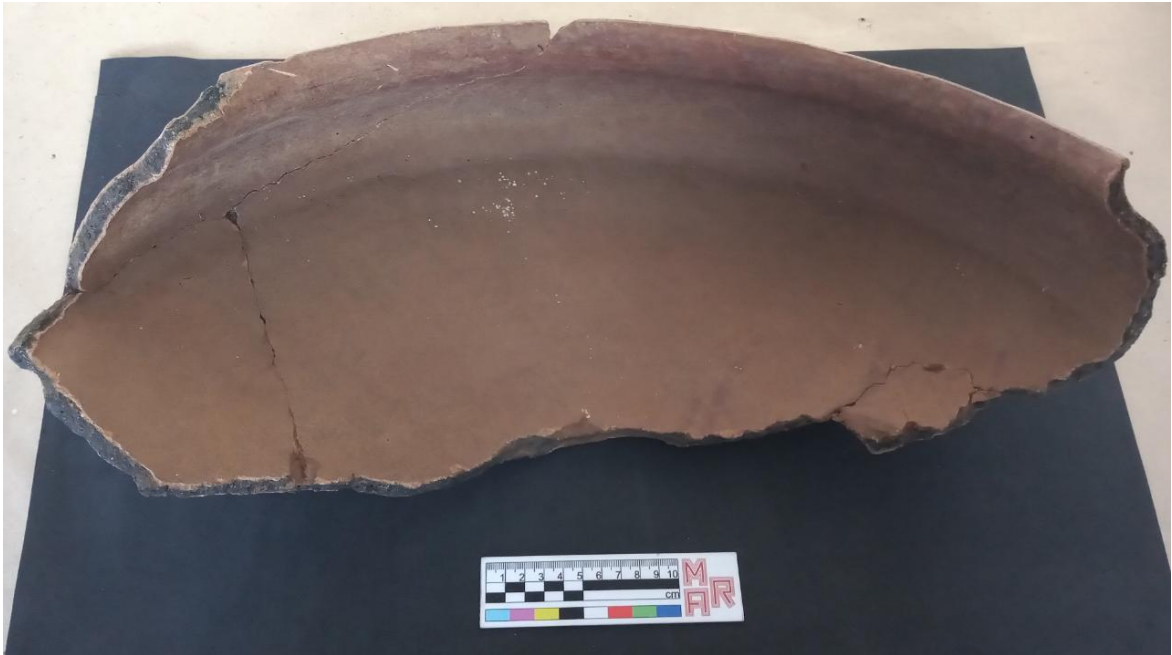
O Conjunto 6 do Sítio Alvim é composto por dois fragmentos de borda cerâmicos (peças S1 e S2), sendo esta borda contraída. Apresenta a face interna com engobo vermelho e a face externa com pintura preta sobre engobo branco. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral. A espessura variar de 1,0 a 1,1 centímetros (**Foto 85, 86, 87 e 88**).

Foto 85 - Face externa do Conjunto 6 (parte 1). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

Foto 86 - Face interna do Conjunto 6 (parte 1). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

Foto 87 - Face externa do Conjunto 6 (parte 2). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

Foto 88 - Face interna do Conjunto 6 (parte 2). Sítio Arqueológico Alvim,



Fonte: Santos (2021).

Esta peça apresenta pintura preta sobre engobo branco. Trata-se de linhas paralelas, formando ângulo de 90°, localizado acima da linha do ombro. Sobre o lábio tem-se a pintura vermelha. Abaixo do lábio estão os semicírculos. Abaixo do pescoço, sobre uma faixa, têm-se também os semicírculos (FACCIO, 2021, informação oral).

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 6, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do vaso. A **Foto 89** mostra os fragmentos do Conjunto 6 sobre o desenho da peça.

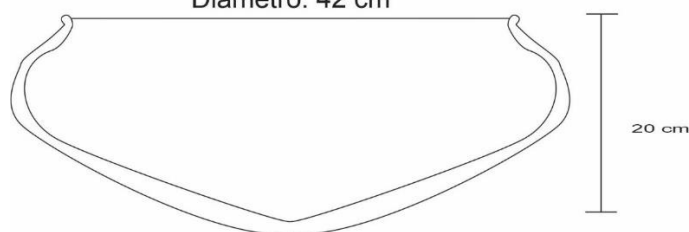
Foto 89 - Fragmentos cerâmicos do Conjunto 6 sobre a reconstituição gráfica. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela possui 42 cm de diâmetro de boca e 20 cm de altura (**Figura 46**).

Figura 46 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 6. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP
Diâmetro: 42 cm



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 6 pode ser definido como um *cambuchi caguaba*, isto é, provavelmente, uma tigela para beber.

O Conjunto 7 do Sítio Alvim é composto por 40 fragmentos de borda cerâmicos: seis bordas, três paredes angulares, 30 paredes e uma base, sendo as bordas cambadas. Apresentam a face interna lisa e a face externa corrugada. O antiplástico presente neste conjunto é o mineral com tempero de caco moído, além da espessura variar de 1,2 a 1,3 centímetros (**Foto 90 e 91**).

Foto 90 - Face externa do Conjunto 7. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho - SP



Fonte: Santos (2021).

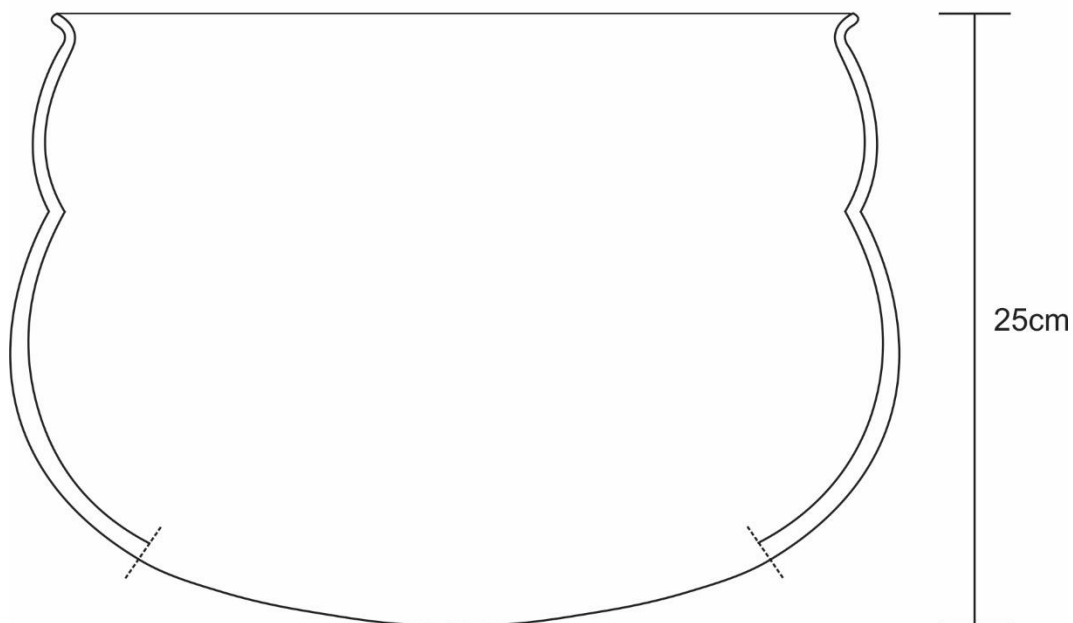
Foto 91 - Face interna do Conjunto 7. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

Foi possível realizar a colagem das 40 peças do Conjunto 7. A vasilha em tela possui 35 cm de diâmetro de boca e 25 cm de altura (**Figura 47**).

Figura 47 - Reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do Conjunto 7. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP
Diâmetro: 35cm



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 7 pode ser definido como um *cambuchi*, isto é, provavelmente, uma jarra para bebida.

4.2.2 Bordas do Sítio Arqueológico Alvim

Analisamos 15 bordas isoladas de diferentes vasilhas do Sítio Alvim e fizemos a reconstituição gráfica da forma da vasilha a partir do fragmento de borda, por meio do programa Corell Draw®.

A primeira borda do Sítio Alvim (peça 122) é contraída. Apresenta a face interna lisa e face externa corrugada. A **Foto 92** apresenta a face externa e interna da vasilha.

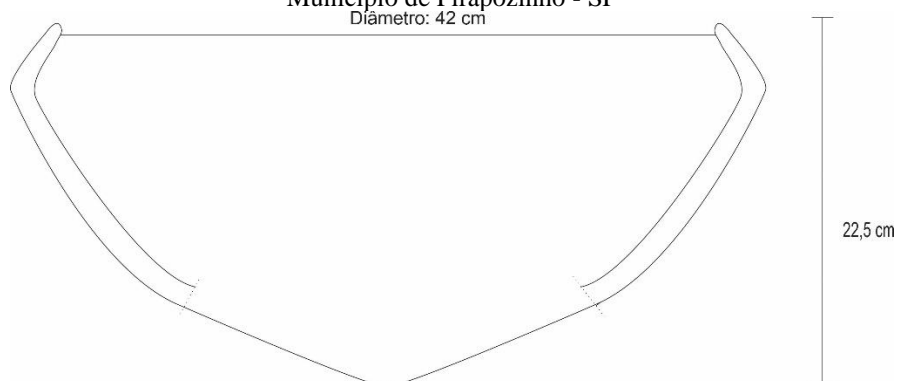
Foto 92 - Face externa e interna da borda de número 122. Sítio Arqueológico Alvim,



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 48** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Alvim de número 122. O diâmetro da boca da vasilha é de 42 cm e a sua altura é de 22,5 cm.

Figura 48- Reconstituição gráfica de número 122. Sítio Arqueológico Alvim,
Município de Pirapozinho - SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A segunda borda do Sítio Alvim (peça 124) é contraída. Apresenta a face interna com engobo vermelho e face externa com pintura vermelha sobre engobo branco. A **Foto 93** apresenta a face externa e interna da vasilha.

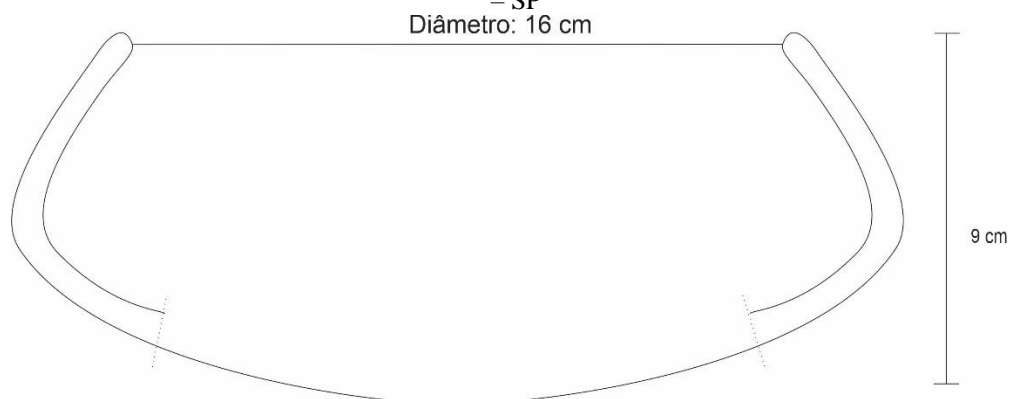
Foto 93 - Face externa e interna da borda de número 124. Sítio Arqueológico Alvim,
Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 49** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Alvim de número 124. O diâmetro da boca da vasilha é de 16 cm e a sua altura é de 9 cm.

Figura 49 - Reconstituição gráfica de número 124. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A terceira borda do Sítio Alvim (peça 128) é extrovertida inclinada interna. Apresenta a face interna lisa e face externa serrungulada. A **Foto 94** apresenta a face externa e interna da vasilha.

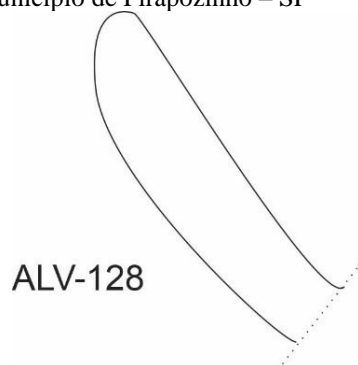
Foto 94 - Face externa e interna da borda de número 128. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 50** apresenta a borda do Sítio Arqueológico Alvim de número 128, já que não foi possível reconstituir sua forma.

Figura 50 - Reconstituição gráfica de número 128. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

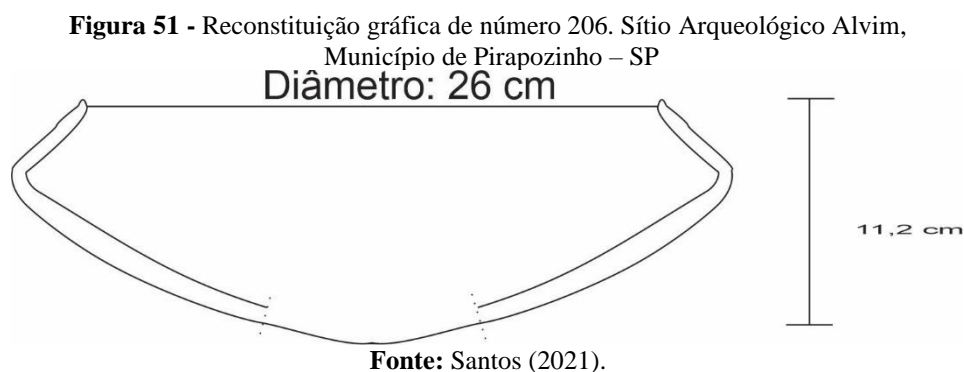
A quarta borda do Sítio Alvim (peça 206) é contraída. Apresenta a face interna com engobo vermelho e face externa com pintura vermelha sobre engobo branco. A **Foto 95** apresenta a face externa e interna da vasilha.

Foto 95 - Face externa e interna da borda de número 206. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 51** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Alvim de número 206. O diâmetro da boca da vasilha é de 26 cm e a sua altura é de 11,2 cm.



A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

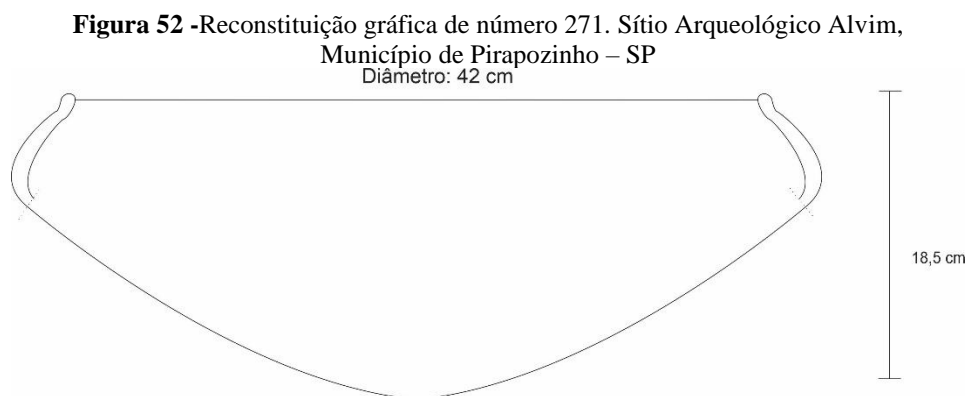
A quinta borda do Sítio Alvim (peça 271) é contraída. Apresenta a face interna lisa e face externa com pintura preta sobre engobo vermelho. A **Foto 96** apresenta a face externa e interna da vasilha.

Foto 96 - Face externa e interna da borda de número 271. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 52** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Alvim de número 271. O diâmetro da boca da vasilha é de 42 cm e a sua altura é de 18,5 cm.

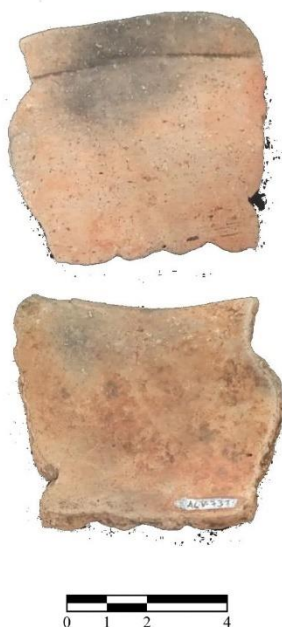


Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A sexta borda do Sítio Alvim (peça 737) é extrovertida inclinada interna. Apresenta a face interna lisa e face externa incisa. A **Foto 97** apresenta a face externa e interna da vasilha.

Foto 97 - Reconstituição gráfica de número 271. Sítio Arqueológico Alvim,
Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 53** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Alvim de número 737. O diâmetro da boca da vasilha é de 12 cm e a sua altura é de 12 cm.

Figura 53 - Reconstituição gráfica de número 737. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP
Diâmetro: 12 cm



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *yapepó*, sendo esta, provavelmente, uma panela para cozinhar.

A sétima borda do Sítio Alvim (peça 4477) é direta inclinada interna. Apresenta a face interna lisa e externa lisa. A **Foto 98** apresenta a face externa e interna da vasilha.

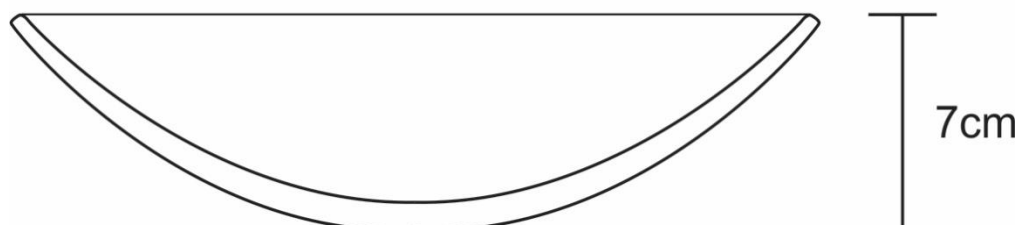
Foto 98 - Reconstituição gráfica de número 737. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 54** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Alvim de número 4477. O diâmetro da boca da vasilha é de 24 cm e a sua altura é de 7cm.

Figura 54 - Reconstituição gráfica de número 4477. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP
Diâmetro: 24cm



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *ñambé*, sendo esta, provavelmente, um prato para comer.

A oitava borda do Sítio Alvim (peça A) é contraída. Apresenta a face interna pintada e a face externa com engobo vermelho. A **Foto 99** apresenta a face externa e interna da vasilha.

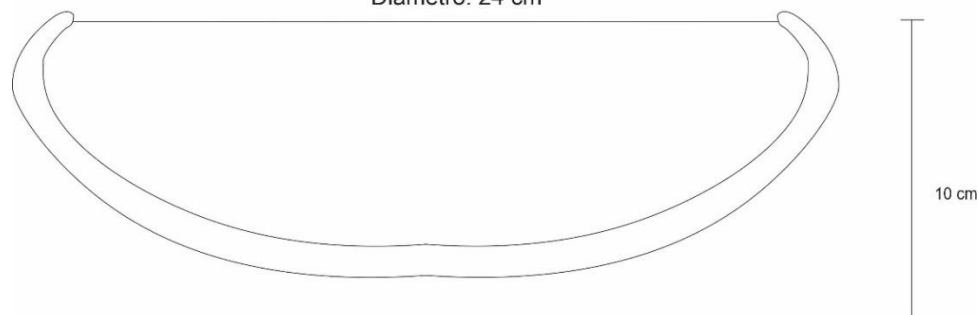
Foto 99 - Face externa e interna da borda (A). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 55** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Alvim. O diâmetro da boca da vasilha é de 24 cm e a sua altura é de 10 cm.

Figura 55 - Reconstituição gráfica (A). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP
Diâmetro: 24 cm



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A nona borda do Sítio Alvim (peça B) é contraída. Apresenta a face interna com digitado preto sobre engobo branco e face externa com engobo vermelho. A **Foto 100** apresenta a face externa e interna da vasilha.

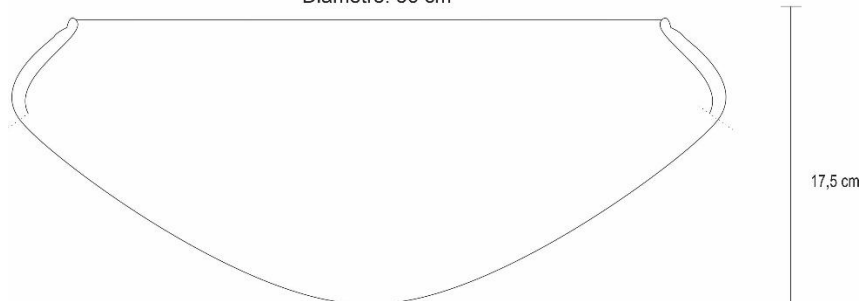
Foto 100 - Face externa e interna da borda (B). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 56** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Alvim. O diâmetro da boca da vasilha é de 36 cm e a sua altura é de 17,5 cm.

Figura 56 - Reconstituição gráfica (B). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A décima borda do Sítio Alvim (peça C) é contraída. Apresenta a face interna com engobo vermelho e face externa com pintura preta sobre engobo branco. A **Foto 101** apresenta a face externa e interna da vasilha.

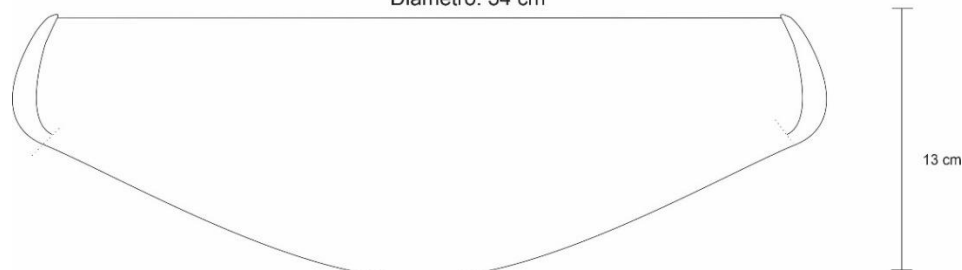
Foto 101 - Face externa e interna da borda (C). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 57** apresenta a reconstituição gráfica da borda do Sítio Arqueológico Alvim. O diâmetro da boca da vasilha é de 34 cm e a sua altura é de 13 cm.

Figura 57 - Reconstituição gráfica (C). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP
Diâmetro: 34 cm



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A 11ª borda do Sítio Alvim (peça E) é extrovertida inclinada interna. Apresenta a face interna com engobo vermelho e face externa com pintura preta sobre engobo branco. A **Foto 102** apresenta a face externa e interna da vasilha.

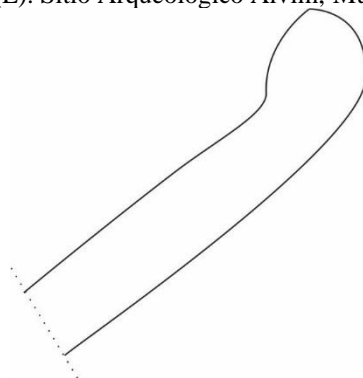
Foto 102 - Face externa e interna da borda (E). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 58** apresenta a borda do Sítio Arqueológico Alvim. Não foi possível reconstituir sua forma.

Figura 58 - Reconstituição gráfica (E). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A 12ª borda do Sítio Alvim (peça G) é contraída. Apresenta a face interna com engobo branco e face externa com engobo vermelho. A **Foto 103** apresenta a face externa e interna da vasilha.

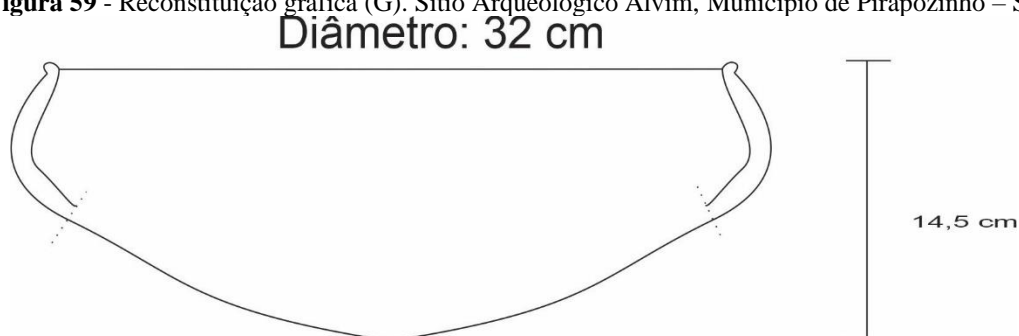
Foto 103 - Face externa e interna da borda (G). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 59** apresenta a borda do Sítio Arqueológico Alvim. O diâmetro da boca da vasilha é de 32 cm e a sua altura é de 14,5 cm.

Figura 59 - Reconstituição gráfica (G). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A 13ª borda do Sítio Alvim (peça H) é direta inclinada interna. Apresenta a face interna com engobo branco e face externa com engobo vermelho. A **Foto 104** apresenta a face externa e interna da vasilha.

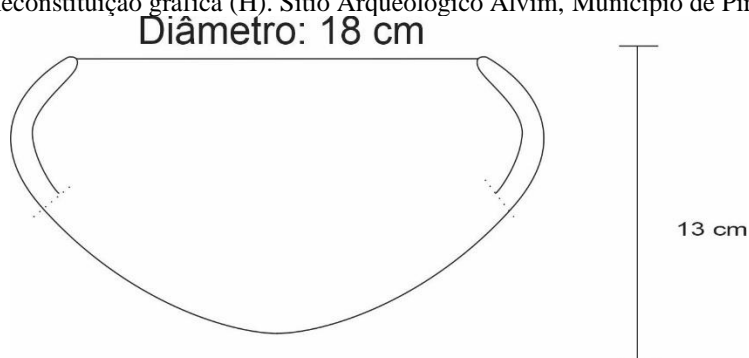
Foto 104 - Face externa e interna da borda (H). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 60** apresenta a borda do Sítio Arqueológico Alvim. O diâmetro da boca da vasilha é de 18 cm e a sua altura é de 13 cm.

Figura 60 - Reconstituição gráfica (H). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A 14ª borda do Sítio Alvim (peça I) é contraída. Apresenta a face interna com engobo vermelho e face externa com pintura vermelha sobre engobo branco. A **Foto 105** apresenta a face externa e interna da vasilha.

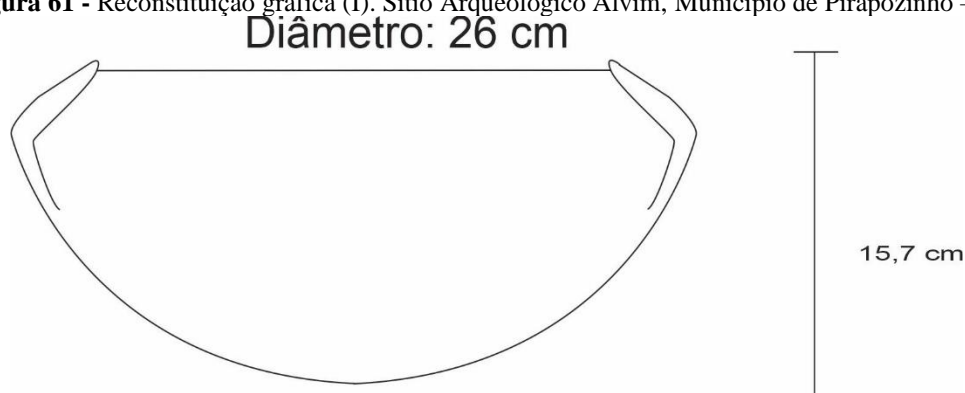
Foto 105 - Face externa e interna da borda (I). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 61** apresenta a borda do Sítio Arqueológico Alvim. O diâmetro da boca da vasilha é de 26 cm e a sua altura é de 15,7 cm.

Figura 61 - Reconstituição gráfica (I). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A vasilha em tela pode ser definida como um *cambuchi caguaba*, sendo esta, provavelmente, uma tigela para beber.

A 15ª borda do Sítio Alvim (peça K) é extrovertida inclinada interna. Apresenta a face interna lisa e face externa corrugada. A **Foto 106** apresenta a face externa e interna da vasilha.

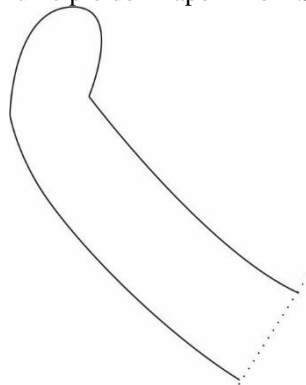
Foto 106 - Face externa e interna da borda (K). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 62** apresenta a borda do Sítio Arqueológico Alvim. Não foi possível reconstituir a forma da vasilha.

Figura 62 - Reconstituição gráfica (K). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A 16ª borda do Sítio Alvim (peça L) é extrovertida inclinada interna. Apresenta a face interna lisa e face externa corrugada. A **Foto 107** apresenta a face externa e interna da vasilha.

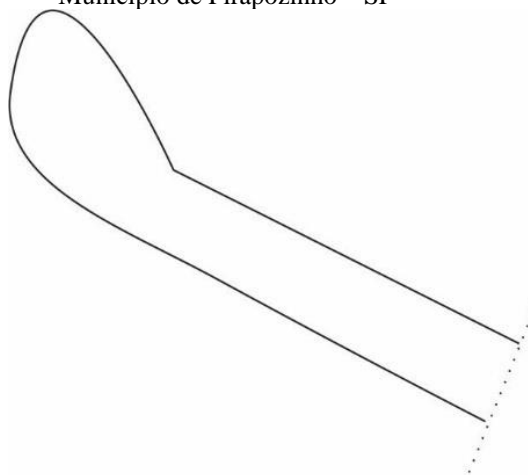
Foto 107 - Face externa e interna da borda (L). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Figura 63** apresenta a borda do Sítio Arqueológico Alvim. Não foi possível reconstituir a forma da vasilha.

Figura 63 - Reconstituição gráfica (L). Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP



Fonte: Santos (2021).

A **Tabela 11** apresenta os tipos de borda presente no Sítio Arqueológico Alvim, tanto as peças individuais quanto os conjuntos.

Tabela 11 - Tipos de bordas presente no Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP

Tipo de borda	Quantidade de peças	Frequência
Contraída	9	11,1%
Direta inclinada interna	6	7,4%
Direta inclinada externa	1	1,2%
Extrovertida inclinada interna	3	3,7%
Extrovertida inclinada externa	1	1,2%
Cambada	6	7,4%

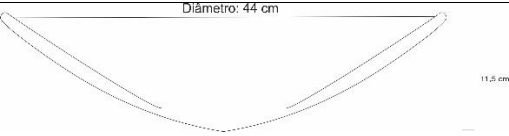
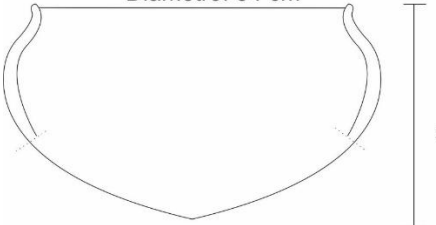
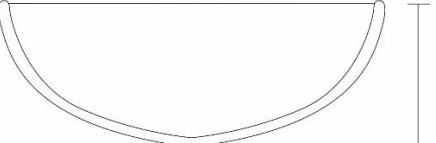
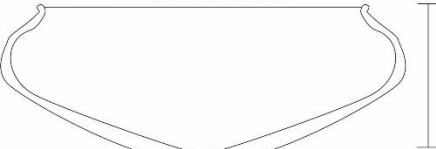
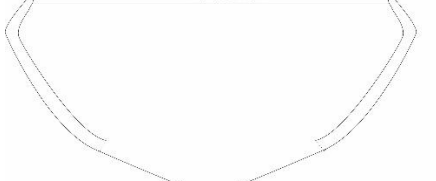
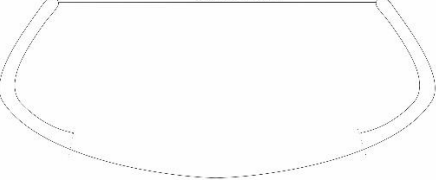

Fonte: Santos (2021).

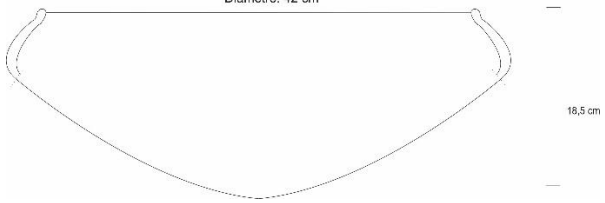
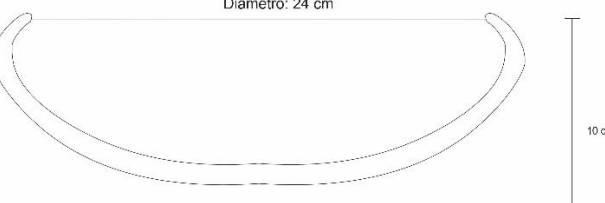
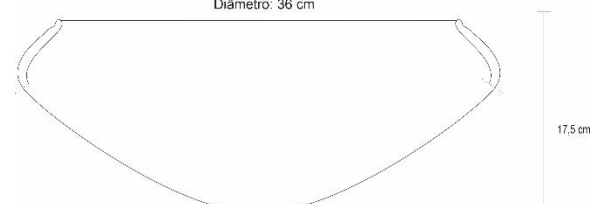
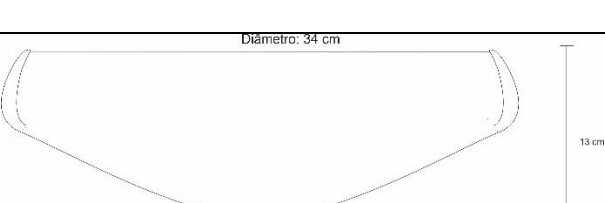
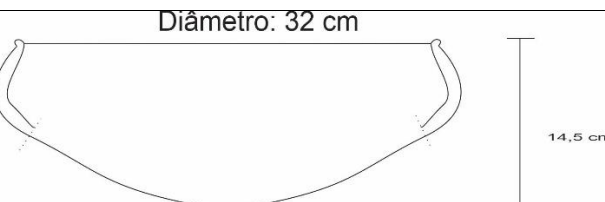
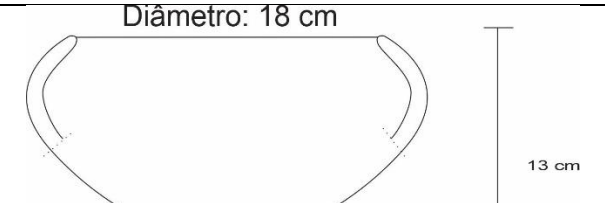
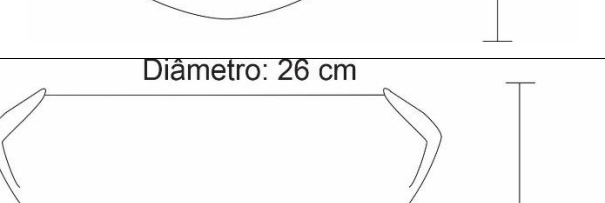
Podemos observar, de acordo com a Tabela 11, que o tipo mais frequente de borda é a contraída (11,1%), seguida da direta inclinada interna (7,4%) e cambada (7,4%), além extrovertida inclinada interna (3,7%).

4.2.3 Cadeia operatória de produção cerâmica do Sítio Arqueológico Alvim

No **Quadro 8**, apresentamos a cadeia operatória de produção cerâmica de cambuchi caguaba do Sítio Arqueológico Alvim.

Quadro 8 - Cadeia operatória de produção cerâmica de 14 cambuchis caguabas. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP

Forma das vasilhas	Descrição
 <p>Diâmetro: 44 cm</p> <p>11,5 cm</p>	<p>O conjunto 2 possui 44 cm de diâmetro e 11,5 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e externa corrugada. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 34 cm</p> <p>24,5 cm</p>	<p>O conjunto 4 possui 34 cm de diâmetro e 24,5 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e externa corrugada. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 44 cm</p> <p>16,7 cm</p>	<p>O conjunto 5 possui 44 cm de diâmetro e 16,7 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e externa corrugada. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 42 cm</p> <p>20 cm</p>	<p>O conjunto 6 possui 42 cm de diâmetro e 20 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo vermelho e externa com pintura preta sobre engobo branco. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 42 cm</p> <p>22,5 cm</p>	<p>A peça 122 possui 42 cm de diâmetro e 22,5 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e externa corrugada. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 16 cm</p> <p>9 cm</p>	<p>A peça 124 possui 16 cm de diâmetro e 9 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo vermelho e externa com pintura vermelha sobre engobo branco. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 26 cm</p> <p>11,2 cm</p>	<p>A peça 206 possui 26 cm de diâmetro e 11,2 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo vermelho e externa com pintura vermelha sobre engobo branco. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>

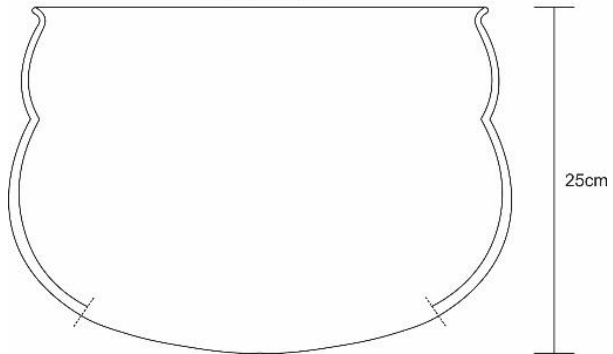
 <p>Diâmetro: 42 cm</p> <p>18,5 cm</p>	<p>A peça 271 possui 42 cm de diâmetro e 18,2 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e externa com pintura preta sobre engobo vermelho. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 24 cm</p> <p>10 cm</p>	<p>A peça A possui 24 cm de diâmetro e 24,5 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e externa corrugada. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 36 cm</p> <p>17,5 cm</p>	<p>A peça B possui 36 cm de diâmetro e 17,5 cm de altura. Apresenta a face interna com digitado preto sobre engobo branco e externa pintura vermelha sobre engobo branco. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 34 cm</p> <p>13 cm</p>	<p>A peça C possui 34 cm de diâmetro e 13 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo vermelho e externa pintura preta sobre engobo branco. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 32 cm</p> <p>14,5 cm</p>	<p>A peça G possui 32 cm de diâmetro e 14,5 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo branco e externa engobo vermelho. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 18 cm</p> <p>13 cm</p>	<p>A peça H possui 18 cm de diâmetro e 13 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo branco e externa engobo vermelho com incisão no lábio da borda. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 26 cm</p> <p>15,7 cm</p>	<p>A peça I possui 26 cm de diâmetro e 15,7 cm de altura. Apresenta a face interna com engobo vermelho e externa pintura vermelha sobre engobo branco. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>

Fonte: Santos (2021).

Os *cambuchis caguabas* do Sítio Arqueológico Alvim possuem o diâmetro da boca grande, além da altura ser bem funda, justamente pela função de ser uma tigela para bebida. Todos os cambuchis apresentaram algum tipo de decoração, como engobo vermelho, pintura vermelha sobre engobo branco ou corrugado.

O **Quadro 9** apresenta o *cambuchi* presente no Sítio Alvim.

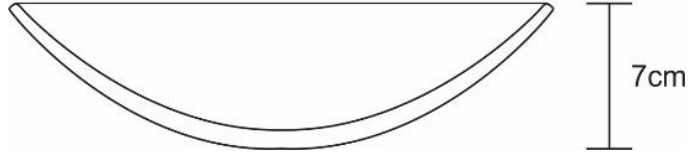
Quadro 9 - Cadeia operatória de produção cerâmica de cambuchi. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP

Forma da vasilha	Descrição
<p data-bbox="432 629 560 651">Diâmetro: 35cm</p>  <p data-bbox="799 819 847 842">25cm</p>	<p data-bbox="882 640 1342 786">O conjunto 7 possui 35 cm de diâmetro e 27,2 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e externa corrugada. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>

Fonte: Santos (2021)

O Sítio Alvim apresentou um cambuchi com diâmetro da boca larga e funda. Ainda, apresentou decoração corrugada na face externa. O **Quadro 10** apresenta o *ñaembé* presente no Sítio Alvim.

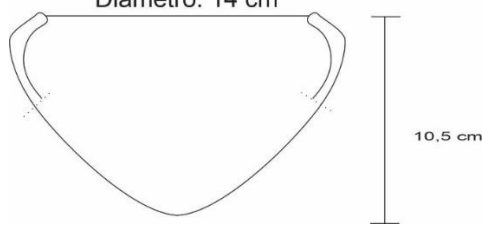
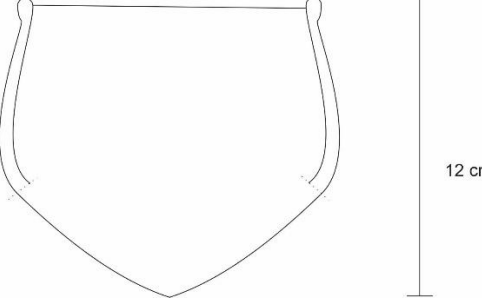
Quadro 10 - Cadeia operatória de produção cerâmica de ñaembé. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP

Forma da vasilha	Descrição
<p data-bbox="408 1431 616 1453">Diâmetro: 24cm</p>  <p data-bbox="863 1525 911 1547">7cm</p>	<p data-bbox="954 1442 1350 1588">A peça 4477 possui cm de diâmetro e cm de altura. Apresenta a face interna e externa lisa. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>

Fonte: Santos (2021).

O Sítio Alvim apresentou um ñaembe que possui o diâmetro 24 cm e 7 cm de altura, além de ter a face externa e interna lisa. O **Quadro 11** apresenta os yapepós presentes no Sítio Alvim.

Quadro 11 - Cadeia operatória de produção cerâmica de yapepó. Sítio Arqueológico Alvim, Município de Pirapozinho – SP

Forma da vasilha	Descrição
 <p>Diâmetro: 14 cm</p> <p>10,5 cm</p>	<p>O conjunto 4 possui 14 cm de diâmetro e 10,5 cm de altura. Apresenta a face interna lisa e externa corrugada. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>
 <p>Diâmetro: 12 cm</p> <p>12 cm</p>	<p>A peça 737 possui 14 cm de diâmetro e 10,5 cm de altura. Apresenta a face interna e externa incisa. O antiplástico presente é o mineral com tempero de caco moído.</p>

Fonte: Santos (2021).

Os dois yapepós presentes no Sítio Alvim apresentam o diâmetro da boca pequeno e rasos, além de apresentaram a decoração corrugada e incisa.

4.3 O SÍTIO ARQUEOLÓGICO TAQUARUÇU

Segundo Thomaz (1995), o Sítio Arqueológico Taquaruçu foi estudado a partir de informações arqueológicas e históricas, pelo fato de o local do sítio apresentar características peculiares, como fragmentos de telhas goivas e blocos de tijolos, além de cerâmica Guarani. Assim, levantou-se a hipótese de um possível contato jesuítico, fortalecido pela proximidade do Sítio Taquaruçu com as ruínas das Reduções Nossa Senhora do Loreto e Santo Inácio Menor, situadas na margem esquerda do Rio Paranapanema.

A partir dessas características, o Sítio Taquaruçu foi classificado como histórico de contato, com base na classificação de sítios históricos de Fontana (1965). Em sua área foram encontrados 511 fragmentos de cerâmica, 3500 fragmentos de telhas goivas, três fragmentos de tijolos, dois fragmentos de lajota, 150 líticos lascados, duas cunhas de ferro, dois pregos, ossos de ave, ossos de peixe e dentes de mamífero (THOMAZ, 1995, p. 50).

Ressaltamos que dos 511 fragmentos cerâmicos que Thomaz (1995) descreve em sua dissertação de mestrado, foi disponibilizado pelo CEMAARQ 207 fragmentos de cerâmica³, os quais foram analisados e apresentados neste relatório. Quanto às telhas goivas, foram analisadas aquelas que possuem algum tipo de decoração.

A **Tabela 12** apresenta as classes da cerâmica do Sítio Taquaruçu, que tem o acervo arqueológico coordenado pela Professora Livre Docente Neide Barrocá Faccio, desde setembro de 2020.

Tabela 12 - Classes da cerâmica da área do Sítio Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

Classe	Número de peças	Frequência
Base	2	0,96%
Borda	22	10,6%
Parede	166	80,1%
Parede angular	17	8,2%
Total	207	100%

Fonte: Santos (2020).

³ O CEMAARQ encontra-se em fase de reestruturação com a aposentadoria da Profa. Dra. Ruth Kunzli, sendo que a está em fase de organização das coleções. Dessa forma, tivemos acesso a 207 fragmentos de cerâmica.

Podemos observar na Tabela 12, que a classe mais presente da cerâmica da área do Sítio Taquaruçu é a parede (80,1%), seguida da borda (10,6%), da parede angular (8,2%), além da base (0,96%). A parede angular é característica da Tradição Tupiguarani.

A **Tabela 13** apresenta os tipos de antiplástico e de tempero presentes na cerâmica da área do Sítio Taquaruçu.

Tabela 13 - Antiplástico/tempero presente na cerâmica da área do Sítio Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

Antiplástico/tempero	Número de peças	Frequência
Mineral	60	28,9%
Mineral e caco moído	113	54,5%
Mineral e carvão	3	1,4%
Mineral, carvão e caco moído	31	14,9%
Total	207	100%

Fonte: Santos (2020).

Podemos observar na Tabela 13, que o antiplástico mais presente no Sítio Taquaruçu é o mineral com tempero de caco moído (54,5%) (**Foto 108**), seguido do mineral (28,9%) (**Foto 109**) e do mineral, carvão e caco moído (14,9%) (**Foto 110**).

Foto 108 - Cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu de antiplástico mineral com tempero de caco moído. Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

Foto 109 - Cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu de antiplástico mineral. Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

Foto 110 - Cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu de antiplástico mineral, carvão e caco moído. Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

Na Tradição Tupiguarani a presença do tempero caco moído é o mais comum. No Sítio Taquaruçu, apesar desse tempero ser o mais frequente verifica-se uma grande quantidade de peças com o tempero/antiplástico mineral, principalmente em peças com espessura menor. Isso pode ter ocorrido devido à presença jesuítica na área no sítio. O tempero carvão foi registrado por Faccio (1998, 1992, 2011, 2019) em sítios Guarani dos municípios de Iepê e Pirapozinho, estado de São Paulo, sempre em pequena quantidade

em relação ao número total de vasilhas estudadas, o que também ocorre no Sítio Taquaruçu.

Em nossa análise, verificamos o grau de queima do material cerâmico do Sítio Taquaruçu (**Tabela 14**).

Tabela 14 - Grau de queima dos fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP

Grau de queima	Número de peças	Frequência
Queima 1: Seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do laranja tijolo ao amarelo	18	8,6%
Queima 2: Seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do cinza claro ao pardo	31	14,9%
Queima 3: Seção transversal com presença do núcleo central escuro e uma camada interna e externa clara	3	1,4%
Queima 4: Seção transversal sem presença de núcleos, com cor uniforme variando do cinza escuro ao preto	107	51,6%
Queima 5: Seção transversal com uma camada clara na parte externa e uma camada escura na interna	48	23,1%
Total	207	100%

Fonte: Santos (2021)

Predomina a Queima 4 (51,6%) na cerâmica da área do Sítio Taquaruçu, seguida da Queima 5 (23,1%). As Queima 2 (14,9%), 1 (8,6%) e 3 (1,4%) ocorrem em menor quantidade. Verifica-se as queimas com presença de núcleo escuro ou com camada interna ou externa escura na cerâmica do Sítio Taquaruçu. Isso ocorre devido a presença do uso da queima a céu aberto, o que denota a continuidade da queima a céu aberto mesmo depois da chegada dos jesuítas.

Tendo em vista, o fato de os registros históricos informarem que a Redução de Nossa Senhora do Loreto funcionou no período de 1610 a 1630 (IPATRIMÔNIO, 2021), coloca-se que o Sítio Taquaruçu teve a presença jesuítica em sua área por um período inferior a 20 anos, se consideramos o fato do tempo para a instalação dos jesuítas na área de Nossa Senhora do Loreto e depois o trabalho para se instalarem no lado paulista do Rio Paranapanema.

O tempo de aproximadamente 20 anos seria suficiente para se ter a presença de fornos fechados na área do Sítio Taquaruçu, contudo nenhum forno fechado foi encontrado por Thomaz (2005) na área deste sítio, o que reforça nossa hipótese de que os Guarani mantiveram a queima a céu aberto, mesmo depois da chegada dos jesuítas.

Na **Tabela 15**, apresentamos os tipos de acabamento de superfície presentes na cerâmica do Sítio Taquaruçu.

Tabela 15 - Acabamentos de superfície presente no Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

Acabamento de superfície interno e externo	Número de peças	Frequência
Liso/Liso	42	20,8%
Engobo branco/Liso	16	7,7%
Pintura vermelha sobre engobo branco/Liso	1	0,48%
Não identificado/Liso	37	17,8%
Liso/Ungulado	17	8,2%
Liso/Inciso	2	0,96%
Liso/Corrugado	4	1,93%
Liso/Escovado	39	18,8%
Liso/Ponteadado	5	2,4%
Liso/Engobo vermelho	1	0,48%
Engobo vermelho/Engobo vermelho	1	0,48%
Liso/Corrugado associado ao escovado	1	0,48%
Liso/Pintura vermelha sobre engobo branco	13	6,2%
Liso/Ponteadado com incisão	2	0,96%
Liso/Espatulado	16	7,7%
Liso/Pintura preta sobre engobo branco	2	0,96%
Engobo branco/ Engobo vermelho	1	0,48%
Liso/Não identificado	5	
Não identificado/Não identificado	2	0,96%
Total	207	100%

Fonte: Santos (2021).

O tipo de acabamento de superfície mais frequente no Sítio Taquaruçu é a face interna e externa lisa (20,8%), seguida da face interna lisa e externa escovada (18,8%), face interna não identificada e face externa lisa (17,8%), face interna com engobo branco e face externa lisa (7,7%), face interna lisa e externa espatulada (7,7%), além da face

interna lisa e face externa unglado (8,2%) e face interna lisa e externa com pintura vermelha sobre engobo branco (6,2%).

Verifica-se na cerâmica do Sítio Taquaruçu uma quantidade expressiva de cerâmica escovada, se comparado com outros sítios Guarani da margem paulista do Rio Paranapanema (FACCIO, 1988, 1992, 2011, 2019) – isso atesta a presença jesuítica na do sítio. Além disso, a pouca quantidade de desenhos, de inciso, de ponteadado, de espatulado e de corrugado também denotam a pouca identidade da cerâmica com a tradição Guarani verificada na área do Rio Paranapanema Paulista. Parece que a entrada dos jesuítas faz com que a cerâmica deixe de lado a resiliência da diversidade do tratamento de superfície, principalmente no que se refere aos desenhos da cerâmica que tratam da cosmologia Guarani, ou seja, das crenças tradicionais do grupo.

4.3.1 Conjuntos de fragmentos de cerâmica de uma mesma vasilha da área do Sítio Arqueológico Taquaruçu

Analizamos 207 fragmentos de cerâmica da área do Sítio Arqueológico Taquaruçu. Desses fragmentos, 105 foram reunidos em 22 conjuntos de uma mesma vasilha, sendo que 96 peças estavam numeradas e nove peças estavam sem numeração. Verificamos na dissertação de Thomaz (1995) qual foi a última numeração da cerâmica e continuamos a numeração (números de 512 a 610⁴).

A **Tabela 16** mostra a quantidade de fragmentos de cada um dos 22 conjuntos analisados. O estudo dos conjuntos de fragmentos de uma mesma peça auxilia a conhecer as variáveis tecnopológicas de produção de um mesmo recipiente (FACCIO 1988, 1992).

Tabela 16 - Conjunto de fragmentos de uma mesma vasilha da cerâmica da área do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP

Número do Conjunto	Número de peças
1	4
2	2
3	4
4	2
5	2
6	2
7	7
8	6

⁴ Thomaz (1995), coloca a sigla “TQR” e também o número “9” para referenciar o Sítio Arqueológico Taquaruçu. Além disso, ela agrupava os conjuntos na numeração dos Sítios, como por exemplo “9-3192-9”. O “9” refere-se à sigla, o “312” o número da peça e o “9” ao conjunto que essa peça pertence.

9	2
10	3
11	4
12	3
13	16
14	2
15	2
16	6
17	3
18	42
19	3
20	14
21	13
22	23

Fonte: Santos (2020).

Os menores conjuntos apresentaram duas peças, como os Conjuntos 2, 4, 5, 6, 9, 14 e 15. O maior conjunto apresentou 42 peças (Conjunto 18). O tamanho dos fragmentos cerâmicos e a quantidade conjuntos, que reúne mais da metade das peças analisadas atesta o bom estado de conservação do Sítio Arqueológico Taquaruçu no momento do salvamento arqueológico. Além disso, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma da vasilha de alguns conjuntos e bordas individuais do Sítio Arqueológico Taquaruçu, por meio do software CorellDraw®.

O Conjunto 1 é composto por cinco fragmentos de parede cerâmicos (peças 3192-9, 3262, 3264, 3181 e 3886). Os fragmentos possuem a face interna lisa e a face externa com pintura vermelha sobre engobo branco, tratando-se de linhas duplas paralelas equidistantes entre elas 0,7 centímetros e uma da outra 0,9 centímetros, formando ângulo de 45° em direções opostas (**Fotos 111 e 112**).

Dois dos fragmentos do Conjunto 1 possuem parede angular, atestando tratar-se da forma *cambuchi caguaba*, de acordo com Faccio (2011). A parte acima do ângulo de parede da peça, na face externa, é pintada e a parte inferior ao ângulo de parede é lisa. Além disso, todos os fragmentos possuem o antiplástico o mineral e o tempero caco moído. A espessura das peças varia de 1,0 a 1,9 centímetros.

Foto 111 - Face externa do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 112 - Face interna do Conjunto 1. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 2 é composto por dois fragmentos de borda cerâmicos (3863, 009-98-6). Os dois fragmentos possuem a face interna lisa e a face externa com pintura vermelha sobre engobo branco, além de uma faixa grossa vermelha (**Fotos 113 e 114**).

Foto 113 - Face externa do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 114 - Face interna do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

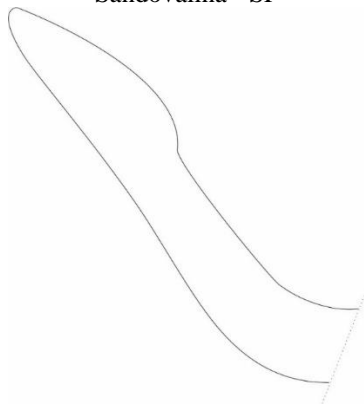


Fonte: Santos (2020).

Esse conjunto apresenta desenho composto por linhas paralelas oblíquas, equidistantes 1 centímetro, formando ângulo de 45° e uma faixa vermelha medindo 3 centímetros. Ambos os fragmentos têm como antiplástico o mineral e tempero o caco moído. A espessura das peças varia de 1,2 a 1,9 centímetros.

Foi possível realizar a reconstituição gráfica das bordas do Conjunto 2, apresentada na **Figura 64**, mas devido ao seu tamanho, não foi possível reconstituir sua forma.

Figura 64 - Reconstituição gráfica do Conjunto 2. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP



Fonte: Santos (2021)

Trata-se de uma vasilha de borda direta inclinada interna, reforçada externa, provavelmente de um *cambuchi caguaba*.

O Conjunto 3 é composto por cinco fragmentos cerâmicos: três bordas (3860, 611 e a 3845) e duas paredes (3874 e 009-151). Todos os fragmentos possuem a face interna lisa e face externa com decoração impressa, provavelmente por capim ou taquara cortada perpendicularmente, deixando marcas de semicírculo na peça (**Fotos 115 e 116**).

Foto 115 - Face externa do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Os fragmentos cerâmicos do Conjunto 3 do Sítio Arqueológico Taquaruçu possuem o antiplástico mineral e o tempero caco moído. A espessura da parede da vasilha varia de 0,9 a 1,7 centímetros

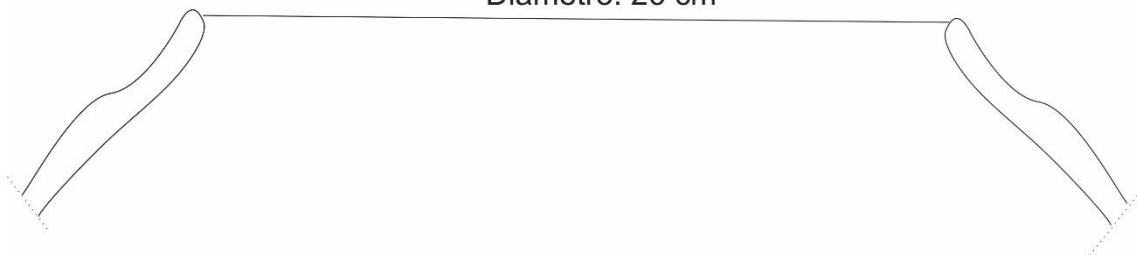
Foto 116 - Face interna do conjunto 3. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma da vasilha, a partir dos fragmentos de bordas do Conjunto 3 (**Figura 65**), mas devido ao seu tamanho, não foi possível reconstituir sua forma, apesar do seu diâmetro ser de 26 cm.

Figura 65 - Reconstituição gráfica do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Diâmetro: 26 cm



Fonte: Santos (2021).

Trata-se de uma borda extrovertida inclinada interna e, se reconstituída, a forma do vaso seria um vaso profundo com decoração impressa.

O Conjunto 4 é composto por dois fragmentos cerâmicos de parede (009-217 e 009-223), ambos com a face interna lisa e face externa incisa e ponteadada (**Fotos 117 e 118**).

Foto 117 – Face externa do conjunto 4. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 118 – Face interna do conjunto 4. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

As incisões estão representadas por linhas paralelas de 0,5 centímetro ou curvas equidistantes umas das outras por 0,5 centímetro. Dentro dessas linhas está o ponteadado

equidistante um do outro por 0,2 centímetros e com profundidade de 1 mm. Além disso, possui o antiplástico mineral e o tempero caco moído. A espessura varia de 1,1 a 1,5 centímetros.

O Conjunto 5 é composto por duas paredes angulares (3868 e 3975), ambas com a face interna lisa e a face externa com engobo branco acima do ângulo de parede (**Fotos 119 e 120**).

Foto 119 – Face externa do conjunto 5. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 120 – Face interna do Conjunto 5. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O antiplástico do Conjunto 5 do Sítio Arqueológico Taquaruçu é o mineral e a espessura varia de 1,7 a 2,1 centímetros. Trata-se de um *cambuchi caguaba* com engobo branco na parte superior da carena.

O Conjunto 6 é composto por dois fragmentos de borda com ângulo de parede (3861 e 3147-5), ambas com a face interna lisa e face externa escovada. Na face externa, parte do lábio da borda é incisa (**Fotos 121 e 122**).

Foto 121 – Face externa do conjunto 6. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 6 do Sítio Arqueológico Taquaruçu apresenta o antiplástico mineral. A espessura da parede varia de 1,5 a 1,7 centímetros.

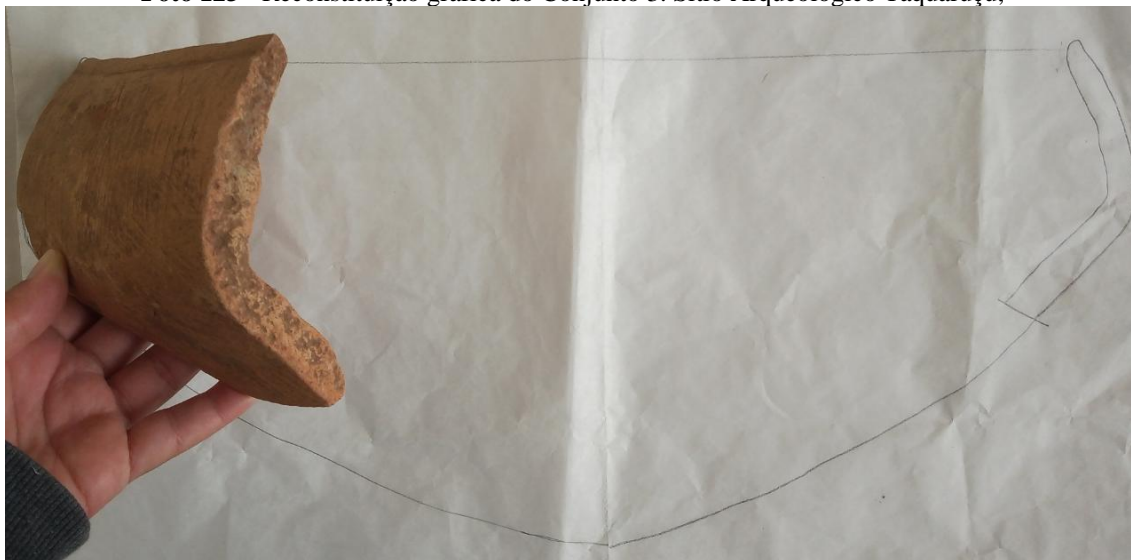
Foto 122 – Face interna do conjunto 6. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 6, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do vaso. Para ficar mais didático, colocamos as peças complementares sobre o desenho para que o leitor tenha a visão de como esse vaso era antes de sua fragmentação (**Foto 123**).

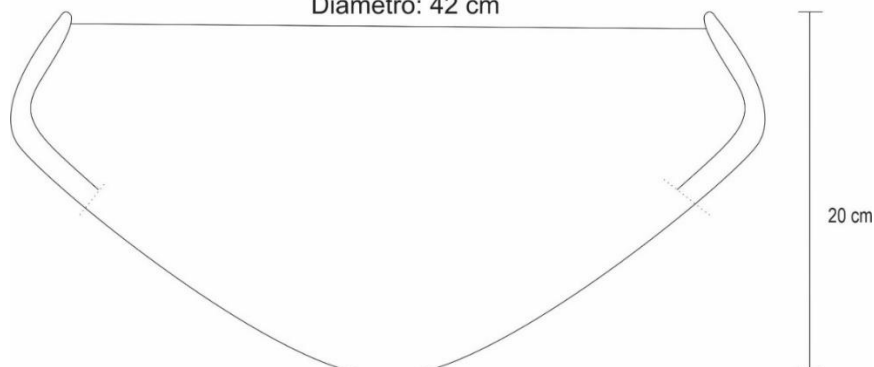
Foto 123 - Reconstituição gráfica do Conjunto 3. Sítio Arqueológico Taquaruçu,



Fonte: Santos (2021).

Foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma dos fragmentos de bordas do Conjunto 6 (**Figura 66**). Esta peça possui 42 cm de diâmetro e 20 cm de altura. De acordo com Faccio (2011), esta forma representa um *cambuchi caguaba*, isto é, uma tigela para beber.

Figura 66 - Reconstituição gráfica do Conjunto 6. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP
Diâmetro: 42 cm



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 7 é composto por sete fragmentos cerâmicos. Nas **Fotos 124 e 125** temos as peças de número 009-197, 009-235-10 e 009-243-10, sendo essas duas últimas restauradas com cola branca comum.

Foto 124 – Face externa do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 1)



Fonte: Santos (2020).

Os três fragmentos são bordas, possuem face interna lisa e face externa escovada, o antiplástico é o mineral e o tempero caco moído, além de a espessura variar de 1,7 a 1,9 centímetros.

Foto 125 – Face interna do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 1)



Fonte: Santos (2020)

Nas **Fotos 126 e 127** temos as peças de número 009-230 e as três restauradas por cola branca comum, a 009-224-10, 009-168-10 e 009-194-10, sendo todos fragmentos de parede.

Foto 126 – Face externa do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 2)



Fonte: Santos (2020).

Os fragmentos cerâmicos possuem face interna lisa e face externa escovada, o antiplástico é o mineral e o tempero caco moído. A espessura varia de 1,7 a 1,9 centímetros.

Foto 127 – Face interna do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 2)



Fonte: Santos (2020).

Nas **Fotos 128 e 129** temos as peças do Conjunto 7 do Sítio Taquaruçu de número 3840, 3833, 3148-5 e 3149-5, sendo todos fragmentos de parede.

Foto 128 – Face externa do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 3)



Fonte: Santos (2020).

Os fragmentos possuem face interna lisa e face externa escovada, o mineral é o mineral e o tempero caco moído. A espessura varia de 1,5 a 1,8 centímetros.

Foto 129 – Face interna do conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 3)



Fonte: Santos (2020).

Foi possível realizar a reconstituição gráfica das bordas do Conjunto 7, apresentada na **Figura 67**. Apesar das bordas terem um tamanho considerável (42 cm de diâmetro), não foi possível reconstituir a forma do vaso.

Figura 67 - Reconstituição gráfica do Conjunto 7. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP
Diâmetro: 42 cm



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 8 é composto por seis fragmentos cerâmicos. Nas **Fotos 130 e 131**, podemos observar a parede angular (009-120-8), com pintura vermelha sobre engobo branco na face externa e lisa na face interna, além da parede (009-202) ser lisa na face externa e interna.

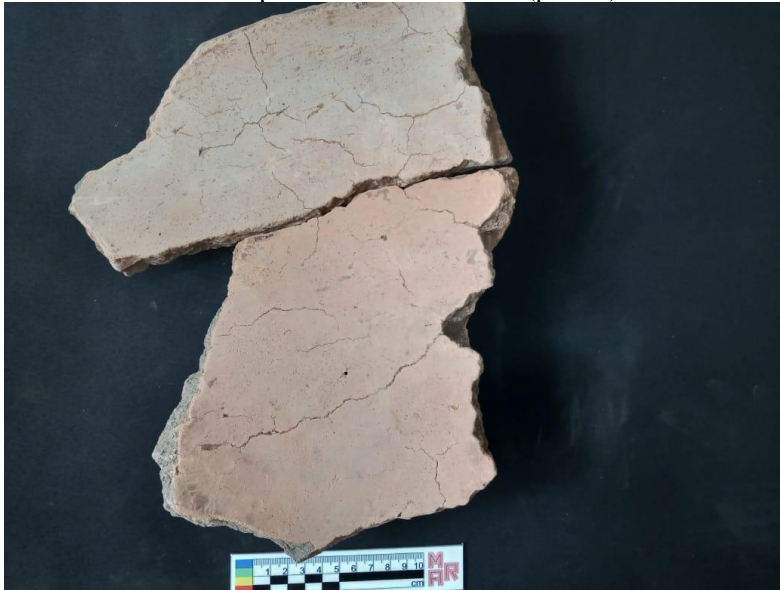
Foto 130 - Face externa do conjunto 8. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 1)



Fonte: Santos (2020).

Como podemos perceber nas Fotos 130 e 131, que a parede angular (009-120-8) e a parede do Conjunto 8 do Sítio Arqueológico Taquaruçu se encaixam, podendo ser, assim, restauradas.

Foto 131 - Face interna do conjunto 8. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 1)



Fonte: Santos (2020).

Nas **Fotos 132 e 133**, temos a continuação do Conjunto 8 do Sítio Taquaruçu: uma parede angular (3195) e três paredes (009-115, 009-201 e 612).

Foto 132 - Face externa do conjunto 8. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 2)



Fonte: Santos (2020).

A parede angular possui pintura vermelha sobre engobo branco na face externa, formando quadrados incompletos um sobre o outro, com distância de, aproximadamente, 0,5 centímetros, além de a face interna ser lisa. Já as paredes possuem face externa e

interna lisa e todos os fragmentos possuem o antiplástico mineral e o tempero caco moído. A espessura varia de 1,4 a 1,9 centímetros.

Foto 133 - Face interna do conjunto 8. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP (parte 2)



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 9 do Sítio Taquaruçu possui dois fragmentos cerâmicos: o 3937 e o 3871. Ambos são paredes, possuem a face externa incisa e a face interna lisa, variando a espessura de 1,0 a 1,3 centímetros (**Fotos 134 e 135**).

Foto 134 - Face externa do conjunto 9. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Como podemos observar nas **Fotos 135 e 136**, as paredes do Conjunto 9 se encaixam, podendo, assim, serem restauradas com cola branca comum. Quanto à decoração, trata-se de linhas paralelas em sentidos opostos, com distância de 1,0 centímetro e possuem como antiplástico o mineral e o tempero caco moído.

Foto 135 - Face interna do conjunto 9. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 10 do Sítio Taquaruçu possui três fragmentos de parede cerâmicos: a 3225, a 3226 e a 613. A face externa e interna de todas as peças é lisa (**Fotos 136 e 137**).

Foto 136 - Face externa do conjunto 10. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Além disso, as paredes cerâmicas do Conjunto 10 possuem o antiplástico mineral e sua espessura varia de 0,5 a 0,6 centímetros.

Foto 137 - Face interna do conjunto 10. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 11 do Sítio Taquaruçu possui quatro fragmentos cerâmicos de parede: a 009-138, a 3187, a 009-113 e a 619. Todos os fragmentos possuem a face externa lisa e interna com engobo branco (**Fotos 138 e 139**).

Foto 138 - Face externa do conjunto 11. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

A espessura dos fragmentos cerâmicos do Conjunto 11 varia de 2,1 a 2,3 centímetros. Além disso, o antiplástico é o mineral.

Foto 139 - Face interna do conjunto 11. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 12 do Sítio Taquaruçu é composto por três fragmentos de parede cerâmicos: a 3191, a 3153 e a 3177. A face externa e interna é lisa (**Fotos 140 e 141**).

Foto 140 - Face externa do conjunto 12. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

A espessura dos fragmentos de parede cerâmico do Conjunto 12 varia de 1,0 a 1,9 centímetros. Além disso, o antiplástico é o mineral.

Foto 141 - Face interna do conjunto 12. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 13 do Sítio Taquaruçu é formado por 16 fragmentos cerâmicos: duas bordas (009-267 e 009-254), uma base (009-250) e 13 paredes (009-246; 009-247; 009-248; 009-249; 009-250; 009-251; 009-252; 009-255; 009-256; 009-258; 009-260 e 614). O número 009-250 é repetido em dois fragmentos (**Fotos 142 e 143**).

Foto 142 - Face externa do conjunto 13. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 13 do Sítio Taquaruçu possui face externa espatulada e face interna lisa. O antiplástico é o mineral e a espessura dos fragmentos cerâmicos varia de 0,5 a 0,9 centímetros.

Foto 143 - Face interna do conjunto 13. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 13, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do vaso. Para ficar mais didático, colocamos peças da vasilha sobre o desenho, para que o leitor tenha a visão de como esse vaso era antes de sua fragmentação (**Figura 68**).

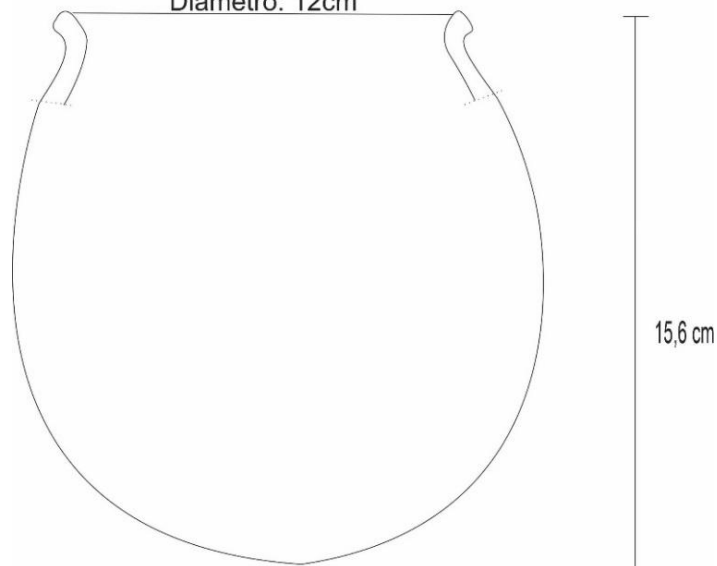
Figura 68 - Reconstituição gráfica do Conjunto 13. Fragmentos do Conjunto 13 sobre o desenho. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

Foi possível realizar a reconstituição gráfica das bordas do Conjunto 13, apresentada na **Figura 69**. Esta vasilha possui 12 cm de diâmetro e 11,3 cm de altura. Trata-se de um yapepó, isto é, uma panela.

Figura 69- Reconstituição gráfica do Conjunto 13. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP
Diâmetro: 12cm



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 14 do Sítio Taquaruçu é composto por dois fragmentos cerâmicos de parede (009-102 e a 3190). A face externa é escovada e a face interna é lisa (**Fotos 144 e 145**).

Foto 144 - Face externa do conjunto 14. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Além disso, o antiplástico do Conjunto 14 do Sítio Taquaruçu é o mineral e a espessura varia de 1,3 a 1,6 centímetros.

Foto 145 - Face interna do conjunto 14. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 15 do Sítio Taquaruçu é composto por dois fragmentos cerâmicos de parede (3864 e o 009-03). A face externa é uma pintura vermelha sobre engobo branco, em linhas paralelas com distância de 0,5 centímetro. A face interna é lisa (**Fotos 146 e 147**).

Foto 146 - Face externa do conjunto 15. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O antiplástico presente no Conjunto 15 do Sítio Taquaruçu é o mineral e o tempero caco moído. Quanto à espessura, essa varia de 1,4 a 2,0 centímetros.

Foto 147 - Face interna do conjunto 15. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 16 do Sítio Taquaruçu é composto por seis fragmentos cerâmicos de parede (009-95, 009-129, 009-139, 009-140, a 3162, e 3183). A face externa é escovada e a face interna é lisa (**Fotos 148 e 149**).

Foto 148 - Face externa do conjunto 16. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O antiplástico presente no Conjunto 16 do Sítio Taquaruçu é o mineral e o tempero caco moído. Quanto à espessura, esta varia de 0,8 a 1,8 centímetros.

Foto 149 - Face interna do conjunto 16. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 17 do Sítio Taquaruçu é composto por três fragmentos cerâmicos de parede (009-99, 009-206 e 620). A face externa é escovada e a face interna é lisa (**Fotos 150 e 151**).

Foto 150 - Face externa do conjunto 17. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O antiplástico presente no Conjunto 17 do Sítio Taquaruçu é o mineral e o tempero caco moído. Quanto à espessura, essa varia de 1,1 a 1,9 centímetros.

Foto 151 - Face interna do conjunto 17. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

4.3.2 Processo de restauro e conjuntos no contexto da Urna 1B

Encontramos, no Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (CEMAARQ), fragmentos cerâmicos do Sítio Arqueológico Taquaruçu intitulados como Urna 1B.

Foto 152 - Metadado da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina- SP

unesp	fundacte	CESP
"Projeto de Salvamento Arqueológico de Porto Primavera - SP"		
Sigla:	TQR	Nº
Nome do Sítio:	Taquaruçu	
Tipo de Sítio:	Histórico	
Zona:		
Localização:		
Interferência:		
Material Coletado:	Escavação	
Informações:		
	Urna	
	1B	
Data:	/ /	
Nome:		

Foto: Santos (2020).

A partir da fotografia da etiqueta encontrada dentro da caixa dos fragmentos cerâmicos verificamos que essas peças são do Sítio Taquaruçu e que foram resgatadas durante a realização do Projeto de Salvamento Arqueológico de Porto Primavera- SP, com o apoio da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (campus de Presidente Prudente), além da Fundação de Ciência, Tecnologia e Ensino, a Fundacte, e da Companhia Energética de São Paulo, a CESP.

A etiqueta presente na caixa indicou a presença de fragmentos cerâmicos da Urna 1. Contudo, quando realizamos a curadoria das peças presentes na caixa identificamos cinco conjuntos.

Essas peças foram lavadas com água corrente, pois estavam com sedimentos provenientes do campo. Não utilizamos nenhum tipo de escova, tendo em vista a presença de desenho. Apenas deixamos a água corrente escorrer sobre as peças.

Ao agruparmos os conjuntos dos fragmentos cerâmicos no contexto da Urna 1B, encontramos o encaixe de algumas peças. Assim, realizamos o procedimento de restauro. Primeiro preparamos a pasta de colagem. Para isso utilizamos um pilão para moer cacos de cerâmica confeccionados e queimados no Laboratório de Arqueologia Guarani e Estudos da Paisagem (LAG) de forma experimental (**Foto 153 e 154**).

Foto 153 - Moagem de cerâmica para pasta de colagem.
Sítio Arqueológico Taquaruçu, Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Foto 154 - Cerâmica moída para a pasta de colagem.
Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Após a moagem da cerâmica, adicionamos no pó a cola branca comum, obtendo uma pasta homogênea na cor marrom.

Foto 155 - Cerâmica moída com cola para pasta de colagem. Sítio Arqueológico Taquaruçu,
Município de Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Depois da pasta pronta, agrupamos os fragmentos de parede cerâmicos que se encaixavam (**Foto 156**).

Foto 156 - Agrupamento dos fragmentos de parede do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Depois de agrupamento, aplicamos a pasta de colagem no antiplástico dos fragmentos que se encaixam (**Fotos 157 e 158**). Neste exemplo, temos as peças de número 518 e 519.

Foto 157 - Aplicação da pasta de colagem no fragmento de parede cerâmico – parte 1. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Foto 158 - Aplicação da pasta de colagem no fragmento de parede cerâmico – parte 2.
Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Após a aplicação da pasta de colagem nos fragmentos de parede cerâmicos, conseguimos juntá-los para que, assim, pudessem ser colados (**Fotos 159 e 160**).

Foto 159 - Encaixe dos fragmentos cerâmicos do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Foto 160 - Encaixe dos fragmentos cerâmicos do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Para que a pasta de colagem ficasse bem uniforme e entrasse em toda a superfície, utilizamos instrumentos de metal (**Foto 161**).

Foto 161 - Aplicação da pasta de colagem como auxílio do instrumento de metal. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Após a aplicação da pasta de colagem e os ajustes necessários, retiramos o excesso acumulado na face externa e interna com o auxílio de uma esponja úmida. Na **Foto 162**, temos o exemplo dos fragmentos de parede 512 e 513.

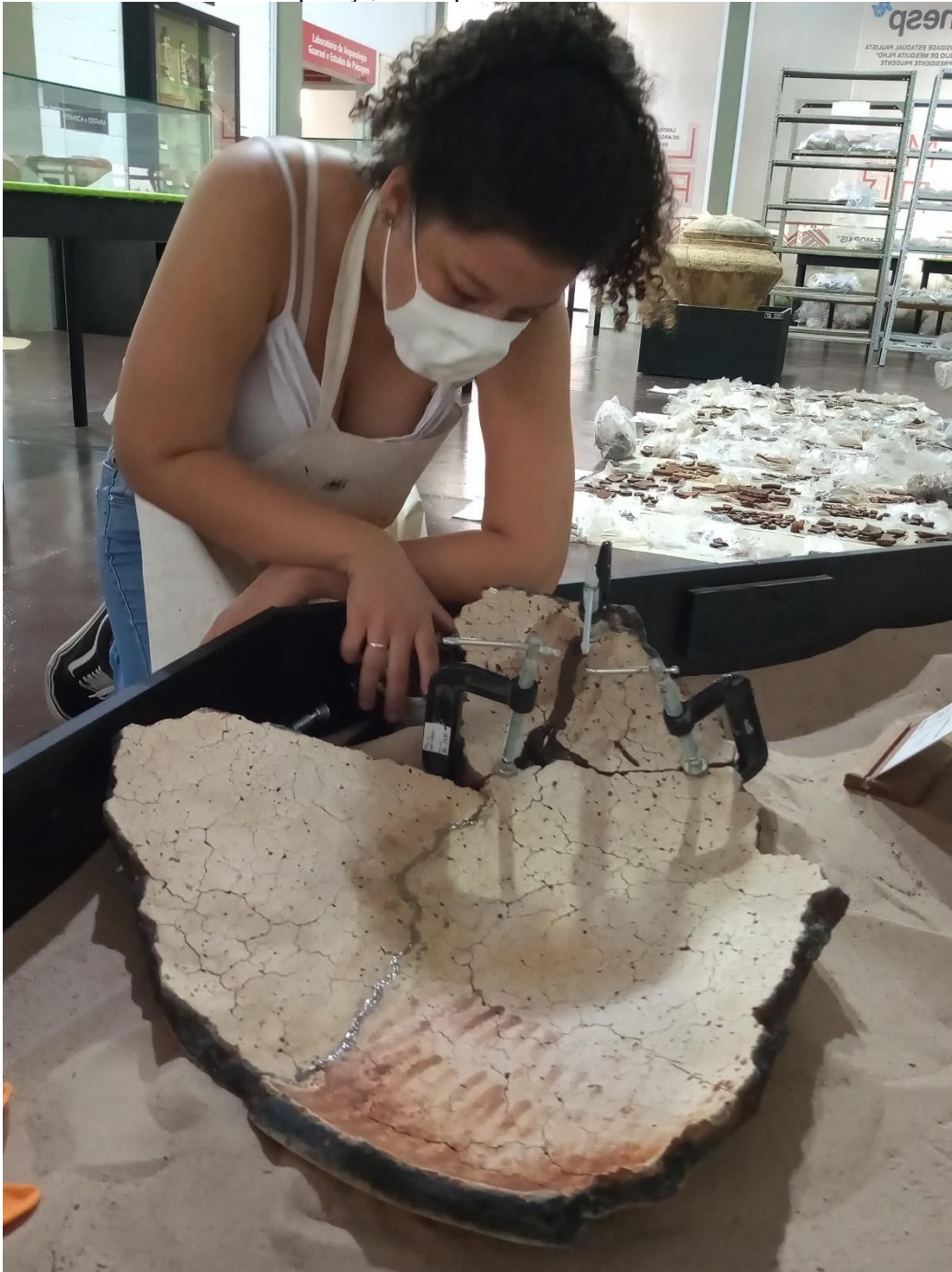
Foto 162 - Retirada de excesso da pasta de colagem. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Depois do processo da retirada do excesso, utilizamos grampos para prender os fragmentos cerâmicos de parede, além de apoiá-los, até secar, na caixa de areia. Nas **Foto 163**, temos o exemplo dos fragmentos de número 517, 518, 520 e 521 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu.

Foto 163 - Grampos de metal para a sustentação dos fragmentos cerâmicos – parte 1. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Com todos esses procedimentos de restauro, precisamos do tempo de uma semana para que todos os fragmentos colassem corretamente e, assim, podermos continuar a colar todos até que o objeto esteja completo (**Foto 164**).

Foto 164 - Grampos de metal para a sustentação dos fragmentos cerâmicos – parte 2, Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Dada a descrição do processo de restauro, podemos agora apresentar os fragmentos cerâmicos do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu. Na **Foto 165**, temos os fragmentos de parede cerâmico 512 e 513.

Foto 165 - Face externa das peças 512 e 513 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Os fragmentos cerâmicos 512 e 513 do Conjunto 18, no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu, possuem a face externa com pintura preta sobre engobo branco e a face interna com engobo vermelho (**Foto 166**).

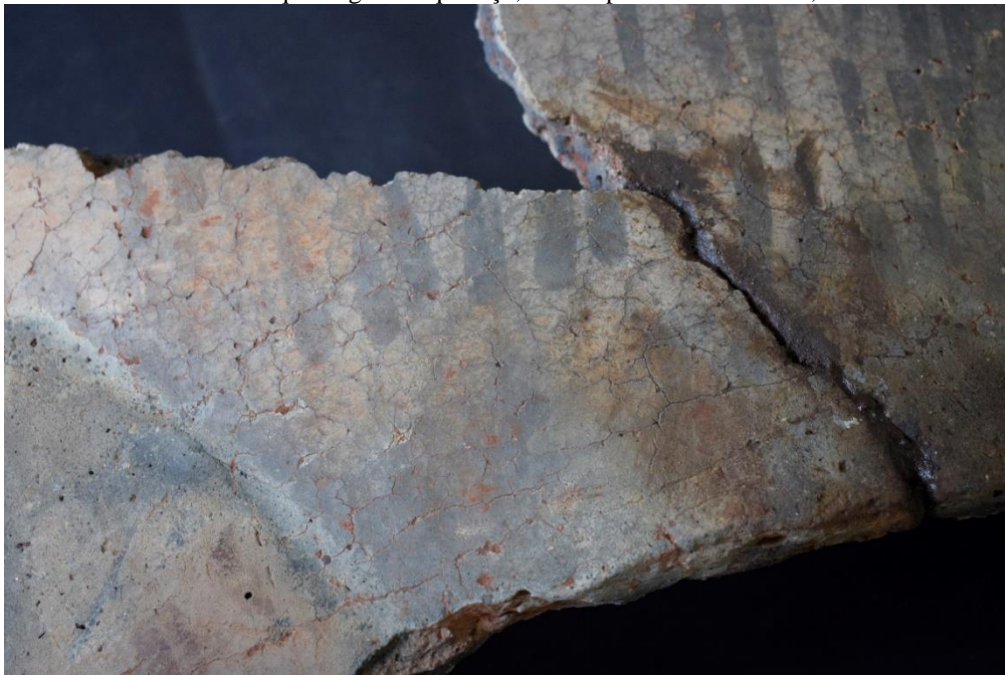
Foto 166 - Face interna das peças 512 e 513 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Como podemos observar na **Foto 167**, a pintura preta provém, provavelmente, de dedos deslizados sobre a superfície da face externa.

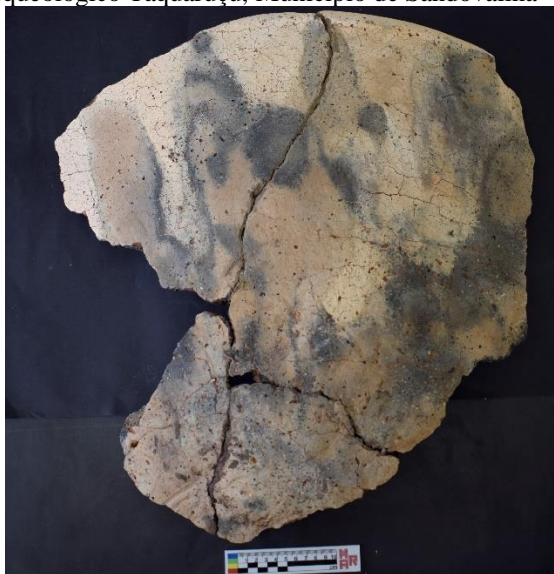
Foto 167 - Decoração da face externa das peças 512 e 513 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 168**, temos os fragmentos de parede cerâmicos de número 516, 517, 520 e 521:

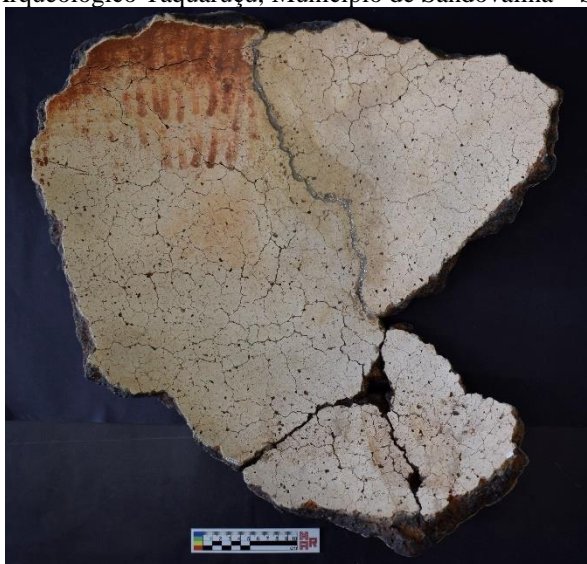
Foto 168 - Face externa das peças 516, 517, 520 e 521 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Podemos observar, por meio da **Foto 169**, que os fragmentos cerâmicos de parede possuem face externa com engobo branco e marcas de carvão, além de a face interna ter pintura vermelha sobre engobo branco.

Foto 169 - Face interna das peças 516, 517, 520 e 521 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Como podemos observar na **Foto 170**, a pintura vermelha provém, provavelmente, de dedos deslizados sobre a superfície da face externa:

Foto 170 - Decoração da face externa da peça 517 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalin - SP.



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 171**, temos os fragmentos de parede cerâmicos de número 518, 519, 527 e 530:

Foto 171 - Face externa das peças 518, 519, 527 e 530 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.



Fonte: Santos (2020).

Podemos observar, por meio das **Fotos 171 e 172**, que os fragmentos de parede cerâmicos possuem a face externa com engobo branco e marcas de carvão e face interna com engobo branco.

Foto 172 - Face interna das peças 518, 519, 527 e 530 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.



Fonte: Santos (2020).

Nas **Fotos 173 e 174**, temos os fragmentos de parede cerâmicos de número 523 e 525 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu:

Foto 173 - Face externa das peças 523 e 525 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.



Fonte: Santos (2020).

Podemos observar, por meio das Fotos 126 e 127, que os fragmentos cerâmicos de parede possuem a face externa com engobo branco e a face interna também com engobo branco.

Foto 174 - Face interna das peças 523 e 525 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 175**, temos os fragmentos de parede cerâmicos de número 514, 515, 529 e 531, do Conjunto 18, no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu:

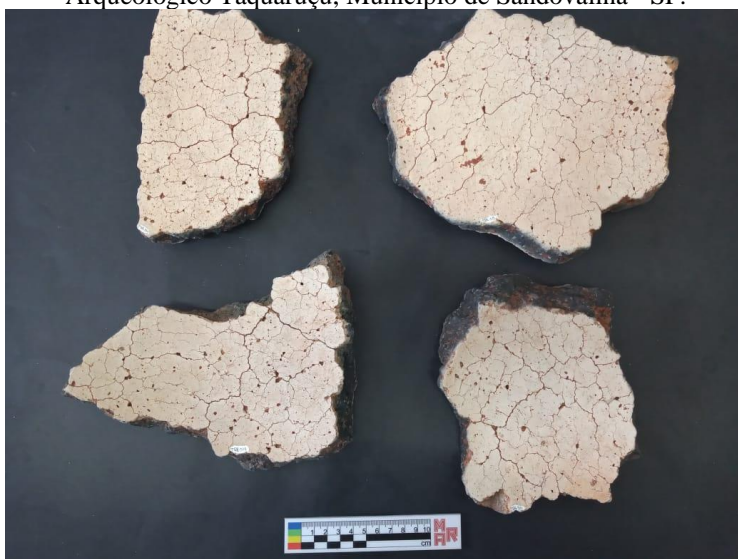
Foto 175 - Face externa das peças 514, 515, 529, 531 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Podemos observar, por meio das **Fotos 175** e **176**, que os fragmentos de parede cerâmicos possuem a face externa com engobo branco e a face interna também com engobo branco.

Foto 176 - Face interna das peças 514, 515, 529, 531 do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.



Fonte: Santos (2020).

Por fim, temos os fragmentos menores do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu (**Foto 177 e 178**).

Foto 177 - Face externa dos fragmentos menores do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Podemos observar, por meio das Fotos 177 e 178, que os fragmentos cerâmicos de parede possuem a face externa lisa e, por vezes, não identificada. Na face externa, também observamos a mesma situação: face externa lisa e não identificadas.

Foto 178 - Face interna dos fragmentos menores do Conjunto 18 no contexto da Urna 1B Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 19, no contexto da Urna 1B, é composto por três fragmentos cerâmicos: a peça 535, com espessura menor de 1,1 e maior de 1,3 centímetros; a peça 541, uma parede com espessura menor de 0,7 e maior de 1,1 centímetros; por fim, a peça 560, uma parede com espessura menor de 1,0 centímetro e espessura maior de 1,3 centímetros (**Foto 179**).

Foto 179 - Face externa do Conjunto 19 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Os fragmentos cerâmicos do Conjunto 19 no contexto da Urna 1B possuem o acabamento de superfície liso na face externa e interna. O antiplástico presente nesses fragmentos é o mineral e o tempero caco moído (**Foto 180**).

Foto 180 - Face interna do Conjunto 19 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Com base nos fragmentos reunidos no Conjunto 19, foi possível realizar a reconstituição gráfica da forma do vaso. Para ficar mais didático, colocamos as peças complementares sobre o desenho para que o leitor tenha a visão de como esse vaso era antes de sua fragmentação.

Foto 181- Reconstituição gráfica do Conjunto 19. Fragmentos do Conjunto 19 sobre o desenho. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

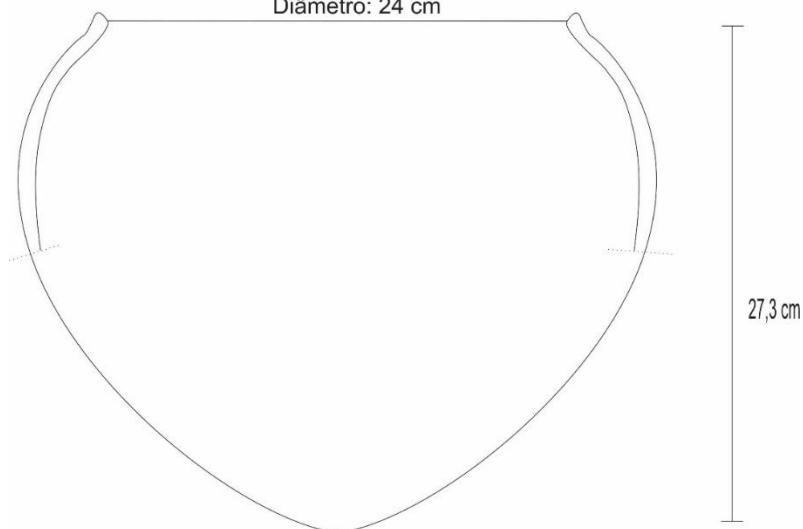


Fonte: Santos (2021).

Foi possível realizar a reconstituição gráfica da borda do Conjunto 19, apresentada na **Figura 70**. Esta peça possui 24 cm de diâmetro e 27,3 cm de altura. Segundo Faccio

(2011), pode ser classificada como um *yapepó*, isto é, uma panela. No período do relatório final, conseguimos colar as peças com cola branca comum.

Figura 70 - Reconstituição gráfica do Conjunto 19 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP
Diâmetro: 24 cm



Fonte: Santos (2021).

O Conjunto 20, no contexto da Urna 1B, do Sítio Taquaruçu é composto por 14 fragmentos cerâmicos de parede: a peça 534, uma parede com a face interna lisa e externa ungulada; a peça 536, uma parede com a face interna lisa e a face externa ungulada. A espessura da parede varia de 1,7 a 2,4 centímetros (**Foto 182**).

Foto 182 - Face externa do Conjunto 20 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

As peças 561, 568, 571, 575, 576, 595, 598 e 604 possuem a face interna lisa, mas a face externa não foi identificada, já a peça 54 possui a face externa unglada e a face interna não foi identificada. Estes fragmentos cerâmicos variam de espessura menor partindo de 1,0 centímetro até a espessura maior de 2,2 centímetros. Ainda, os fragmentos não foram restaurados, devido à falta de encaixe (**Foto 183**).

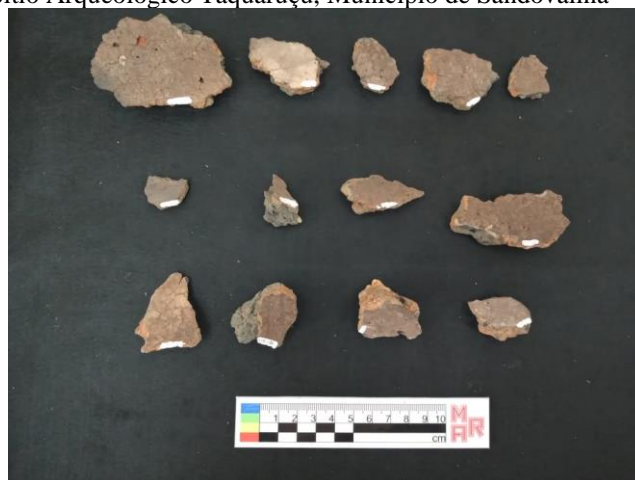
Foto 183 - Face interna do Conjunto 20 no contexto da Urna 1B Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 21, no contexto da Urna 1B, do Sítio Taquaruçu é composto por 13 fragmentos cerâmicos de parede: as peças 553, 559, 563, 565, 574, 580, 590, 599, 600, 605, 606, 609 e 610 (**Foto 184**).

Foto 184 - Face externa do Conjunto 21 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Todos os fragmentos do Conjunto 21 no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu possuem a face interna com acabamento de superfície lisa e a face externa não identificada. A espessura varia de 0,7 a 2,5 centímetros e o antiplástico presente é o mineral e tempero caco moído (**Foto 185**).

Foto 185 - Face interna do Conjunto 21 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 22, no contexto da Urna 1B, do Sítio Taquaruçu é composto por 23 fragmentos cerâmicos de parede. Na Foto **186** e **187**, conseguimos observar as maiores peças, sendo estas: a 524, com espessura menor de 2,2 e maior de 3,0 centímetros; a 522, com espessura menor de 2,6 e maior de 3,2 centímetros; a 526, com espessura menor de 2,0 e maior de 2,8 centímetros; por fim, a 528, com espessura menor de 2,9 e maior de 3,9 centímetros.

Foto 186 - Face externa do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Os fragmentos de parede cerâmicos do Conjunto 22, no contexto da Urna 1B, possuem a face externa e interna com acabamento de superfície liso, o antiplástico presente é mineral e o tempero caco moído (Foto 139).

Foto 187 - Face interna do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu – parte 1, Município de Sandovalina - SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 188**, temos os 19 fragmentos cerâmicos restantes do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu.

Foto 188 - Face externa do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu – parte 2. Município de Sandovalina - SP.



Fonte: Santos (2020).

Os fragmentos cerâmicos de parede, como já dito, possuem a face externa e interna com acabamento de superfície liso e a espessura varia de 1,2 centímetro a 2,5 centímetros (**Foto 189**).

Foto 189 - Face interna do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu – parte 2. Município de Sandovalina - SP



Fonte: Santos (2020).

Neste mesmo conjunto, conseguimos encaixar os fragmentos de parede cerâmicos das peças 526 e 528. Na **Foto 190**, evidenciamos o encaixe separado da face externa.

Foto 190 - Encaixe das peças 526 e 528 separadas da face externa do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.



Fonte: Santos (2020).

Já na **Foto 191**, evidenciamos o encaixe das peças 526 e 528 separadas da face interna.

Foto 191 - Encaixe das peças 526 e 528 separadas da face interna do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.



Fonte: Santos (2020).

A **Foto 192** evidencia o encaixe das peças 526 e 528 do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu juntas.

Foto 192 - Encaixe das peças 526 e 528 juntas da face externa do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP.



Fonte: Santos (2020).

Já a **Foto 193** evidencia o encaixe das peças 526 e 528 do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Taquaruçu separadas. No período da monografia, realizamos a colagem dessas peças com cola branca comum.

Foto 193 - Encaixe das peças 526 e 528 separadas da face interna do Conjunto 22 no contexto da Urna 1B do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina, SP.



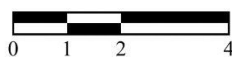
Fonte: Santos (2020).

4.3.3. Bordas do Sítio Taquaruçu

Analisamos seis bordas individuais do Sítio Arqueológico Taquaruçu e realizamos a reconstituição gráfica por meio do programa CorelDraw®.

A primeira borda do Sítio Taquaruçu corresponde ao de número 3838, sendo esta uma borda direta inclinada externa, além da decoração na face interna e externa ser o engobo vermelho. Na **Foto 194** podemos observar a face externa e interna da borda de número 3838.

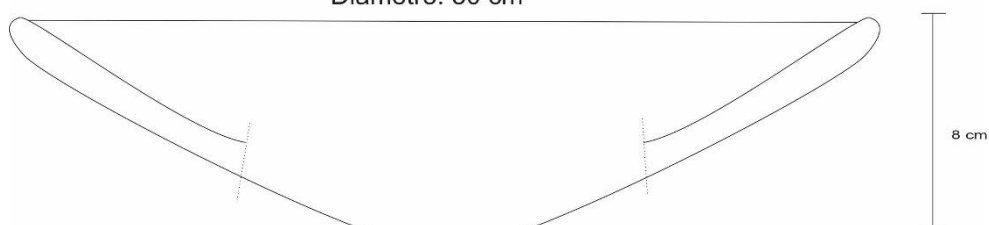
Foto 194 - Face interna e externa da borda de número 3838. Sítio Arqueológico Taquaruçu,



Fonte: Santos (2021).

Realizamos a reconstituição gráfica da borda de número 3838 do Sítio Arqueológico Taquaruçu. Esta peça possui 30 cm de diâmetro e 8 cm de altura. Segundo Faccio (2011), pode ser classificada como um *cambuchi caguaba*, isto é, uma tigela para beber (**Figura 71**).

Figura 71 - Reconstituição gráfica de número 3838. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP
Diâmetro: 30 cm



Fonte: Santos (2021).

A segunda borda do Sítio Taquaruçu corresponde ao de número 3846, sendo esta uma borda extrovertida inclinada interna, além da decoração na face interna ser lisa e face

externa ser escovada. Na **Foto 195**, podemos observar a face externa e interna da borda de número 3846.

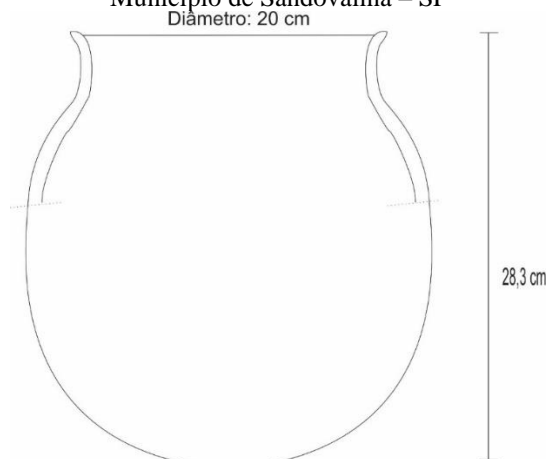
Foto 195 - Face interna e externa da borda de número 3846. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

Realizamos a reconstituição gráfica da borda de número 3846 do Sítio Arqueológico Taquaruçu. Esta peça possui 20 cm de diâmetro e 28,3 cm de altura. Segundo Faccio (2011), pode ser classificada como um *yapepó*, isto é, uma panela (**Figura 72**).

Figura 72 - Reconstituição gráfica de número 3846 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

A terceira borda do Sítio Taquaruçu corresponde ao de número 3862, sendo esta uma borda extrovertida inclinada interna, além da decoração na face interna ser lisa e face externa ser corrugado com escovado. Na **Foto 196**, podemos observar a face externa e interna da borda de número 3862.

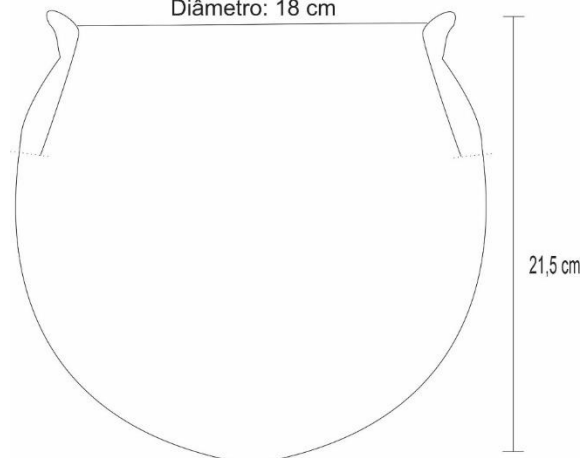
Foto 196 - Face interna e externa da borda de número 3862. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

Realizamos a reconstituição gráfica da borda de número 3862 do Sítio Arqueológico Taquaruçu. Esta peça possui 30 cm de diâmetro e 21,5 cm de altura. Segundo Faccio (2011), pode ser classificada como um *yapepó*, isto é, uma panela (**Figura 73**).

Figura 73 - Reconstituição gráfica de número 3862 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP
Diâmetro: 18 cm



Fonte: Santos (2021).

A quarta borda do Sítio Taquaruçu de número 3865 é contraída, com tratamento de superfície na face interna e externa lisa. Na **Foto 197**, podemos observar a face externa e interna da borda de número 3865.

Foto 197 – Face externa e interna da borda de número 3865. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

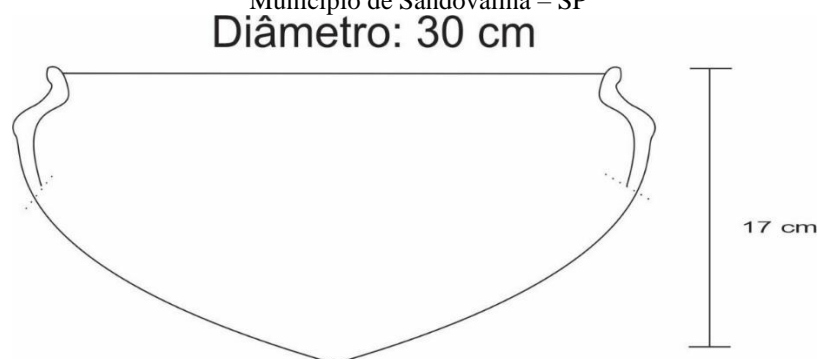


Fonte: Santos (2021).

Realizamos a reconstituição gráfica da borda de número 3865 do Sítio Arqueológico Taquaruçu. Esta peça possui 30 cm de diâmetro e 17 cm de altura. Segundo

Faccio (2011), pode ser classificada como um *cambuchi caguaba*, isto é, uma tigela para beber (**Figura 74**).

Figura 74 - Reconstituição gráfica de número 3865 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

A quinta borda do Sítio Taquaruçu corresponde ao de número 3889, sendo esta uma borda direta inclinada externa, além da decoração na face interna externa ser lisa. Na **Foto 198** a face externa e interna da borda de número 3889.

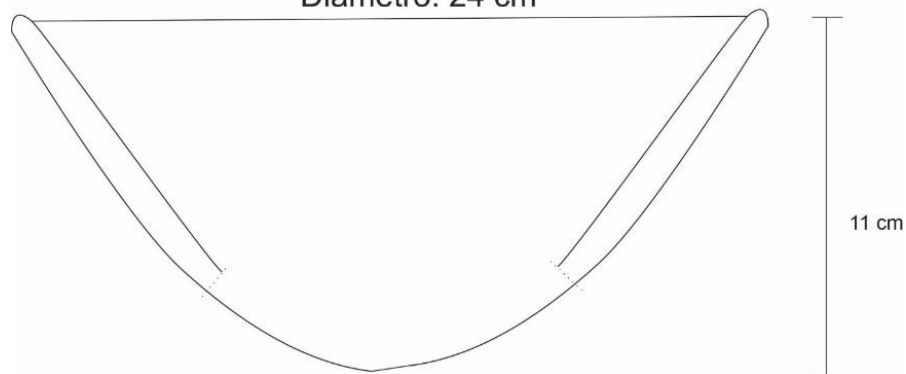
Foto 198 - Face externa e interna da borda de número 3889. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

Realizamos a reconstituição gráfica da borda de número 3889 do Sítio Arqueológico Taquaruçu. Esta peça possui 30 cm de diâmetro e 17 cm de altura. Trata-se de um *ñaetã*, isto é, uma caçarola (**Figura 75**).

Figura 75 - Reconstituição gráfica de número 3889 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP
Diâmetro: 24 cm



Fonte: Santos (2021).

A sexta borda do Sítio Taquaruçu corresponde a uma peça de número 618, sendo esta uma borda direta inclinada interna, além da decoração na face interna ser lisa e a face externa lisa com applique mamilar. Na **Foto 199**, podemos observar a face externa e interna da borda de número 618.

Foto 199 - Face interna da borda de número 618. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021)

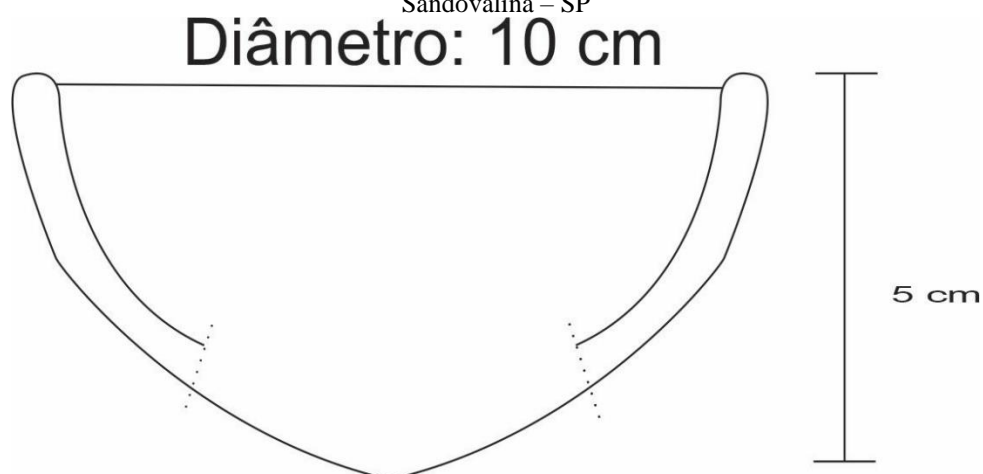
Foto 200 - Face externa ampliada da borda de número 618. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Realizamos a reconstituição gráfica da borda de número 618 do Sítio Arqueológico Taquaruçu. Esta peça possui 30 cm de diâmetro e 17 cm de altura. Segundo Faccio (2011), pode ser classificada como um *ñaetã*, isto é, uma caçarola (**Figura 76**).

Figura 76 - Reconstituição gráfica da peça de número 618. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2021).

Na **Tabela 17**, apresentamos os tipos de bordas presente no Sítio Arqueológico Taquaruçu, tanto as peças individuais, quanto os conjuntos de fragmentos de uma mesma vasilha.

Tabela 17 - Tipos de bordas presente no Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

Tipo de borda	Quantidade de peças	Frequência
Contraída	1	7,1%
Direta inclinada externa	8	57,1%
Direta inclinada interna	1	7,1%
Extrovertida inclinada interna	4	28,5%

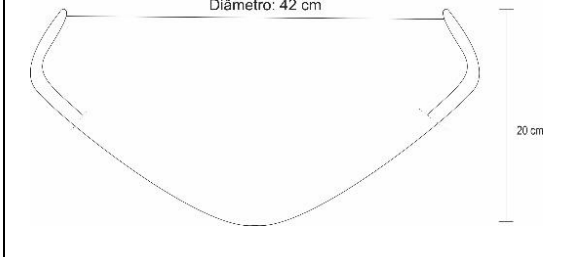
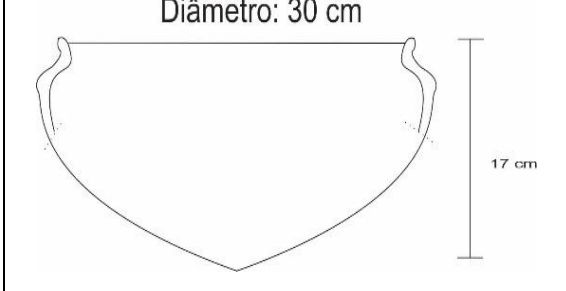
Fonte: Santos (2020).

Podemos observar, de acordo com a Tabela 17, que o tipo de borda mais frequente no Sítio Taquaruçu é a direta inclinada externa (57,1%), seguido da extrovertida inclinada interna (28,5%), a contraída (7,1%) e, por último, a direta inclinada interna (7,1%).

4.3.4. Cadeia operatória de produção cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu

No **Quadro 12**, apresentamos a cadeia operatória de produção cerâmica de dois *cambuchis caguabas* do Sítio Arqueológico Taquaruçu, município de Sandovalina – SP.

Quadro 12 - Cadeia operatória de produção cerâmica de dois *cambuchis caguabas*. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

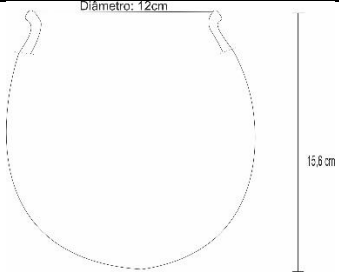
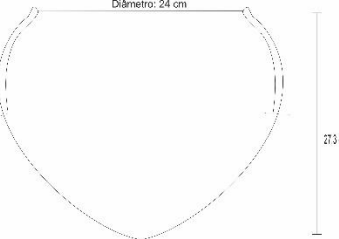
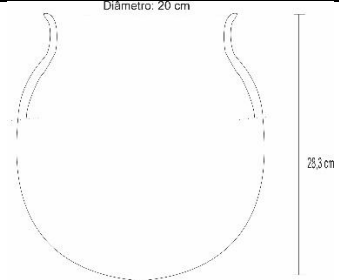
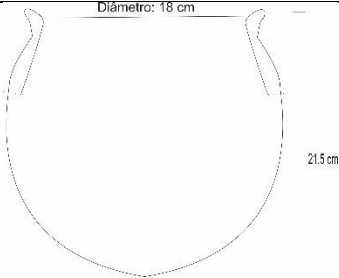
Forma das vasilhas	Descrição
 <p>Diâmetro: 42 cm</p> <p>20 cm</p>	O Conjunto 6 possui 42 cm de diâmetro e 20 cm de altura, além da face interna ser lisa e a externa escovada com incisão no lábio da borda.
 <p>Diâmetro: 30 cm</p> <p>17 cm</p>	A borda individual de número 3865 possui 30 cm de diâmetro e 17 cm de altura, além de sua face interna e externa ser lisa.

Fonte: Santos (2021)

Os *cambuchis caguabas*, possuem o diâmetro da boca grande (42 e 30 cm e altura 20 e 17 cm, respectivamente, justamente pela função de ser uma tigela para bebida. Quanto à decoração, apenas um *cambuchi* apresentou o acabamento de superfície escovado.

O **Quadro 13** apresenta a cadeia operatória de produção cerâmica de quatro *yapepós*.

Quadro 13 - Cadeia operatória de produção cerâmica de quatro *yapepós*. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

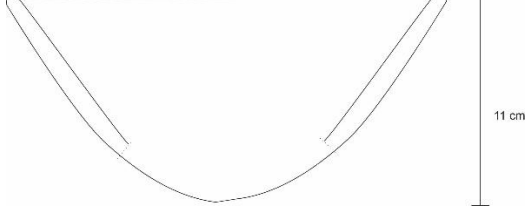
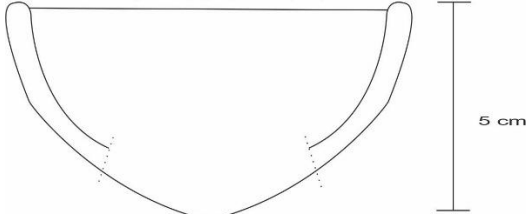
Forma das vasilhas	Descrição
 <p>Diâmetro: 12 cm</p> <p>11,3 cm</p>	<p>O Conjunto 13 possui 12 cm de diâmetro e 11,3 cm de altura, além da face interna ser lisa e a face externa ser espatulada.</p>
 <p>Diâmetro: 24 cm</p> <p>27,3 cm</p>	<p>O Conjunto 19 possui 24 cm de diâmetro e 27,3 cm de altura, além da face interna e externa ser lisa.</p>
 <p>Diâmetro: 20 cm</p> <p>28,3 cm</p>	<p>A borda individual de número 3846 possui 20 cm de diâmetro e 28,3 cm de altura, além da face interna ser lisa e face ser escovada.</p>
 <p>Diâmetro: 18 cm</p> <p>21,5 cm</p>	<p>A borda individual de número 3862 possui 30 cm de diâmetro e 21,5 cm de altura, além da face interna ser lisa e a face interna ser escovada.</p>

Fonte: Santos (2021).

Os *yapepós* apresentaram diâmetros variados (12, 24, 20 e 30 cm) e altura profunda (11,3; 27,3; 28,3 e 21,5 cm), atestando sua função de ser uma panela para cozinhar de boca fechada. Quanto à decoração, apenas dois *yapepós* apresentaram acabamento de superfície com decoração espatulada e escovada.

O **Quadro 14** apresenta a cadeia operatória de produção cerâmica de dois *ñaetãs*.

Quadro 14 - Cadeia operatória de produção cerâmica de dois *nãetãs*. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

Forma das vasilhas	Descrição
<p data-bbox="416 286 608 309">Diâmetro: 24 cm</p> 	<p data-bbox="815 286 1345 376">A peça de número 3889 possui 30 cm de diâmetro e 17 cm de altura, além da face interna e externa ser lisa.</p>
<p data-bbox="341 546 603 577">Diâmetro: 10 cm</p> 	<p data-bbox="815 546 1345 636">A peça de número 618, possui 10 cm de diâmetro e 5 cm de altura, além da face interna e externa ser lisa, sendo que a última possui um apêndice.</p>

Fonte: Santos (2021).

Os *nãetãs* também apresentaram diâmetro variados (30 e 10 cm) e profundidades variadas (17 e 5 cm), atestando sua função de ser uma caçarola para cozinhar; quanto à decoração (TQR- 618), a última se destaca por ter um apêndice na face externa.

Como podemos observar no Quadro 14, 15 e 16, a cadeia operatória de produção cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu é composta por três tipos de formas cerâmicas: o *cambuchi caguaba* (duas peças), o *yapepó* (quatro peças) e o *nãetã* (duas peças).

4.3.5 As telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu

As telhas jesuíticas, descritas por Thomaz (1995, p. 54) em sua dissertação de mestrado, resultam da técnica de moldagem e, segundo Sepp (1980, p.238), as olarias eram montadas perto de barreiras que forneciam o tipo de argila adequada, isto é, com maior plasticidade, além de necessitarem de terreno amplo para a secagem nos fornos.

Diante exposto, colocamos a hipótese de que para a queima das telhas foi realizada próximo a área de barreiros, fora da área estudada por Thomaz (1995), em fornos fechados, tendo em vista que todas as telhas possuem queima sem núcleo, ou seja, ótima queima.

Thomaz (1995, p. 63) agrupa cinco tipos decorativos de telhas jesuíticas: as linhas digitais, que podem ser grossas, finas, verticais e associadas; as letras; as linhas

curvas; a cruz, que pode ser vasada, estrelada e gamada; a pintada; as linhas associadas e, por último, a figura.

Analisamos 26 fragmentos de telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu, que estão na Reserva Técnica do CEMAARQ. Destes 26 fragmentos, conseguimos agrupar três conjuntos e a partir deles obter o tipo de antiplástico e de tempero: mineral e telha moída, respectivamente (**Tabela 18**).

Tabela 18 - Tipos de antiplástico presente nas telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu, Município de Sandovalina - SP

Antiplástico	Número de peças	Frequência
Mineral com tempero de telha moída	24	92,3%
Mineral	2	7,69%

Fonte: Santos (2020).

O mineral pode ser parte da composição da argila no barreiro. Contudo, como não foi analisada a fonte argila consideramos, como hipótese, a utilização do mineral como um antiplástico.

Podemos perceber, de acordo com o Quadro 15, que o antiplástico mais frequente nas telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu é o mineral com tempero de telha moída (92,3%) e o mineral (7,69%).

O Sítio Arqueológico Taquaruçu apresentou três conjuntos de telhas.

O Conjunto 1 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu é composto por três fragmentos. Na **Foto 201**, temos o fragmento de número 564.1⁵, com o tamanho de 16,6 por 7,5 centímetros, espessura menor de 1,4 e maior de 1,6 centímetros. Este fragmento representa, aproximadamente, um oitavo de telha, com boa queima, sem presença de núcleo, com linhas curvas finas nos sentidos vertical, horizontal e diagonal. Além disso, não possui marcas de dedos e o antiplástico é o mineral com tempero de telha moído.

⁵ Numeramos os conjuntos das telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Castelinho com o prefixo “.1” “.2” e etc para nos referirmos a peças do mesmo conjunto.

Foto 201 - Fragmento de telha jesuítica 564.1 do Conjunto 1 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 202** temos o fragmento 564.2 do primeiro conjunto de telhas jesuíticas. O tamanho desse fragmento é de 33,2 por 12,8 centímetros e a espessura menor de 1,5 e maior de 1,9 centímetros. Além disso, representa, aproximadamente, meia telha, com boa queima e sem presença de núcleo, possuindo linhas curvas finas nos sentidos vertical, horizontal e diagonal. Este fragmento não apresenta marcas de dedos e o antiplástico é o mineral com o tempero de telha moída.

Foto 202 - Fragmento de telha jesuítica 564.2 do Conjunto 1 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 203**, temos o fragmento 564.3 do primeiro conjunto de telhas jesuíticas. O tamanho desse fragmento é de 9,4 por 6,5 centímetros e a espessura menor é de 1,3 e a maior de 1,7 centímetros, constituindo-se como um fragmento pequeno. Apresenta uma boa queima, com linhas curvas finas nos sentidos vertical, horizontal e diagonal. Este fragmento não apresenta marcas de dedo e o antiplástico é o mineral com o tempero de telha moída.

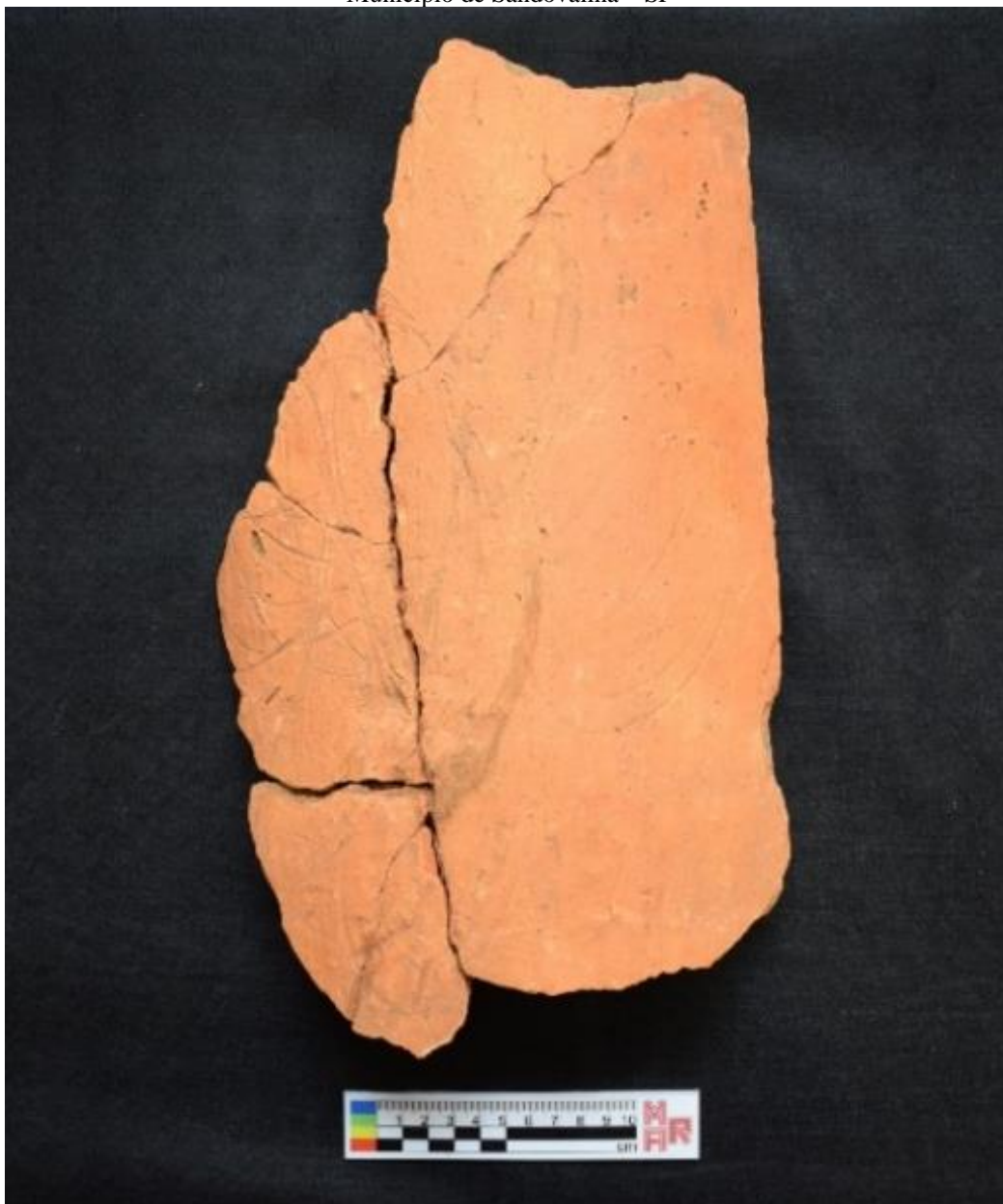
Foto 203 - Fragmento de telha jesuítica 564.3 do Conjunto 1 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 204**, temos o Conjunto 1 completo das telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu. De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), o conjunto 1 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificado como linhas associadas.

Foto 204 - Conjunto 1 de telha jesuítica completo Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 2 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu é composto por dois fragmentos. Na **Foto 205**, temos o fragmento de número 443, com o tamanho de 18,4 por 17,4 centímetros, espessura menor de 1,5 e maior de 1,8 centímetros. Este fragmento representa, aproximadamente, um quarto de telha, com boa queima, sem presença de

núcleo e decoração com três linhas digitais paralelas no sentido da largura. O antiplástico correspondente é o mineral com tempero de telha moída.

Foto 205 - Fragmento de telha jesuítica 443 do Conjunto 2 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 206**, temos o fragmento 3514 do segundo conjunto de telhas jesuíticas. O tamanho desse fragmento é de 18,5 por 16,4 centímetros e a espessura menor de 1,6 e maior de 2,2 centímetros. Além disso, representa, aproximadamente, um quarto de telha, com boa queima e sem presença de núcleo, com decoração de três linhas digitais paralelas no sentido da largura. Apresenta uma pequena rachadura na parte superior e o antiplástico é o mineral com o tempero de telha moída.

Foto 206 - Fragmento de telha jesuítica 3514 do Conjunto 2 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 207**, temos o Conjunto 2 completo das telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu. De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), o conjunto 2 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificado como linhas digitais associadas.

Foto 207 - Conjunto 2 de telha jesuítica completo do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O Conjunto 3 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu é composto por três fragmentos. Na **Foto 208**, temos o fragmento de número 3515, com o tamanho de 7,5 por 8,0 centímetros, espessura menor de 1,6 maior de 1,7 centímetros. Este fragmento representa uma parte bem pequena de telha, com boa queima, sem presença de núcleo e decoração com marcas de linhas paralelas feitas com um objeto específico. Além disso, o antiplástico correspondente é o mineral com tempero de telha moída.

Foto 208 - Fragmento de telha jesuítica 3515 do Conjunto 3 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020)

Na **Foto 209**, temos o fragmento 3516 do terceiro conjunto de telhas jesuíticas. O tamanho desse fragmento é de 18,5 por 12 centímetros e a espessura menor de 1,4 e maior de 2,0 centímetros. Representa, aproximadamente, um terço de telha, com boa queima e sem presença de núcleo. Apresenta marcas de linhas paralelas feitas por um objeto específico e constitui a junção de provavelmente outras três peças, constatadas, não somente pela superfície fragmentada, mas também pelas marcas de cola em sua cavidade interior. Além disso, o antiplástico é o mineral com o tempero de telha moída.

Foto 209 - Fragmento de telha jesuítica 3515 do Conjunto 3 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 210**, temos o fragmento 1629 do terceiro conjunto de telhas jesuíticas. O tamanho desse fragmento é de 23,5 por 13,4 centímetros e a espessura menor de 0,3 e maior de 1,0 centímetros. Além disso, representa, aproximadamente, um terço de telha, com boa queima e sem presença de núcleo, com decoração de marcas paralelas feitas por um objeto específico. O antiplástico é o mineral com o tempero de telha moída.

Foto 210 - Fragmento de telha jesuítica 1629 do Conjunto 3 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

Na **Foto 211**, temos o Conjunto 3 completo das telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu. O conjunto apresenta linhas associadas paralelas entre si, com distância aproximada de 1 centímetro, divididas ao meio por uma linha e também por uma quebra. Constata-se também que peças incisivas guaranis possuem uma precisão nos traços e decorações, o que não verificamos nessas peças, constituindo, provavelmente, parte da decoração jesuíta.

Foto 211 - Conjunto 3 de telha jesuítica completo do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), o conjunto 3 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificado como linhas digitais associadas.

4.3.5.1 Telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu com linhas digitais

O fragmento de telha jesuítico de número 3503 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 212**, com tamanho de 15,5 por 14,0 centímetros, isto é, um quarto de uma telha completa e espessura menor de 1,4 e maior de 2,2 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo. A peça possui alguns riscos e conta com a marca de três linhas digitais grossas paralelas. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), a peça 3503 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificada como linhas digitais grossas.

Foto 212 - Fragmento de telha jesuítica 3503 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O fragmento de telha jesuítica de número 3505 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 213**, com tamanho de 11 por 11 centímetros, isto é, um fragmento bem pequeno e espessura menor de 1,1 e maior de 1,7 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo. A peça possui duas linhas digitais grossas paralelas na superfície e alguns riscos. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), a peça 3505 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificada como linhas digitais grossas.

Foto 213 - Fragmento de telha jesuítica 3505 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O fragmento de telha jesuítica de número 3507 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 214**, com tamanho de 28 por 22 centímetros, sendo, provavelmente, um terço da telha e espessura menor de 1,4 e maior de 2,0 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo. A peça possui decoração com marcas de três linhas digitais finas

paralelas no sentido da largura da peça, além de riscos em toda superfície. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), a peça 3507 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificada como linhas digitais associadas.

Foto 214 - Fragmento de telha jesuítica 3507 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O fragmento de telha jesuítica de número 3508 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 215**, com tamanho de 16 por 17,5 centímetros, sendo, provavelmente, um terço da telha e espessura menor de 1,5 e maior de 2,0 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo. A peça possui duas pequenas marcas de dedos e algumas linhas em sentido horizontal e vertical. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

Foto 215 - Fragmento de telha jesuítica 3508 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), a peça 3508 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificado como linhas digitais finas.

O fragmento de telha jesuítica de número 3509 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 216**, com tamanho de 15 por 11,5 centímetros, sendo este bem pequeno e espessura menor de 1,2 e maior de 1,8 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo. A peça possui quatro linhas digitais curvas, além de alguns riscos na superfície. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), a peça 3509 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificada como linhas digitais associadas.

Foto 216 - Fragmento de telha jesuítica 3509 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O fragmento de telha jesuítico de número 3513 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 217**, com tamanho de 39,6 por 20 centímetros, sendo um fragmento quase completo e com espessura menor de 1,8 e maior de 2,3 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo. A peça é decorada com quatro linhas digitais e superficiais curvas, formando um tipo de desenho, além de haver respingos de, provavelmente, argamassa, bem como a presença de riscos pequenos ao longo de toda a superfície. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

Foto 217 - Fragmento de telha jesuítica 3513 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), a peça 3513 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificada como linhas digitais associadas.

4.3.5.2 Telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu com cruz vazada

O fragmento de telha jesuítico de número 3506 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 218**, com tamanho de 16,6 por 17 centímetros, sendo, provavelmente, um terço da telha e espessura menor de 1,2 e maior de 1,7 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo. A peça não possui marcas de dedos e apresenta decoração incisa de uma cruz vazada. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), a peça 3506 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificado como cruz vasada.

Foto 218 - Fragmento de telha jesuítica 3506 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O fragmento de telha jesuítico de número 3512 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 219**, com tamanho de 44,5 por 23 centímetros, sendo uma telha quase inteira e espessura menor de 2,3 e maior de 2,4 centímetros. Este fragmento é composto pela união de outras três peças restauradas anteriormente, além de a decoração apresentar uma incisão de cruz estrelada e possui marcas digitais no uso de dois ou três dedos. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), o conjunto 1 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificado como cruz vasada.

Foto 219 - Fragmento de telha jesuítica 3512 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

4.3.5.3 Telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu com linhas associadas

O fragmento de telha jesuítico de número 3504 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 220**, com tamanho de 23,8 por 9,5 centímetros, isto é, um quarto de uma telha completa e espessura menor de 0,6 e maior de 1,5 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo. A peça possui linhas curvas feitas com um tipo de objeto no sentido do comprimento da telha e não há marcas de dedos em sua superfície. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), a peça 3504 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu pode ser classificada como linhas associadas.

Foto 220 - Fragmento de telha jesuítica 3504 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O fragmento de telha jesuítica de número 3510 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 221**, com tamanho de 1,3 por 1,6 centímetros, sendo, provavelmente, metade da telha e espessura menor de 1,2 e maior de 1,8 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo. A peça possui decoração com duas linhas digitais paralelas no sentido da largura, além de pequenos riscos e superfície com moldagem irregular. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

De acordo com a dissertação de Thomaz (1995), o fragmento 3510 de telhas jesuíticas do Sítio Taquaruçu podem ser classificadas como linhas associadas.

Foto 221 - Fragmento de telha jesuítica 3510 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

4.3.5.4 Telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu lisas

O fragmento de telha jesuítico de número 767 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 222**, com tamanho 6,9 por 5,1 centímetros e espessura menor de 1,3 e maior de 1,5 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo e acabamento liso. Também não possui marcas de dedo e seu antiplástico é o mineral.

Foto 222 - Fragmento de telha jesuítica 767 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O fragmento de telha jesuítica de número 849 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 223**, com tamanho de 8 por 6,2 centímetros e espessura menor de 1,7 e maior de 2,2 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo e acabamento liso. Também não possui marcas de dedo e seu antiplástico é o mineral.

Foto 223 - Fragmento de telha jesuítica 849 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020)

O fragmento de telha jesuítica de número 1122 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 224**, com tamanho de 22 por 17,9 centímetros, isto é, aproximadamente, meia telha e espessura menor de 1,2 e maior de 2,1 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo e acabamento liso. Também não possui marcas de dedo e seu antiplástico é o mineral com o tempero de telha moída.

Foto 224 - Fragmento de telha jesuítica 1122 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020)

O fragmento de telha jesuítica de número 2339 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 225**, com tamanho de 36,4 por 16,5 centímetros, isto é, quase uma telha completa e espessura menor de 1,5 e maior de 2,3 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo e acabamento liso. O fragmento possui marcas de dedo e seu antiplástico é o mineral com o tempero de telha moída.

Foto 225 - Fragmento de telha jesuítica 2339 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020)

O fragmento de telha jesuítico de número 3448 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 226**, com tamanho de 34,1 por 12,3 centímetros, isto é, quase uma telha completa e espessura menor de 1,3 e maior de 2,0 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo e acabamento liso. Não possui marcas de dedo, mas há pequenas rachaduras e seu antiplástico é o mineral com o tempero de telha moída.

Foto 226 - Fragmento de telha jesuítica 3448 do Sítio Arqueológico Taquaruçu



Fonte: Santos (2020)

O fragmento de telha jesuítica de número 3501 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 227**, com tamanho de 32,5 por 19,7 centímetros, isto é, uma telha quase completa e espessura menor de 0,9 e maior de 1,8 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo e acabamento liso. Além disso, não possui marcas de dedo, há apenas alguns riscos em sua superfície e o antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

Foto 227 - Fragmento de telha jesuítica 3501 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O fragmento de telha jesuítica de número 3502 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 228**, com tamanho de 14,2 por 18,6 centímetros, isto é, um quarto de uma telha completa com espessura menor de 1,4 e maior de 2,2 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo e acabamento liso. Não possui marcas de dedo, mas há marcas irregulares e finas de carvão e o antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

Foto 228 - Fragmento de telha jesuítica 3502 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020).

O fragmento de telha jesuítico de número 3511 do Sítio Taquaruçu, representado pela **Foto 229**, com tamanho de 11 por 14,5 centímetros, sendo esse um fragmento pequeno e espessura menor de 1,6 e maior de 1,8 centímetros, apresenta uma boa queima, sem presença de núcleo e acabamento de superfície liso. O antiplástico corresponde ao mineral com o tempero de telha moída.

Foto 229 - Fragmento de telha jesuítica 3511 do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP









Fonte: Santos (2020).

4.3.5 Cadeia operatória de produção de telhas jesuíticas do Sítio Arqueológico Taquaruçu

No Sítio Arqueológico Taquaruçu conseguimos identificar quatro classificações e de telhas jesuíticas: as linhas digitais, a cruz, as linhas associadas e as lisas. Para as linhas digitais, identificamos três subclassificações: as linhas digitais grossas, finas e associadas. Para a cruz, identificamos a cruz vazada e, além disso, identificamos as linhas associadas e peças lisas, isto é, sem decoração (**Quadro 15**).

Quadro 15 - Cadeia operatória de produção das telhas jesuíticas. Sítio Arqueológico Taquaruçu, Município de Sandovalina – SP

Classificação das telhas	Exemplo	Descrição
Linhas digitais grossas		O Sítio Arqueológico Taquaruçu apresentou dois fragmentos de telhas jesuíticas com linhas digitais grossas, sendo as peças 3503 e 3505.
Linhas digitais finas		O Sítio Arqueológico Taquaruçu apresentou um fragmento de telha jesuítica com linhas digitais finas, sendo esta a peça 3508.
Linhas digitais associadas		O Sítio Arqueológico Taquaruçu apresentou três fragmentos de telhas jesuíticas de linhas digitais associadas (3507, 3509 e 3513) e dois conjuntos (1 e 2).
Cruz vazada		O Sítio Arqueológico Taquaruçu apresentou dois fragmentos de telhas jesuíticas com a cruz,

		sendo estas a 3506 e a 3512.
Linhas associadas		O Sítio Arqueológico Taquaruçu apresentou dois fragmentos cerâmicos de telhas jesuíticas com linhas associadas (3504 e 3510), além do Conjunto 1.
Lisos		O Sítio Arqueológico Taquaruçu apresentou sete fragmentos cerâmicos de telhas jesuítas lisas (767, 849, 1122, 2339, 3448, 3501).

Fonte: Santos (2021).

Podemos observar no Quadro 15, que Sítio Arqueológico Taquaruçu apresentou diferentes tipos de classificações para a produção das telhas jesuíticas, sendo a mais presente a lisa. Como já dito, as decorações observadas nas telhas não são perfeccionistas, característica que não é comum à Tradição Tupiguarani, reforçando a hipótese de o Sítio ter influência jesuítica.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O padrão de assentamento dos Sítios Arqueológicos Alvim, Castelinho e Taquaruçu é parecido, já que os três estão em uma área de confluência de rios, localizando-se em áreas de planície de inundação. Os sítios ainda foram impactados pela presença de usinas hidrelétricas: o Sítio Alvim e Taquaruçu pela Usina Hidrelétrica de Taquaruçu, localizado no município de Sandovalina – SP e o Sítio Castelinho pela Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta, localizada no município de Rosana – SP.

Ainda, o tipo de implantação do Sítio Castelinho é semelhante ao dos Sítios Alvim e Taquaruçu, localizados na área do Baixo Rio Paranapanema, além da semelhança com a cerâmica desses locais. Thomaz (1995) e Faccio (1992), respectivamente, relatam que os Sítios Taquaruçu e Alvim possuem influência jesuítica. Segundo Thomaz (1995), as missões jesuítas funcionavam como

(...) poder religioso, político, econômico e social, produzindo uma subversão total e uma radical reestruturação, que não permitia fugas. Tirava o índio de suas aldeias seculares nas florestas e de seu modo de vida tradicional com predomínio de liberdade e lazer, para obrigar a construir cidades modernas baseadas em comunidades fortemente estruturadas, onde a regra era disciplina e trabalho (THOMAZ, 1995, p.24).

Nos séculos XVI e XVII, as características de assentamento das Missões e Reduções Jesuíticas dos Guarani eram locais privilegiados para a ocupação e distribuição espacial dessas reduções, tendo em vista que a incompatibilidade do grupo indígena com o local escolhido poderia motivar seu abandono (FACCIO, 2011; CYPRIANO, 2004). Sendo assim, os jesuítas buscavam locais com os quais fosse possível cativar os indígenas para garantir sua permanência nas reduções.

Evidentemente, os jesuítas alteraram toda a estrutura social das aldeias, ou seja, o objetivo não era apenas a catequização dos nativos. De acordo com Borelli (1984), a divisão de trabalho foi atingida. Além disso, os aspectos organizadores da vida social e econômica daqueles grupos também foram alterados.

No Vale do Rio Paranapanema, a cerâmica Guarani foi modificada por interferência dos jesuítas nos Sítios Alvim e Taquaruçu. De acordo com Faccio (1992), como exemplo dessas modificações nos artefatos da cultura material Guarani, após o contato, está a presença de apêndices – ou alças – e a decoração escovada na cerâmica. Zuze (2009) relata a preferência dos missionários jesuítas pelo acabamento de

superfície da cerâmica no tipo liso, com engobo vermelho e a granulometria do antiplástico mais fina, dando origem a uma pasta lisa e homogênea.

Sobre a decoração escovada, Chmyz (1972) e Schimitz (1980) alegam que foi “contemporânea à chegada do europeu, de quem recebe várias influências, sendo mais restrita em sua posição geográfica. Dos poucos sítios conhecidos, alguns correspondem a reduções jesuíticas” (CHMYZ, 1972; SCHIMTZ, 1980, apud THOMAZ, 1992, p. 9).

Na cerâmica Sítio Arqueológico Castelinho verifica-se a presença de base com pedestal (**Foto 230**), asas, decoração escovada, suporte para cabo (**Foto 231**), lábio plano, além de peças com engobo vermelho na face interna e externa de *cambuchi caguaba*, sem pintura sobre o engobo, o que é incomum em sítios Guarani da área do Baixo Paranapanema Paulista.

Foto 230 - Vaso com pedestal do Sítio Arqueológico Castelinho, Presidente Epitácio -SP



Fonte: Santos (2020)

Foto 231 - Vaso com incisão e suporte para cabo do Sítio Arqueológico Castelinho, Presidente Epitácio - SP



Fonte: Santos (2020)

Na cerâmica do Sítio Arqueológico Alvim verifica-se a presença de cachimbos, asas, decoração escovada, lábio plano, telhas e tijolos. Em nossa análise, conferimos esses elementos na cerâmica do Sítio Alvim.

Na cerâmica do Sítio Arqueológico Taquaruçu, verifica-se, conforme Thomaz (1995), a presença da decoração escovada na face externa, asa, cachimbo (**Foto 232**), lábio plano, além de *cambuchi caguaba* com engobo vermelho na face externa.

O cachimbo do Sítio Taquaruçu apresenta tubo retangular formando quinas, o que não é comum em sítios pré-históricos. Segundo Thomaz (1995, p. 111), o cachimbo foi encontrado em superfície, na extremidade do barranco.

Foto 232 - Cachimbo do Sítio Arqueológico Taquaruçu, Sandovalina – SP



Fonte: Santos (2020)

As características expostas para a cerâmica dos três sítios em estudo mostram que os mesmos apresentam cerâmica com influência europeia. No caso dos Sítios Alvim e Taquaruçu, foi comprovada por documento histórico. Contudo, registra-se, para a área do Rio Paraná e Rio Paranapanema 12 missões, todas sem localização. Dessa forma, coloca-se a hipótese de o Sítio ser uma dessas missões.

Thomaz (1995, p. 51) relata que o Sítio Taquaruçu funcionava para os jesuítas como “base para a instauração de uma ‘pequena’ construção de madeira coberta com telhas goivas, já que foram encontrados pregos e um buraco de esteio, não restando nenhum indício de paredes”. Assim, pode ser considerado que essa construção serviria como o núcleo de uma futura redução.

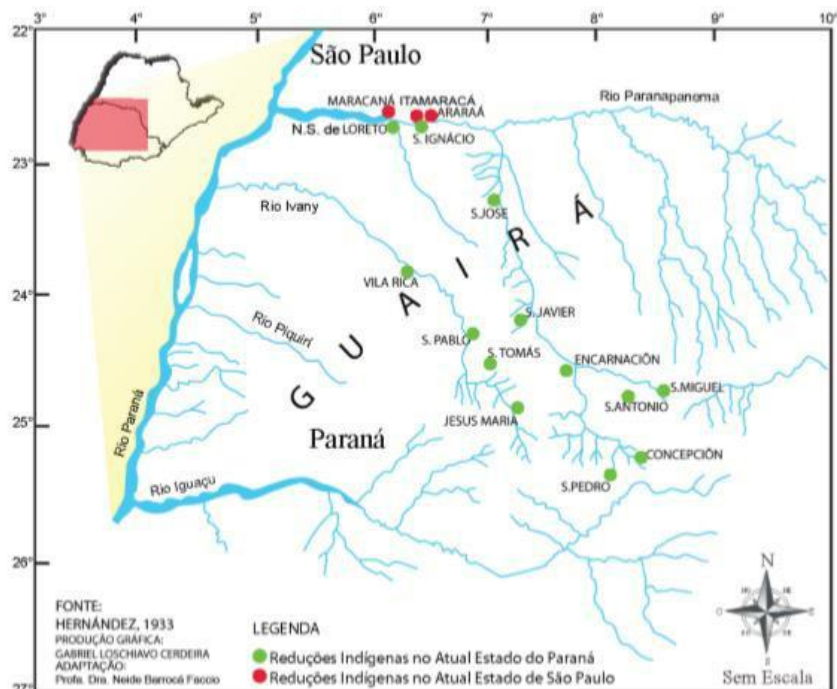
De acordo com Montoya (1985), a catequização na região do Rio Paranapanema teve início a partir da Redução de Santo Inácio de Loyola, já que os jesuítas perceberam ali existirem inúmeros povoados e aldeias:

Fundò la primera reducción que La Compañia hizo en aquella Provincia (llamamos reducciones a los pueblos de Indios, que viviendo a fu antigua fança em montes, fierras, y valles, em escondidos arroyos, em tres, quatro, feis cafas fôlas, feparados a legua, dos, tres y mas de otros, los reduxo La diligencia de los Padres a poblaciones grandes, y a vida política y humana, a beneficiar algodón con: porque comunmente vivian em desnudez, aun lio cubrir lo que La naturaleza ocultó.) Llamaffe esta reducción S. Ignacio (MONTROYA, 1639, p. 6).

Segundo Faccio (1992), o Sítio Arqueológico Alvim está localizado no Município de Pirapozinho, na Bacia do Rio Paranapanema. Esse sítio é classificado como de interior lítico – na primeira ocupação – e lítico cerâmico na ocupação posterior. Na ocupação ceramista, foram encontrados 2.526 fragmentos⁶ cerâmicos da Tradição Tupiguarani, com diversos tipos de escovado, o que caracteriza o contato com os jesuítas. Esses fragmentos foram associados à influência das reduções de Santo Inácio Menor.

A **Figura 77** mostra a localização das reduções jesuíticas no Guaíra, atual estado do Paraná. Nesse mapa, é possível ver a localização das reduções instaladas no atual estado de São Paulo, na margem direita do Rio Paranapanema.

Figura 77 - Reduções indígenas no Guaíra 1610-1630



Fonte: Faccio (2011, p. 17)

⁶ Foi possível analisar apenas 88 peças do Sítio Arqueológico Alvim, em sua maioria bordas, por conta da pandemia do Coronavírus.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já exposto, as características analisadas que se referem à influência jesuítica foram a decoração plástica escovada, o engobo vermelho presente na face interna e externa, os apêndices, os pedestais nos vasos, além dos lábios planos nas bordas.

Em comparação aos três sítios, apesar de todos terem características com influência, o Sítio Taquaruçu se difere, principalmente, pela simplicidade da sua cultura material, sobretudo às telhas jesuíticas, que não reflete o perfeccionismo da Tradição Tupiguarani na confecção das cerâmicas. Assim, reforçamos a hipótese de que, com a entrada dos espanhóis, a cerâmica deixa de ter a diversidade e, portanto, a resiliência dos tratamentos de superfície. Apesar disso, os Sítios Castelinho e Alvim, mesmo com a influência jesuítica, possui características muito parecidas com a cultura material do grupo indígena no Planalto Ocidental Paulista.

Diante do exposto, conclui-se que os Sítios Arqueológicos Castelinho, Alvim e Taquaruçu tiveram influência europeia, sendo conferida a presença de jesuítas no Sítio Alvim e Taquaruçu. Já no Sítio Castelinho, pela semelhança com a cerâmica dos Sítios Alvim e Taquaruçu, é também provável a presença jesuítica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, C. D. de. **A rosa do povo**. 27 ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- BAPTISTA, J.P. **Fomes, pestes e guerras: dinâmicas dos Povoados Missionários em tempos de crises (1610-1750)**. Tese de doutoramento apresentado na PUCRS, em outubro de 2007.
- BASILE-BECKER, Í, I. Lideranças Índigenas no começo das Reduções Jesuíticas da Província do Paraguay. São Leopoldo: **Revista Pesquisas**, nº 47, 1992.
- BERTRAND, C; BERTRAND, G. **Uma Geografia transversal e de travessias: o meio ambiente através dos territórios e das temporalidades**. Tradução Messias Modesto dos Passos. Maringá: Ed. Massoni, 2009.
- BESPALEZ, E. **As formações territoriais na Terra Indígena Ialima, Miranda/Ms: os significados históricos e culturais da Fase Jacadigo da Tradição Pantanal**. 2014. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.
- BORELLI, S. H. S. “Os Kaingang no estado de São Paulo: constantes históricas e violência deliberada” In: VÁRIOS AUTORES. **Índios em São Paulo: resistência e transfiguração**. São Paulo, Ed. Yankatu e Comissão Pró-Índio de São Paulo, 1984.
- BROCHADO, J. P.; P.; LAZZAROTO, D.; STEINMETZ, R. A cerâmica das Missões Orientais do Uruguai: um estudo da aculturação indígena através da mudança cerâmica. **Pesquisas, Antropologia**, nº 20. Anais do III Simpósio de Arqueologia da área do Prata, São Leopoldo, Instituto Archietano de Pesquisas, 1969 - p. 169-210.
- BROCHADO, José Proenza. Regras práticas na reconstrução gráfica das vasilhas de cerâmica Guarani a partir dos fragmentos. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 20, n. 2, p. 107-118, 1994.
- CABRERA, J. I. de A. **O Sítio Arqueológico Lagoa São Paulo – 02: uma Análise Geoarqueológica de uma Ocupação Pré-Histórica do Oeste Paulista / Jean Ítalo de Araújo Cabrera**. Presidente Prudente, 2009, 147f.:il.
- CUNHA, T. J. F; CANELLAS, L. P.; MADARI, B. E. Manejo Indígena, Substância Húmicas e Fertilidade de Solos Antropogênicos. **EMBRAPA Semiárido**, 2006.
- CHMYZ, I. **Pesquisas Paleotnográficas efetuadas no vale do rio Paranapanema – Paraná e São Paulo**. Tese de Doutorado, FFLCH/USP, São Paulo, 1972.
- CHMYZ, I. Terminologia Arqueológica Brasileira para Cerâmica. **Cadernos de Arqueologia**, Ano I; nº 1, 1976.
- CYPRIANO, D. A. Assentamento e Construção de Missões Jesuíticas junto aos Guaicuru e Guarani. In. SCHMITZ, P. I. Trabalhos apresentados pela Equipe do
- DAVES, L.F. **Estudo da produção cerâmica no Sítio Piracanjuba, Piraju, SP**. Proposta de Projeto de Pesquisa encaminhado à Fundação de Amparo à Pesquisa do

Estado de São Paulo (FAPESP) para a Solicitação de Bolsa de Iniciação Científica, 2014, São Paulo.

FACCIO, N. B. **Estudo do Sítio Arqueológico Alvim no Contexto do Projeto Paranapanema**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FFLCH/ USP, 1992.

FACCIO, N. B. **Arqueologia dos Cenários das Ocupações Horticultoras da Capivara, Baixo Paranapanema -SP**. São Paulo: FFLCH/ USP, 1998.

FACCIO, N. B. **Arqueologia Guarani na Área do Projeto Paranapanema: estudos dos sítios de Iepê, SP**. Volume I. Tese de Livre Docência – Museu de Arqueologia e Etnografia, Programa de Pós-Graduação em Arqueologia – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

FACCIO, Neide Barrocá. **Paisagens dos sítios arqueológicos no Município de Iepê, Estado de São Paulo, Brasil**. Relatório de pós-doutorado. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). 2017.

FACCIO, Neide Barrocá. **A complexidade dos sistemas de assentamentos ameríndios no Planalto Ocidental Paulista vistos a partir da arqueologia: a contribuição do LAG/MAR**. In: Revista Confins, USP, São Paulo – SP, 2019. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/21188>. Acesso em: 23 de nov de 2020

FONTANA, L. B. On the manig of historic sites archaeology. **American Antiquity**, 31(1):61-65, 1965

Instituto Anchieta de Pesquisas no XIX Congresso da Sociedade de Arqueologia Brasileira, São Leopoldo, 2004, p. 49-58.

IPHAN. **Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos**. Disponível em:< http://portal.iphan.gov.br/sgpa/cnsa_resultado.php> Acesso em 18 de ago. de 2019 às 15:45

KASHIMOTO, E. M. MARTINS, G.R. **Arqueologia e Paleoambiente do Rio Paraná em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Life Editora, 2009.

KASHIMOTO, E. M. **Várias ambientais e arqueologia no alto Paraná**, 1997, São Paulo.

KASHIMOTO, E. M. **Arqueologia e Paleoambiente no rio Paraná em Mato Grosso do Sul**, Life Editora, 2009.

LA SALVIA, F.; BROCHADO, J.P. **Cerâmica Guarani**. Porto Alegre, Posenato Arte e Cultura, 1989.

MACHADO, N. T. G. **A Redução de nossa senhora do Caçapamini (1627-1636): o impacto da missão sobre a população indígena**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1999.

MILDER, S. E. S. **Arqueologia do Sudoeste do Rio Grande do Sul, uma Perspectiva Geoarqueológica**. São Paulo: MAE-USP, 2000.

MONTICIELLI, G. O céu é o limite: como extrapolar as normas rígidas da cerâmica Guarani. **Boletim Museu Emílio Goeldi**, Ciências Humanas, Belém, v.2, n.1, 2007.

MONTOYA, A.R. **Conquista Espiritual – Feita pelos religiosos da Companhia de Jesus nas Províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1985.

MORAES, C. A. **Arqueologia Tupi no Nordeste de São Paulo**: um estudo de variabilidade artefactual. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2007.

MORAIS, J. L. **Perspectivas Geoambientais da Arqueologia no Paranapanema Paulista**. Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.

MORAIS, J. L. **Perspectivas Geoambientais da Arqueologia do Paranapanema Paulista**. USP. São Paulo. 2011

NOELLI, F. S. **Sem Tekohá Não Há Tekó**. Em Busca De Um Modelo Etnoarqueológico da Aldeia de Subsistência Guarani e Sua Aplicação a uma Área de Domínio no Delta do Rio Jacuí, RS, Porto Alegre: PUCRS, 1993

NOELLI, F. S. A ocupação humana na região Sul do Brasil: arqueologia, debates e perspectivas - 1872/2000. In: **Revista USP**. São Paulo: USP n°44 1999/2000

NOELLI, F. S. La distribución geográfica de las evidencias arqueológicas guarani. **Revista de Índias**, 2004, vol. LXIV, n°230.

OLIVEIRA, K. **Estudando a cerâmica pintada da tradição Tupiguarani**: a coleção Itapiranga, Santa Catarina. Dissertação apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2008.

PEREIRA, D. L. Arqueologia Guarani na Bacia do Rio Santo Anastácio – SP: estudo do Sítio Célia Maria. Dissertação apresentada à Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

QUEVEDO, J. **Guerreiros e Jesuítas na Utopia do Prata**. São Paulo: Edusc, 2000.

RIBEIRO, P. A. M. O Tupiguarani no Vale do Rio Pardo e a Redução Jesuítica de Jesus Maria. In: **Revista do CEPA**. Santa Cruz do Sul: Associação Pró-Ensino, faculdade de Filosofia, Ciências e Letras/ Departamento de Ciências Sociais / Centro de pesquisas arqueológicas, 1981, 172.

SCHMITZ, P.I. A tradição cerâmica Tupiguarani: as Subtradições e Sua Origem In: SCHMITZ, P.I. et al. **Temas de Arqueologia Brasileira**. Goiânia: IGPA, 1980.

SCHMITZ, P. I. (Ed) **Pré História do Rio Grande do Sul**: Arqueologia do Rio Grande do Sul, Brasil. Documento 05. São Leopoldo: Instituto Archietano de Pesquisas, 1991.

SEPP, Antonio. **Viagens às missões jesuíticas e trabalhos apostólicos**, EDUSP, 1980.

SOARES, A. L. R. **Guarani**: Organização Social e Arqueologia. POA: EDIPUCRS, 1997.

THOMAZ, R. C. C. Arqueologia da Influência Jesuítica no Baixo Paranapanema: estudo do Sítio Taquaruçu, 1995, **Revista USP**.

TOCCHETTO, F. B. **A cultura Material do Guarani Missioneiro como símbolo de identidade étnica**. Dissertação apresentada na Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, março de 1991.

ZUSE, S. **Os Guarani e a Redução Jesuítica: tradição e mudança técnica na cadeia operatória de confecção dos artefatos cerâmicos do Sítio Pedra Grande e entorno**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2009.

ANEXOS

Anexo A: Guia para análise e classificação do material cerâmico

**GUIA PARA ANÁLISE E
CLASSIFICAÇÃO DO MATERIAL
CERÂMICO**



CATEGORIAS DE ANÁLISE

DENOMINAÇÃO E CÓDIGO DO SÍTIO : Apresentar o nome e o código do Sítio

1 - NÚMERO DA PEÇA

2 - NÚMERO DO VASO¹

PROVENIÊNCIA:

3 - SETOR

4 - QUADRA

5 - QUADRÍCULA (ou concentração cerâmica)

6 - T (TRINCHEIRA)

7 - CV (CORTE DE VERIFICAÇÃO)

8 - D (ÁREA DE DECAPAREM)

9 - P (PERFIL)

10 - NÍVEL: 0 (SUPERFÍCIE)

1 (0,1 - 9,99)

2 (10 - 19,99)

3 (20 - 29,99)

4 (30 - 39,99)

5 (40 - 49,99)

6 (50 - 59,99)

7 (60 - 69,99)

8 (70 - 79,99)

9 (80 - 89,99)

10 (90 - 99,99)

¹ verificar o número de remontagens, caso o vaso esteja fragmentado

99 NÃO IDENTIFICADO

11 - CLASSE: 1 - PAREDE

- 2 - BORDA
- 3 - BASE
- 4 - BASE, PAREDE, BORDA
- 5 - PAREDE ANGULAR
- 6 - PAREDE E BASE
- 7 - APÊNDICE
- 8 - APÊNDICE E BORDA
- 9 - ASA
- 10 - ASA E BORDA
- 11 - BOLOTA DE ARGILA
- 12 - CARIMBO
- 13 - PERFURADOR
- 14 - RODELA DE FUSO
- 15 - ROLETE DE CONFECÇÃO
- 16 - OMBRO
- 17 - ADORNO AURICULAR
- 18 - CACHIMBO
- 19 - PAREDE COM FURO DE SUSPENSÃO
- 20 - BORDA COM FURO DE SUSPENSÃO
- 21 - BORDA COM SUPORTE PARA TAMPA
- 22 - POLIDOR DE SULCO
- 23 - BORDA/PAREDE ANGULAR
- 99 - NÃO IDENTIFICADO

12 - TIPO DO ANTIPLÁSTICO
1 - MINERAL
2 - MINERAL E CARIAPÉ
13 - MINERAL E CACO MOÍDO
14 - MINERAL E CARVÃO
15 - MINERAL E CONCHA MOÍDA
16 - MINERAL, CARIAPÉ A E CACO MOÍDO
18 - MINERAL, CACO MOÍDO E CONCHA MOÍDA
19 - MINERAL, CARVÃO E CACO MOÍDO
99 - NÃO IDENTIFICADO

13 - TAMANHO DO ANTI PLÁSTICO: EM MILÍMETRO

14 - MINERAL

15 - CARIAPÉ

19 - ESPESSURA DA PAREDE: EM MILÍMETRO



20 - GRAU DE QUEIMA:

- QUEIMA 1:** SEÇÃO TRANSVERSAL SEM PRESENÇA DE NÚCLEOS, COM COR UNIFORME VARIANDO LARANJA TIJOLO AO AMARELO
- QUEIMA 2:** SEÇÃO TRANSVERSAL SEM PRESENÇA DE NÚCLEOS, COM COR UNIFORME VARIANDO CINZA - CLARO AO PARDO
- QUEIMA 3:** SEÇÃO TRANSVERSAL COM PRESENÇA DO NÚCLEO CENTRAL ESCURO, E UMA CAMADA INTERNA E EXTERNA CLARA
- QUEIMA 4:** SEÇÃO TRANSVERSAL SEM PRESENÇA DE NÚCLEOS, COM COR UNIFORME VARIANDO DO CINZA ESCURO AO PRETO
- QUEIMA 5:** SEÇÃO TRANSVERSAL COM UMA CAMADA CLARA NA PARTE EXTERNA, E UMA CAMADA ESCURA NA INTERNA.
- QUEIMA 6:** SEÇÃO TRANSVERSAL COM UMA CAMADA CLARA NA PARTE INTERNA, E UMA CAMADA ESCURA NA EXTERNA.
- QUEIMA 99:** NÃO IDENTIFICADO

21 - DUREZA: SEGUNDO A ESCALA DE MOHS: (MOHS ESTABELECEU UMA ESCALA PADRÃO RELATIVA DE DUREZA USANDO 10 MINERAIS)

- 1 - TALCO
- 2 - GIPSO
- 3 - CALCITA
- 4 - FLUORITA
- 5 - APATITA
- 6 - ORTOCLÁSIO
- 7 - QUARTZO
- 8 - TOPÁZIO
- 9 - CARIDON
- 10 - DIAMANTE²



22 - COR DA ARGILA: SEGUNDO CÓDIGO DE MUNSELL

23 - TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE:

- 1 - SEM TRATAMENTO INTERNO/EXTERNO
- 2 - ALISAMENTO EXTERNO SEM ALISAMENTO INTERNO
- 3 - ALISAMENTO INTERNO SEM ALISAMENTO EXTERNO
- 4 - ALISAMENTO INTERNO E EXTERNO
- 5 - POLIMENTO INTERNO/ALISAMENTO EXTERNO

²DUREZA é a resistência que a superfície de um mineral oferece ao ser riscada. Um mineral mais duro deixará um suco sobre a superfície do mineral menos duro. Cada mineral acima é riscado pelos posteriores e riscará os que o antecedem. O kit da escala da dureza consta basicamente de 10 minerais da escala estabelecida por Mohs. O diamante, em virtude de seu preço elevado não está no kit. É o único mineral da natureza que não é riscável por nenhum outro.

- 6 - POLIMENTO EXTERNO/ALISAMENTO INTERNO
- 7 - POLIMENTO INTERNO E EXTERNO
- 8 - BRUNIDURA (ENEGRECIMENTO)³ INTERNO E EXTERNO
- 9 - LUSTRO⁴ EXTERNO/ALISAMENTO INTERNO
- 10 - LUSTRO INTERNO/ALISAMENTO EXTERNO
- 13 - BRUNIDURA/POLIMENTO INTERNO
- 14 - POLIMENTO INTERNO/ SEM TRATAMENTO EXTERNO
- 15 - LUSTRO INTERNO/SEM TRATAMENTO EXTERNO
- 16 - POLIMENTO EXTERNO/SEM TRATAMENTO INTERNO
- 99 - NÃO IDENTIFICADO

DECORAÇÃO:

24 - FACE INTERNA E 25 - FACE EXTERNA

- 1 - LISO
- 2 - ENTALHADO
- 3 - UNGULADO
- 4 - INCISO
- 5 - CORRUGADO
- 6 - ESCOVADO
- 7 - PONTEADO
- 8 - PINÇADO
- 9 - ENGOBO PRETO
- 10 - ENGOBO VERMELHO
- 11 - ENGOBO BRANCO
- 12 - ENGOBO PRETO/VERMELHO
- 13 - ENGOBO PRETO/BRANCO
- 14 - ENGOBO VERMELHO/BRANCO
- 15 - ENGOBO LARANJA
- 16 - PINTADO
- 17 - DIGITADO
- 18 - MARCADO COM TECIDO
- 19 - CANELADO
- 20 - SERRUNGULADO
- 21 - ENGOBO BRANCO/INCISO NO CONTORNO DA GARGANTA
- 22 - CORRUGADO ASSOCIADO AO ESCOVADO
- 23 - CORRUGADO ASSOCIADO AO UNGULADO
- 24 - ENGOBO BRANCO ASSOCIADO AO CORRUGADO
- 25 - ENGOBO BRANCO ASSOCIADO AO INCISO
- 26 - PINTADO ASSOCIADO AO INCISO (PINTURA VERMELHA SOBRE ENGOBO BRANCO, E INCISÃO QUE CONTORNA O LÁBIO)
- 27 - LISO ASSOCIADO AO CORRUGADO, DIVIDIDO PELO ÂNGULO DA PAREDE
- 28 - MAMINLAR
- 29 - PINTADO/ENGOBO BRANCO
- 30 - ROLETADO
- 31 - ENGOBO BRANCO/LARANJA

³BRUNIDURA - Tratamento feito por meio de queima e esfumaceamento dando um efeito vítreo e negro

⁴LUSTRO - Apresenta uma superfície vítrea (tipo verniz), mas a cor da peça é preservada.

32 - ENGOBO VERMELHO/PINTADO
99 - NÃO IDENTIFICADO

33- Decoração Do Lábio (Imersão)

26- TÉCNICA DE MANUFATURA: 1 - ROLETADO (ACORDELADO)⁵
2 - ANELADO
3 - MODELADO Á MÃO
4 - MOLDADO
99 - NÃO IDENTIFICADO

27 - ÂNGULO DA PAREDE: EM GRAUS

- PARA RECIPIENTES COM CONTORNO SIMPLES MEDIR A PARTIR DO FINALDO LÁBIO
- PARA RECIPIENTES COM CONTORNO INFLETIDO MEDIR A DIREÇÃO DA PAREDE A PARTIR DO PONTO DE INFLEXÃO

01 - ÂNGULO DE 0 a 22.5 GRAUS
02 - ÂNGULO DE 22.5 a 45 GRAUS
03 - ÂNGULO DE 45 a 67.5 GRAUS
04 - ÂNGULO DE 67.5 a 90 GRAUS
05 - ÂNGULO DE 90 a 112.5 GRAUS
06 - ÂNGULO DE 112.5 a 135 GRAUS
07 - ÂNGULO DE 135 a 157.5 GRAUS
08 - ÂNGULO DE 157.5 a 180 GRAUS

28 - FORMA DE APÊNDICE: 1 - TIPO 1
2 - TIPO 2
3 - TIPO 3

TIPOS DE ASA: 4 - TIPO 1
5 - TIPO 2
6 - TIPO 3

29 - FORMA DE CARIMBO: 1 - TIPO 1
2 - TIPO 2
3 - TIPO 3

30 - TIPOS DE BOLOTA DE ARGILA: 1 - TIPO 1 BOLOTA INTEIRA
2 - TIPO 2 BOLOTA FRAGMENTADA (MAIOR PARTE)
3 - TIPO 3 FRAGMENTO DE BOLOTA (MENOR PARTE)

31 - FORMA DE LÁBIO: 1 - APONTADO
2 - ARREDONDADO
3 - PLANO
4 - BISELADO
5 - APONTADO/BISELADO
6 - APONTADO/ARREDONDADO

⁵ No caso das peças acordeladas medir a largura do rolete achatado.

7 - BISELADO/ARREDON
99 - NÃO IDENTIFICADO

32 - TIPOS E FORMA DE BORDAS⁶:

- 1 - DIRETA INCLINADA EXTERNA
- 2 - DIRETA INCLINADA INTERNA
- 3 - DIRETA VERTICAL
- 4 - DIRETA INCLINADA EXTERNA REFORÇADA EXTERNA
- 5 - DIRETA INCLINADA INTERNA REFORÇADA EXTERNA
- 6 - DIRETA VERTICAL REFORÇADA EXTERNA
- 7 - EXTROVERTIDA INCLINADA INTERNA
- 8 - EXTROVERTIDA VERTICAL
- 9 - EXTROVERTIDA INCLINADA EXTERNA
- 10 - EXTROVERTIDA INCLINADA EXTERNA REFORÇADA EXTERNA
- 11 - EXTROVERTIDA VERTICAL REFORÇADA EXTERNA
- 12 - EXTROVERTIDA INCLINADA EXTERNA REFORÇADA INTERNA
- 13 - EXTROVERTIDA INCLINADA INTERNA REFORÇADA EXTERNA
- 14 - INTROVERTIDA INCLINADA INTERNA
- 15 - CONTRAÍDA
- 16 - CAMBADA
- 17 - INFLETIDA
- 18 - CARENADA
- 19 - DIRETA INCLINADA EXTERNA REFORÇADA INTERNA
- 20 - DIRETA INCLINDA INTERNA REFORÇADA INTERNA
- 21 - DIRETA VERTICAL REFORÇADA INTERNA
- 22 - EXTROVERTIDA VERTICAL REFOÇADA INTERNA
- 23 - EXTROVERTIDA INCLINADA EXTERNA COM PONTO ANGULAR
- 24 - EXTROVERTIDA VERTICAL COM PONTO ANGULAR
- 25 - DIRETA INCLINADA INTERNA COM REFORÇO INTERNO LONGO
- 26A - DIRETA INCLINADA INTERNA COM SUPORTE PARA TAMPA
- 26B - DIRETA INCLINADA INTERNA COM PONTO ANGULAR
- 27 - DIRETA INCLINADA INTERNA COM REFORÇO INTERNO LONGO
- 99 - NÃO IDENTIFICADA

OBSERVAÇÃO: FORMAS:

DIRETA
INFLETIDA
EXTROVERTIDA
CAMBADA
CONTRAÍDA
CARENADA

TIPOS: SIMPLES
EXPANDIDA
REFORÇADA
ROLETADA
COM REFORÇO EXTERNO LONGO
COM PONTO DE INFLEXÃO

33 - FORMA DO VASILHAME:

- 1 - PRATO
- 2 - TIGELA

⁶O desenho da borda para reconstituição do vasilhame deve ser feito com a parte interna do pote voltada para o lado esquerdo de quem está desenhando.

- 3 - TIGELA FUNDA
- 4 - VASO PROFUNDO
- 5 - VASO DE CONTORNO COMPLEXO
- 6 - VASO DE FORMA DUPLA
- 99 - NÃO IDENTIFICADO

- 34 - CONTORNO DO RECIPIENTE:** 1 - CONTORNO DIRETO
2 - CONTORNO INFLETIDO
3 - CONTORNO COMPLEXO

35 - DIÂMETRO DA BOCA: MEDIDA EM MILÍMETRO

36 - ALTURA DO VASO: MEDIDA EM MILÍMETRO

37 - LARGURA DA BOCA: MEDIDA EM MILÍMETRO

38 - LARGURA DA GARGANTA: MEDIDA EM MILÍMETRO

39 - VOLUME DO VASO: MEDIDA EM CENTÍMETROS CÚBICOS

- 40 - TIPO DE BASE:** 1 - PLANA
2 - CONVEXA
3 - CÔNCAVA
4 - PLANA COM PEDESTAL
5 - PEDESTAL DE FRUTEIRA
6 - CÔNICA
99 - NÃO IDENTIFICADO

41 - DIÂMETRO DA BASE: LEITURA NOS NÚMEROS INTEIROS DO TRANSFERIDOR

42 - ÂNGULO DA BASE: MEDIDA EM GRAUS

43 - MARCAS DE USO: (MARCAS DE FOGO)

- 1 - FULIGEM NA SUPERFÍCIE EXTERNA
- 2 - DEPRESSÕES CIRCULARES CAUSADAS POR LÍQUIDOS NA FACE INTERNA
- 3 - DESGASTE POR ATRITO NA PARTE SUPERIOR DA BORDA INTERNA

- 4 - PEQUENAS DEPRESSÕES CIRCULARES DENSAS COM DIÂMETRO DE ATÉ 3 MILÍMETROS
99 - NÃO IDENTIFICADO

44- ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

- 1 - RUIM: COMPREENDE OS FRAGMENTOS DE VASILHAME QUE APRESENTAM SUPERFÍCIE ALTERADA DE FORMAS ACENTUADA POR DESGASTE, DECOMPOSIÇÃO, ETC. NESTAS PEÇAS NÃO É POSSÍVEL IDENTIFICAR TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE E DECORAÇÃO SE HOVER.
- 2 - BOM: COMPREENDE OS FRAGMENTOS DE VASILHAME QUE APRESENTAM SUPERFÍCIE PARCIALMENTE ALTERADA POR DESGASTE, DE COMPOSIÇÃO. NESTAS PEÇAS É POSSÍVEL IDENTIFICAR TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE E DECORAÇÃO SE OCORRER. QUANDO SE TRATA DE BORDA É POSSÍVEL RECONSTITUIR.
- 3 - ÓTIMO: COMPREENDE OS FRAGMENTOS DE VASILHAME COM BORDA QUE APRESENTE CONDIÇÕES PARA RECONSTITUIÇÃO DO POTE OU PEÇAS INTEIRAS QUE PERMITAM IDENTIFICAR TRATAMENTO DE SUPERFÍCIE E DECORAÇÃO SE HOVER.

45 - OBSERVAÇÃO: ESPAÇO A SER UTILIZADO PARA INFORMAÇÕES QUE OS CAMPOS DA FICHA NÃO ABORDEM

***ESTÁGIOS OPERACIONAIS:**

- 1 - SÍTIO COM ATÉ 100 EPÇAS ANALISA-SE TODAS AS CATEGORIAS
- 2 - SÍTIO COM MAIS DE 100 EPÇAS ANALISA-SE:
 - DAS ÁREAS DE DECAPAGEM TODAS AS PEÇAS
 - DAS COLETAS DE SUPERFÍCIE E DEMAIS INTERVENÇÕES SOMENTE BORDAS, BASES E PAREDES DECORADAS.

ORGANIZAÇÃO :

NEIDE BARROCA FACCIÓ (FCT/UNESP - CAMPUS DE PRESIDENTE PRUDENTE)

MARGARETHE DE LURDES SOUZA (UFG - MUSEU ANTROPOLÓGICO)

LUDIMILA JUSTINO DE MELO (UFG - MUSEU ANTROPOLÓGICO)

Anexo B: Ficha de análise dos Sítios Arqueológicos Alvim, Castelinho e Taquaruçu,
bem como a análise das telhas jesuíticas

Sítio: Alvim		Sigla:		Data: 29/07/21 ProjPar																																
N°	N°	Procedência	T	C	V	O	P	I	Class	T	C	Tamanh	C	CM	C	C	Espe	Queim	Cor	Trat.	Decor	Téc.	Ang	Bolot	Lábi	Bord	Form	Contorn	Alt.	Larg	V.	Bas	D.	Ang	Marc	Est.
Peça	Vaso	Setor							e	P	L	o	R			a	a	da	Superfí	o	Man	Par.	a de	o	a	a	o	o	Garg	vas	Bas	Bas	Bas	a de	Cons	
122									4	13	0,2			X			1,8	5		1	1	5	1		2	2	4								1	3
124									2	13	0,1			X			0,6	4		1	10	34	1		2	2	3								1	3
271									2	13				X			0,9	4		1	10	35	1		2	2	3								1	3
4478									4	13	0,1			X			0,9	4		1	1	1	1		2	2	1								1	3
89									1	13				X			1,2	4		1	1	36	1												1	2
206									2	13	0,1			X			0,9	4		1	10	34	1		2	18	2								1	3
209	1								2	13				X			0,8	4		1	1	37	1		2	2	3								99	3
210	1								2	1		X				0,8	3		1	1	38	1		2	2	3									99	3
675									1	13				X			0,5	1		1	1	4	1												99	2
1608									1	13				X			0,8	4		1	1	4	1												99	2
1539									3	1		X				1,5	4		1	1	?	1													99	2
A									4	13	0,2			X			1,2	2		1	16	10	1		2	18	3				3			1	3	
B									2	13	0,2			X			8	3		1	39	34	1		2	2	3								1	3
C									2	13				X			1,3	4		1	10	40	1		2	2	3								1	3
D1	2								2	13				X			1,3	3		1	1	5	1		2	2	2								1	3
D2	2								2	13				X			1,4	3		1	1	5	1		2	2	2								1	3
D3	2								2	13				X			1,2	3		1	1	5	1		2	2	2								1	3
E									2	13	0,2			X			1,5	4		1	1	5	1		2	7	3								99	3
F1	3								2	13	0,2			X			1,3	4		1	1	5	1		2	7	3								99	3
F2	3								2	13				X			1,2	4		1	1	5	1		2	7	3								99	3
G									2	13	0,1			X			0,9	4		1	34	10	1		2	2	3								1	3
H									2	13	0,1			X			1,1	4		1	11	30	1		2	2	3								99	3
I									2	13	0,1			X			1,2	2		1	10	34	1		2	2	3								1	3
J1	4								2	13				X			0,9	4		1	1	5	1		2	2	3								1	3
J2	4								2	13				X			0,9	4		1	1	5	1		2	2	3								1	3
K									2	13	0,2			X			1,6	4		1	1	5	1		2	7	3								99	3
L									2	13	0,1			X			1,4	4		1	1	5	1		2	7	3								99	3
M									3	13	0,1			X			2,1	3		1	1	1	1			4						1				
N									5	13	0,1			X			1	4		1	1	5	1								1				1	2
O									3	1		X				1,8	5		1	1	1	1	1												1	2
P									1	13	0,2			X			1,7	4		1	1	1	1												1	2
Q1									1	1		X				13	5		1	1	5	1													1	2
Q2									1	1		X				1,4	5		1	1	5	1													1	2
Q3									1	1		X				1,1	5		1	1	5	1													1	2
R1	5								4	13	0,1			X			1,7	2		1	1	5	1		2	2	2								1	3

R2	5								2	13	0,2			X			1,6	2			1	1	5	1										1	3			
128									2	13	0,8			X			1,6	4			1	1	5	1											1	3		
737									2	1		X					0,8	2			1	1	4	1												1	3	
S1	6								4	13				X			1,1	4			1	10	40	1												1	3	
S2	6								4	13				X			1	4			1	10	40	1													1	3
4478	7								4	13				X			1	2			1	1	1	1													1	3
451	7								2	13				X			1	2			1	1	5	1													1	3
389	7								2	13				X			1	2			1	1	5	1													1	3
400	7								2	13				X			1	2			1	1	5	1													1	3
434	7								2	13				X			1	2			1	1	5	1													1	3
388	7								2	13				X			1	2			1	1	5	1													1	3
469	7								2	13				X			1	2			1	1	5	1													1	3
450	7								5	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
437	7								5	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
476	7								5	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
396	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
970	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
440	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
466	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
T1	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
T2	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
165	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
193	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
434	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
407	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
432	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
435	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
410	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
412	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
516	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
408	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
509	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
1534	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
439	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
391	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
412	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
512	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
462	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
T3	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
438	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
439	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
394	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2
433	7								1	13				X			1	2			1	1	5	1													1	2

402	7							1	13				X		1	2		1	1	5	1														1	2
407	7							1	13				X		1	2		1	1	5	1														1	2
401	7							3	13				X		1	2		1	1	1	1														1	2

Sítio: Castelinho			Sigla: CST			Data: 30/03/21			ProjPar																												
N°	N°	Procedência									Tamanho					Es espessura	Queima	Dureza	Cor da argila	Trat. Superfície		Decoração	Téc. Man.	Ang. Par.	Bolota de arg.	Lábio	Borda	Forma	Contorno	Alt. Vaso	Larg. Garg.	V. vaso	Base	D. Base	Ang. Base	Mar de u	
Peça	Vaso	Setor	T	CV	O	P	NI	Classe	TP	CL	MN	CR	CM	CV	CO						I	E															
4	1							1	13	0,1			X			0,9	4			1	1	6	1					4								99	
12	1							1	13	0,1			X			0,8	4			1	1	6	1					4								99	
19	1							1	13	0,3			X			1	4			1	1	6	1					4								99	
24	1							2	13	0,2			X			0,9	4			1	1	6	1			2	1	4								99	
25	1							2	13	0,2			X			0,9	4			1	1	6	1			2	1	4								99	
29	1							1	13	0,1			X			1	4			1	1	6	1					4								99	
30	1							6	13	0,3			X			1	4			1	1	6	1									1			99		
15	2							1	13	0,2			X			1,4	4			1	1	6	1					99								99	
26	2																																				
12	3																																				
46	3																																				
61	4							1	13	0,1			X			1,1	5			1	1	5	1					99								99	
70	4							1	13	1,2			X			1	5			1	1	5	1					99								99	
77	4							1	13	0,1			X			0,9	5			1	1	5	1					99								99	
81	5							1	13	0,2			X			1	4			1	1	23	1					4								99	
79	5							1	13				X			0,9	4			1	1	23	1					4								99	
108	5							1	13	0,1			X			0,9	4			1	1	23	1					4								99	
78	5							1	13				X			0,9	4			1	1	23	1					4								99	
75	5							1	13	0,3			X			0,9	4			1	1	23	1					4								99	
76	5							1	13	0,2			X			0,7	4			1	1	23	1					4								99	
82	5							1	13	0,2			X			0,8	4			1	1	23	1					4								99	
89	5							1	13	0,2			X			0,9	4			1	1	23	1					4								99	
90	5							1	13				X			0,9	4			1	1	23	1					4								99	
91	5							1	13	0,2			X			0,9	4			1	1	23	1					4								99	
92	5							1	13	0,1			X			0,8	4			1	1	23	1					4								99	
94	5							1	13	0,2			X			0,2	4			1	1	23	1					4								99	
95	5							1	13	0,2			X			0,8	4			1	1	23	1					4								99	
96	5							1	13	0,2			X			0,9	4			1	1	23	1					4								99	
97	5							2	13	0,2			X			1	4			1	1	23	1			2	1	4								99	
98	5							2	13	0,2			X			0,9	4			1	1	23	1			2	1	4								99	
63	6							1	13	0,4			X			1,7	4			1	1	5	1					99								99	
114	6							1	13	0,3			X			1,2	4			1	1	5	1					99								99	
115	6							1	13	2			X			0,9	4			1	1	5	1					99								99	
111	7							1	13	0,2			X			1	4			1	10	10	1					99								99	
112	7							1	13	0,2			X			1,2	4			1	10	10	1					99								99	
45	8							5	13	0,3			X			2	4			1	1	26	1					99								99	
66	8							1	13	0,2			X			2,1	4			1	1	26	1					99								99	

Sítio: Castelinho		Sigla: CST - Data: 30/03/21																																					
Nº	Nº	Procedên									Taman					Espessu	Quei	Durez	Cor	Trat.		Decoraç	Téc.	An	Bolot	Lábi	Bord	Form	Contor	Alt.	Lar	V.	Bas	D.	An	Marc	Est.		
Peç	Vas	Setor	T	C	O	P	N	Class	T	C	MN	C	CM	C	C						I	E																	
4	1							1	13	0,1			X			0,9	4				1	1	6	1				4									99	2	
12	1							1	13	0,1			X			0,8	4				1	1	6	1				4									99	2	
19	1							1	13	0,3			X			1	4				1	1	6	1				4									99	2	
24	1							2	13	0,2			X			0,9	4				1	1	6	1		2	1	4									99	2	
25	1							2	13	0,2			X			0,9	4				1	1	6	1		2	1	4									99	2	
29	1							1	13	0,1			X			1	4				1	1	6	1				4									99	2	
30	1							6	13	0,3			X			1	4				1	1	6	1									1				99	2	
15	2							1	13	0,2			X			1,4	4				1	1	6	1				99									99	2	
26	2																																						
12	3																																						
46	3																																						
61	4							1	13	0,1				X		1,1	5				1	1	5	1				99									99	2	
70	4							1	13	1,2				X		1	5				1	1	5	1				99									99	2	
77	4							1	13	0,1				X		0,9	5				1	1	5	1				99									99	2	
81	5							1	13	0,2				X		1	4				1	1	23	1				4									99	3	
79	5							1	13					X		0,9	4				1	1	23	1				4									99	3	
108	5							1	13	0,1				X		0,9	4				1	1	23	1				4									99	3	
78	5							1	13					X		0,9	4				1	1	23	1				4									99	3	
75	5							1	13	0,3				X		0,9	4				1	1	23	1				4									99	3	
76	5							1	13	0,2				X		0,7	4				1	1	23	1				4									99	3	
82	5							1	13	0,2				X		0,8	4				1	1	23	1				4									99	3	
89	5							1	13	0,2				X		0,9	4				1	1	23	1				4									99	3	
90	5							1	13					X		0,9	4				1	1	23	1													99	3	
91	5							1	13	0,2				X		0,9	4				1	1	23	1				4									99	3	

Sítio: Taquaruçu		Sigla:		Data:		ProjPar																															
Nº	Nº	Procedência									Tamanho					Espessura	Queima	Cor da argila	Trat. Superfície		Decoração	Téc. Man.	Ang. Par.	Bolota de arg.	Lábios	Bordas	Formas	Contornos	Alt. Vasos	Larg. Garg.	V. vasos	Basas	D. Basas	Ang. Basas	Marcas de uso	Est. Cons.	
Peça	Vaso	Setor	T	C	V	O	P	N	Class	T	C	MN	C	M	C	V	O			I	E																
318	1								1	13	0,3					1,7	2		1	1	26	1					99								99	2	
319	2								5	13	0,3					1,5	2		1	1	26	1					99								99	2	
326	2								1	13	0,2					1,6	2		1	1	26	1					99								99	2	
326	4								5	13	0,2					1,5	2		1	1	26	1					99								99	2	
009	-98-								2	13	0,1					1,4	2		1	1	26	1			2	18	3								99	3	
386	3								2	13	0,1					1,3	2		1	1	26	1			2	18	3								99	3	
151	3								1	1	0,2	X				1,9	1		1	1	7	1					3								99	3	
384	5								2	1	0,2	X				1,8	1		1	1	7	1			2	1	3								99	3	
386	0								2	1	0,1	X				1,3	1		1	1	7	1			2	1	3								99	3	
611	3																																				
387	4								5	1	0,1	X				1,3	1		1	1	7	1					3								99	3	
217	4								1	1	0,2	X				1,1	2		1	1	35	1					99								99	2	
223	4								1	1	0,2	X				1,4	2		1	1	35	1					99								99	2	
396	8								5	1		X				2	1		1	1	26	1					99								99	2	
397	5								5	1		X				2	1		1	1	26	1					99								99	2	
386	1								2	1		X				1,6	1		1	1	6	1			2	18	3								99	3	
314	7								2	1		X				1,7	1		1	1	6	1			2	18	3								99	3	
197	7								2	1		X				1,8	2		1	1	6	1			2	1	3								99	3	
158	7								1	1		X				1,9	2		1	1	6	1													99	3	
194	7								1	1		X				1,9	2		1	1	6	1													99	3	
224	7								1	1		X				1,9	2		1	1	6	1													99	3	
235	7								2	1		X				1,8	2		1	1	6	1													99	3	
243	7								2	1		X				1,8	2		1	1	6	1													99	3	
238	7								1	1		X				1,7	2		1	1	6	1													99	3	
314	8								1	1		X				1,6	2		1	1	6	1													99	3	
314	9								1	1		X				1,7	2		1	1	6	1													99	3	
383	3								5	1		X				1,7	3		1	1	6	1													99	3	

384 0	7									1	1		X				1,5	3			1	1	6	1														99	3			
612	8									5	13	0,3		X			1,8	4			1	1	1	1															99	2		
120	8									1	13			X			0,1	4			1	1	26	1																99	2	
115	8									1	13			X			1,4	4			1	1	1	1																99	2	
201	8									1	13	0,3		X			1,9	4			1	1	1	1																99	2	
202	8									1	13	0,2		X			2	4			1	1	1	1																99	2	
319 5	8									5	13	0,2		X			1,5	4			1	1	26	1																99	2	
387 1	9									1	13	0,2		X			1,1	2			1	1	4	1																99	2	
393 7	9									1	13	0,2		X			1,1	2			1	1	4	1																	99	2
322 5	10									2	14			X			0,6	4			1	1	1	1				2	99	99											99	2
322 6	10									1	14			X			0,7	4			1	1	1	1																	99	2
613	10									1	14			X			0,6	4			1	1	1	1																	99	2
619	11									1	1			X			2,1	5			17	1	1	1																	99	2
113	11									1	1			X			1,9	5			17	1	1	1																	99	2
138	11									1	1			X			2,2	5			17	1	1	1																	99	2
318 7	11									1	1			X			2,3	5			17	1	1	1																	99	2
315 3	12									1	13	0,1		X			1,4	2			1	1	1	1																	99	2
317 7	12									1	13	0,1		X			1	2			1	1	1	1																	99	2
319 1	12									5	13	0,7		X			1,2	2			1	1	1	1																99	2	
614	13									1	1			X			0,7	5			1	1	36	1																	99	3
_	13									1	1			X			0,6	5			1	1	36	1																	99	3
246	13									1	1			X			0,7	5			1	1	36	1																	99	3
247	13									1	1			X			0,7	5			1	1	36	1																	99	3
248	13									1	1			X			0,7	5			1	1	36	1																	99	3
249	13									1	1			X			0,6	5			1	1	36	1																	99	3
250	13									1	1			X			0,6	5			1	1	36	1																	99	3
250	13									3	1			X			0,8	5			1	1	36	1													1				99	3
251	13									1	1			X			0,6	5			1	1	36	1																	99	3
252	13									1	1			X			0,6	5			1	1	36	1																	99	3
254	13									2	1			X			0,8	5			1	1	36	1				2	1	3											99	3
255	13									2	1			X			0,8	5			1	1	36	1				2	1	3											99	3
256	13									1	1			X			0,6	5			1	1	36	1																	99	3
257	13									2	1			X			1	5			1	1	36	1				2	1	3											99	3
258	13									1	1			X			0,8	5			1	1	36	1																	99	3
260	13									1	1			X			0,7	5			1	1	36	1																	99	3
102	14									1	1			X			1,4	1			1	1	6	1																99	2	
319 8	14									1	1			X			1,5	1			1	1	6	1																99	2	

602	18						1	13			X		1,6	4		1	99	1	1										1	3
603	18						1	13			X		1	4		1	1	99	1										1	3
607	18						1	13			X		1,7	4		1	99	1	1										1	3
522	22						1	13			X		3,2	5		99	1	1	1										1	3
524	22						1	13			X		3	5		99	1	1	1										99	2
526	22						1	13			X		2,8	5		99	1	1	1										99	2
528	22						1	13			X		3,9	5		99	1	1	1										99	2
544	22						1	13			X		3,1	5		99	99	1	1										99	2
545							1	13			X		2,6	5		99	1	1	1										99	2
546							1	13			X		2,9	5		99	99	1	1										99	2
548							1	13			X		2,7	5		99	99	1	1										99	2
550							1	13			X		3,3	5		99	1	1	1										99	2
551							1	13			X		3,2	5		99	1	1	1										99	2
552							1	13			X		3	5		99	1	1	1										99	2
557							1	13			X		1,5	5		99	99	1	1										99	2
558							1	13			X		2,5	5		99	99	1	1										99	2
559							1	13			X		1,5	5		99	99	1	1										99	2
566							1	13			X		2,2	5		99	99	1	1										99	2
570							1	13			X		2,4	5		99	99	1	1										99	2
581							1	13			X		2,8	5		99	1	1	1										99	2
582							1	13			X		1,6	5		99	99	1	1										99	2
589							1	13			X		1,9	5		99	99	1	1										99	2
593							1	13			X		2,9	5		99	1	1	1										99	2
594							1	13			X		2,7	5		99	99	1	1										99	2
596							1	13			X		1,9	5		99	99	1	1										99	2
597							1	13			X		3,1	5		99	1	1	1										99	2
608							1	13			X		2,5	5		99	99	1	1										99	2
383	8						2	13	0,3		X		1,4	2		99	10	10	1				2	1	2				1	3
384	6						2	1		X		0,9	4		1	1	6	1					2	7	4				99	3
386	2						2	13			X		1,1	4		1	1	22	1				2	7	4				99	3
386	5						2	13	0,2		X		1,1	4		1	1	1	1				2	7	3				1	3
388	9						2	1	0,2	X		1,5	3		1	1	1	1					2	15	2				1	3
-							2	1		X		0,9	4		1	1	1	1					2	1	2				1	3
317	0						1	13	0,3		X		1,2	2		1	1	1	1									99	2	
230							1	13	0,3		X		1,7	1		1	1	6	1										99	2
340	5						1	13	0,3		X		1,7	4		1	1	5	1										99	2
325	1						1	13			X		2,2	4		1	1	3	1										99	2
-							1	13	0,1		X		2,1	4		1	1	3	1										99	2

390							1	1						1,8	1			1	1	1	1						99								99	2
339							1	13	0,2					1,5	2			1	1	5	1						99								1	2
340							1	1	0,3					1,3	2			1	1	5	1						99								1	2
388	1						5	13	0,4					1,8	2			1	1	26	1						99								1	2
385							1	1						1,4	4			1	1	7	1						99								1	2
342							1	13	0,2					0,9	2			1	1	5	1						99								99	2
51							2	13						1,7	4			1	1	39	1						99								99	2
322							1	13						0,8	4			1	1	10	1						99								1	2
355							1	13	0,2					1,4	4			1	1	6	1						99								99	2
286							5	1	0,2					1,6	1			1	1	6	1						99								99	2
386							2	13	0,2					1	4			1	1	6	1						99								99	2
84							1	1	0,2					1,4	1			1	1	6	1						99								99	2
-							1	1	0,1					2,1	5			1	1	6	1						99								99	2
103							5	1	0,1					1,7	1			1	1	6	1						99								99	2
180							5	1						1,7	4			1	1	6	1						99								99	2
196							1	1	0,2					1,6	4			1	1	6	1						99								99	2
-							5	1						1,8	4			1	1	6	1						99								99	2
360							1	1						1	2			1	1	6	1						99								99	2
59							1	13	0,1					1,3	2			1	1	6	1						99								99	2
387							1	1						1,7	2			1	1	1	1						99								99	2
683							1	13	0,1					2	4			1	1	6	1						99								1	2
244							5	1						1,9	1			1	1	6	1						99								1	2

INVENTÁRIO / ARQUEOLOGIA BRASILEIRA					
Coleção: Telha jesuítica		Data do estudo: 07/10/2020			
Origem: Sítio Taquaruçu		Nome e sigla do sítio: TQR			
Pesquisador: Neide Barrocá Faccio		Número de peças: 26			
Acervo anterior: Nada consta		Preenchido: Beatriz Mercês			
Número	Conjunto	Antiplástico	Tamanho	Espessura	Descrição
564	1	Mineral e telha moída	16,6 cm x 7,5 cm	1,4 cm - 1,6 cm	Fragmento do conjunto um, possui aproximadamente um oitavo de telha, com queima boa e sem presença de núcleo, com linhas curvas finas nos sentidos vertical, horizontal e diagonal. Sem marcas de dedo.
564	1	Mineral e telha moída	33,2 cm x 12,8 cm	1,5 cm - 1,9 cm	Fragmento grande do conjunto um, possui aproximadamente meia telha, com queima boa e sem presença de núcleo, com linhas curvas finas nos sentidos vertical, horizontal e diagonal. Sem marcas de dedo.
564	1	Mineral e telha moída	9,4 cm x 6,5 cm	1,3 cm - 1,7 cm	Fragmento do conjunto um, possui tamanho bem pequeno de telha se comparado à sua total dimensão, com queima boa e sem presença de núcleo, com linhas curvas finas nos sentidos vertical, horizontal e diagonal. Sem marcas de dedo.
767		Mineral	6,9 cm x 5,1 cm	1,3 cm - 1,5 cm	Fragmento bem pequeno de telha se comparado à sua total dimensão, com queima boa, sem presença de núcleo e com acabamento liso. Sem marcas de dedo.
849		Mineral	8 cm x 6,2 cm	1,7 cm - 2,2 cm	Fragmento pequeno de telha com queima boa, sem presença de núcleo e com acabamento liso. Sem marcas de dedo.
1122		Mineral e telha moída	22 cm x 17,9 cm	1,2 cm - 2,1 cm	Fragmento de tamanho aproximado de meia telha com queima boa, sem presença de núcleo e com acabamento liso. Sem marcas de dedo.
2339		Mineral e telha moída	36,4 cm x 16,5 cm	1,5 cm - 2,3 cm	Fragmento de telha quase completa, com queima boa, sem presença de núcleo e com pequenas linhas retas e curvas à esquerda. Com marcas de dedo à esquerda conforme a imagem registrada.
3448		Mineral e telha moída	34,1 cm x 12,3 cm	1,3 cm - 2 cm	Fragmento de telha quase completa, com queima boa, em presença de núcleo e com acabamento liso. Sem marcas de dedo e presença de pequenas rachaduras.
3501		Mineral e telha moída	32,5 cm x 19,7 cm	0,9 cm - 1,8 cm	Fragmento de telha quase completa, com queima boa, sem presença de núcleo e com acabamento liso. Sem marcas de dedo, contendo apenas alguns riscos em sua superfície.
3502		Mineral e telha moída	14,2 cm x 18,6 cm	1,4 cm - 2,2 cm	Fragmento de aproximadamente um quarto de uma telha completa, com queima boa, sem presença de núcleo e com acabamento liso. Sem marcas de dedo e com marcas irregulares (e finas) de carvão em sua superfície.
3503		Mineral e telha moída	15,5 cm x 14,0 cm	1,6 cm - 1,8 cm	Fragmento de aproximadamente um quarto de telha, com queima boa e sem presença de núcleo. A peça apresenta alguns riscos e conta com marca de três linhas digitais grossas paralelas.
3504		Mineral e telha moída	23,8 cm x 9,5 cm	0,6 cm - 1,5 cm	Fragmento de aproximadamente um quarto da telha, com queima boa e sem presença de núcleo. Apresenta linhas curvas feitas com um tipo de objeto no sentido de comprimento da telha e não há marcas de dedo em sua superfície.
3505		Mineral e telha moída	11 cm x 11 cm	1,1 cm - 1,7 cm	Fragmento bem pequeno de telha se comparado à sua total dimensão, queima boa e sem presença de núcleo. Apresenta duas linhas digitais grossas paralelas na sua superfície e alguns riscos.
3506		Mineral e telha moída	16,6 cm x 17 cm	1,2 cm - 1,7 cm	Fragmento de aproximadamente um terço da telha, com queima boa e sem presença de núcleo. Não há marcas de dedo e apresenta decoração em cruz vasada.
3507		Mineral e telha moída	28 cm x 22 cm	1,4 cm - 2,0 cm	Fragmento de aproximadamente um terço da telha, com queima boa e sem presença de núcleo. Decorada com marcas de três linhas digitais finas paralelas no sentido da largura da peça, localizadas na extremidade inferior da imagem. Há riscos em partes de toda superfície da capa.
3508		Mineral e telha moída	16 cm x 17,5 cm	1,5 cm - 2,0 cm	Fragmento de aproximadamente um terço da peça, com queima boa e sem presença de núcleo. Possui duas pequenas marcas de dedo e algumas linhas, de tamanho pequeno, em sentido horizontal e vertical.
3509		Mineral e telha moída	15 cm x 11,5 cm	1,2 cm - 1,8 cm	Fragmento bem pequeno de telha se comparado à sua total dimensão, com queima boa e sem presença de núcleo. Possui quatro linhas digitais curvas, além de alguns riscos na superfície.

3510		Mineral e telha moída	22 cm x 21 cm	1,3 cm - 1,6 cm	Fragmento de aproximadamente metade da telha, com queima boa e sem presença de núcleo. Decorada com duas linhas digitais paralelas no sentido da largura, situadas na extremidade inferior da imagem. Possui pequenos riscos ao longo de toda capa e superfície com moldagem irregular.
3511		Mineral e telha moída	11 cm x 14,5 cm	1,6 cm - 1,8 cm	Fragmento bem pequeno de telha se comparado à sua total dimensão, com queima boa, sem presença de núcleo e com acabamento liso. Sem marcas de dedo.
3512		Mineral e telha moída	44,5 cm x 23,0 cm	2,3 cm - 2,4 cm	Fragmento de uma telha quase completa, constituindo um conjunto a partir da união de três outras peças já restaurado anteriormente. Queima boa e sem presença de núcleo. Apresenta linhas digitais no sentido horizontal, vertical e diagonal em toda telha, constituindo uma decoração de cruz estrelada. A marcas digitais desenhadas na telha varia no uso de dois ou três dedos.
3513		Mineral e telha moída	39,6 cm x 20,0 cm	1,8 cm - 2,3 cm	Fragmento de telha quase completo, com queima boa e sem presença de núcleo. Decorada com 4 linhas digitais e superficiais curvas, formando um tipo de desenho (melhor constatado em virtude da peça estar quase completa, apesar do fragmento estar quebrado em parte da decoração). Há resquícios de respingos de, provavelmente, argamassa em sua capa, bem como a presença de riscos pequenos ao longo de toda superfície.
443	2	Mineral e telha moída	18,4 cm x 17,4 cm	1,5 cm - 1,8 cm	Fragmento do conjunto dois, possui aproximadamente um quarto da telha, com queima boa e sem presença de núcleo. Decorada com três linhas digitais paralelas no sentido da largura.
3514	2	Mineral e telha moída	18,5 cm x 16,4 cm	1,6 cm - 2,2 cm	Fragmento do conjunto dois, possui aproximadamente um quarto da telha, com queima boa e sem presença de núcleo. Decorada com três linhas digitais paralelas no sentido da largura. Apresenta uma pequena rachadura na parte superior a partir da imagem.
3515	3	Mineral e telha moída	7,5 cm x 8 cm	1,7 cm - 1,7 cm	Fragmento do conjunto três, possui tamanho bem pequeno se comparado ao todo da telha, além de queima boa e sem presença de núcleo. Apresenta marcas de linhas paralelas provavelmente feitas por um objeto específico.
3516	3	Mineral e telha moída	18,5 cm x 12 cm	1,4 cm - 2,0 cm	Fragmento do conjunto três, possui tamanho de aproximadamente um terço da telha, além de queima boa e sem presença de núcleo. Apresenta marcas de linhas paralelas provavelmente feitas por um objeto específico e constitui a junção de provavelmente outras três peças, constatadas não somente pela superfície fragmentada, mas também pelas marcas de cola em sua cavidade interior.
1629	3	Mineral e telha moída	23,5 cm x 13,4 cm	0,3 cm - 1,0 cm	Fragmento do conjunto três, possui tamanho de aproximadamente um terço da telha, além de queima boa e sem presença de núcleo. Apresenta marcas de linhas paralelas provavelmente feitas por um objeto específico.
-	3	Mineral e telha moída	-	-	O conjunto apresenta linhas associadas paralelas entre si, com distância aproximada de 1 centímetro, divididas ao meio por uma linha e também por uma quebra. Constatase também que peças incisas guaranis possuem um precisão de traços, o que não verificamos nestas peças, constituindo, provavelmente, parte da decoração jesuíta.